



Presidentes da Igreja

MANUAL DO PROFESSOR

Religião 345

Presidentes da Igreja

Manual do Professor

Religião 345

Preparado pelo
Sistema Educacional da Igreja

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Foto da Capa: © IRI

Envie comentários e correções, inclusive erros tipográficos para
CES Curriculum, 50 E. North Temple Street, Floor 8, Salt Lake City, UT 84150-2722
E-mail: cesmanuals@ldschurch.org

© 2005 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 3/00
Aprovação da tradução: 3/00

Tradução de *Presidents of the Church Teacher Manual*
Portuguese

Sumário

Introdução	iv
Capítulo 1 Joseph Smith — Primeiro Presidente da Igreja	x
Capítulo 2 Brigham Young — Segundo Presidente da Igreja	21
Capítulo 3 John Taylor — Terceiro Presidente da Igreja	37
Capítulo 4 Wilford Woodruff — Quarto Presidente da Igreja	51
Capítulo 5 Lorenzo Snow — Quinto Presidente da Igreja	69
Capítulo 6 Joseph F. Smith — Sexto Presidente da Igreja	84
Capítulo 7 Heber J. Grant — Sétimo Presidente da Igreja	98
Capítulo 8 George Albert Smith — Oitavo Presidente da Igreja	112
Capítulo 9 David O. McKay — Nono Presidente da Igreja	125
Capítulo 10 Joseph Fielding Smith — Décimo Presidente da Igreja	137
Capítulo 11 Harold B. Lee — Décimo Primeiro Presidente da Igreja	149
Capítulo 12 Spencer W. Kimball — Décimo Segundo Presidente da Igreja . . .	165
Capítulo 13 Ezra Taft Benson — Décimo Terceiro Presidente da Igreja	182
Capítulo 14 Howard W. Hunter — Décimo Quarto Presidente da Igreja . . .	195
Capítulo 15 Gordon B. Hinckley — Décimo Quinto Presidente da Igreja . . .	206

Introdução

VISÃO GERAL

O manual *Presidentes da Igreja Manual do Professor* compõe-se de quinze capítulos. Cada capítulo abrange um Presidente da Igreja e é dividido em duas partes: “Parte 1: Os Primeiros Anos” e “Parte 2: Os Anos Subseqüentes”. O período de tempo da vida do profeta que está sendo estudado em cada parte varia de profeta para profeta. Cada parte foi dividida de maneira mais ou menos equilibrada para cobrir o período de uma aula.

ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS

Informações Históricas. Cada parte de um capítulo, “Parte 1: Os Primeiros Anos” e “Parte 2: Os Anos Subseqüentes”, começa com uma introdução a respeito do profeta que está sendo estudado e com acontecimentos ou fatos sobre a Igreja na época.

Acontecimentos, Destaques e Ensinaamentos. A seção “Acontecimentos, Destaques e Ensinaamentos” contém idéias para ensinar os subtítulos dos capítulos. Cada sugestão de ensino é identificada por um ícone (☞). Além de sugestões para a participação dos alunos, outras histórias ou informações de interesse sobre o profeta são oferecidas nessa seção do manual do professor. Os professores devem ajudar os alunos a estudar a vida dos profetas e a identificar os princípios que orientaram sua vida. Os alunos são incentivados a adotar e aplicar esses mesmos princípios em sua própria vida ao procurarem se tornar mais semelhantes ao Salvador.

RECURSOS ADICIONAIS

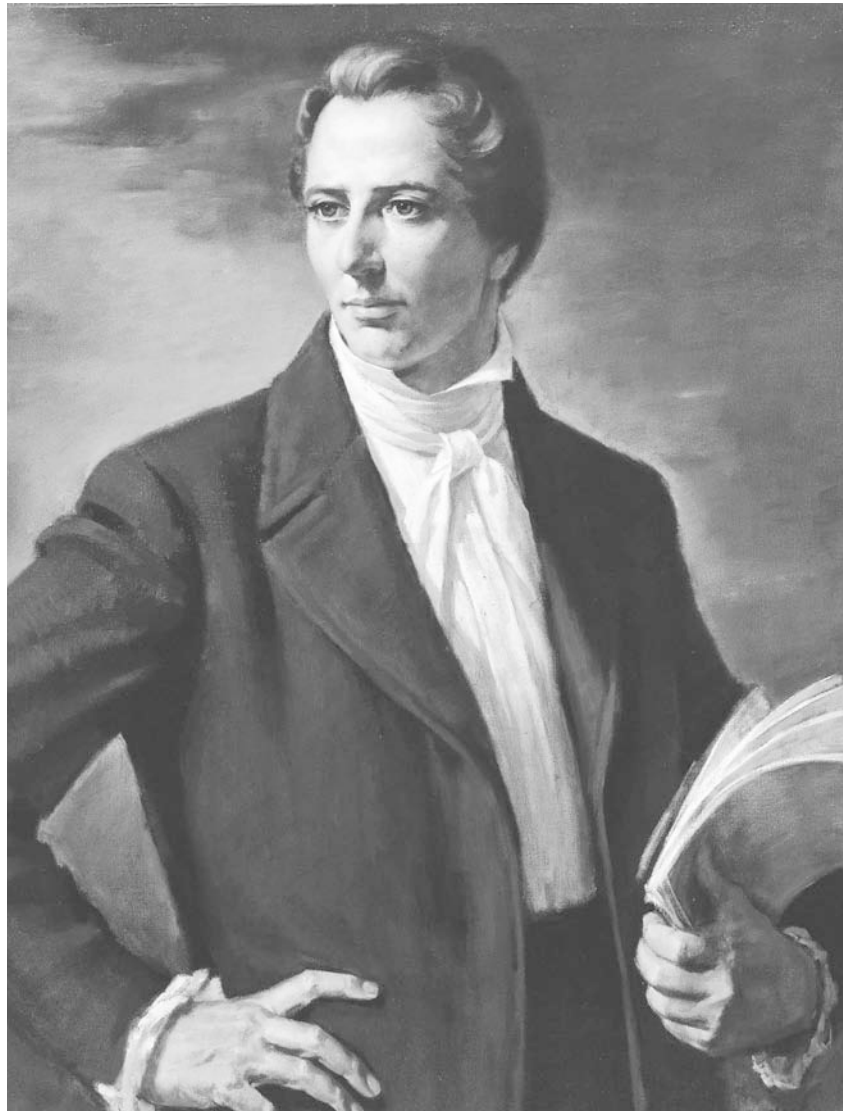
Cronologia dos Presidentes da Igreja. Na parte final do manual do aluno, há uma cronologia apresentando a vida dos Presidentes da Igreja desde Joseph Smith até Gordon B. Hinckley. A cronologia também mostra alguns dos principais acontecimentos ocorridos na Igreja, nos Estados Unidos e no mundo. Pode ser útil consultar esse quadro sempre que um novo capítulo for iniciado.

DVD dos Presidentes da Igreja. *Presidentes da Igreja, Mídia de Apoio em DVD* (religião 345, 2003; item 54047 059) está disponível em separado no Departamento de Distribuição da Igreja. Trata-se de um conjunto de três discos DVD contendo um documentário, um testemunho e uma galeria de fotos de cada Presidente da Igreja desde Joseph Smith até Gordon B. Hinckley.

CAPÍTULO 1

Joseph Smith

PRIMEIRO PRESIDENTE DA IGREJA



Joseph Smith, por Alvin Gillins, © 1959 JPI


PARTE 1: OS PRIMEIROS ANOS

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Joseph Smith nasceu em 23 de dezembro de 1805, na Cidade de Sharon, Condado de Windsor, Vermont. Naquela época, grande parte do leste dos Estados Unidos era deserta e ainda não tinha sido colonizada. As famílias que fossem trabalhadoras podiam desmatar as terras e viver delas. Depois de morar em várias comunidades em Vermont e Nova Hampshire, a família Smith mudou-se para Palmyra, Nova York, em 1816. Mais tarde, em 1818, adquiriram uma fazenda na cidade vizinha de Farmington (que mais tarde foi denominada Cidade de Manchester) e desmataram cerca de quarenta hectares. O Monte Cumora, onde as placas estavam enterradas, ficava a cinco quilômetros da fazenda da família Smith.


ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Os Presidentes da Igreja são profetas de Deus.

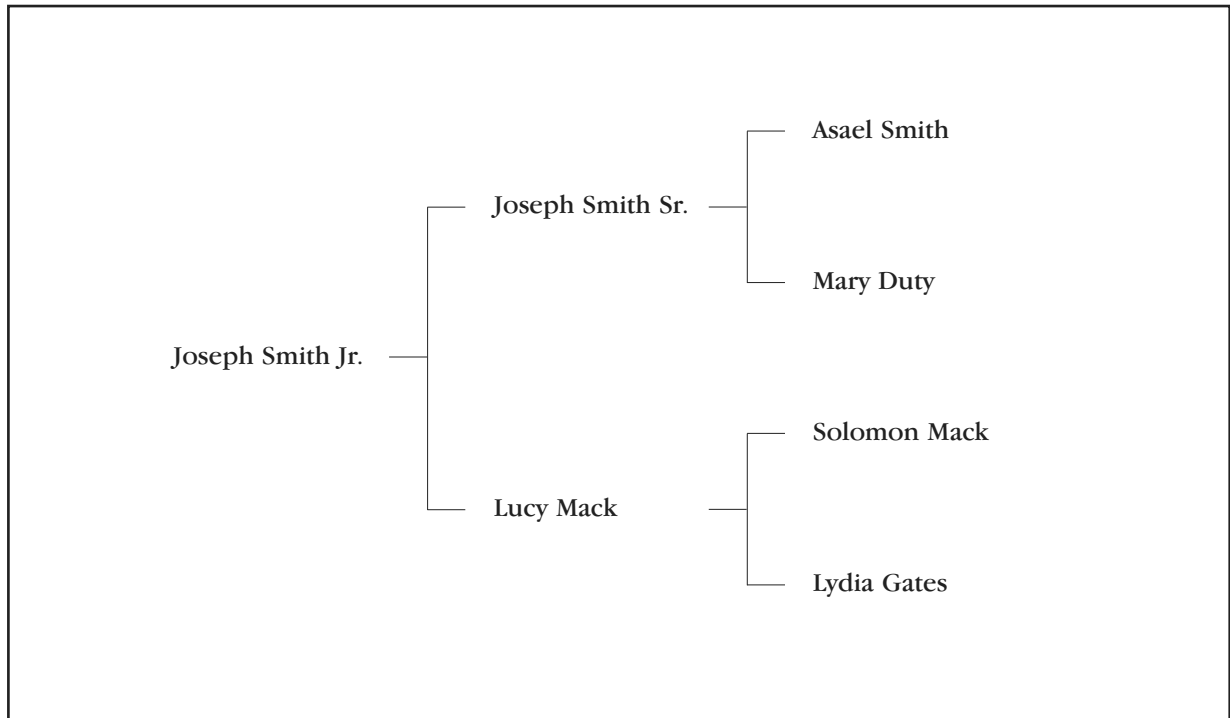
 Reproduza cinco ou seis testemunhos dos Presidentes da Igreja mais recentes encontrados em *Presidentes da Igreja, Mídia de Apoio em DVD* (religião 345, 2003; item 54047 059). Não diga aos alunos quem está falando. (*Observação:* As vozes nos testemunhos de Wilford Woodruff e Joseph F. Smith até Gordon B. Hinckley são dos próprios profetas. Os testemunhos de Joseph Smith, Brigham Young, John Taylor e Lorenzo Snow são apresentados por locutores.) Pergunte aos alunos se eles reconhecem a voz de qualquer um desses profetas. Se desejar, faça com que ouçam todos os trechos e escrevam suas respostas, depois dê as respostas corretas. Após ouvir todos os trechos, faça com que leiam Doutrina e Convênios 1:4–5, 14, 38. Pergunte:

- O que cada um desses versículos ensina sobre profetas?
- Qual é o papel dos profetas na Igreja?
- Por que vale a pena estudar a vida dos Presidentes da Igreja?

Joseph Smith nasceu em uma família bem-estruturada e religiosa.

 Pelo menos um dia antes da aula, escolha dois alunos e dê a cada um deles uma cópia das páginas 15–19 de *História da Igreja na Plenitude dos Tempos* (religião 341–43, 2ª ed., 2000). Peça a um aluno que faça um resumo para a classe sobre a formação religiosa dos avós paternos de Joseph Smith e, ao outro aluno, que faça um resumo sobre a formação religiosa de seus avós maternos.

No quadro, desenhe o gráfico de linhagem de Joseph Smith conforme mostrado abaixo:



Discuta brevemente com a classe a formação religiosa dos pais e avós de Joseph Smith. Peça aos alunos que vejam o quarto parágrafo da coluna da esquerda na página 3 do manual do aluno, que fala sobre as crenças religiosas de Joseph Smith Sr. e Lucy Mack Smith. Faça com que os alunos previamente designados apresentem seus relatos sobre a formação religiosa dos avós de Joseph Smith. Ajude os alunos a compreenderem que os ancestrais de Joseph Smith deram-lhe uma herança religiosa que o ajudou a preparar-se para a restauração do evangelho. Leia a seguinte declaração de Asael Smith feita antes do nascimento de seu neto Joseph Smith:

“Recebi a impressão em minha alma de que um de meus descendentes irá promulgar uma obra que revolucionará o mundo da fé religiosa” [citado em George Q. Cannon, *Life of Joseph Smith, the Prophet* (1986), p. 26].

O Profeta Joseph Smith escreveu:

“Meu avô, Asael Smith, predisse há muito tempo que surgiria um profeta em sua família, e minha avó ficou muito feliz de que isso se tivesse cumprido em mim. Meu avô Asael faleceu em East Stockholm, condado de St. Lawrence, Nova York, depois de ter recebido o Livro de Mórmon e de tê-lo lido quase por completo; e ele declarou que eu era mesmo o Profeta que ele sabia, de longa data, que haveria de surgir em sua família” (*History of the Church*, vol. II, p. 443).

Preste seu testemunho sobre a preparação que o Senhor fez para a restauração do evangelho por meio do Profeta Joseph Smith muito antes de seu nascimento. Joseph Smith nasceu em uma família onde pôde desenvolver traços de caráter e aprender verdades que o preparariam para realizar a obra do Senhor.

Pergunte: O que os pais podem fazer para incentivar seus filhos a viver em retidão?

Leia o seguinte testemunho do Presidente Brigham Young:

“O Senhor colocou os olhos sobre ele, sobre seu pai, sobre o pai de seu pai e sobre todos os seus progenitores desde o tempo de Abraão, e de Abraão até o dilúvio, do dilúvio até Enoque, e de Enoque até Adão. Ele tem observado aquela família e o sangue que nela circula desde sua origem até o nascimento desse homem. Ele foi preordenado na eternidade para presidir esta última dispensação” (*Journal of Discourses*, volume 7, pp. 289–290).

As experiências e traços de caráter de Joseph prepararam-no para servir ao Senhor.

💡 Pergunte aos alunos: Quais são alguns dos traços de caráter do Profeta Joseph Smith?

Explique-lhes que o jovem Joseph Smith passou por experiências em sua juventude que o influenciaram anos mais tarde. Fale sobre as experiências da vida de Joseph Smith usando exemplos do manual do aluno (ver pp. 3–4) e os três exemplos seguintes. Convide os alunos a comentarem como cada experiência pode ter preparado Joseph Smith para o trabalho que o Senhor o havia preordenado a fazer.

1. *Joseph Smith foi perseverante durante a provação.*

Em 1816, Joseph Smith Sr. foi a Palmyra, Nova York, na companhia de um Sr. Howard a fim de preparar a futura mudança da família para aquele local. Enquanto isso, a família empacotava seus pertences e preparava-se para partir assim que recebesse uma carta do pai de Joseph solicitando que fossem até onde ele estava. A família deveria viajar com um outro Sr. Howard, que era primo do homem que tinha ido a Palmyra com o pai de Joseph.

Lucy Mack Smith, a mãe de Joseph, logo descobriu o caráter do homem que dirigia a parelha na qual viajava: “Era uma pessoa sem princípios e sem sentimentos pela maneira como lidava com minhas coisas e meu dinheiro, bem como pelo tratamento que dispensava a meus filhos, principalmente Joseph”. Na época, Joseph tinha apenas dez anos e ainda não se tinha recuperado completamente da operação em sua perna (ver pp. 3–4 do manual do aluno). Lucy relembra: “Aquela criança foi obrigada pelo Sr. Howard a viajar quilômetros a pé, embora ainda estivesse mancando” [*History of Joseph Smith by His Mother*, ed. Scot Facer Proctor and Maurine Jensen Proctor (1996), p. 84].

Muitos anos mais tarde, Joseph escreveu acerca de sua experiência: “Howard me expulsou do carroção e me fez viajar em minha condição debilitada através da neve mais de sessenta quilômetros por dia durante vários dias, nos quais sofri dores intensas e extremo cansaço (...) e quando meus irmãos protestavam com o Sr. Howard por seu tratamento em relação a mim, ele os derrubava com o cabo

de seu chicote” [*The Papers of Joseph Smith*, ed. Dean C. Jessee, 2 vols. (1989–1992), volume 1, p. 268].

Pergunte aos alunos: Que benefícios Joseph pode ter recebido por suportar suas primeiras provações?

2. *Joseph Smith era inclinado a ponderar.*

Lucy Mack Smith, a mãe de Joseph, escreveu: “Joseph parecia muito menos afeito à leitura de livros do que qualquer outro de nossos filhos, mas muito mais dado à meditação e estudo profundo” (*History of Joseph Smith by His Mother*, p. 111).

Pergunte aos alunos:

- De que maneira a capacidade de Joseph de ponderar e pensar com profundidade pode ter contribuído para a realização de seu trabalho durante a vida?
- Qual a relação entre ponderar e receber revelação? (Ver 1 Néfi 11:1; D&C 138:1.)

3. *Joseph Smith trabalhava arduamente.*

“Os inimigos de Joseph Smith declararam várias vezes que ele era incompetente, preguiçoso, indolente e que nunca trabalhara um dia sequer em sua vida. Mas existe um documento contendo relatos de recordações sobre Joseph Smith conforme registradas por Martha Cox. Um desses relatos vem de uma mulher, identificada como Sra. Palmer, que o conheceu na sua juventude, quando ela ainda era criança. Quando menina, aparentemente anos mais jovem do que ele, ela o observava com outros meninos trabalhando na fazenda de seu pai. Longe de ser indolente, a verdade é que, de acordo com esse relato, seu pai contratava Joseph porque ele trabalhava muito bem” [Truman G. Madsen, *Joseph Smith the Prophet* (1989), p. 9].

A Sra. Palmer lembrava-se de que seu pai achava que Joseph era “a melhor ajuda que ele jamais havia encontrado”. Seu pai acertava a capina de sua terra para quando Joseph estava disponível, porque quando Joseph trabalhava com os outros meninos da vizinhança, “o trabalho rendia, e [o pai dela] obtinha o retorno completo do salário que pagava” (“Stories from Notebook of Martha Cox”, Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; ortografia e pontuação padronizadas).

Pergunte aos alunos:

- Que benefícios uma pessoa pode receber por aprender a trabalhar arduamente desde cedo?
- Por que vocês acham que os inimigos de Joseph Smith procuravam passar uma imagem de que ele era preguiçoso e desonesto?

A Primeira Visão de Joseph Smith é o evento central da Restauração.

- 💡 Mostre a dobradiça de uma porta e peça aos alunos que descrevam sua função (ela segura a porta de modo firme no batente e permite que a porta gire livremente no ponto de articulação). Faça com que os alunos sugiram um evento na história da Igreja que possa ser chamado de dobradiça da Restauração. Discuta suas sugestões.

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:


“Toda a autoridade divina que declaramos possuir, toda a verdade que oferecemos concernente à validade desta obra têm origem na Primeira Visão do menino profeta. Esse foi o grande despertar da dispensação da plenitude dos tempos, quando Deus prometeu que restauraria todo o poder, os dons, as bênçãos de todas as dispensações anteriores num grande ápice. (...) Toda a nossa causa gira em torno desse acontecimento. Se a Primeira Visão foi verdadeira, se de fato aconteceu, então o Livro de Mórmon é verdadeiro. Nesse caso, temos o sacerdócio. E portanto temos a organização da Igreja e todas as outras chaves e bênçãos de autoridade que proclamamos ter. Ora, é bem simples. Tudo (...) gira ao redor da realidade daquela primeira visão” (“Messages of Inspiration from President Hinckley”, *Church News*, 1º fevereiro de 1997, p. 2).

Pergunte: Quais foram os motivos que o Presidente Hinckley deu para considerar a Primeira Visão como o pivô da Restauração? (Convide um aluno a fazer uma lista das respostas dos alunos no quadro; ver também James E. Faust, *A Liahona*, julho de 1984, pp. 92–93.)

Convide os alunos a expressarem seus sentimentos sobre a Primeira Visão e por que o conhecimento dessa verdade é importante para o seu testemunho.

Leia Joseph Smith—História 1:15–16. Pergunte: Por que vocês acham que Satanás tentou com tanto empenho impedir que o jovem Joseph Smith orasse?

O sofrimento e as provações de Joseph Smith fortaleceram-no.

 Convide os alunos a fazerem uma relação das tribulações e sofrimentos pelos quais o Profeta Joseph Smith passou em sua vida. Se desejar, indique antecipadamente as seguintes seções do manual do aluno: “Joseph Smith Foi Perseguido e Ridicularizado por Seu Testemunho de que Deus Lhe Falara” (p. 6), “A Perda das 116 Páginas” (pp. 9–10), “A Perda Foi um Aprendizado” (p. 10), “Ele Foi Julgado em Richmond e Preso na Cadeia de Liberty” (pp. 13–14).

Pergunte: Por que vocês acham que o Profeta Joseph Smith enfrentou tantas tribulações? Depois leia as seguintes declarações que ilustram a perspectiva de Joseph Smith sobre a aflição:

“Sou como uma enorme pedra bruta que vem descendo de uma alta montanha, que se vai polindo à medida que suas arestas se alisam ao esfregar em alguma coisa, como quando se golpeia fortemente contra a intolerância religiosa, astúcias eclesíásticas, malícias dos advogados, doutores e editores demagogos, de juízes e jurados subornados, e contra a autoridade de executivos perjuros apoiados pelo populacho, por blasfemadores e por homens e mulheres libertinos e corruptos; todo esse corpo infernal arranca uma aresta aqui, outra acolá. E assim chegarei a ser um dardo polido na aljava do Todo-Poderoso” (*Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 296–297).

“Todas as vossas perdas serão compensadas na ressurreição, desde que continueis fiéis. Pela visão do Todo-Poderoso, eu o vi” (*History of the Church*, volume V, p. 362).


O Presidente John Taylor relatou:

“Ouvi o Profeta Joseph dizer, ao falar aos Doze certa ocasião: ‘Tereis de passar por todo tipo de provação. E é tão necessário para vós serdes tentados como o foi para Abraão e outros homens de Deus, e (disse ele) Deus vos buscará, e vos tomará, e torcerá as próprias fibras do vosso coração e se não o puderdes suportar, não estareis aptos a receber uma herança no reino celestial de Deus’” (*Journal of Discourses*, volume 24, p. 197).

Faça as seguintes perguntas:

- Por que os servos do Senhor nem sempre são protegidos da perseguição e das aflições?
- O que vocês podem aprender com o exemplo do Profeta Joseph Smith que poderia ajudá-los a enfrentar os próprios problemas?

Joseph Smith apreciava participar de recreação sadia.

 O Profeta Joseph Smith apreciava atividades físicas. Aqueles que o conheceram lembram-se dele divertindo-se com crianças e adultos. Ele usava esses momentos como distração de suas atividades mais sérias. Peça aos alunos que abram no tópico “Joseph Smith Adorava Competições Esportivas” no manual do aluno (p. 16). Se desejar, leia também alguns dos relatos a seguir:

“Estávamos acampados em Adão-on-di-Amã, a maioria em redor de fogueiras, sem barracas. Certa noite, caíram dez ou doze centímetros de neve sobre nós. (...) Vendo nossa condição lastimável, o Profeta chamou-nos e pediu que nos organizássemos em duas equipes e ficássemos em posição de combate. Lyman Wight foi o líder em uma fileira, e ele (Joseph, o Profeta) foi o líder na outra, e travamos uma batalha de mentirinha, usando bolas de neve como armas, e começamos a luta com muita alegria e nos divertimos muito. (...) Assim, o Profeta era alegre; muitas vezes ele lutava com Sidney Rigdon e acabava por rasgar bastante as calças, mas ele dava boas risadas com isso.” (Edward Stevenson, em *Autobiography: the Life and History of Elder Edward Stevenson*, Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 32; ortografia e pontuação padronizadas.)

“Ele era um homem da mais nobre e pura natureza, evidenciada muitas vezes em momentos de simples entretenimento — jogando bola, brincando de luta com os irmãos e engalfinhando-se com eles, divertindo-se com outra coisa qualquer; ele não era um homem formal e sisudo, que não sorrisse ou demonstrasse alegria. Não, pelo contrário. Ele era muito alegre; cheio de vida, cheio de amor e de todos os outros nobres atributos que tornam os homens grandiosos e bons, mas ao mesmo tempo simples e inocentes, de maneira que conseguia assim descer à mais humilde condição; e tinha também o poder, pela graça de Deus, de compreender os propósitos do Todo-Poderoso. Essa era a índole do Profeta Joseph Smith. E apesar de conseguir brincar com crianças e se divertir com jogos simples e inocentes entre os homens, também comungava com o Pai e o Filho e falava com os anjos” (Joseph F. Smith, discurso proferido nos eventos comemorativos do aniversário de Joseph Smith, 23 de dezembro de 1894, publicado no *Salt Lake Herald Church and Farm Supplement*, 12 de janeiro de 1895, p. 211; ortografia e pontuação padronizadas).

William Allred, contemporâneo de Joseph Smith, recordava-se da explicação dada pelo Profeta em relação aos jogos e esportes de que participava:

“Joguei bola muitas vezes com ele em Nauvoo. Certa ocasião, ele estava pregando e disse que, para alguns devotos, vê-lo jogar bola com os garotos era como um teste. Relatou então uma história sobre certo profeta que estava sentado à sombra de uma árvore se divertindo de algum modo quando surgiu um caçador com seu arco e flecha e reprovou-o. O profeta perguntou-lhe se mantinha o arco retesado o tempo todo. O caçador respondeu que não. O profeta perguntou por quê, e o caçador respondeu que o arco perderia a elasticidade se o fizesse. O profeta disse que o mesmo acontecia com sua mente: ele não queria que ela ficasse tensa o tempo todo” (William M. Allred, “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 1º de agosto de 1892, p. 472).

Faça as seguintes perguntas:

- Por que é significativo saber que o Profeta apreciava a recreação sadia?
- De que maneira a recreação adequada pode influenciar nossa vida cotidiana? (Ver “Joseph Smith Adorava Competições Esportivas” no manual do aluno, p. 16.)

O Profeta Joseph Smith ficou conhecido como “bom e mau entre todas as nações”.

- 💡 Leia com os alunos Joseph Smith—História 1:33. Discuta por que essa profecia é tão extraordinária perguntando: Considerando a escolaridade e a posição social de Joseph Smith, por que essa profecia é tão extraordinária? (Saliente que o nome dele seria conhecido entre *todas* as nações e *todas* as pessoas.)

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley com relação a essa profecia:

“Como seria possível para um menino da fazenda, quase sem nenhuma educação formal, ter a ousadia de dizer tal coisa? Não obstante, tudo isso aconteceu e continuará acontecendo cada vez mais à medida que este evangelho restaurado for ensinado por todo o mundo” (*A Liahona*, julho de 1998, pp. 5–6).

Diga aos alunos que, enquanto servia em uma missão em Tonga, o Élder John H. Groberg, da Presidência dos Setenta, resolveu colocar à prova essa profecia sobre o nome de Joseph Smith. Depois, utilize o seguinte resumo para falar dessa experiência:

O Élder Groberg e seu companheiro foram à ilha de Tafahi, que ficava cerca de treze quilômetros da ilha Niuatoputapu onde moravam. Aproximadamente oitenta pessoas viviam em Tafahi. Como as pessoas em Niuatoputapu, os habitantes de Tafahi não dispunham de água corrente nem eletricidade, mas estavam ainda mais isolados do mundo exterior, pois não tinham telégrafo tampouco serviços regulares de barcos.

Quando o Élder Groberg os visitou, havia apenas dezoito casas na ilha, e os missionários visitaram cada uma delas. Ele escreveu: “Na última casa, um pensamento estranho veio-me à cabeça: ‘Por que você não testa a profecia de que o nome de Joseph Smith deve tornar-se conhecido como bom e mau no mundo todo?’ Não sei por que a idéia me ocorreu, mas foi o que pensei”.

Os missionários perguntaram à família se já tinham ouvido falar no presidente dos Estados Unidos. “Quem é ele?” e “Onde ficam os Estados Unidos?” foi a resposta. O Élder Groberg relatou: “Tentei explicar onde ficavam, mas eles não conseguiam entender. Perguntaram se era uma ilha muito grande. Respondi que era uma ilha enorme, a milhares de quilômetros, e que nela viviam milhões de pessoas. Disse-lhes que muitos de seus habitantes jamais tinham visto o oceano e que muitas pessoas não conheciam umas às outras. Eles não conseguiam compreender aquilo”.

Ele então perguntou se já haviam ouvido falar da Rússia e da França e de seus líderes; perguntou sobre artistas de cinema, personalidades esportivas e líderes políticos mundiais. Eles nada sabiam sobre aquelas pessoas ou lugares, nem sobre acontecimentos mundiais, como a Grande Depressão e a Guerra da Coréia.

O Élder Groberg lembrou: “Não havia um só membro da Igreja morando naquela ilha, embora houvesse duas outras igrejas. Respirei fundo e disse: ‘Já ouviram falar de Joseph Smith?’

O rosto deles se iluminou imediatamente. Todos olharam para mim, e o pai disse: ‘Não fale conosco a respeito desse falso profeta! Não em nossa casa! Sabemos tudo sobre ele. Nosso ministro nos contou!’ Eu mal podia acreditar no que ouvia. Ouvi na mente a escritura (...) que dizia que o nome de Joseph seria tido como bom e mau entre todas as nações. (...) Para mim, aquele era o cumprimento direto de uma profecia.

Estou convencido de que seria muito difícil chegar a um local mais remoto e mais sem contato com a civilização moderna do que a pequena ilha de Tafahi. As pessoas lá não sabiam nada sobre os grandes líderes da época — políticos, econômicos, ou quais fossem — mas conheciam o nome *Joseph Smith*. Nesse caso, eles o conheciam como mau, pelo menos a princípio. Passei os dias que se seguiram explicando mais sobre a missão do Profeta Joseph Smith e, antes de partirmos, alguns deles conheceram o nome [de Joseph] como bom“ [*In the Eye of the Storm* (1993), pp. 104–106].

Pergunte aos alunos:

- Que experiências vocês já tiveram ao falar sobre o Profeta Joseph Smith com pessoas de outras denominações?
- Que evidência vocês têm de que essa profecia ainda está sendo cumprida?

PARTE 2: OS ANOS SUBSEQÜENTES

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Joseph Smith foi um profeta e uma testemunha do Senhor Jesus Cristo. Por seu intermédio, o Senhor restaurou o conhecimento, a autoridade, as chaves e as ordenanças pelas quais as pessoas recebem as bênçãos da exaltação. Profetas antigos deram a ele conhecimento e a autoridade do sacerdócio, e com esse conhecimento e autoridade ele ensinou aos santos o propósito dos templos e como construí-los. Ele compreendia que esses edifícios sagrados eram tão importantes que o trabalho tinha que ser realizado, mesmo com grande sacrifício. Embora o Profeta Joseph não tenha vivido para ver o Templo de Nauvoo concluído, o Senhor revelou por meio dele as ordenanças que seriam realizadas no templo, para que outros pudessem continuar essa obra depois de sua morte.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Profetas antigos ensinaram a respeito do Profeta Joseph Smith.

💡 Diga aos alunos que é melhor recorrer à fonte original para aprender a verdade. Explique-lhes que quando uma pessoa relata para outra detalhes e fatos que ouviu ou ficou sabendo, os detalhes muitas vezes sofrem modificações em relação à fonte original. Durante toda a Grande Apostasia, muitas verdades do evangelho foram modificadas ou perdidas. A verdadeira Igreja tinha que ser restaurada com a devida autoridade do Senhor (ver II Tessalonicenses 2:1–3). Essa restauração iniciou com o aparecimento do Pai e do Filho a Joseph Smith em 1820.

Lembre aos alunos que embora Joseph Smith tenha tido pouca escolaridade durante os primeiros anos, ele aprendeu e ensinou verdades eternas. Peça que os alunos leiam “Joseph Foi Instruído por Mensageiros Celestes” no manual do aluno (p. 8). Depois pergunte:

- De que fonte um menino, no princípio do século XIX, poderia tirar informações precisas sobre a Igreja que Jesus Cristo organizou enquanto estava na Terra?
- Por que Joseph Smith também precisou receber instruções de mensageiros celestiais?
- De que maneira a autenticidade de uma igreja e a validade de suas ordenanças dependem da autoridade de Deus?

Diga aos alunos que uma grande parte do que Joseph Smith precisava saber para levar adiante a Restauração foi ensinada por profetas e apóstolos do passado. Eles ensinaram-lhe as verdades do evangelho e deram a ele as chaves e a autoridade para realizar ordenanças. Pergunte aos alunos: Quais foram alguns dos profetas antigos ou mensageiros celestiais que visitaram Joseph Smith?

Se desejar, diga aos alunos que, de acordo com os registros existentes, Morôni visitou Joseph Smith pelo menos vinte e duas vezes.

Leia a seguinte declaração do Presidente John Taylor:

“Joseph Smith (...) foi designado pelo Todo-Poderoso (...) para apresentar às pessoas os princípios da vida, dos quais o Evangelho é o grande poder e influência, e por intermédio do qual a salvação pode chegar a todos os povos, todas as nações, todas as tribos, todas as línguas e todos os mundos. É o princípio que traz à luz a vida e a imortalidade e coloca-nos em comunicação com Deus. (...) Os princípios que [Joseph Smith] obteve puseram-no em comunicação não só com o Senhor, mas também com os antigos apóstolos e profetas; homens como Abraão, Isaque, Jacó, Noé, Adão, Sete, Enoque, Jesus e o Pai, e os apóstolos que viveram neste continente, bem como aqueles que viveram no continente asiático. Ele parecia estar tão familiarizado com essas pessoas como nós estamos com aqueles de nosso convívio. Por quê? Porque ele tinha de iniciar uma dispensação que foi chamada a dispensação da plenitude dos tempos, e que era conhecida como tal pelos antigos servos de Deus. (...) É uma dispensação na qual se fundem ou se concentram todas as outras dispensações. Ela abarca e incorpora todas as outras dispensações que já existiram sobre a Terra, em que Deus Se comunicou com a família humana” (*Journal of Discourses*, volume 21, p. 94).

Examine com os alunos as informações no gráfico que segue, sobre alguns dos seres celestiais que apareceram ao Profeta Joseph Smith. Se desejar, prepare uma transparência ou distribua uma cópia do material a eles (ver também D&C 128:21).

ALGUMAS APARIÇÕES DE MENSAGEIROS CELESTIAIS AO PROFETA JOSEPH SMITH

PERSONAGENS	PROPÓSITO DA APARIÇÃO	REFERÊNCIAS SELECIONADAS
Deus, o Pai, e Jesus Cristo	Iniciar a última dispensação	Joseph Smith—História 1:17
Jesus Cristo	Aceitar o Templo de Kirtland	D&C 110:2–10
Morôni	Instruir e entregar as placas e o Urim e Tumim	Joseph Smith—História 1:30–49, 59
João Batista	Conferir o Sacerdócio Aarônico e suas chaves	D&C 13; <i>History of the Church</i> , vol. I, pp. 39–40
Pedro, Tiago e João	Conferir o Sacerdócio de Melquisedeque e suas chaves	D&C 27; 128:20; <i>History of the Church</i> , vol. I, pp. 40–42
Moisés	Conferir as chaves da coligação de Israel e das dez tribos	D&C 110:11
Elias	Conferir a dispensação do evangelho de Abraão	D&C 110:12
Elias, o profeta	Conferir o poder selador	D&C 110:13–16
Adão (Miguel)	Instruir	D&C 128:21; <i>History of the Church</i> , vol. II, p. 380; vol. III, p. 388
Noé (Gabriel)	Instruir	D&C 128:21
Rafael	Instruir	D&C 128:21
“Vários anjos”	Declarar a dispensação específica de cada um	D&C 128:21
Leí	Instruir	Wilford Woodruff, <i>Journal of Discourses</i> , volume 16, p. 266
Néfi	Instruir	Woodruff, <i>Journal of Discourses</i> , volume 16, p. 266; John Taylor, <i>Journal of Discourses</i> , volume 17, p. 374; volume 21, p. 161
Mórmon	Instruir	Taylor, <i>Journal of Discourses</i> , volume 17, p. 374
(Adaptado de Brian L. Smith, “I Have a Question”. <i>Ensign</i> , outubro de 1994, p. 63.)		

O ministério de Joseph Smith tem conseqüências eternas.

💡 Explique-lhes que uma parte essencial do ministério do Profeta Joseph Smith se relacionava aos templos e às ordenanças neles realizadas. Ele esteve à frente dos santos na construção de templos em Kirtland e Nauvoo. Mais três templos haviam sido planejados para o Estado de Missouri (Independence, Far West e Adão-ondi-Amã), mas a perseguição e a violência impediram sua construção. Joseph Smith ensinou sobre o trabalho de ordenanças pelos mortos. Durante os últimos dois anos de sua vida, ele apresentou a investidura para quase noventa homens e mulheres e deu aos Doze Apóstolos instruções e chaves com relação às ordenanças do templo.

Convide os alunos a lerem Malaquias 4:5–6. Discuta como o trabalho no templo converte o coração dos pais aos filhos e o dos filhos aos pais, e como o poder selador aumenta o amor e a união nas famílias.

O Senhor abençoou os santos em seus esforços de construir templos.

💡 Explique-lhes que os primeiros templos dos últimos dias foram construídos sob a direção do Profeta Joseph Smith. Examine com os alunos “Os Santos Receberam o Mandamento de Construir um Templo” no manual do aluno (pp. 11–12) e depois leia o seguinte debate que a mãe do Profeta, Lucy Mack Smith, registrou no verão de 1833 sobre a construção de um templo em Kirtland:

“Nesse conselho, Joseph pediu que cada um dos irmãos se levantasse e desse seu parecer; quando eles tivessem acabado, ele daria sua opinião a respeito do assunto. Todos falaram. Alguns pensavam que seria melhor construir uma casa com estrutura de madeira. Outros diziam que uma assim ficaria muito cara, e a maioria optou pela construção de uma casa de toras, e fizeram cálculos sobre o que poderiam fazer com respeito à construção. Joseph se levantou e lembrou-lhes que não estavam fazendo uma casa para si mesmos ou para qualquer outro homem, mas uma casa para Deus. ‘Irmãos’, perguntou ele, ‘iremos usar toras para construir uma casa para nosso Deus? Não, tenho um plano melhor. Tenho a planta da casa de Deus, dada por Ele mesmo; e logo verão por meio disso a diferença entre nosso cálculo e Sua idéia das coisas.’

Ele deu então o plano completo da casa do Senhor em Kirtland, com o qual os irmãos se deleitaram muito, principalmente Hyrum, que demonstrou o dobro do entusiasmo que mostraria se a casa tivesse sido projetada para ele próprio, e declarou que seria o primeiro a começar a trabalhar na construção da casa.

Antes de encerrar a reunião, resolveram assentar a pedra de esquina uma semana depois da quarta-feira seguinte. ‘Agora, irmãos’, disse Joseph, ‘vamos escolher um local para o edifício’. Todos saíram e, quando chegaram a um certo campo de trigo que meus filhos tinham semeado no outono anterior, escolheram um local no canto noroeste do terreno. Hyrum correu para casa, apanhou a foice e já ia voltando para o local sem dar explicação alguma, mas eu o detive e perguntei-lhe aonde ia com a foice. ‘Estamos fazendo os preparativos para construir uma casa para o Senhor e estou determinado a ser o primeiro a começar esse trabalho’, disse ele.

Em alguns minutos, a cerca foi retirada, o trigo novo, cortado e o terreno estava em ordem para o alicerce da parede, e Hyrum começou a cavar a terra no local onde as pedras deveriam ser assentadas. Isso aconteceu num sábado à noite. Na segunda-feira cedo pela manhã, os irmãos já estavam lá com suas parselhas, trabalhando com grande entusiasmo na escavação de uma trincheira para a parede, extraíndo pedras e transportando-as para o local onde seriam usadas“ [*The History of Joseph Smith by His Mother, Revised and Enhanced*, editado por Scot Facer Proctor e Maurine Jensen Proctor (1996), pp. 321–322].

Pergunte aos alunos:

- Por que vocês acham que os irmãos estavam tão ansiosos para começar o trabalho de construção do templo?
- De que maneira a situação financeira dos santos afetou o trabalho de construção do templo?
- Por que era importante o tipo de material usado para construir o templo?

Saliente que, como os fundos existentes para a construção do templo eram limitados, muitos santos encontraram outras formas de contribuir. Se desejar, mencione as seguintes descrições e discuta os sacrifícios exigidos do Profeta e dos santos na construção do templo em Kirtland:

“Quando cheguei a Kirtland, os irmãos estavam trabalhando na construção da casa do Senhor. (...) A Igreja se encontrava em um estado de pobreza e aflição, (...) ao mesmo tempo, o populacho ameaçava destruir-nos e precisávamos montar guarda dia e noite. Por diversas semanas, não tínhamos permissão de trocar de roupa e éramos obrigados a nos deitar com nossas espingardas à mão” (Heber C. Kimball, “Extract from the Journal of Elder Heber C. Kimball”, *Times and Seasons*, 15 janeiro de 1845, p. 771).

“As mulheres fiavam e tricotavam para vestir aqueles que trabalhavam no edifício, e apenas o Senhor conhece as cenas de pobreza, atribulações e sofrimento por que passamos até completarmos esse trabalho. Minha mulher labutou o verão inteiro para ajudar na conclusão da obra. Ela possuía quarenta e cinco quilos de lã, que foram fiados com a ajuda de uma menina a fim de prover roupas para aqueles que se ocupavam da construção do Templo e, embora lhe fosse permitido guardar metade da lã, a título de recompensa por seu trabalho, não reservou para si mesma nem o suficiente para fazer um par de meias, dando a lã para aqueles que trabalhavam na casa do Senhor. Ela fiou, teceu e preparou o tecido, cortou-o e transformou-o em roupas, e as deu aos homens que trabalhavam no Templo. Quase todas as irmãs em Kirtland trabalharam fazendo tricô, costurando, fiando, etc., a fim de levar adiante o trabalho do Senhor, enquanto fomos a Missouri para tentar reaver as terras das quais nossos irmãos haviam sido expulsos. (...) Quando voltamos de nossa viagem ao oeste [no acampamento de Sião], a Igreja inteira uniu-se nessa tarefa, e cada homem ajudou como pôde. Os que não possuíam parselhas trabalhavam na pedreira e preparavam as pedras para que fossem arrastadas até a construção. O Presidente Joseph Smith Jr. foi nosso supervisor na pedreira. Todos, a Presidência, os Sumos Sacerdotes e os Élderes ajudaram igualmente. Aqueles

que possuíam parselhas ajudavam a trazer as pedras até a casa. Todos eles, trabalhando um dia por semana, trouxeram para o local pedras suficientes para abastecer os pedreiros durante a semana toda. Continuamos dessa forma até que as paredes da casa foram erguidas” (Heber C. Kimball, “Extracts from H. C. Kimball’s Journal”, *Times and Seasons*, 15 abril de 1845, pp. 867–868).

“Artemus Millet e Lorenzo Young (...) [supervisionaram] a aplicação do reboco na parte exterior do templo. Esse trabalho foi realizado entre 2 de novembro de 1835 e 8 de janeiro de 1836. O reboco usado nas paredes externas consistia de pedra calcária triturada misturada com argila e areia de rio azulada. Pratos e utensílios de vidro foram pulverizados e misturados com o reboco, e assim as paredes azuladas brilhavam à luz do sol” [Milton V. Backman Jr., *The Heavens Resound: A History of the Latter-day Saints in Ohio, 1830–1838* (1983), p. 157].


Pergunte aos alunos:

- De que maneira o sacrifício de tempo e dinheiro pode fortalecer os membros da Igreja?
- Quais são algumas maneiras pelas quais podemos ajudar no trabalho do templo? (As respostas podem incluir frequência às aulas de preparação para o templo, frequentar o templo sempre que possível e participar do trabalho de história da família.)

Explique-lhes que apesar de o diabo fazer oposição aos templos, os céus se regozijam quando eles são construídos e usados. Examine com os alunos “Manifestações Miraculosas Acompanharam a Construção e Dedicção do Templo de Kirtland” no manual do aluno (pp. 12–13) e discuta sobre as manifestações especiais que ocorreram durante a conclusão e a dedicação do templo.

Peça aos alunos que leiam Atos 2:1–4. Pergunte: De que maneira as manifestações espirituais do dia de Pentecostes se assemelham às manifestações que ocorreram na época da dedicação do Templo de Kirtland?

Mesmo na prisão, o Profeta Joseph Smith mostrou coragem e compaixão.

 Leia com os alunos a experiência do Élder Parley P. Pratt em “Ele Foi Julgado em Richmond e Preso na Cadeia de Liberty” no manual do aluno (pp. 13–14). Depois, faça as seguintes perguntas:

- Em sua opinião, o que deu ao Profeta a coragem de responder às histórias torpes e ao linguajar chulo?
- Como esse exemplo pode ajudar quando tiver que enfrentar circunstâncias sociais que ofendem ao Espírito?

Mencione os últimos parágrafos de “Ele Foi Julgado em Richmond e Preso na Cadeia de Liberty” no manual do aluno (p. 14), que descrevem a resposta do Profeta Joseph Smith quando estava na Cadeia de Liberty aos relatos de perseguição e sofrimento dos santos. Pergunte aos alunos: O que os apelos do Profeta em sua preocupação com os santos nos revelam acerca de seu caráter e liderança?

Faça com que os alunos leiam toda a seção 122 de Doutrina e Convênios e pergunte: Qual parte da resposta do Senhor ao Profeta Joseph Smith é mais significativa para vocês?

Joseph Smith perdoou aos que o traíram.

💡 Pergunte aos alunos: Por que a traição é uma experiência tão dolorosa?

Explique-lhes que Joseph Smith sofreu muitas provações porque alguns homens que o traíram tinham sido anteriormente seus amigos e companheiros de liderança na Igreja. Apesar da severidade com que esses traidores o trataram, o Profeta recebia-os bem ao voltarem para a Igreja arrependidos. Mencione o seguinte exemplo:

Embora tenha sido líder da Igreja no Missouri, William W. Phelps exasperou-se com o Profeta Joseph Smith. Em 1838, seu testemunho durante um julgamento ajudou a mandar o Profeta e outros líderes da Igreja para a Cadeia de Liberty. Porém, dois anos mais tarde, ele se arrependeu e escreveu uma carta ao Profeta, suplicando perdão:

“Sou como o filho pródigo, embora nunca tenha duvidado da plenitude do Evangelho ou perdido minha crença nisso. (...)

Percebi a insensatez do meu caminho e tremo ante o abismo pelo qual andei. (...) Digo que ‘hei de arrepender-me e viver, e peço a meus antigos irmãos que me perdoem e, ainda que me punam com a morte, ainda assim morrerei com eles, pois seu Deus é meu Deus. O menor lugar junto a eles é suficiente para mim, sim, é maior e melhor do que toda a Babilônia.’ (...)

Conheço minha situação, vocês a conhecem e Deus a conhece, e quero ser salvo se meus amigos me ajudarem. (...) Fiz mal e arrependo-me. A trave está em meu próprio olho. Não andei segundo meu santo chamado, como eles andaram. Peço o perdão de todos os santos em nome de Jesus Cristo, pois me emendarei, com a ajuda de Deus. Desejo sua companhia; se não puderem conceder-me isso, concedam-me sua paz e amizade, pois somos irmãos e a comunhão entre nós era terna e, quando o Senhor houver de nos unir novamente, cumprirei plenamente cada pormenor que os santos ou Deus exigirem“ (*History of the Church*, vol. IV, pp. 141–142).

Em resposta à carta do Irmão Phelps, o Profeta escreveu:

“É verdade, sofremos muito devido a sua conduta — a taça da amargura, que já estava bem cheia para ser bebida por mortais, encheu-se até transbordar quando você se voltou contra nós. (...)

Entretanto, bebeu-se a taça, fez-se a vontade de nosso Pai e ainda estamos vivos, pelo que damos graças ao Senhor. E, tendo sido livrados das mãos de homens iníquos pela misericórdia de nosso Deus, dizemos que é seu privilégio ser livrado do poder do adversário, ser trazido para a liberdade dos queridos filhos de Deus, e novamente tomar seu lugar entre os santos do Altíssimo e, por meio da diligência, humildade e amor não fingido, recomendar-se a nosso Deus, e seu Deus, e à Igreja de Jesus Cristo.

Por acreditar que sua confissão seja autêntica e seu arrependimento genuíno, ficarei feliz em estender-lhe novamente a mão direita da camaradagem e me alegrarei com o retorno do filho pródigo. (...)

Venha, caro irmão, findou-se a batalha, pois os que eram amigos a princípio tornam a ser amigos afinal“ (*History of the Church*, vol. IV, pp. 163–164).

Pergunte aos alunos: O que se pode aprender sobre Joseph Smith com base em sua resposta à carta de William Phelps?

Nauvoo foi um local de reunião e organização para a Igreja.

💡 Escreva a seguinte lista no quadro e peça que os alunos comentem sobre o que estes acontecimentos têm em comum. (Todos aconteceram em Nauvoo ou quando a maioria dos membros da Igreja estava em Nauvoo).

- A Sociedade de Socorro foi organizada.
- O trabalho de ordenanças pelos mortos foi revelado, apresentado aos santos e iniciado.
- As Regras de Fé foram escritas.
- Foi organizada uma milícia.
- Criou-se uma universidade.
- Foram criadas as primeiras alas.
- Centenas de conversos britânicos imigraram.

Faça um resumo de “Os Santos Encontram Refúgio em Nauvoo” no manual do aluno (p. 15) e debata por que Nauvoo podia ser considerada como um refúgio para o Profeta e os membros da Igreja. Leia as seguintes observações:

“O primeiro acontecimento significativo do período de Nauvoo foi a decisão, já no início de 1839, de que a Igreja se congregaria em Nauvoo, na época conhecida como Commerce, no Condado de Hancock, Illinois. O local não era de todo um pântano desolado como era descrito algumas vezes em algumas histórias pessoais. Contudo, para os santos, era um local de refúgio e uma terra de oportunidades. Repousando numa parte baixa do Mississipi, encharcada em alguns lugares devido à altura do lençol freático e insalubre na época dos mosquitos, a cidade estendia-se para o interior em terras agrícolas muito férteis” (Glen M. Leonard e T. Edgar Lyon, “The Nauvoo Years”, *Ensign*, setembro de 1979, p. 11).

A cidade cresceu rapidamente à medida que novos conversos imigravam para aquela área. “Commerce logo seria alçada à condição de local central de reunião. No verão, recebeu extra-oficialmente o nome de Nauvoo, palavra que o Profeta dissera ter origem no idioma hebraico e que sugeria um belo local de descanso. Na primavera seguinte, oficiais federais renomearam a agência de correios de Commerce como Nauvoo e, em dezembro de 1840, legisladores estaduais outorgaram uma carta magna à cidade” [James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints*, 2ª ed. rev. e ampl. (1992), p. 156].

“Nauvoo tinha 2.450 moradores quando foi feito o censo de 1840, tornando-se semelhante em tamanho a Quincy e Springfield, com metade do tamanho de Chicago. Nauvoo cresceu mais de trinta por cento durante os dois anos seguintes e depois se desenvolveu ainda mais rápido. Em 1845, perto do auge, a cidade orgulhava-se de ter 11.036 habitantes, enquanto Chicago, naquele mesmo ano, não estava muito além com 12.088. A construção de casas para abrigar as novas famílias que chegavam a Nauvoo (e a construção de edifícios públicos e do templo) manteve a cidade em fervilhante atividade” (Leonard e Lyon, *Ensign*, setembro de 1979, p. 12).

Os santos reuniram-se em Nauvoo para receber as bênçãos do templo.

💡 Diga aos alunos que, no dia 19 de janeiro de 1841, o Profeta Joseph Smith recebeu o mandamento de construir um templo em Nauvoo, Illinois. Leia com eles Doutrina e Convênios 124:25–28, 31, 40–42. Depois, transmita o seguinte ensinamento do Profeta Joseph Smith:

“Para que agrupar o povo neste local? Para o mesmo fim que Jesus queria reunir os judeus, ou seja, para que receba as ordenanças, bênçãos e glórias que Deus tem reservado para seus santos.” [*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. Joseph Fielding Smith (1976), p. 304.]

Peça aos alunos que já participaram de batismos pelos mortos que ergam a mão. Pergunte qual o templo que visitaram para fazer essa obra. Explique-lhes que o trabalho de ordenanças pelos mortos não fazia parte da Igreja restaurada até a época de Nauvoo.

Dê as seguintes informações sobre como e quando a ordenança do batismo pelos mortos foi ensinada pela primeira vez aos membros da Igreja:

- O primeiro registro desse ensinamento sobre o importante trabalho de batismo pelos mortos foi feito durante o sermão do Profeta no dia 15 de agosto de 1840 no funeral de Seymour Brunson, um dos primeiros conversos, que se filiou à Igreja em Ohio, em janeiro de 1831.
- Numa revelação dada em 19 de janeiro de 1841, o Senhor disse aos santos que aceitaria batismos realizados fora do templo somente até que eles tivessem tempo de construir um templo e uma pia batismal (ver D&C 124:31–32).
- Os batismos pelos mortos continuaram a ser realizados fora do templo até 3 de outubro de 1841, quando o Profeta declarou, numa conferência da Igreja, que “Não haverá mais batismos pelos mortos, até que a ordenança possa ser realizada na Casa do Senhor” (*History of the Church*, vol. IV, p. 426).
- Mais tarde, o Profeta deu mais instruções concernentes a essa ordenança (ver D&C 127–128).

Diga aos alunos que, no dia 4 de maio de 1842, o Profeta Joseph Smith convidou vários irmãos que eram líderes na Igreja para irem a uma sala no piso superior de sua loja e administrou a eles as primeiras investiduras do templo. Ele registrou que passou o dia com aqueles irmãos “instruindo-os nos princípios e na ordem do Sacerdócio, realizando abluções, unções, investiduras e transmitindo as chaves pertencentes ao Sacerdócio Aarônico, e assim por diante até a mais alta ordem do Sacerdócio de Melquisedeque”. Disse também que esses conhecimentos seriam transmitidos ao restante dos santos “assim que eles [estivessem] preparados para recebê-los, e um local adequado [fosse] preparado para transmiti-los” (*History of the Church*, vol. V, p. 2).

Pergunte:

- Quais doutrinas Joseph Smith revelou durante esse período inicial na história da Igreja?
- Como as revelações sobre o trabalho no templo abençoam você e sua família?

Peça aos alunos que assistiram à dedicação de um templo que reflitam em como a cerimônia foi diferente da maior parte das outras reuniões da Igreja. (Incentive-os a

pensar mais sobre o espírito que sentiram do que sobre acontecimentos específicos que tenham ocorrido). Pergunte a eles:

- Como deve ser a preparação individual das pessoas para que sintam o Espírito durante as dedicações de templos?
- De que maneira os templos ajudam a levar o evangelho a todas as nações onde isso é possível?

Joseph Smith influenciou muitas pessoas positivamente.

💡 Faça com que os alunos pensem na pessoa mais influente em sua vida. Peça-lhes que pensem sobre as seguintes perguntas:

- Por que essa pessoa o influenciou tanto?
- De que modo sua vida teria sido diferente se você não tivesse conhecido essa pessoa?

Faça com que os alunos reflitam no que sabem sobre o Profeta Joseph Smith e apliquem as duas perguntas anteriores a ele. Peça-lhes que relatem suas respostas.

Muitas pessoas honram o chamado profético de Joseph Smith.

💡 Leia Doutrina e Convênios 135:3 com os alunos. Peça-lhes que relacionem e debatam exemplos de como é verdadeira essa declaração do Élder John Taylor, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos.

Dê tempo para que os alunos leiam em silêncio “Ele Foi um Profeta, Vidente, Revelador, Restaurador, Testemunha e Mártir” e “Ele É o Grande Profeta desta Dispensação” no manual do aluno (pp. 18–19). Depois, leia as seguintes declarações:

Josiah Quincy, que mais tarde se tornou prefeito de Boston, visitou Nauvoo em maio de 1844. Anos mais tarde, ele relembrou sua visita ao Profeta: “Não é de modo algum improvável que em algum livro didático do futuro, destinado a uma geração ainda por vir, haja uma pergunta semelhante a esta: Que americano da história do século dezenove exerceu a influência mais poderosa sobre o destino de seus compatriotas? E de modo algum é impossível que a resposta seja a seguinte: Joseph Smith, o profeta Mórmon” [*Figures of the Past from the Leaves of Old Journals* (1883), p. 376].

O Élder Gordon B. Hinckley, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, relatou a seguinte experiência:

“Quando eu era garoto, com doze anos de idade, meu pai levou-me a uma reunião do sacerdócio da estaca à qual pertencíamos. Sentei-me na última fileira, enquanto ele, como presidente da estaca, sentou-se ao púlpito. Ao iniciar a reunião, a primeira desse tipo de que eu participava, levantaram-se trezentos ou quatrocentos homens. Eram pessoas de formação e passado diversos e de muitas profissões, mas cada um tinha em seu coração a mesma fé, que os fez cantar juntos estas palavras grandiosas:

*Hoje ao profeta rendamos louvores!
Foi ordenado por Cristo Jesus.
Para trazer a verdade aos homens,
Para aos povos trazer nova luz!
(Hinos, nº 14)*

Algo aconteceu dentro de mim ao ouvir aqueles homens de fé cantarem. Em meu coração jovem, surgiu um conhecimento, ali colocado pelo Espírito Santo, de que Joseph Smith foi, na verdade, um profeta do Todo-Poderoso. E nos muitos anos que se seguiram, anos durante os quais li muitas de suas palavras e obras, esse conhecimento cresceu e fortaleceu-se, sendo cada vez maior a certeza. Tem sido meu privilégio prestar testemunho nesta nação, de mar a mar, e nos continentes, de norte a sul e de leste a oeste, de que ele foi e é um grande profeta de Deus, um poderoso servo e testemunha do Senhor Jesus Cristo“ (ver *A Liahona*, outubro de 1977, p. 66).

O Presidente Hinckley disse mais tarde: “Cantamos aquele grandioso hino ‘Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta’ (*Hinos*, nº 9). Sempre que ouço esse hino, não penso em mim mesmo. Penso no Profeta Joseph Smith, o menino que foi ao bosque e orou pedindo luz e conhecimento, a quem Deus, o Pai, e o Filho ressuscitado apareceram e falaram. Esse grande e notável homem foi o instrumento de Deus para trazer à luz o maravilhoso Livro de Mórmon e as revelações contidas em Doutrina e Convênios. Joseph Smith estabeleceu os alicerces desta Igreja. Se o que ele disse era verdade, então tudo é verdade, e quero prestar meu testemunho de que o que ele disse é verdade” (“Messages of Inspiration from President Hinckley”, *Church News*, 7 de fevereiro de 1998, p. 2).

Cante “Hoje, ao Profeta Louvemos” (*Hinos*, nº 14). Convide os alunos a compartilharem como sua vida tem sido abençoada por causa do Profeta Joseph Smith. Preste seu testemunho do Profeta.

CAPÍTULO 2

Brigham Young

SEGUNDO PRESIDENTE DA IGREJA



© IRI

PARTE 1: OS PRIMEIROS ANOS

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Quatro anos antes do nascimento de Joseph Smith, John e Abigail Howe Young tiveram seu nono filho, Brigham. Esse filho, nascido em 1º de junho de 1801, foi recebido com alegria pela família em Whitingham, Vermont. John Young, veterano da Guerra de Independência Americana, não poderia imaginar que um dia a estátua de seu filho seria colocada no Saguão de Estátuas do edifício do capitólio, em Washington, D.C. Contudo, menos de cinquenta anos depois de nascer, Brigham Young tornou-se líder político e espiritual de dezenas de milhares de pessoas: governador do Território de Utah e profeta do Senhor. Entretanto, para seus pais, irmãos e irmãs em 1801 Brigham era apenas o novo bebê.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Os pais e ancestrais de Brigham Young deram a ele um firme alicerce religioso.

Peça aos alunos que debatam acerca das boas qualidades que aprenderam de seus pais ou avós. Leia o seguinte tributo pelo Presidente Brigham Young:

“Meus ancestrais estavam entre os mais austeros religiosos que já viveram sobre a Terra. Sem dúvida, vocês podem dizer o mesmo sobre os seus. Sobre minha mãe, que me gerou, posso dizer que jamais houve no mundo mulher melhor do que ela. (...)”

Em vida, ensinou os filhos em todos os momentos a honrarem o nome do Pai e do Filho e a respeitarem o Livro Santo. Ela dizia: ‘Leiam-no, sigam seus preceitos e apliquem-nos em sua vida o máximo que puderem. Façam tudo o que for bom; nada façam de ruim; e, caso vejam alguém em dificuldades, procurem aliviar seu fardo; jamais permitam que a ira se acenda em seu peito, pois se o fizerem, serão vencidos pelo mal’” (*Journal of Discourses*, volume 6, p. 290).

Trabalho árduo e outros obstáculos aumentaram as habilidades de Brigham Young.

Pergunte se algum aluno sabe detalhes sobre a vida de Brigham Young antes de ele se filiar à Igreja, como, por exemplo, sua profissão. Faça com que os alunos procurem esses detalhes em “Brigham Young Conhecia Bem os Rigores da Vida e o Trabalho Árduo” e em “Ele Foi um Exímio Artesão”, no manual do aluno (pp. 22–23). Pergunte:

- De que maneira o trabalho árduo preparou Brigham Young para a liderança na Igreja?
- Como o trabalho árduo em qualquer empreendimento pode ajudá-los a se preparar para as responsabilidades que terão como pais e membros da Igreja?

Brigham Young estudou cuidadosamente as escrituras e os ensinamentos da Igreja antes de se unir a ela.

Explique-lhes que Brigham Young conheceu a Igreja pouco depois de sua organização. Em 1828, ele mudou-se para Mendon, Nova York, não muito distante do Distrito de Fayette, onde a Igreja foi mais tarde organizada. Em 1830, Samuel


Smith, irmão do Profeta Joseph Smith, vendeu um exemplar do Livro de Mórmon a Phineas Young, irmão de Brigham Young. Phineas Young ficou impressionado com o livro e deu-o a seu pai. O pai mostrou o livro à irmã de Brigham, Fanny, que o deu a Brigham. Brigham Young estudou o Livro de Mórmon e os ensinamentos da Igreja por quase dois anos antes de seu batismo.

Leia e discuta “Ele Buscava Realização Espiritual”, no manual do aluno (pp. 24–25). Faça com que os alunos procurem respostas para as seguintes perguntas ao revisarem essa seção:

- Quais eram os desejos espirituais de Brigham Young?
- Quais foram as frustrações que enfrentou ao buscar a verdade?
- Como o exemplo dele pode ajudá-lo ao procurar fortalecer seu testemunho?

Leia “Ele Examinou com Cautela as Afirmações do ‘Mormonismo’”, no manual do aluno (p. 25) e pergunte por que Brigham Young examinou o evangelho restaurado com tanto cuidado.

Ele amava, apoiava e defendia o Profeta Joseph.

 Pergunte aos alunos se alguma vez já ouviram alguém defender a reputação de uma pessoa contra um grupo de indivíduos que a criticavam. Depois, pergunte por que é preciso coragem para defender a reputação de outras pessoas, principalmente quando as pessoas que estão sendo defendidas não estão presentes e talvez nunca fiquem sabendo. Explique aos alunos que Brigham Young permaneceu fiel ao Profeta Joseph Smith sob todas as circunstâncias.

Examine “Ele Era um Discípulo Dedicado do Senhor e de Seu Profeta”, no manual do aluno (pp. 26–27) e faça com que os alunos encontrem exemplos da lealdade de Brigham Young a Joseph Smith. Leia a seguinte declaração de Brigham Young sobre o Profeta:

“Sinto o desejo de gritar aleluia toda vez que penso no privilégio que tive de conhecer Joseph Smith, o Profeta que o Senhor suscitou e ordenou, a quem Ele concedeu as chaves e o poder para construir o reino de Deus na Terra e sustê-lo. Este povo possui essas chaves. Temos, portanto, o poder de continuar a obra que Ele começou, até prepararmos tudo para a vinda do Filho do Homem” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, p. 98).

Discuta o seguinte exemplo da fidelidade de Brigham Young a Joseph Smith. Brigham Young escreveu:

“Em certa ocasião, vários dos Doze, as testemunhas do Livro de Mórmon e outras autoridades da Igreja, realizaram um conselho na sala superior do Templo [de Kirtland]. Seu objetivo era determinar como destituir o Profeta Joseph e nomear David Whitmer presidente da Igreja. John Smith, Heber C. Kimball e outros presentes opunham-se a tais medidas. Levantei-me e, de modo claro e enérgico, disse-lhes que Joseph era um profeta e que eu o sabia. Eles poderiam injuriá-lo e caluniá-lo o quanto quisessem, mas jamais seriam capazes de destruir sua designação como Profeta de Deus; conseguiriam apenas destruir a própria autoridade deles, cortar os laços que os uniam ao Profeta e a Deus e afundar no inferno. Muitos se enfureceram com minha oposição firme

a suas intenções, e Jacob Bump (um ex-pugilista) ficou tão exasperado que não foi capaz de conter-se. Alguns dos irmãos perto dele seguraram-no e pediram que se acalmasse, mas ele resistiu e afastou os braços exclamando: ‘Como não vou bater nesse homem?’ Eu disse-lhe que, caso isso o aliviasse, poderia agredir-me. A reunião terminou sem que os apóstatas chegassem a um consenso sobre as medidas de oposição a tomar. Foi uma crise na qual a Terra e o inferno pareciam mancomunados para derrubar o Profeta e a Igreja de Deus. Os joelhos de muitos dos homens mais fortes da Igreja fraquejaram.

Durante esse ataque das trevas, permaneci fiel a Joseph e, com toda a sabedoria e poder de Deus investidos em mim, usei toda a energia para apoiar o servo de Deus e unir os quóruns da Igreja” [*Manuscript History of Brigham Young*, comp. Elden J. Watson, 2 vols. (1968–1971), volume 1, pp. 15–17].

Pergunte: Quais são as obrigações que os membros da Igreja assumem ao levantarem a mão para apoiar o profeta nas conferências gerais, de estaca e de ala? Leia a seguinte declaração de Orson F. Whitney, que mais tarde se tornaria membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Ele descreveu como Brigham Young amou e defendeu o Profeta durante a apostasia de Kirtland em 1837:

“Foi bom para Joseph [Smith] e para o Mormonismo em geral, naquela época, que ele tenha decidido manter a seu lado o coração leonino e a alma intrépida de Brigham Young. Firme como uma rocha em sua lealdade a seu líder, ele tinha não só bom senso e percepção aguçada como extrema e inabalável coragem. Seu discernimento e suas decisões sobre o certo e o errado eram como relâmpagos; sua condenação do que interiormente compreendia ser errado era como o trovão. Um homem que sabia lidar com as emergências, uma pessoa inspirada e de grande visão; um espírito grandioso e um líder nato. (...)

Naquela hora difícil, talvez a mais difícil que o mormonismo já havia presenciado, quando seus próprios alicerces pareciam ruir, em que homens que deveriam ser seus sustentáculos estavam enfraquecendo e caindo, unindo-se em segredo ou abertamente a seus inimigos, o homem Brigham nunca vacilou, nunca falhou em sua fidelidade para com seu líder, nunca deixou de defendê-lo contra seus acusadores, e de igual modo enérgica e prontamente denunciá-los por falsidade, egoísmo e traição. Sua vida correu perigo por causa de sua ousadia. Não deu atenção a isso, mas permaneceu firme em seu caminho, sendo um exemplo de valor e fidelidade, um amigo fiel” [*History of Utah*, 4 vols. (1892–1904), volume 1, p. 137].

Pergunte aos alunos:

- O que possibilitou a Brigham Young resistir à oposição dentro da Igreja e apoiar o Profeta Joseph Smith?
- Em que circunstâncias semelhantes os jovens santos dos últimos dias podem envolver-se hoje em dia?

Brigham Young conduziu a Igreja depois do martírio do Profeta Joseph Smith.

 Pergunte aos alunos: Quem seria responsável por dirigir os negócios da Igreja se o atual Presidente da Igreja falecesse? Explique-lhes que, quando o Presidente da

Igreja morre, a Primeira Presidência é dissolvida e o Quórum dos Doze Apóstolos, dirigido pelo apóstolo sênior, governa a Igreja até que um novo Presidente da Igreja seja chamado e apoiado. No início desta dispensação, esse processo não era bem conhecido pelos membros da Igreja.

Diga aos alunos que após a morte do Profeta Joseph Smith, Brigham Young, que era na época o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, voltou para Nauvoo no dia 6 de agosto de 1844, de sua missão no leste dos Estados Unidos. Dois dias mais tarde, ele presidiu uma reunião em Nauvoo para escolher um sucessor para Joseph Smith. Sidney Rigdon, que tinha sido conselheiro do Profeta Joseph Smith, tentou persuadir os membros da Igreja a aceitá-lo (Sidney) como guardião da Igreja, argumentando que ninguém era capaz de tomar o lugar do Profeta Joseph. Antes da chegada da maioria do Quórum dos Doze Apóstolos em Nauvoo, Rigdon viajara de ramo em ramo, tentando impor seu ponto de vista. Sua argumentação, entretanto, contrariava as instruções do Profeta Joseph Smith, dadas antes de sua morte. Joseph Smith ensinou que a liderança da Igreja ficaria sob a direção do Quórum dos Doze Apóstolos.

Leia o que o Presidente Wilford Woodruff escreveu mais tarde a respeito da última reunião que o Profeta Joseph Smith tivera com os Apóstolos:

“O Profeta Joseph, compreendo hoje, pressentia fortemente que aquela era a última reunião que realizaríamos juntos enquanto ele estivesse vivo. Recebêramos nossa investidura; haviam sido seladas sobre nossa cabeça todas as bênçãos que já tinham sido conferidas aos apóstolos e profetas na face da Terra. Naquela ocasião, o Profeta Joseph levantou-se e disse-nos: ‘Irmãos, desejaria estar vivo para ver este templo construído. Jamais viverei para vê-lo, mas vocês viverão. Selei sobre sua cabeça todas as chaves do reino de Deus. Selei sobre vocês todas as chaves, poderes e princípios que o Deus do céu me revelou. Agora, aonde quer que eu vá ou o que quer que eu faça, o reino depende de vocês’” (“As Chaves do Reino” *A Liahona*, abril 2004, p. 42).

Leia e discuta “O Manto do Profeta Repousou sobre Ele”, no manual do aluno (p. 30), e faça os alunos descreverem como o Senhor indicou que Brigham Young deveria ser o próximo profeta. Pergunte a eles:

- Como é a ordem de sucessão de um novo Presidente da Igreja hoje?
- Como os membros da Igreja podem conseguir esse testemunho por si mesmos?

Leia para os alunos a seguinte declaração de Brigham Young sobre o Profeta Joseph Smith:

“Joseph Smith viveu e morreu como profeta e selou seu testemunho com o próprio sangue. Viveu e morreu como um homem bom e nunca houve homem tão bom quanto ele. Nunca fingi ser Joseph Smith. Não sou o homem que trouxe à luz o Livro de Mórmon, mas testifico de sua veracidade. Sou um apóstolo para prestar testemunho aos gentios desta última dispensação e também aos judeus. (...) Meus sentimentos hoje são os mesmos de quando fui batizado, ou seja, fazer a vontade do meu Deus” [citado em Preston Nibley, *Brigham Young, the Man and His Work* (1936), pp. 147–148].

Pergunte: Que qualidades Brigham Young mostrou nessa declaração e durante sua vida?

A grande espiritualidade de Brigham Young foi o alicerce de sua maneira prática de viver.

- 💡 Diga aos alunos que Brigham Young confiava em Deus e tinha grande fé Nele. Ele reconhecia o perigo, mas não se preocupava além do necessário quando a óbvia senda do dever se estendia diante dele. Pergunte a eles como a experiência a seguir ilustra a fé que Brigham Young tinha em Deus:

“Alguns meses após o martírio de Joseph, o Profeta, no outono e inverno de 1844, fizemos muito trabalho pesado no Templo de Nauvoo. Durante esse período, foi bastante difícil conseguir pão e outros mantimentos para os trabalhadores comerem. Aconselhei o comitê encarregado dos fundos para o templo a distribuir toda a farinha de trigo que tinham, e Deus lhes daria mais; eles o fizeram; isso aconteceu pouco tempo antes de o Irmão Toronto vir, trazendo-me dois mil e quinhentos dólares em ouro. O bispo e o comitê se reuniram, e eu com eles; disseram que a lei era depositar o ouro aos pés dos apóstolos. Sim, disse-lhes, e eu vou depositá-lo aos pés do bispo; assim, abri a boca do saco, segurando a parte do fundo e sacudi-o na direção do bispo, espalhando o ouro pela sala e disse: Agora comprem farinha para os trabalhadores do templo e não deixem de confiar no Senhor daqui por diante, pois teremos aquilo de que precisamos” (Brigham Young, em B. H. Roberts, *Comprehensive History of the Church*, vol. II, p. 472).

Explique-lhes que o Presidente Brigham Young e seus colegas queriam ficar em Illinois até que o Templo de Nauvoo estivesse concluído e fossem feitos os preparativos necessários para a partida. Os líderes da Igreja asseguraram aos membros (alguns dos quais ficaram surpresos com o anúncio) que o êxodo era uma mudança de local bem planejada, necessária para dar à Igreja o espaço de que precisava para crescer. A maior parte da conferência geral de outubro de 1845 foi dedicada à preparação de uma retirada ordeira e unificada. A evacuação do oeste de Illinois tinha sido inicialmente planejada para abril de 1846, mas ameaças levaram a uma saída precoce e apressada. Uma das ameaças era uma advertência do Governador Thomas Ford e outros de que tropas federais pretendiam interceptar os mórmons e exterminá-los.

Debata a seguinte carta enviada pelo Quórum dos Doze Apóstolos aos membros da Igreja em 1847, enquanto os santos se preparavam para viajar para o Oeste:

“Venham imediatamente e preparem-se para ir para o Oeste, trazendo consigo todos os tipos de sementes selecionadas, de grãos, legumes, frutas, arbustos, árvores e trepadeiras, tudo que agrada aos olhos, alegra o coração ou aviva a alma do homem, que cresce sobre a face de toda a Terra, e também os melhores animais, pássaros e aves de todo tipo, bem como as melhores ferramentas de todas as variedades e máquinas para fiar, ou tecer e processar algodão, lã, linho e seda, etc., ou modelos e descrições dessas máquinas, pelos quais possam ser construídas. O mesmo vale para todos os tipos de utensílios agrícolas e de cultivo, tais como debulhadoras de milho, debulhadoras e limpadoras de

grãos, máquinas para remover a fuligem dos grãos, moinhos, e todo implemento ou objeto que conheçam e que possa proporcionar conforto, saúde, felicidade ou prosperidade a qualquer povo. Desde que as máquinas possam ser feitas de modo uniforme, tragam modelos e projetos e façam com que sejam construídas no lugar onde serão usadas, o que economizará muito nas despesas de transporte, principalmente no caso de máquinas pesadas e de ferramentas e implementos em geral” (“General Epistle from the Council of the Twelve Apostles, to the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints Abroad, Dispersed Throughout the Earth”, Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 23 de dezembro de 1847, Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias).

Explique aos alunos que Brigham Young foi reconhecido por sua extraordinária capacidade de liderar, tanto em assuntos temporais como espirituais. Discuta as seguintes perguntas depois de ler com os alunos “Ele Aliava com Maestria o Prático e o Espiritual” no manual do aluno (pp. 35–36).

- Atribui-se ao Profeta Joseph Smith o estabelecimento do alicerce da Igreja. Como você descreveria o trabalho do Presidente Brigham Young?
- De que maneira Brigham Young estava envolvido com assuntos temporais no território recentemente colonizado?
- Como ele usou seus talentos na construção de comunidades?

Leia os tópicos “Sua Coragem, Fé e Senso de Humor Foram um Exemplo para os Santos” (p. 31) e “Ele Era Apreciado por Seu Humor e Amor” (p. 38) no manual do aluno. Pergunte aos alunos:

- O que esses relatos mostram sobre o senso de humor de Brigham Young?
- Como o senso de humor de Brigham Young pode tê-lo ajudado a liderar os santos?
- Como o uso adequado de humor pode ajudar-nos a cumprir nossas inúmeras responsabilidades?

Brigham Young acreditava que a Constituição dos Estados Unidos era inspirada por Deus.

💡 Diga aos alunos que enquanto os santos se preparavam em Iowa para a longa jornada para o Oeste, uma guerra eclodiu entre o México e os Estados Unidos. O presidente dos Estados Unidos convidou os membros da Igreja a se alistarem e a ajudarem a combater na guerra. A pedido de Brigham Young, cerca de 500 homens se apresentaram como voluntários para servir no que se tornou conhecido como o Batalhão Mórmon. (*Observação:* A parte dois, “Os Anos Subseqüentes”, contém mais informações sobre o Batalhão Mórmon.) Embora os santos soubessem que os representantes do governo tinham feito bem pouco para impedir as perseguições contra eles, entendiam que os princípios que embasaram a formação dos Estados Unidos foram inspirados por Deus.

Pergunte aos alunos:

- Quais eram alguns dos fatores-chave que Brigham Young teria que considerar antes de enviar tantos homens para o Batalhão? (Por exemplo, eles estavam

todos preparando-se para a mudança para o Oeste e precisariam de homens fisicamente fortes para auxiliá-los.)

- Por que era difícil para os membros da Igreja apoiarem o governo dos E.U.A. naquela época?

Leia a seguinte declaração de Brigham Young sobre a Constituição dos Estados Unidos:

“A Constituição geral do nosso país é boa, e é possível constituir um governo salutar a partir dela, pois foi ditada por obra invisível do Todo-Poderoso. (...)

A Constituição será destruída? Não. Ela será mantida inviolável por este povo; e, como disse Joseph Smith, ‘chegará o tempo em que o destino da nação estará por um fio; nesse momento crítico, este povo dará um passo à frente e a salvará da destruição que a ameaça’. Assim acontecerá” (Journal History, 4 de julho de 1854, Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias).

Brigham Young ensinou a importância da educação e da recreação sadia.

- 💡 Converse com os alunos sobre como a vida seria diferente se tivessem menos escolaridade. Brigham Young incentivou enfaticamente o aprendizado, embora ele mesmo tivesse pouca instrução. Ele apreciava as artes e incentivava as pessoas a desenvolverem seus talentos sempre que possível.

Examine e discuta o subtítulo “Ele Apoiava a Educação, as Artes e a Cultura” no manual do aluno (p. 38). Leia as seguintes declarações de Brigham Young:

“A educação da juventude é um importante tema que os irmãos podem abordar em discursos. Os santos devem tê-la na mais alta consideração. Temos o privilégio de desfrutar do espírito de revelação e conhecimento que vem dos céus, mas, além desses recursos, devemos procurar obter e ensinar aos santos todo ramo da educação que existe no mundo. Esse povo deve entender de todas as artes e ciências, e de todos os tipos de mecanismos conhecidos e compreendidos pelo homem” (*Journal of Discourses*, volume 13, p. 263).

“Trabalhem e construam algumas escolas, freqüentem-nas e estudem; façam com que as jovens também o façam e ensinem-lhes química, para que possam analisar qualquer dessas rochas. Pode-se aprender ciências sem muita dificuldade. Quero que haja escolas para nutrir a mente do povo e fazer com que aprendam artes e ciências. Envie as crianças maiores à escola, e as pequenas também. O que eu mais gostaria no mundo seria aprender química, botânica, geologia e mineralogia, para poder dizer sobre o que caminho, quais as propriedades do ar que respiramos, da água que bebemos etc” [*Discursos de Brigham Young*, comp. John A. Widtsoe (1954), p. 253].

Pergunte aos alunos:

- Por que vocês acham que Brigham Young tinha tanto amor pelo aprendizado?
- De que forma a educação pode influenciar o futuro de uma pessoa?
- De que maneira o estudo pode beneficiar vocês e a Igreja?

Diga aos alunos que, embora Brigham Young acreditasse firmemente em exercitar a mente, ele também reconhecia a importância das atividades físicas e do descanso. Leia e discuta a seguinte declaração do Presidente Young:

“A mente de um homem que é integralmente devotado à Igreja e ao reino de Deus na Terra trabalha intensamente. (...) A mente de tais homens está em atividade noite e dia incessantemente, e eles trabalham de maneira mais insalubre que uma pessoa que corta grama ou lenha, por isso a mente fica fatigada. Do que precisam? De um pouco de descanso. (...)

Minha mente fica cansada, e a de alguns de vocês também. Se isso acontecer, exercitem o corpo. (...)

Se quiserem dançar, fazer uma corrida, arremessar argolas, ou jogar bola, façam isso para exercitar o corpo e dar descanso à mente.

Desfrutar das bênçãos da alimentação, do sono e das atividades sociais é algo que foi ordenado por Deus para Sua glória e para nosso benefício, e devemos aprender a usá-las e não abusar delas, para que Seu reino avance na Terra e progredamos nele” (*Journal of Discourses*, volume 6, pp.147–49).

Pergunte: Como você aplicaria a declaração do Presidente Young ao estilo de vida dos santos dos últimos dias da nossa época?

PARTE 2: OS ANOS SUBSEQÜENTES

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Quando Brigham Young se tornou Presidente da Igreja em 5 de dezembro de 1847, ele presidia quase 35.000 membros e a Igreja tinha uma estaca e cinco missões. Quando os santos foram expulsos para o Oeste, foram forçados a abandonar Nauvoo e seu templo recentemente dedicado. Nos trinta anos que se seguiram, com Brigham Young presidindo a Igreja, mais de 80.000 santos dos últimos dias cruzaram as planícies e se estabeleceram no Oeste.

O Presidente Brigham Young presidiu a Igreja por mais tempo que qualquer outro profeta nesta dispensação. Como colonizador, foi igualado por poucos. Num prazo de dez anos depois que os santos se estabeleceram na Grande Bacia, eles já haviam colonizado mais de 2.072.000 quilômetros quadrados de território. Os assentamentos se estendiam por mais de 1.600 quilômetros do Canadá ao México e por 1.300 quilômetros da Califórnia ao Wyoming. Em 1877, ano da morte de Brigham Young, a Igreja tinha mais de 115.000 membros, vinte estacas, oito missões e um templo dedicado em St. George, Utah. Outros templos em Utah estavam em construção em Logan, Manti e Salt Lake City [ver *2003 Church Almanac* (2003), pp. 473, 631].

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Brigham Young aprendeu por experiência a liderar os santos.

💡 Leia com os alunos “Ele Ajudou os Santos a Saírem do Missouri e Irem para Illinois” e “Ele Preparou-se para a Liderança” no manual do aluno (pp. 29–30). Faça com que procurem qualidades que fizeram de Brigham Young um grande líder. Faça uma relação com várias respostas no quadro.

Discuta as dificuldades que o Presidente Brigham Young enfrentou nas décadas que se seguiram à morte do Profeta Joseph Smith. Peça aos alunos que façam no quadro uma relação tão completa quanto possível. Essas dificuldades incluíam:

- Preservar a unidade e a ordem na Igreja nos meses e anos que se seguiram ao Martírio.
- Preparar os santos para se mudarem para o Oeste: construir carroções, juntar provisões, estudar mapas, etc.
- Proteger os santos até que estivessem prontos para se mudarem para o Oeste.
- Concluir o templo em Nauvoo e lá administrar ordenanças.
- Evacuar Nauvoo.
- Estabelecer os santos em Winter Quarters.
- Recrutar homens, sob solicitação do governo dos Estados Unidos, para lutarem na guerra contra o México (o Batalhão Mórmon).
- Organizar os Acampamentos de Israel para a mudança rumo ao Oeste (ver D&C 136), conduzindo a primeira companhia ao Vale do Lago Salgado e desenvolver um sistema para ajudar milhares de santos a imigrarem para o Oeste.
- Estabelecer mais de 350 assentamentos em todo o Oeste.
- Enviar missionários a muitas nações para pregar o evangelho.

- Tratar dos problemas políticos relativos ao estabelecimento do Território de Utah.
- Construir a Casa de Investiduras em Salt Lake City e um templo em St. George, e iniciar a construção de três outros templos.
- Cultivar relações com os índios americanos nativos e ensinar-lhes o evangelho.

Peça aos alunos que pensem nas primeiras experiências que podem ter ajudado Brigham Young a desenvolver as aptidões e habilidades para enfrentar esses obstáculos. Conforme necessário, lembre aos alunos que essas experiências incluíam:

- Viver fielmente durante as apostasias em Kirtland, Far West e Nauvoo.
- Servir como membro do Quórum dos Doze Apóstolos por nove anos, sendo seis anos como Apóstolo sênior; receber e usar as chaves do sacerdócio.
- Desenvolver uma firme ética de trabalho na juventude e aprender carpintaria e habilidades comerciais.
- Servir no Acampamento de Sião e na Legião de Nauvoo.
- Receber a investidura do Profeta Joseph Smith.
- Dar assistência a Joseph Smith em sua fuga de Kirtland no princípio de 1838 e ajudar os santos a se estabelecerem em Far West, Missouri.
- Ajudar milhares de santos a saírem do Missouri para Illinois durante o inverno de 1839 e o começo da primavera de 1840, enquanto o Profeta estava na Cadeia de Liberty.
- Prestar assistência no estabelecimento dos santos em toda parte norte do Missouri.
- Servir por dez anos em missões na parte leste dos Estados Unidos, no Canadá e na Grã-Bretanha.
- Aconselhar-se com Joseph Smith sobre a mudança para o Oeste.
- Participar da construção de templos em Kirtland e Nauvoo.

O Batalhão Mórmon foi uma bênção para os santos.

💡 Se for possível, faça com que os alunos consultem o mapa 6, “A Viagem da Igreja Rumo ao Oeste” no encarte “Cronologia, Mapas, Fotografias da História da Igreja” (36489 059) e localizem a rota do Batalhão Mórmon. Faça com que os alunos localizem as terras entre o território indígena ao lado do Missouri e a terra a oeste identificada como “México”. Identifique essa área como terras reivindicadas tanto pelo Texas como pelo México. Explique-lhes que, depois que os Estados Unidos anexaram o Texas em 1845, disputas referentes a essa área e a outras questões relacionadas resultaram em uma guerra entre os Estados Unidos e o México.

Leia e discuta com os alunos “Foi Organizado o Batalhão Mórmon” no manual do aluno (pp. 31–32) e faça com que procurem razões por que o Presidente Brigham Young pediu que tantos homens deixassem a família numa época em que estavam preparando-se para a longa jornada rumo ao Oeste. Depois pergunte:

- Depois de turbas terem perseguido e expulsado os santos de suas casas, por que essa decisão de formar o Batalhão Mórmon pode ter sido algo difícil para os membros da Igreja?
- De que maneira o Batalhão Mórmon beneficiou os santos dos últimos dias?

Brigham Young advertiu os santos sobre a busca de enriquecimento rápido.

- 💡 Leia um anúncio sobre uma idéia de “enriquecimento rápido” e pergunte aos alunos por que somos admoestados contra tais chamarizes. Ou então, mostre um pouco de dinheiro e pergunte como o desejo de conseguir riquezas pode motivar uma pessoa a cometer tolices. Diga aos alunos que um dos grandes problemas enfrentados pelo Presidente Brigham Young foi o desejo que muitos santos tiveram de procurar ouro na Califórnia. Ele sentiu que a ambição por ouro destruiria santos fiéis.

Leia as seguintes declarações do Presidente Young:

“Não estamos ansiosos de obter ouro de qualquer outro modo, se pudermos obtê-lo plantando batatas e trigo. ‘Vocês podem ficar ricos por meio da especulação?’ Não é isso o que desejamos. ‘Vocês podem enriquecer, dedicando-se à mineração de ouro?’ Estamos no meio de uma mina de ouro. ‘Por que não procuram obtê-lo tirando-o da terra?’ Porque obter ouro para satisfazer concupiscências, desmoraliza qualquer comunidade; arruína qualquer nação. Dê-lhes, porém, o ferro e carvão, trabalho árduo e o suficiente para comer, boas escolas e excelentes doutrinas, e isso tornará seu povo saudável, próspero e feliz” (*Discursos de Brigham Young*, p. 298).

“Meu temor em relação aos [membros desta Igreja] é que venham a enriquecer neste país, esquecer a Deus e Seu povo, engordar, abandonar a Igreja e ir para o inferno. Esse povo vai resistir às investidas das turbas, aos roubos, à pobreza e a toda sorte de perseguição e permanecerá fiel. Mas meu maior temor no tocante a eles é que não saibam lidar com a riqueza. Contudo, eles terão de ser provados com riquezas, pois se tornarão o povo mais rico da Terra” [Relatado em James S. Brown, *Life of a Pioneer* (1900), 122–123].

Pergunte aos alunos:

- De que maneira o caráter dos santos poderia ter sido afetado se fossem procurar ouro na Califórnia em vez de trabalhar no lar, nos assentamentos recém-formados?
- Por que os membros da Igreja achariam mais difícil ser ricos do que suportar “turbas, roubos, pobreza e toda sorte de perseguição”?

Entre 1856 e 1860, muitos santos vieram à Grande Bacia em carrinhos de mão.

- 💡 Convide um aluno a descrever e explicar como se usava um carrinho de mão pioneiro. Pergunte aos alunos por que alguns pioneiros começaram a usar carrinhos de mão.

O Presidente Brigham Young tentou descobrir uma maneira de reduzir os custos de se levar os membros pobres da Igreja através das planícies para Utah. Ele decidiu que os santos poderiam colocar as provisões necessárias em um carrinho de mão e poderiam andar até o vale. Usando carrinhos de mão, os pioneiros não precisariam alimentar e conduzir bois e atrelá-los a carroções caros. Os pioneiros podiam andar mais rápido que os bois, assim as companhias de carrinhos de mão conseguiriam viajar mais rápido que os comboios de carroções. Em 1856, as três primeiras companhias de carrinhos de mão que chegaram ao Vale do Lago Salgado viajaram bem e rápido e foram saudadas por orquestras de instrumentos de sopro e multidões dando vivas. Infelizmente, as duas companhias seguintes, capitaneadas por James G. Willie e Edward Martin, saíram tarde e foram apanhadas pelas primeiras tempestades de inverno.

Explique aos alunos que nessa emergência, o Presidente Brigham Young exibiu sua profunda crença de que a religião deve ser prática. Ele compreendia que o Senhor muitas vezes responde a nossas orações de súplicas por meio da ajuda de outras pessoas. Quando o Presidente Young soube dos apuros das companhias de carrinhos de mão de Martin e Willie, deu a seguinte incumbência aos santos que estavam reunidos para a conferência geral:

“Meu tema será: ‘Vão buscá-los’. (...)”

Convocarei os bispos hoje, não esperarei até amanhã nem até o dia seguinte; precisamos de sessenta boas parelhas de mulas e doze ou quinze carroções. (...)

Digo-lhes que toda a sua fé, crença e profissão de fé não salvarão uma alma sequer no reino celestial de Deus, a menos que coloquemos em prática os princípios que estou ensinando agora. Vão agora mesmo buscar aquelas pessoas nas planícies“ (*Journal of Discourses*, volume 4, p. 113).

Diga aos alunos que depois de receberem ajuda das equipes de resgate, a Companhia Willie completou sua jornada em 9 de novembro de 1856, porém com um grande número de mortes (67). A Companhia Martin chegou mais tarde, em 30 de novembro, tendo sofrido uma perda ainda maior (135–150 mortes). Ambos os grupos foram resgatados por santos dos últimos dias caridosos que os socorreram com mais de cem carroções carregados de alimentos e roupas. Pergunte aos alunos:

- O que se pode aprender com a crença do Presidente Brigham Young de que a religião deve ser prática?
- Como vocês podem demonstrar o espírito de resgate dos carrinhos de mão em sua própria vida?

No Oeste, os santos também enfrentaram mal-entendidos e perseguições.

💡 Pergunte aos alunos o que eles acham que constituiu os maiores obstáculos enfrentados pelos pioneiros depois de se mudarem para o Oeste: a natureza ou outras pessoas. Discuta os motivos ou explicações das respostas dadas.

Explique-lhes que a perseguição, conflitos e boatos de deslealdade para com o governo dos Estados Unidos afligiram os santos durante boa parte do século XIX. Por exemplo, em 1857 os santos dos últimos dias ficaram surpresos em saber que um exército estava a caminho de Utah para pôr fim a uma “rebelião mórmon”. Depois de receber relatórios falsos de oficiais territoriais descontentes, o governo federal indicou um novo governador para substituir Brigham Young e enviou-o a Utah, escoltado por um exército de 2.500 soldados. Depois de sofrerem perseguições em Missouri e Illinois, os membros e líderes da Igreja não sabiam o que esperar desse exército. Na realidade, havia aqueles no exército que pensavam que seu papel não se resumia apenas a escoltar um novo governador. Tinham certeza de que haveria uma guerra que colocaria fim ao mormonismo.

O Presidente Brigham Young e outros líderes da Igreja responderam à ameaça preparando os colonizadores no Território de Utah para defenderem seu lar e sua comunidade. Enviaram grupos para abordarem o exército de surpresa e retardar sua marcha, incomodando-o com ataques sucessivos e queimando seus comboios de suprimentos. Os homens que estavam no comando receberam instruções rigorosas para não derramar sangue. Essa ação militar e a resistência dos santos ficaram conhecidas como a “Guerra de Utah”.

As táticas dos santos tiveram êxito em retardar o exército e forçaram-no a passar um inverno penoso no oeste de Wyoming, sob o comando do Coronel Albert Sidney Johnston. Durante o inverno, houve negociações com o auxílio de Thomas Kane, um amigo da Igreja. O novo governador, Alfred Cumming, veio a Salt Lake City sem o exército para conversar com Brigham Young.

Na primavera de 1858, os líderes da Igreja evacuaram os santos do norte de Utah e levaram-nos para o sul. Alguns homens foram designados a ficar e a incendiar totalmente as casas vazias, se necessário, em vez de permitir que os soldados federais as ocupassem. O local de construção do Templo de Salt Lake foi nivelado e coberto com terra, fazendo com que parecesse um campo arado. Como resultado das negociações de paz, o exército passou por Salt Lake City e montaram um acampamento que deram o nome de Camp Floyd, a cerca de 64 quilômetros a sudoeste de Salt Lake City. Os santos voltaram para seus lares no verão de 1858. O exército permaneceu em Camp Floyd até ser retirado em 1861.

Peça aos alunos que digam como a liderança, características e personalidade do Presidente Brigham Young se refletiram em sua resposta à chegada do exército do Coronel Johnston.

Explique-lhes que, depois do início da guerra entre o norte e o sul dos Estados Unidos, o Presidente Young aproveitou a oportunidade, em 18 de outubro de 1861, para lembrar aos oficiais do governo dos Estados Unidos que os santos ainda eram leais. O Telégrafo Terrestre tinha acabado de ser concluído, e Brigham Young teve o privilégio de enviar a primeira mensagem do Oeste para o Leste usando a nova linha telegráfica. A mensagem enviada por ele dizia, em parte: “Utah não se separou da União, mas mantém-se leal à constituição e às leis de nosso país outrora feliz” [Edward Henry Anderson, *Life of Brigham Young* (1893), pp. 140–141].

Brigham Young serviu como Presidente da Igreja por mais de trinta anos.

- 💡 Peça que os alunos discutam de que maneira os santos seriam afetados pela morte de um Presidente da Igreja que os servira por trinta anos. Para muitos jovens e novos conversos, o Presidente Brigham Young foi o único profeta que conheceram. Muitos reconheciam nele qualidades extraordinárias que o tornaram muito querido. Seus conselhos aos santos durante sua presidência tratavam de muitos aspectos da vida. Leia as seguintes declarações do Presidente Young e discuta com os alunos por que esses ensinamentos se aplicam a nós atualmente.

Tornar-se grande aos olhos de Deus:

“Se você deseja ser grande no reino de Deus, precisa ser bom. (...) Nenhum homem ou mulher, neste reino que o Senhor Todo-Poderoso estabeleceu novamente sobre a Terra, pode vir a ser grande sem ser bom, sem ser verdadeiramente íntegro, fiel em suas responsabilidades, cheio de caridade e boas obras. Se não organizarem a vida para fazer todo bem que puderem, perderão a grandeza que esperam conquistar. (...) Digo ainda que é preciso sacrificar (se é que isso pode ser considerado sacrifício) todos os sentimentos que possuem na Terra em prol do reino de Deus. (...) Lembrem-se de que nenhum objeto terreno pode ficar entre vocês e o seu chamado e responsabilidade” (Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 24 de julho de 1854, p. 8, Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias).

O papel da revelação divina:

“Esta igreja tem sido guiada por revelação e, a menos que abandonemos o Senhor por completo, de modo que o sacerdócio nos seja retirado, ela será guiada por revelação o tempo todo. Alguns perguntarão: Quem tem direito a revelação? (...) Todo membro tem o direito de receber revelações para si mesmo. (...) Nisso consiste a própria força da Igreja do Deus vivo em todas as épocas do mundo” (“October Conference Minutes”, *Times and Seasons*, 15 de outubro de 1844, pp. 682–683).

As chaves da ressurreição:

“Este povo supõe que estamos de posse de todas as ordenanças para a vida e salvação. (...) Não é o caso. Estamos de posse de todas as ordenanças que podem ser administradas na carne; existem, porém, outras ordenanças e administrações além deste mundo. (...) Citarei uma. Não temos, nem podemos receber aqui a ordenança e as chaves da ressurreição. (...) Existem muitas outras. Temos autoridade para organizar, alterar e modificar os elementos, mas não recebemos autoridade para organizar o elemento primitivo, nem mesmo para fazer crescer uma folha de grama. (...)

Outra coisa: não temos na carne o poder de criar e gerar ou produzir um espírito. (...)

Enquanto na carne, não podemos receber as chaves para formar e modelar reinos e organizar a matéria, pois isso está acima de nossa capacidade e chamado, acima deste mundo” (*Discourses of Brigham Young*, pp. 398–399).

Ao concluir esta lição, se desejar, use a seguinte descrição do Presidente Brigham Young feita por Benjamin F. Johnson:

“Sua grande influência como líder parecia residir em seu rápido discernimento, poder de decisão, julgamento correto e em colocar os homens e as coisas no seu devido lugar, de modo a darem o melhor de si. Por outro lado, seu magnetismo intuitivo, sua meiga solidariedade e afeição e sua nobre postura como irmão, amigo e homem (...) inspiravam confiança, respeito e amor em todos os que realmente o conheciam. (...)

Sei que foi um pioneiro, um promotor e verdadeiro amigo da educação e, apesar de ele mesmo não ter sido uma pessoa culta ou refinada segundo a educação clássica, ainda assim, era culto e refinado por natureza, fosse nos hábitos, na conduta ou em conversas, e ninguém que convivesse com ele deixaria de ficar impressionado com sua influência refinadora. E se é que a música e as artes dramáticas podem civilizar, elevar, ou definir a sociedade, Brigham Young deve receber crédito como líder pioneiro em promovê-las e introduzi-las no coração do ‘Grande Deserto Americano’. (...)

Não podemos, porém, esquecer-nos de que Brigham Young foi o líder de um povo, expulso pelos canhões e baionetas de uma turba cruel e sem coração que fugiu cruzando o rio Mississippi no inverno, deixando suas casas sem a chance de juntar alimentos ou roupas, que foi pilhado em tudo o que não conseguiu carregar, indo para um lugar desconhecido. Milhares de pessoas dependeram de Brigham Young para salvar a vida, até mesmo para procurar um possível meio de transporte, aprender o caminho e abrir trilhas. Era sua a responsabilidade de ver se todos tinham alimento e ainda protegê-los de balas, dos tacapes e das facas que poderiam tirar-lhes o escalpo. E quando chegaram aos vales, [dele dependeram] para medir as terras, formular leis e aconselhar o povo sobre como salvar uma pequena colheita de enxames de grilos e gafanhotos que infestavam seus campos“ (Carta de Benjamin F. Johnson a George S. Gibbs, Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 16).

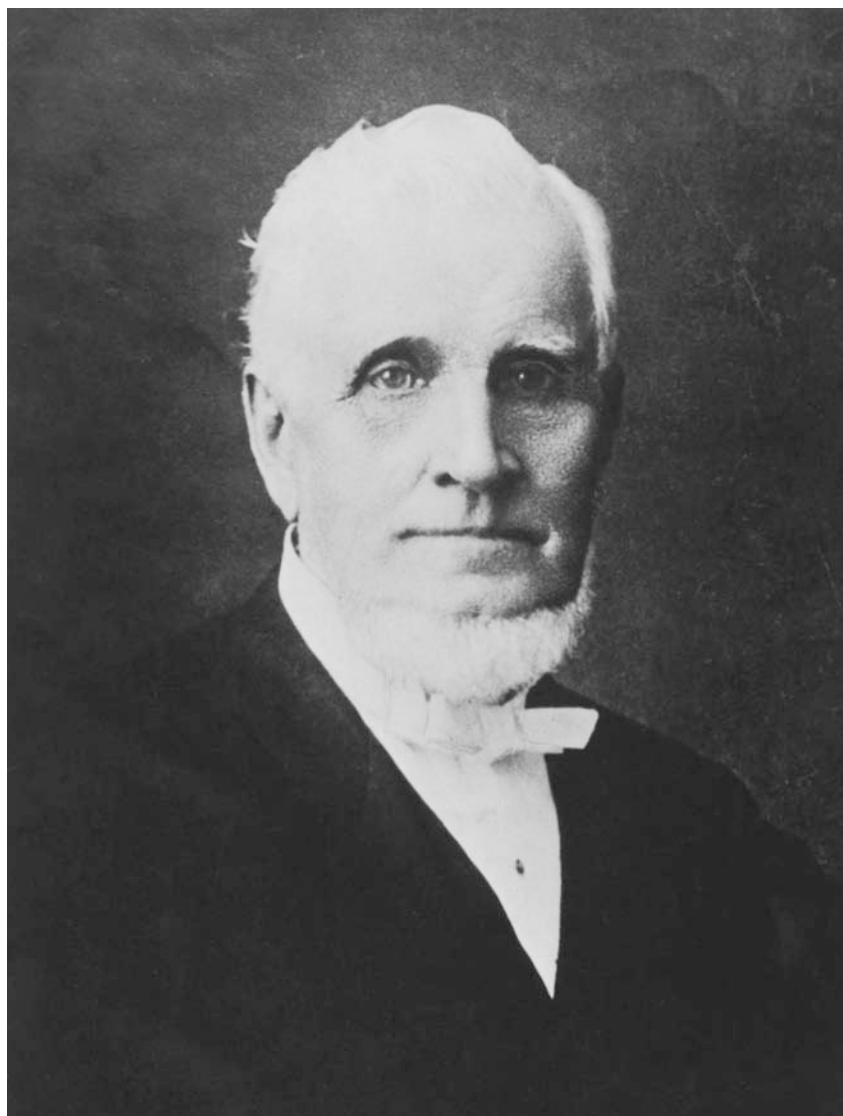
Pergunte aos alunos:

- Quais são algumas das características mais marcantes que vocês vêem no Presidente Brigham Young?
- Quais ensinamentos do Presidente Young os influenciaram?
- De que modo vocês aplicarão esses ensinamentos em sua vida?

CAPÍTULO 3

John Taylor

TERCEIRO PRESIDENTE DA IGREJA



PARTE 1: OS PRIMEIROS ANOS

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

John Taylor nasceu em 1º de novembro de 1808 em Milnthorpe, Westmoreland, Inglaterra, filho de James e Agnes Taylor. Ele foi o segundo de dez filhos. Quando John Taylor nasceu, Joseph Smith tinha quase três anos de idade, Brigham Young tinha sete anos e Wilford Woodruff tinha quase dois anos. John Taylor tinha quase doze anos de idade quando ocorreu a Primeira Visão e era um rapaz de vinte e um quando o Livro de Mórmon foi publicado.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

John Taylor foi preordenado a liderar a Igreja.

- 💡 Pergunte aos alunos se eles sabem onde nasceu o Presidente John Taylor. Explique-lhes que John Taylor era filho de James e Agnes Taylor e nasceu em 1º de novembro de 1808, em Milnthorpe, Westmoreland, Inglaterra. Ele foi criado numa família com dez filhos e teve sete irmãos e duas irmãs. Foi o único profeta desta dispensação que nasceu fora dos Estados Unidos.

Peça aos alunos que abram em Jeremias 1:5 e peça a um aluno que leia a escritura. Pergunte:

- O que aprendemos nessa escritura sobre o que o Pai Celestial sabe a respeito de Seus filhos antes de nascerem?
- Como a presciência de Deus se aplica a um homem como John Taylor e a outros líderes da Igreja?

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“Todo homem que recebe o chamado para exercer seu ministério a favor dos habitantes do mundo foi ordenado precisamente para esse propósito no grande conselho dos céus, antes que este mundo existisse” [*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. Joseph Fielding Smith (1976), p. 357].

Quando era rapaz, John Taylor aprendeu a trabalhar arduamente e desenvolveu profunda reverência por Deus.

- 💡 Peça que os alunos identifiquem um hábito, atitude ou meta que tiveram cedo na vida e que continua a influenciá-los.

Explique-lhes que, quando John Taylor tinha onze anos, seu pai mudou-se com a família para uma pequena fazenda em Hale, Westmoreland, Inglaterra. Nesse local, John freqüentou a escola e trabalhou na fazenda por três anos. Com catorze anos, tornou-se aprendiz de tanoeiro em Liverpool e começou a aprender a fazer barris e tonéis. Quando o negócio faliu cerca de um ano mais tarde, mudou-se para Penrith, Cumberland, onde aprendeu a ser torneiro de madeira. Nos cinco anos que se seguiram, tornou-se mestre em tornearia.

Explique-lhes que o trabalho árduo e as primeiras experiências de John Taylor lhe foram úteis durante toda sua vida. Além de trabalhar com afinco e desenvolver habilidades físicas, ele cresceu espiritualmente e preparou-se para receber o evangelho

restaurado. Leia a seguinte passagem e convide os alunos a identificarem qualidades em John Taylor que o prepararam para o evangelho:

“Na infância e na juventude ele (...) tinha profunda reverência por Deus. Para ele, essa reverência era intuitiva e nada o apavorava mais do que O ofender.

Quando tinha mais ou menos dezesseis anos, ensinaram-lhe sobre as doutrinas metodistas. Ao perceber mais luz e força espiritual naqueles ensinamentos do que (...) na igreja da Inglaterra, tornou-se metodista. Ele era extremamente sincero em sua fé religiosa e dedicava-se muito a aprender o que considerava ser a verdade na época. Acreditando que ‘toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto’, orava com freqüência em particular. Gastava a maior parte de suas horas de lazer orando, lendo a Bíblia e obras de teologia. Quanto às orações, ele geralmente se dirigia a locais reservados na mata e nos campos. Mais ou menos nessa época, começou a desenvolver-se nele o espírito missionário. Persuadiu vários meninos da sua idade a unir-se a ele em oração silenciosa, mas eles em geral logo o deixavam sozinho” [B. H. Roberts, *Life of John Taylor* (1963), pp. 26–27].

John Taylor mudou-se para o Canadá e abraçou o evangelho restaurado.

Peça aos alunos que contem como eles ou sua família conheceram o evangelho. Explique-lhes que John Taylor tinha dezesseis anos quando abandonou a igreja da Inglaterra e se filiou à igreja metodista. Em 1830, a família de James e Agnes Taylor mudou-se para Toronto, Canadá, enquanto John Taylor permaneceu na Grã-Bretanha para resolver assuntos da família. Ele reuniu-se à família em 1832. Assim que chegou ao Canadá, John Taylor conheceu e casou-se com Leonora Cannon, continuando suas atividades com os metodistas. Eles e muitas pessoas em Toronto estudavam o Novo Testamento para identificar melhor as características da Igreja primitiva. Com o tempo, concluíram que faltavam a todas as igrejas algumas características da verdadeira Igreja, mas reconheciam que não tinham autoridade para restaurá-la.

Na primavera de 1836, o Élder Parley P. Pratt, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, foi a Toronto para pregar o evangelho. Quando visitou John Taylor pela primeira vez, o Élder Pratt achou-o educado, mas não percebeu nele interesse por sua mensagem. Todos os ministros e autoridades da cidade recusaram a atender às solicitações do Élder Pratt de conseguir um lugar para suas pregações. Depois de algum tempo, aparentemente sem qualquer esperança de sucesso, decidiu ir embora de Toronto e parou na casa dos Taylor para se despedir. Naquela ocasião, o vizinho de John Taylor foi inspirado a oferecer comida e hospedagem ao Élder Pratt e a permitir que ele realizasse reuniões em sua casa. O Élder Pratt aceitou a oferta e logo começou a pregar a John Taylor e aos amigos com quem ele estudava a Bíblia.

O grupo ficou muito entusiasmado com os ensinamentos do Élder Pratt sobre fé, arrependimento, batismo, o dom do Espírito Santo e muitos outros conceitos com os quais estavam familiarizados. Porém, quando ele falou sobre Joseph Smith e o Livro de Mórmon, muitas pessoas do grupo recusaram-se a continuar pesquisando.

Leia a seguinte declaração de John Taylor ao grupo:

“Alegamos estar aqui em busca da verdade. Até agora examinamos amplamente as outras religiões e doutrinas e comprovamos que são falsas. Por que haveríamos de ter medo de examinar o mormonismo? Este cavalheiro, o Sr. Pratt, falou-nos de muitas doutrinas que correspondem a nossas próprias crenças. Temos suportado muitas coisas e feito muitos sacrifícios por nossas convicções religiosas. Oramos a Deus e pedimos que nos enviasse um mensageiro, se Ele tivesse uma igreja verdadeira na Terra. O Sr. Pratt chegou-nos sob circunstâncias peculiares, e há algo que o faz merecer a nossa consideração. Ele veio sem bolsa nem alforge, viajando como os apóstolos antigos, e nenhum de nós conseguiu refutar a sua doutrina por meio das escrituras e da lógica. Quero investigar a sua doutrina e suposta autoridade e ficarei muito feliz se alguns dos meus amigos quiserem fazê-lo comigo. Contudo, se ninguém quiser unir-se a mim, estejam certos de que examinarei essas coisas sozinho. Se eu descobrir que a religião dele é verdadeira, aceitá-la-ei, sejam quais forem as conseqüências e, se for falsa, eu a denunciarei” (Roberts, *Life of John Taylor*, pp. 37–38).

Explique-lhes que depois dessa ousada declaração, John Taylor começou a estudar o evangelho com muito mais intensidade. Depois, transmita as seguintes informações:

“Depois disso, John Taylor começou a estudar seriamente o mormonismo. Ele escreveu oito sermões dados pelo Apóstolo Pratt e depois os comparou com as escrituras. Também estudou as evidências da divina autenticidade do Livro de Mórmon e de Doutrina e Convênios. ‘Fiz dessa investigação o meu trabalho durante três semanas’, disse, ‘e acompanhava o Irmão Parley de um lugar para outro’. Como resultado dessa meticulosa investigação, ele se converteu e, no dia 9 de maio de 1836, ele e a esposa foram batizados. Quando já bem avançado em idade, seu comentário sobre como aceitara o evangelho foi: ‘Nunca duvidei de qualquer princípio do mormonismo desde aquela época’” (Roberts, *Life of John Taylor*, p. 38).

Pergunte aos alunos:

- Como o estudo da Bíblia preparou John Taylor para a mensagem do Élder Pratt?
- Como o estudo das escrituras pode ajudá-los a se prepararem para receber mais conhecimento da verdade?
- Como vocês podem seguir o exemplo de John Taylor em buscar e defender a verdade?

A conversão de John Taylor abençoou a vida de seus amigos e conhecidos.

💡 Peça aos alunos que relatem experiências que tenham tido ou conheçam em que um pesquisador ou converso da Igreja tenha ajudado a compartilhar a mensagem do evangelho restaurado com os amigos.

Explique aos alunos que antes de seu batismo, John Taylor acompanhou o Élder Parley P. Pratt em sua primeira visita à zona rural de Toronto, no Canadá. O Élder Pratt recorda: “Visitamos um certo Sr. Joseph Fielding, conhecido e amigo do Sr. Taylor” [*Autobiography of Parley P. Pratt* (1985), p. 128]. Joseph Fielding e suas irmãs, Mary e Mercy, logo se filiaram à Igreja. Mais tarde, Mary Fielding tornou-se a esposa

de Hyrum Smith, mãe de Joseph F. Smith, o sexto Presidente da Igreja, e avó de Joseph Fielding Smith, o décimo Presidente da Igreja.

Pergunte: De que modo compartilhar o evangelho, ainda que seja com uma só pessoa, pode ter um grande efeito?

John Taylor defendeu o Profeta Joseph Smith.

💡 Peça aos alunos que imaginem o que fariam se descobrissem que os missionários que os ensinaram estivessem, algum tempo mais tarde, enfrentando dificuldades com o próprio testemunho. Pergunte o que diriam a esses ex-missionários.

Conte aos alunos que, em março de 1837, John Taylor visitou Kirtland, Ohio, para conhecer o Profeta Joseph Smith. Naquela época, uma crise econômica fez com que muitos empreendimentos comerciais e instituições financeiras falissem. As pessoas em Kirtland não escaparam a esse desastre econômico e muitos membros da Igreja culpavam o Profeta por suas perdas financeiras. Um espírito de crítica e apostasia prevalecia em Kirtland. Examine e discuta com os alunos “Ele Foi um Defensor do Profeta Joseph Smith” no manual do aluno (pp. 43–44).

Pergunte aos alunos: Como John Taylor ajudou o Élder Parley P. Pratt a vencer suas dificuldades? Faça com que os alunos examinem Doutrina e Convênios 1:38 ao discutirem as seguintes perguntas:

- Quais são os perigos de criticar o profeta do Senhor?
- Por que devemos esforçar-nos em seguir ao profeta especialmente em épocas de adversidade?

O lema de John Taylor era “O reino de Deus ou nada!”

💡 Pergunte aos alunos se algum deles possui um lema pessoal ou familiar. Peça-lhes que falem sobre seus lemas com a classe.

Pergunte: Como um lema pode ajudar-nos a nos concentrar nas metas que temos para toda a nossa vida?

Escreva no quadro *O reino de Deus ou nada!*, e explique-lhes que esse era o lema de John Taylor. Pergunte: O que esse lema nos diz a respeito de John Taylor?

Peça-lhes que ponderem por alguns instantes e que criem um lema significativo. O lema pode incluir parte de uma de suas escrituras prediletas. Peça aos alunos que mostrem seus lemas.

John Taylor demonstrou grande coragem ao pregar o evangelho.

💡 Pergunte aos alunos se já estiveram numa situação em que se sentiram constrangidos ou ameaçados ao compartilharem o evangelho. Conte-lhes que John Taylor esteve numa situação como essa ao se preparar para pregar o evangelho perto de Columbus, Ohio, em 1837. Quando os membros da Igreja ficaram sabendo que cidadãos locais pretendiam cobri-lo de piche e penas após uma reunião, John Taylor foi aconselhado a cancelar a reunião. Porém, ele ficou ainda mais determinado a pregar. Relate o seguinte a respeito dessa experiência:

John Taylor iniciou falando brevemente sobre as tradições americanas de liberdade e sobre o privilégio de terem o “direito de pensar, falar e escrever; o direito de decidir quem os governará (...), e o direito de adorar a Deus”, conquistados por “antepassados nobres que em vez de seguirem as ordens de um tirano, preferiram arriscar a vida, os bens e a honra sagrada para romper os

grilhões que os prendiam, ser livres e legar a liberdade à sua posteridade, pelo que estavam dispostos a morrer”. Então, declarou:

“Informaram-me que vocês têm intenção de cobrir-me de piche e penas por causa de minha religião. Será esse o privilégio que herdaram de seus antepassados? Será essa a bênção que conquistaram com seu precioso sangue: é esta a sua liberdade? Se for, vocês têm agora uma vítima e faremos um sacrifício à deusa da liberdade’. Depois dessas palavras, abriu o colete e disse: ‘Cavalheiros, peguem o piche e as penas, a vítima está pronta; e vocês, espíritos dos veneráveis patriotas, observem os atos de seus filhos degenerados! Andem, cavalheiros! Andem, estou pronto!’

Ninguém se mexeu nem disse uma palavra. Ele ficou ali, imponente, e ainda assim calmo, mas desafiador, senhor da situação.

Depois de uma pausa de alguns instantes, continuou o discurso e pregou à multidão com audácia e autoridade por cerca de três horas.

Após o discurso, alguns dos mais influentes cidadãos locais o esperavam para expressar sua satisfação com o que tinham ouvido e, em nome do povo, negaram qualquer intenção de cobri-lo com piche e penas. Contudo, os irmãos continuaram insistindo que era isso o que a multidão pretendia fazer e que o piche e as penas haviam sido preparados, mas tinham sido recolhidos pelo constrangimento que sentiram diante da intrepidez do Élder Taylor“ (Roberts, *Life of John Taylor*, pp. 54–55).

Pergunte: Por que vocês acham que a multidão decidiu não cobrir John Taylor com piche e penas?

Peça aos alunos que relatem experiências nas quais eles, seus amigos ou membros da família tenham defendido corajosamente suas crenças.

John Taylor foi ordenado Apóstolo e chamado a servir em uma missão na Inglaterra.

💡 John Taylor foi ordenado Apóstolo em dezembro de 1838 e, no final do verão de 1839, deixou sua família para servir em uma missão na Grã-Bretanha com outros membros do Quórum dos Doze. Enquanto esteve lá, o Élder Taylor ensinou na Irlanda, Escócia, Liverpool (Inglaterra) e em áreas circunvizinhas. Na Ilha de Man, teve o privilégio de ensinar na cidade onde nascera sua esposa (Leonora Cannon).

Em todos os lugares onde ensinou, John Taylor ajudou as pessoas a compreenderem que a Igreja restaurada era o resultado do cumprimento de profecias. Peça a um aluno que leia a declaração de John Taylor em “Ele Fez um Relatório da Missão para os Santos Britânicos” no manual do aluno (p. 47). Saliente sua gratidão pelo evangelho e pelo privilégio de ensiná-lo. Convide membros da classe a expressarem sentimentos semelhantes que possam ter tido ao terminarem sua missão.

John Taylor testemunhou o martírio de Joseph e Hyrum Smith.

💡 Faça com que os alunos leiam e ponderem Doutrina e Convênios 135:1–3. Pergunte a eles por que é importante haver um relato de uma testemunha ocular da morte do Profeta Joseph Smith e de seu irmão Hyrum. Peça a um aluno que leia o seguinte relato feito por John Taylor:

“Eu estava sentado em uma das janelas da frente da prisão, quando vi uma multidão de homens com rostos pintados rodeando a cadeia e se encaminhando em direção à escada. Os outros irmãos tinham visto a mesma coisa, pois quando fui para a porta, o irmão Hyrum Smith e o Dr. Richards já se inclinavam contra ela. (...) Enquanto estavam nessa posição, a turba, que já tinha subido a escada e tentado abrir a porta, provavelmente pensou que estivesse trancada e disparou um tiro na fechadura. Com isso, o Dr. Richards e o irmão Hyrum saltaram para trás, com o rosto voltado para a porta. Quase instantaneamente outra bala atravessou o painel da porta e atingiu o irmão Hyrum no lado esquerdo do nariz, entrando no rosto e na cabeça. Ao mesmo tempo, outra bala entrou em suas costas, vinda de fora. (...) Quando a bala o atingiu, ele imediatamente caiu de costas, exclamando: ‘Sou um homem morto!’ Depois disso, não se mexeu mais.

Nunca vou esquecer a expressão de profunda solidariedade e consideração no rosto do irmão Joseph ao se aproximar de Hyrum e inclinar-se sobre ele, exclamando: ‘Oh! Meu pobre e querido irmão Hyrum!’ Ele, porém, levantou-se imediatamente e com um passo firme e rápido e uma expressão determinada, aproximou-se da porta e, sacando do bolso o revólver de seis tiros deixado pelo irmão Wheelock, abriu uma fresta da porta e atirou seis vezes sucessivamente. (...) Eu tinha nas mãos uma grande e pesada bengala de nogueira que o irmão Markham tinha trazido e deixado ali, a qual [agarrei] assim que vi a turba se aproximando e, enquanto o irmão Joseph atirava, fiquei logo atrás dele. Assim que descarregou a arma, ele deu um passo para trás e eu imediatamente tomei seu lugar junto à porta, enquanto ele agora ficava no local em que eu estivera quando estava atirando. Naquele momento, o irmão Richards tinha nas mãos uma bengala que era minha, cheia de nós, e ficou junto ao irmão Joseph um pouco mais longe da porta, numa direção oblíqua, aparentemente para evitar a linha de fogo que vinha da porta. Os disparos feitos pelo irmão Joseph fizeram nossos atacantes parar por um momento. Logo em seguida, porém, empurraram e abriram um pouco a porta e introduziram as armas no quarto dando tiros, quando então desviei as armas com minha bengala, dando outra direção às balas.

Foi certamente uma cena terrível. A fumaça que as armas produziam, tão espessa como o meu braço, passava por mim enquanto os homens disparavam e, como estávamos praticamente desarmados, parecia morte certa. Lembro-me de sentir que minha hora chegara, mas não sabia quando, em qualquer situação crítica, tivesse conseguido permanecer mais calmo, sereno, ativo e agisse com maior rapidez e decisão. Com certeza não foi nada agradável ficar tão perto do cano daquelas armas de fogo enquanto disparavam suas balas mortíferas. Enquanto eu tentava desviar as armas, o irmão Joseph disse: ‘Isso mesmo, irmão Taylor, desvie os tiros da forma que puder’. Essas foram as últimas palavras que ouvi o Profeta dizer nesta Terra.

Depois de desviar as armas durante algum tempo, que agora eram inseridas cada vez mais para dentro do quarto, e sem esperança de fuga ou proteção naquele lugar, pois agora estávamos desarmados, ocorreu-me que talvez tivéssemos alguns amigos do lado de fora e que talvez houvesse alguma chance de escapar naquela direção, já que ali parecia não haver nenhuma. (...) Corri até a janela que ficava bem defronte da porta da prisão, onde a turba estava

reunida, e que também ficava exposta ao fogo dos Carthage Greys, que estavam a cerca de 55 metros de distância. Fazia calor. Todos nós tínhamos tirado o casaco e a janela estava levantada para permitir a entrada de ar. Quando cheguei à janela e estava a ponto de saltar para fora, fui atingido no meio da coxa por uma bala vinda da porta, que atingiu o osso e ficou achatada, quase do tamanho de uma moeda de um quarto de dólar, e depois atravessou a carne até ficar cerca de doze milímetros da saída. (...) Caí sobre o parapeito e gritei: 'Estou ferido!' Sem forças para me mexer, senti que estava caindo para fora da janela, mas caí imediatamente para dentro por alguma razão desconhecida naquele momento. (...) Assim que tive forças, arrastei-me para debaixo da cama que ficava num canto do quarto, não muito longe da janela onde eu tinha sido ferido. Enquanto me arrastava, e já debaixo da cama, fui ferido em mais três lugares. Uma bala penetrou um pouco abaixo do joelho esquerdo e jamais foi retirada; outra entrou na parte anterior do braço esquerdo, um pouco acima do pulso e, passando pela articulação, alojou-se na palma da mão, mais ou menos no meio, um pouco acima da articulação superior do dedo mínimo. Outra ainda me atingiu no quadril esquerdo e arrancou um pedaço de carne do tamanho da minha mão, sujando a parede com fragmentos de carne e sangue. (...)

Parece que, imediatamente depois de minha tentativa de pular a janela, Joseph também fez o mesmo. (...) A primeira coisa que percebi foi um clamor de que ele havia pulado a janela. Os disparos cessaram em seguida, a turba correu para baixo e o Dr. Richards foi para a janela. (...)

Logo depois, o Dr. Richards veio até onde eu estava e disse-me que a turba havia fugido rapidamente, e ao mesmo tempo confirmou o que mais se temia — que Joseph estava de fato morto. Tive uma sensação nauseante, de entorpecimento e solidão com essa notícia. Quando refleti sobre o fato de que o nosso nobre líder, o Profeta do Deus vivo, havia sido morto e que eu tinha visto seu irmão no frio amplexo da morte, pareceu-me que havia um vazio ou vácuo no grande campo da existência humana e um abismo escuro e sombrio no reino, e que tínhamos sido abandonados à própria sorte. Oh, que solidão! Que sensação de vazio e abandono! (...) Fomos deixados sós sem seu auxílio; como nosso futuro guia nas coisas espirituais ou temporais e com relação a todas as coisas pertencentes a este mundo, ou ao futuro, ele havia falado pela última vez na Terra" [*The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham (1943), pp. 359–362].

Pergunte aos alunos:

- Qual foi a "razão desconhecida" que impediu John Taylor de cair da janela? (Uma bala atingiu o relógio de John Taylor e o arremessou de volta ao quarto.)
- Como os membros da Igreja hoje podem reconhecer e recordar os acontecimentos de 27 de junho de 1844 corretamente?
- Quais são seus sentimentos ao ouvir o relato de John Taylor sobre o martírio de Joseph e Hyrum Smith?
- Que motivos vocês vêem para que a vida de John Taylor tenha sido miraculosamente poupada naquela ocasião? (Ele foi preordenado como profeta. Ele foi uma segunda testemunha do martírio.)

PARTE 2: OS ANOS SUBSEQÜENTES

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

O Presidente Brigham Young faleceu em 1877, depois de presidir a Igreja por trinta e três anos. Durante esse período, muitas pessoas haviam nascido na Igreja e muitas outras se filiaram a ela. Essas pessoas conheceram apenas o Presidente Young como líder da Igreja. Sua liderança tinha fortalecido os membros durante muitas provações. Quando o trabalho terreno de Brigham Young terminou, John Taylor assumiu seu lugar na liderança da Igreja.

Durante os primeiros três anos depois da morte de Brigham Young, John Taylor conduziu a Igreja como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. Em 1880, quando se tornou Presidente da Igreja, o número de membros era superior a 133.000, havia vinte e três estacas, dez missões e um templo em St. George, Utah [ver *2003 Church Almanac* (2003), pp. 473, 631].

Em 1884, o Presidente Taylor dedicou o Templo de Logan. Em 1885, escondeu-se para evitar a perseguição antipoligamia. O governo dos Estados Unidos aprovou a Lei Edmunds-Tucker em 1887, o que intensificou a perseguição à Igreja por causa da prática do casamento plural. Essa lei permitia ao governo confiscar as propriedades da Igreja, numa tentativa de punir e controlar os membros. Em 1887, o ano da morte do Presidente Taylor, a Igreja tinha crescido ainda mais e passava de 173.000 membros, com trinta e uma estacas, doze missões e dois templos (ver *2003 Church Almanac*, pp. 473, 631).

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

John Taylor expressou seu testemunho por meio da música.

- 💡 Conte aos alunos que John Taylor escreveu a letra de dois hinos de nosso hinário atual: “Go, Ye Messengers of Glory” (Ide, Mensageiros de Glória) (*Hymns*, nº 262) e “Go, Ye Messengers of Heaven” (Ide, Mensageiros dos Céus) (*Hymns*, nº 327).

John Taylor acreditava que o Senhor ajudaria os santos em suas provações.

- 💡 Explique aos alunos que, durante todo o ministério de John Taylor, os santos passaram por muitas provações dentro e fora da Igreja. Muitos membros da Igreja foram expulsos de Illinois para Iowa e acabaram indo para o Oeste, para o Vale do Lago Salgado. Leia a seguinte declaração do Presidente Taylor, que expressa sua atitude com relação às provações:

“No que me diz respeito, que tudo aconteça conforme a vontade de Deus. Não desejo tribulações nem aflições. Oro a Deus para que ‘não me induza à tentação, mas me livre do mal; pois Dele é o reino, o poder e a glória’. Entretanto, se vierem terremotos, relâmpagos e trovões, e se forem soltos os poderes das trevas, se o espírito do mal tiver liberdade para espalhar sua ira e se as influências malignas se voltarem contra os santos, pondo em perigo a minha vida e a deles, estamos prontos para tudo isso, pois somos os santos do Deus Altíssimo e está tudo bem, tudo está em paz, está tudo bem e assim permanecerá, tanto no tempo como na eternidade.

Contudo, não desejo provações. Não quero causar problemas a ninguém. E se conheço a mim mesmo, não desejo prejudicar nenhum homem debaixo dos céus, nem ferir um só fio de cabelo da cabeça de qualquer pessoa. Gostaria de tornar todos os homens bons. Esses são os sentimentos e o espírito que o evangelho plantou em meu peito e que o Espírito de Deus planta no íntimo de meus irmãos. E se os homens seguirem um caminho impróprio, é claro que o mal cairá sobre sua própria cabeça.

Eu costumava pensar que, se fosse o Senhor, não permitiria que as pessoas fossem provadas como são. Contudo, hoje não penso mais assim. Agora acho que o faria, se fosse o Senhor, pois a provação expurga a maldade e a corrupção que circunda os santos, como moscas sobre o melão“ [*The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham (1943), pp. 332–333].

Pergunte aos alunos:

- Que força adquirimos ao sobrepujar as provações?
- Como as pessoas podem transformar as provações e aflições em experiências positivas ou bênçãos?

John Taylor viajou para o Vale do Lago Salgado em 1847.

- 💡 Faça com que os alunos vejam a figura da casa de John Taylor em Nauvoo, Illinois, na página 46 do manual do aluno. Pergunte como eles acham que John Taylor e outros podem ter encontrado forças para abandonar casas tão bonitas.

Faça com que os alunos examinem o mapa na página 33 do manual do aluno. Explique-lhes que John Taylor não era membro da companhia pioneira original, mas foi escolhido pelo Presidente Brigham Young para organizar os santos em Winter Quarters a fim de seguirem a companhia de vanguarda mais tarde naquele ano. No final de junho de 1847, um grupo de 1.533 pessoas com 600 carroções iniciou a marcha para o Oeste sob a direção dos Élderes Parley P. Pratt e John Taylor. Enquanto viajavam para o Oeste, encontraram membros da companhia de vanguarda que tinham chegado ao vale e estavam voltando para Winter Quarters. Relate o seguinte incidente para os alunos, que demonstra a flexibilidade e o bom humor do Élder Taylor quando sob pressão:

“Na manhã em que a divisão do Élder Taylor se encontrou com os pioneiros que voltavam, caiu uma tempestade de neve. O céu ficou escuro. A clara luz do sol que tinham desfrutado sem uma única nuvem que a obscurecesse durante semanas a fio desaparecera, e caíram seis ou sete centímetros de neve. Neve! E já em setembro! Seria esse o tipo de clima que enfrentariam? Alguns ficaram muito desanimados, e a perspectiva parecia bem sombria. Mas aquilo que amedrontava os tímidos, apenas fazia o Élder Taylor rir. Ele lhes disse que deveriam ter bom ânimo e, rindo-se, propôs fazer o seguro de vida da companhia toda a cinco dólares por cabeça” [B. H. Roberts, *Life of John Taylor* (1963), p. 190].

Explique-lhes que esse grupo chegou ao Vale do Lago Salgado no dia 5 de outubro de 1847. O Élder Taylor começou a trabalhar imediatamente, construindo uma casa para sua família que foi terminada em dezembro de 1847. Menos de dois anos mais tarde, foi chamado para servir em uma missão na França e na Alemanha.

Pergunte: O que podemos aprender da vida de John Taylor sobre a prioridade de servir em missões?

Ele usou seus talentos para defender a fé.

💡 Peça aos alunos que descrevam alguns de seus talentos. Depois pergunte: De que modo vocês podem usar seus talentos para servir ao Senhor e divulgar a mensagem do evangelho?

Explique-lhes que John Taylor foi abundantemente abençoado com o talento de escrever. Pouco tempo depois de voltar para casa após uma missão na França e na Alemanha, o Élder Taylor foi eleito para a Legislatura Territorial de Utah. No verão de 1854, foi indicado para ir a Nova York a fim de presidir a Missão dos Estados do Leste.

Examine o subtítulo “Ele Foi Cumprir uma Missão de Impressão na Cidade de Nova York” no manual do aluno (pp. 51–52). Na Cidade de Nova York, publicou um jornal intitulado *The Mormon* (O Mórmon), de fevereiro de 1855 até setembro de 1857, o qual defendia os santos. O trabalho do Élder Taylor ajudou a corrigir falsos conceitos sobre os santos no Leste. Em agosto de 1857, ele voltou a Utah por causa de um exército federal que estava marchando em direção a Salt Lake City.

Leia com os alunos o elogio do Presidente Brigham Young ao jornal do Élder Taylor, no último parágrafo de “Ele Foi Cumprir uma Missão de Impressão na Cidade de Nova York” no manual do aluno (pp. 51–52).

Pergunte: Como aquilo que é publicado sobre a Igreja afeta o trabalho missionário ao redor do mundo?

Se a Igreja foi mencionada em seu jornal local recentemente, pergunte aos alunos se viram o artigo e permita que expressem sua reação a ele.

Diga aos alunos que você quer mostrar rapidamente os títulos de uma série de escritos de John Taylor. Essa lista vai ajudá-los a valorizar toda a contribuição dada por ele quando a Igreja precisava de uma voz potente para combater muitos artigos negativos nos jornais.

John Taylor editou três jornais que foram publicados em Nauvoo, Illinois: o *Times and Seasons* (Tempos e Estações) por três anos, o *Nauvoo Neighbor* (Vizinho de Nauvoo) por dois anos e meio e o *Wasp* (Vespa) por seis meses. Ele também editou *The Mormon* (O Mórmon), um jornal publicado em Nova York, por dois anos e meio, e contribuiu com frequência com artigos para os jornais *Etoile De Deseret* (Estrela de Deseret) em Paris, na França, e *Zions Panier* (Estandarte de Sião) em Hamburgo, na Alemanha.

Ele foi pessoalmente o autor de muitas obras, inclusive as seguintes:

- *The Government of God* (O Governo de Deus), Liverpool, 1852.
- *The Mediation and Atonement of Our Lord and Savior Jesus Christ* (A Mediação e Expição de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo), Salt Lake City, 1892.
- *Items on Priesthood* (Questões sobre o Sacerdócio), Salt Lake City, 1899.
- *On Marriage, an Official Declaration by John Taylor, President of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Sobre o Casamento, uma Declaração Oficial de John Taylor, Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), Salt Lake City.

- *Three Nights' Public Discussion Between the Reverends C. W. Cleeve, James Robertson, and Philip Carter, and John Taylor of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, at Boulogne-Sur-Mer, France* (Debate Público de Três Noites entre os Reverendos C. W. Cleeve, James Robertson e Philip Carter, e John Taylor de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em Boulogne-Sur-Mer, França), Liverpool, 1850.
- “Reply to Colfax”, um extenso debate entre John Taylor e o vice-presidente dos Estados Unidos, Schyler Colfax, sobre o casamento plural.

Além disso, ele escreveu vários poemas, principalmente sobre temas do evangelho, fez literalmente centenas de sermões bem elaborados e presidiu a Igreja.

Pergunte aos alunos: De que maneira vocês podem usar seus talentos e outras habilidades para fazer o trabalho do Senhor?

Em 1875, Brigham Young reestruturou os Doze.

- 💡 Explique aos alunos que em junho de 1875 o Presidente Brigham Young anunciou que a condição de sênior no Quórum dos Doze Apóstolos seria determinada pelo tempo de quórum e não pela idade. Brigham Young sentiu que Orson Hyde, que tinha sido removido do quórum em 4 de maio de 1839, deveria ter sua condição de sênior estabelecida com base em sua reintegração em 27 de junho de 1839, e não em sua ordenação original em 1835. De modo semelhante, a condição de sênior de Orson Pratt baseou-se em sua reintegração depois de ter sido excomungado em 20 de agosto de 1842 e rebatizado em 20 de janeiro de 1843. Wilford Woodruff, que era um ano mais velho que John Taylor, foi colocado na segunda posição, pois tinha sido ordenado como Apóstolo depois de John Taylor. Essas mudanças passaram John Taylor de quarto lugar para o primeiro quanto à condição de sênior.

A administração do Presidente Taylor foi marcada por um grande despertar espiritual.

- 💡 Informe aos alunos que, com a morte do Presidente Brigham Young em 29 de agosto de 1877, John Taylor, o Apóstolo sênior, tornou-se o presidente oficial da Igreja. Ele conduziu a Igreja como Presidente do Quórum dos Doze por três anos e depois se tornou Presidente da Igreja em 10 de outubro de 1880. Leia a seguinte descrição desse período da história da Igreja:

“A administração do Presidente Taylor dos negócios da Igreja foi caracterizada por muito vigor, tanto em Sião como fora dela. Ele impulsionou com crescente zelo o trabalho nos templos, dentre os quais três estavam sendo construídos na época em que assumiu o controle dos assuntos da Igreja. Exigiu que os bispos fizessem reuniões do sacerdócio semanais em suas alas [e que os] presidentes das estacas realizassem reuniões gerais do sacerdócio mensalmente em suas respectivas estacas e programou ainda conferências trimestrais em todas as estacas de Sião. (...)”

Ele compareceu em pessoa a tantas dessas conferências trimestrais quantas pôde, sem negligenciar os aspectos executivos de seu chamado, que necessariamente ocupavam muito de seu tempo e o mantinham sempre na cidade ou a pouca distância de Salt Lake City. Porém, quando não podia comparecer pessoalmente, enviava membros de seu quórum para que os santos recebessem muitos ensinamentos e instruções dos Apóstolos, talvez mais do que em qualquer outra época anterior na história da Igreja. O resultado foi um grande despertar espiritual entre os santos” (Roberts, *Life of John Taylor*, p. 329).

Pergunte:

- Que providências a Igreja tomou para promover o crescimento espiritual individual?
- Como os líderes da Igreja incentivam o crescimento espiritual individual hoje?

A Conferência do Jubileu marcou o 50º ano da Igreja.

💡 Peça aos alunos que imaginem que devem uma grande soma de dinheiro a alguém, mas não conseguem pagá-la. Depois pergunte:

- Como vocês se sentiriam se essa pessoa perdoasse sua dívida?
- Como um novo começo sem dívidas poderia influenciá-los pessoalmente?

Explique aos alunos que o mês de abril de 1880 marcou o 50º ano desde que a Igreja foi organizada. O Presidente John Taylor convocou uma “Comemoração do Jubileu”. Junto com o Jubileu, ele sentiu que a Igreja deveria seguir o costume da Israel antiga e perdoar as dívidas dos pobres que devessem dinheiro ao Fundo Perpétuo de Emigração. (Ver Levítico 25:8–16, 23–55.) Ele propôs que os pobres dignos e honestos que não pudessem pagar fossem perdoados da quantia que deviam, ou metade da soma total que os membros deviam à Igreja na época: U\$ 802.000 perdoados de uma dívida total de U\$ 1.604.000. Ele aconselhou os santos em toda a Igreja a também perdoarem aos devedores que não lhes podiam pagar e prometeu-lhes que se perdoassem as dívidas uns dos outros, o Senhor faria o mesmo por eles. Também sugeriu que os membros da Igreja juntassem mil vacas, cinco mil ovelhas e alqueires de trigo para serem distribuídos aos pobres (ver Roberts, *Life of John Taylor*, pp. 333–335).

Peça que um aluno leia para a classe o conselho do Presidente Taylor no último parágrafo de “Foi Celebrado um Ano de Jubileu” no manual do aluno (p. 54).

Pergunte:

- Como as pessoas crescem ao perdoar as dívidas de outrem?
- Que dívidas espirituais as pessoas podem ter?

O Presidente John Taylor retirou-se da vida pública nos últimos anos de sua vida.

💡 Diga aos alunos que em 22 de março de 1882, o Presidente dos Estados Unidos sancionou o projeto de lei Edmunds, que autorizava multas e prisão para aqueles que praticassem o casamento plural. A lei também colocou o registro de todos os eleitores de Utah sob um conselho federal de controle conhecido como a Comissão de Utah, cuja responsabilidade era determinar se um eleitor praticava poligamia. Em caso afirmativo, ele não tinha permissão para votar. Leia a seguinte declaração do Presidente John Taylor feita na conferência geral de abril de 1882:

“Como cidadãos americanos, devemos lutar por nossa liberdade, direitos e imunidade a nós garantidos pela constituição. Não importam as ações que possam ser tomadas pela influência das turbas, por homens impulsivos e irracionais ou por leis inamistosas, lutaremos palmo a palmo por nossa liberdade e nossos direitos, bem como pela liberdade e direitos de todos os cidadãos americanos e de toda a humanidade” (Roberts, *Life of John Taylor*, pp. 361–362).

Pergunte: Por que os santos acreditavam tão firmemente na Constituição dos Estados Unidos mesmo sendo perseguidos por suas crenças? (Ver D&C 101:80.)

Explique-lhes que em 1885 a Primeira Presidência se retirou da vida pública por causa de perseguição pela prática do casamento plural. Eles continuaram a liderar a Igreja de vários locais em Utah. A despeito da perseguição que enfrentaram, os líderes da Igreja conseguiram realizar muitas coisas de modo extraordinário. Leia a seguinte descrição do fardo que essa perseguição colocou sobre o Presidente Taylor, fardo esse também compartilhado por outros santos dos últimos dias:

“Desde aquela data [fevereiro de 1885], há mais de dois anos e meio, quando deixou seu lar em Salt Lake City, não teve mais a oportunidade de voltar para casa. Ficou completamente longe do lar e de suas alegrias, do agradável convívio com a família e suas alegres reuniões. Viveu como um exilado, errante na terra para cujo desenvolvimento e bom governo ele tanto contribuiu! Enquanto vivia nessas condições, uma de suas esposas adoeceu e, embora seu coração estivesse partido pela angústia ao pensar no estado em que ela se encontrava e ansioso por vê-la e cuidar dela em sua profunda tristeza, a casa era vigiada de perto por espiões e, quando ela estava morrendo, até mesmo uma busca foi feita em sua residência na esperança de apanhá-lo! Assim, ela foi destituída do privilégio de ver seu amado rosto, e ele nem mesmo teve o consolo de testemunhar ou participar de qualquer maneira de suas cerimônias fúnebres” (Roberts, *Life of John Taylor*, pp. 412–413).

John Taylor foi um exemplo de coragem e integridade.

💡 Ao terminar sua lição sobre o Presidente John Taylor, examine com os alunos “Ele Morreu no Exílio” no manual do aluno (p. 56). Pergunte:

- Quais são alguns exemplos da vida do Presidente Taylor em que ele enfrentou “cada situação (...) com destemor”?
- Os conselheiros do Presidente Taylor chamaram-no de “mártir vivo da causa da verdade”. De que maneira essa frase descreve a vida de serviço do Presidente Taylor?

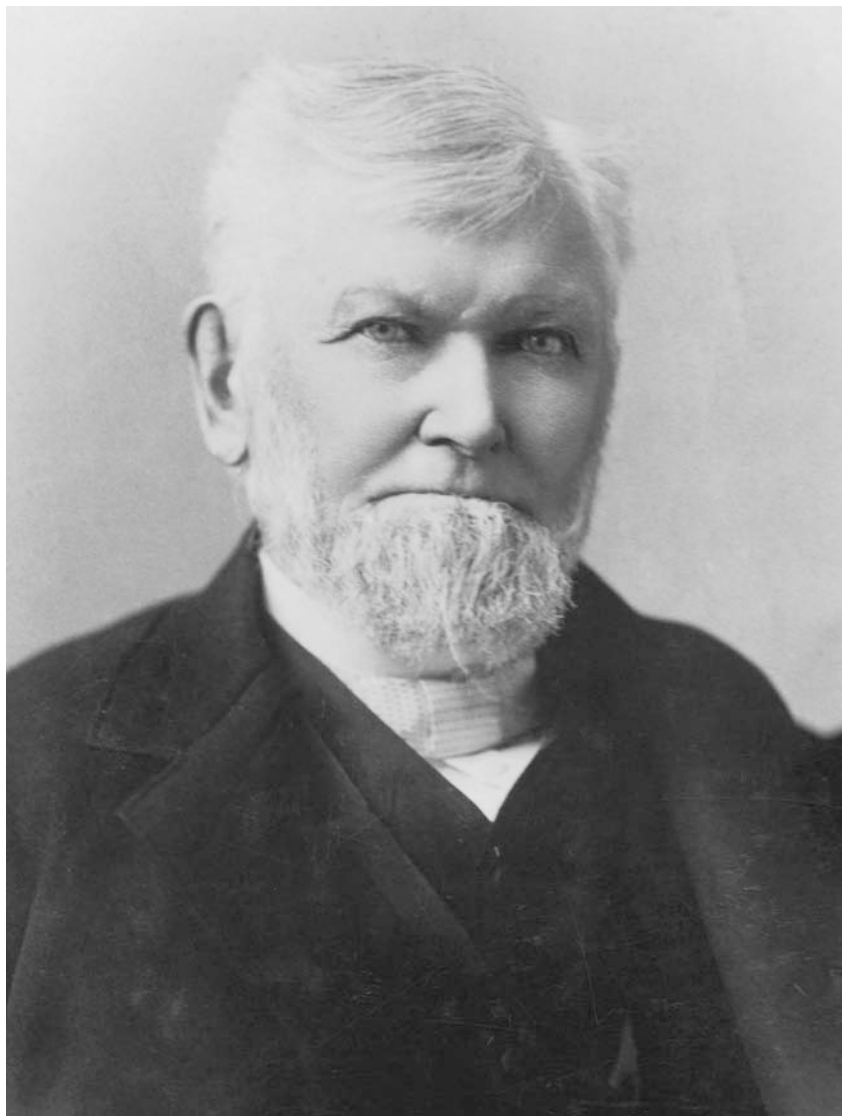
No funeral do Presidente Taylor, o Élder Lorenzo Snow, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos e que havia servido com ele nos conselhos presidentes da Igreja, disse a seu respeito:

“Os santos dos últimos dias sentem que perderam um amigo, que perdemos um poderoso conselheiro, um dos maiores homens que já pisaram sobre a Terra desde os dias do Filho de Deus: um homem cuja virtude, integridade e determinação de buscar o caminho da retidão todos conhecem, e conhecem muito bem” (Roberts, *Life of John Taylor*, p. 443).

CAPÍTULO 4

Wilford Woodruff

QUARTO PRESIDENTE DA IGREJA



© IRI

PARTE 1: OS PRIMEIROS ANOS

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Wilford Woodruff nasceu em 1º de março de 1807, em Farmington, Connecticut. Durante as primeiras décadas de sua vida, ocorreram fatos no mundo como a derrota de Napoleão em Waterloo em 1815 e o surgimento de nações independentes na América Latina com a ajuda de homens como Simón Bolívar e José de San Martín. Naquela época, a Revolução Industrial continuava a promover grandes mudanças em todo o planeta. Grandes acontecimentos ocorreram em todo o mundo; contudo, Wilford Woodruff desempenhou um papel num acontecimento muito mais grandioso: a Restauração e estabelecimento da Igreja. Suas habilidades como historiador, escritor de diários e jornalista documentaram a Restauração e seus escritos abençoaram os santos dos últimos dias no mundo todo.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Perguntas sobre os anos iniciais da vida de Wilford Woodruff.

- 💡 Peça aos alunos que identifiquem quais das seguintes declarações são verdadeiras e quais são falsas:
1. Os cinco primeiros Presidentes da Igreja nasceram entre 1801 e 1814. (Verdadeiro.)
 2. O Profeta Joseph Smith era mais jovem que Wilford Woodruff. (Falso: Joseph Smith nasceu em 1805; Wilford Woodruff nasceu em 1807.)
 3. George Washington, o primeiro presidente dos Estados Unidos, ainda era vivo quando Wilford Woodruff nasceu. (Falso: George Washington morreu em 1797.)
 4. O presidente dos E.U.A., Abraão Lincoln, e o naturalista inglês Charles Darwin foram contemporâneos de Wilford Woodruff. (Verdadeiro: Lincoln viveu de 1809–1865 e Darwin viveu de 1809–1882.)
 5. Thomas Jefferson era o presidente dos Estados Unidos quando Wilford Woodruff nasceu. (Verdadeiro.)
 6. O Estado de Utah apoiou o presidente dos E.U.A., Abraão Lincoln, durante a Guerra Civil na década de 1860. (Falso: Utah não alcançou a condição de estado até 1896.)

Os pais e antepassados de Wilford Woodruff deixaram uma herança de trabalho árduo.

- 💡 Explique aos alunos que os pais de Wilford Woodruff se chamavam Aphek e Beulah Thompson Woodruff. Sua mãe morreu quando Wilford tinha apenas quinze meses de idade. Aphek, que na época era pai de três filhos, casou-se com Azubah Hart, que mais tarde deu à luz seis filhos. Os ancestrais de Wilford Woodruff eram conhecidos por trabalharem com afinco. Leia a seguinte declaração de Wilford Woodruff para a classe:

“Meu bisavô, Josias Woodruff, viveu quase cem anos, tinha um físico de ferro e realizou muito trabalho pesado até quase a época de sua morte. (...)”

Meu avô, Eldad Woodruff, era o terceiro filho de Josias. Ele nasceu em Farmington, condado de Hartford, Connecticut, em 1751, e também tinha um físico robusto. Dizia-se que durante vários anos ele trabalhou mais do que qualquer homem no condado de Hartford e, por causa do excesso de trabalho em cortar madeira, foi atacado por reumatismo no quadril direito, o que lhe causou grave deficiência locomotora durante vários anos antes de sua morte (...).

Meu pai [Aphék Woodruff] era um homem de compleição forte e trabalhou muito. Aos dezoito anos de idade, começou a trabalhar em um moinho de farinha e serraria e continuou nesse emprego por cerca de cinquenta anos durante os quais a maior parte trabalhou dezoito horas por dia“ (“History of Wilford Woodruff“, *Millennial Star*, 18 de março de 1865, pp. 167–168).

Diga aos alunos que Aphék e Azubah Woodruff trabalharam arduamente para prover as necessidades básicas da vida para seus filhos. Eles ensinaram os filhos a trabalharem com diligência e a serem independentes e autoconfiantes, características que Wilford Woodruff aprendeu bem. Leia a seguinte declaração de Wilford Woodruff:

“Em abril de 1827, assumi o moinho de farinha de minha tia, Helen Wheeler, onde trabalhei por três anos. Em maio de 1830, encarreguei-me do moinho do Sr. Collins, o fabricante de machados, em South Canton, Connecticut. Ao cabo de um ano, o moinho foi demolido para ceder lugar a outras máquinas. Em março de 1831, encarreguei-me do moinho de farinha de propriedade do Sr. Richard B. Cowles, de New Hartford, Connecticut. Na primavera de 1832, em companhia de meu irmão mais velho, Azmon, fui a Richland, Condado de Oswego, Nova York, e adquiri uma fazenda, uma serraria e abri um negócio” (“History of Wilford Woodruff“, *Millennial Star*, 18 de março de 1865, p. 168).

Ele passou por muitas experiências perigosas durante a infância e a juventude.

💡 Faça com que os alunos examinem “Sua Infância e Juventude Foram Marcadas por Vários Acidentes” no manual do aluno (pp. 59–61) e peça que citem alguns dos infortúnios e experiências arriscadas por que passou Wilford Woodruff. Peça que um aluno leia em voz alta o último parágrafo desse subtítulo. Com base nas informações desse parágrafo, discuta com os alunos as respostas às seguintes perguntas:

- Como as experiências de Wilford Woodruff com esses acidentes influenciaram sua compreensão de Deus?
- Que qualidades Wilford Woodruff desenvolveu por causa dessas experiências?

Ele estudou cuidadosamente a Bíblia.

💡 Quando jovem, Wilford Woodruff estudou a Bíblia e aprendeu sobre a organização da Igreja primitiva. Leia a seguinte declaração de Wilford Woodruff sobre seu estudo das escrituras durante a juventude:

“Na (...) Escola Dominical li o Novo Testamento. Estudei versículo após versículo, capítulo após capítulo. O que isso me ensinou? O evangelho da vida e da salvação, um evangelho de poder diante dos céus e da Terra. Ensinou-me que a organização da Igreja consistia em profetas, apóstolos, pastores e mestres, auxiliares e governantes. Com que finalidade? [Para] o aperfeiçoamento

dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo' [Efésios 4:12–13]. Essas são as coisas que aprendi, e elas deixaram uma marca profunda em mim. Eu acreditava nelas, mas nunca as ouvira ser pregadas por nenhum ministro e nenhum líder religioso na Terra. No início da minha fase adulta, assisti às reuniões de quase todas as denominações existentes (...).

Essa era a minha posição na juventude. Eu não acreditava que esses dons e graças haviam acabado, senão por causa da descrença dos filhos dos homens” (*Deseret Weekly*, 6 de abril de 1889, p. 450; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, p. 36).

Pergunte aos alunos:

- Como Wilford Woodruff se preparou para reconhecer e encontrar a verdade?
- O que podemos fazer para preparar melhor nosso coração e nossa mente para receber o conhecimento do evangelho?

Ele abraçou o evangelho.

- 💡 Peça que os membros da classe pensem sobre a primeira vez que se lembram de ter ouvido uma mensagem sobre o evangelho ou reflitam na primeira vez que se lembram de uma mensagem do evangelho ter feito sentido para eles e de terem percebido que o que estava sendo dito era verdade. Explique-lhes que Wilford Woodruff ouviu o evangelho ser pregado pela primeira vez por um membro da Igreja em 29 de dezembro de 1833. Leia o que ele escreveu mais tarde sobre a experiência:

“Pela primeira vez na minha vida, vi um élder d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Era Zera Pulsipher. Ele disse-me que era inspirado pelo Senhor. Ele estava debulhando grãos em seu celeiro quando a voz do Senhor veio a ele e instou-o a levantar-se e dirigir-se ao norte, pois o Senhor tinha negócios para ele lá. Ele convidou o irmão [Elijah] Cheney, seu vizinho e membro da Igreja. Eles viajaram quase cem quilômetros a pé (...) numa neve espessa, e o primeiro local que se sentiram inspirados a visitar foi a casa de meu irmão, onde eu morava na época. Eles entraram e conversaram com minha cunhada. Apresentaram-se e disseram o que faziam. Afirmaram que haviam sido inspirados a ir para o norte e não tinham sido orientados a parar em lugar nenhum até chegarem àquela casa. Quando lhe falaram de seus princípios, ela disse que tanto seu marido como seu cunhado eram homens que acreditavam nesses preceitos e que tinham orado por eles por anos a fio. Eles marcaram uma reunião na escola situada perto de nossa fazenda.

Ao voltar para casa à noite, minha cunhada falou-me dessa reunião. Eu passara o dia inteiro carregando troncos às margens do lago Ontário (eu trabalhava no ramo de serraria), mas simplesmente levei meus cavalos ao pasto, nem parei para comer algo e segui para a reunião. Encontrei a escola e o pátio cheios de pessoas. Ouvi pela primeira vez em minha vida um sermão do evangelho ensinado pelos élderes desta Igreja. Era o que eu buscara desde a infância. Convidei os homens a virem a nossa casa. Pedi um Livro de Mórmon emprestado e li-o a noite toda. Na manhã seguinte, disse ao Élder Pulsipher

que queria ser batizado. Eu tinha um testemunho pessoal de que aqueles princípios eram verdadeiros. Eu e meu irmão (...) fomos batizados: os dois primeiros daquele condado” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, pp. 38–39).

Diga aos alunos que o Élder Pulsipher batizou e confirmou Wilford Woodruff apenas dois dias depois daquela primeira reunião em um riacho em 31 de dezembro de 1833. Pergunte: Por que vocês acham que Wilford Woodruff conseguiu reconhecer e aceitar o evangelho tão rápido?

Observação: Em vez de ler os parágrafos anteriores, você pode exibir o segmento sobre a conversão de Wilford Woodruff que se encontra na apresentação 2, “A Grande Apostasia”, do vídeo *Doutrina e Convênios e a História da Igreja 1–12* (item 53786 059) ou no DVD *Doctrine and Covenants and Church History DVD Presentations 1–22* (item 54012). O material encontra-se também na apresentação 1, “Busca da Verdade”, no vídeo da Igreja *Ensinamentos de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (item 53933 059).

Ele compartilhou com seu amigo Robert Mason a alegria de ter encontrado o evangelho restaurado.

☞ Faça com que os alunos leiam os dois primeiros parágrafos de “Robert Mason Falou-lhe de uma Visão que Recebera” no manual do aluno (p. 62). Faça um resumo do resto dessa seção. Explique-lhes que depois que Wilford Woodruff foi batizado, ele escreveu uma carta a Robert Mason. Wilford Woodruff explicou:

“(…) Disse-lhe ter encontrado a Igreja de Cristo, da qual ele tanto me falara. Falei-lhe de sua organização e do surgimento do Livro de Mórmon; disse-lhe que a Igreja tinha profetas, apóstolos e todos os dons e bênçãos e que o verdadeiro fruto do reino e da Igreja de Cristo se manifestava entre os santos como o Senhor lhe mostrara em sua visão. Ele recebeu minha carta e leu-a várias vezes e manuseou-a como o fizera com o fruto na visão; porém, estava em idade avançada, e logo faleceu. Não viveu o suficiente para que nenhum élder lhe administrasse as ordenanças do evangelho.

Na primeira oportunidade que tive, depois de revelada a doutrina do batismo pelos mortos, fui batizado por ele” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, pp. 2–3).

Pergunte aos alunos:

- De que modo específico a sua vida foi influenciada ou modificada pelo trabalho missionário?
- O que o impressionou sobre o relato de Robert Mason?
- De que modo a experiência dele nos ajuda a compreender a importância do trabalho no templo?

Ele sentiu grande desejo de pregar o evangelho.

☞ Leia o que Wilford Woodruff escreveu sobre o grande desejo que sentiu de compartilhar seu testemunho com outras pessoas logo que ouviu o evangelho:

“Não pude sair daquela casa sem prestar testemunho da verdade às pessoas”
(*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, p. xxi).

Explique aos alunos que logo depois de seu batismo, Wilford Woodruff viajou para o Missouri com o Acampamento de Sião. Nos meses que se seguiram ao Acampamento de Sião, seu desejo de pregar o evangelho continuou a crescer até que orou ao Senhor pelo privilégio de ser um missionário. Leia a seguinte declaração de Wilford Woodruff sobre sua oração pedindo para servir em uma missão:

“Eu tinha um grande desejo de pregar o evangelho, mas não mencionei isso a meus irmãos. Certa noite de domingo, isolei-me num bosque e invoquei o Senhor em oração sincera, pedindo que abrisse as portas para que eu partisse para pregar o evangelho aos habitantes da Terra. O Espírito do Senhor testificou que minha oração fora ouvida e seria respondida. Levantei-me de meus joelhos feliz e caminhei cerca de duzentos metros e encontrei Elias Higbee, sumo sacerdote, com quem eu ficara vários meses. Ao aproximar-me dele, ele disse: ‘Irmão Wilford, o Espírito do Senhor indica-me que você deve ser ordenado e sair em missão’. Respondi: ‘Estou pronto’” (“History of Wilford Woodruff,” *Millennial Star*, 25 de março de 1865, p. 183; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, p. 91).

Diga aos alunos que no dia 5 de novembro de 1834, Wilford Woodruff foi ordenado sacerdote em uma reunião do sumo conselho em Missouri e foi chamado para uma missão no sul dos Estados Unidos. Pergunte:

- Por que vocês acham que Wilford Woodruff estava tão ansioso para fazer o trabalho missionário?
- O que os missionários em perspectiva podem fazer para serem capazes de responder “estou pronto”, como fez Wilford Woodruff?

Examine com os alunos “Ele Serviu como Missionário e Recebeu o Ministério de Anjos” no manual do aluno (p. 64). Saliente para os alunos que o dom e o poder do Espírito Santo estão disponíveis a todos os membros da Igreja. Pergunte: Como o Espírito Santo guia e fortalece as pessoas em seus esforços missionários?

Ele queria herdar o reino celestial.

- 💡 Diga aos alunos que Wilford Woodruff comprometeu-se a edificar Sião. Leia a seguinte passagem de seu diário e peça que os alunos identifiquem os vários compromissos que assumiu:

“Acreditando que seja o dever dos santos dos últimos dias consagrar e dedicar todas as suas propriedades bem como a eles próprios a Deus a fim de se tornarem por direito herdeiros do reino celestial de Deus, (...) consaguei [a mim mesmo e a minhas propriedades] perante o bispo da Igreja dos Santos dos Últimos Dias no Condado de Clay, em 31 de dezembro de 1834. O que se segue é uma transcrição da consagração:

‘Condado de Clay, Missouri, 31 de dezembro de 1834. Que se saiba que eu, Wilford Woodruff, faço de minha própria vontade convênio com meu Deus

de consagrar-me e dedicar-me, bem como meus bens e propriedades, ao Senhor, a fim de contribuir para a edificação de Seu reino e Sua Sião na Terra e cumprir Sua lei. Deponho tudo o que possuo aos pés do bispo de Sua Igreja, a fim de tornar-me um herdeiro legítimo do reino celestial de Deus” (Journal of Wilford Woodruff, 17 de março de 1857).

Pergunte: De que maneira vocês podem consagrar a si mesmos e aquilo que possuem à edificação do reino de Deus?

Pergunte aos alunos por que é mais importante agradecer a Deus do que às pessoas. Depois leia a seguinte declaração de Wilford Woodruff e faça com que os alunos ouçam a explicação que ele deu:

“É melhor levar chibatadas [golpes ou pancadas] pelo testemunho de Cristo do que pecar e cair por causa de nossos pecados e transgressões, e assim ter que sofrer mais tarde. Prefiro selar meu testemunho com o próprio sangue, deitar o corpo na sepultura e fazer com que meu espírito vá para o outro lado do véu, para desfrutar de uma longa eternidade de luz, verdade, bênçãos e conhecimento que o Senhor concederá a cada homem que guardar Sua lei, a passar alguns breves anos de prazer terreno e ser privado dessas bênçãos e da companhia de meus amigos e irmãos além do véu” [*The Discourses of Wilford Woodruff*, sel. G. Homer Durham (1946), pp. 278–279].

Pergunte: Como uma perspectiva eterna pode influenciar suas decisões?

Ele levantou sua esposa Phoebe dentre os mortos.

💡 Explique-lhes que a esposa de Wilford Woodruff, Phoebe, ficara seriamente doente enquanto ele guiava um grupo de santos do Maine para Illinois. Leia a experiência que ele registrou ao abençoá-la durante a enfermidade:

“No dia 3 de dezembro, encontrei minha esposa em péssimo estado. Passei o dia cuidando dela, e no dia seguinte voltei a Eaton [uma cidade próxima] para buscar algumas coisas para ela. Ela piorava pouco a pouco e, naquela noite, seu espírito pareceu ter deixado seu corpo, e ela parecia morta.

As irmãs reuniram-se em volta do corpo dela, chorando, enquanto eu a olhava, de pé, desconsolado. O Espírito e o poder de Deus começaram a repousar sobre mim até que, pela primeira vez durante a doença dela, a fé encheu-me a alma, embora ela estivesse deitada diante de mim como morta.

Eu tinha um pouco de óleo que havia sido consagrado (...) em Kirtland. Peguei o óleo e o consagrei novamente diante do Senhor para a unção dos enfermos. Então me inclinei perante o Senhor, orei pela vida de minha companheira e a ungi. (...) Impus minhas mãos sobre ela e em nome de Jesus Cristo repreendi o poder da morte e do destruidor e ordenei que se retirasse dela, e que o espírito da vida entrasse em seu corpo.

Seu espírito voltou ao corpo e a partir daquele momento ela ficou curada. E todos sentimos o desejo de louvar o nome de Deus e de confiar Nele e guardar Seus mandamentos.

No decorrer dessa experiência (conforme minha esposa relatou posteriormente), seu espírito deixou o corpo e ela viu o próprio corpo inerte na cama e as irmãs em prantos. Ela olhou para elas, para mim e para sua filhinha e, ao contemplar essa cena, dois seres entraram na sala. (...) Um desses mensageiros disse-lhe que ela poderia escolher: ir repousar no mundo espiritual ou, sob uma condição, voltar a seu tabernáculo carnal e continuar seus labores na Terra. A condição era apoiar seu marido e com ele passar por todas as dificuldades, provações, tribulações e aflições da vida que lhes sobreviessem por causa do evangelho até o fim. Quando ela olhou a situação de seu marido e sua filha, respondeu: ‘Sim, estou disposta!’

Foi no momento em que ela tomou essa decisão que o poder da fé repousou sobre mim e, quando ministrei a ela, seu espírito voltou a seu corpo. (...)

Na manhã do dia 6 de dezembro, o Espírito disse-me: ‘Levanta-te e continua tua jornada!’ e pela misericórdia de Deus minha esposa conseguiu levantar-se, vestir-se e andar até o carroção, e seguimos viagem regozijantes“ (“Leaves from My Journal,” *Millennial Star*, 3 de outubro de 1881, p. 639; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, pp. 164–165).

Wilford Woodruff registrou cuidadosamente suas experiências em seu diário.

💡 Exiba para a classe uma pilha de livros que chegue a vários milhares de páginas. Pergunte aos alunos quanto tempo eles levariam para escrever esse número de páginas de diário. Explique aos alunos que Wilford Woodruff escrevia com regularidade num diário os acontecimentos que testemunhava na Igreja. Alguns de seus escritos são os únicos registros dos sermões do Profeta Joseph Smith e do Presidente Brigham Young. Numa reunião em 1857, o Élder Wilford Woodruff, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre sua motivação para escrever diários:

“Tenho pensado nesse assunto (...) desde que me tornei membro da Igreja. Fui inspirado e impelido a manter um diário e a escrever sobre assuntos relacionados à Igreja tanto quanto possível. No início, não compreendi o motivo desses sussurros do Espírito, mas entendo agora. Quase sempre que eu ouvia o irmão Joseph ou os Doze pregarem ou ensinarem qualquer princípio, não me sentia à vontade até o escrever. Então, tudo começava a fazer sentido. Eu era capaz de transcrever quase palavra por palavra um discurso de Joseph uma semana depois de proferido. Mas uma vez escrito, tudo era retirado de minha mente. Era um dom de Deus para mim, e tenho mantido um diário de quase todos os dias de minha vida nos últimos vinte e quatro anos. Eu conseguia dizer, todos os dias, o que tinha feito, na companhia de quem tinha estado e o que acontecera, além de quaisquer ensinamentos ou conselhos da presidência da Igreja, exceto quando eu sabia que pessoas encarregadas de fazer registros tinham escrito seus discursos, e tenho instado com os Doze e todos os quóruns da igreja para que mantenham um registro de suas reuniões e dos assuntos de Deus com eles, e com todos os homens portadores do sacerdócio para que mantenham um registro de sua vida, principalmente com respeito a todos os atos oficiais da Igreja e do reino de Deus” (Journal of Wilford Woodruff, 17 de março de 1857; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, pp. 127 e 129).

Leia também o que ele escreveu em outra ocasião:

“Desejo dizer a meus jovens amigos que será uma grande bênção para eles e seus filhos se mantiverem um registro diário do que acontecer com eles e a seu redor. (...)

Vocês podem indagar: ‘O que escreverei?’ Redijam sobre algo que mereça ser preservado, o que houver de melhor; e se começarem isso enquanto ainda jovens, será bastante fácil quando chegarem à idade adulta. Como será agradável para vocês e seus filhos daqui a trinta, cinquenta ou oitenta anos sentarem-se e lerem o que aconteceu em sua infância e juventude! Vocês não gostariam de ler o que aconteceu com seu pai, sua mãe e seus avós quando eram jovens e ao longo de sua vida? Contudo, o objetivo não é nem tanto os incentivar a escrever no diário enquanto são jovens, mas sobretudo exortá-los a continuar a fazê-lo depois de tornarem-se homens e mulheres, no decorrer de toda a vida. Isso se faz necessário principalmente na geração em que vocês vivem, pois é a mais crucial que os filhos dos homens já conheceram, e é muito mais importante do que nas demais gerações que vocês comecem cedo a manter um diário e a conservar essa prática ao longo da vida.

Vocês são os filhos de Sião e seus pais foram chamados por Deus para edificar a Igreja de Cristo e o reino de Deus na Terra nos últimos dias. Logo seus pais estarão mortos e vocês assumirão o lugar deles; serão pais e mães. Vocês, que hoje são meninos, (...) se tornarão profetas, apóstolos e élderes e viverão o bastante para viajar, pregar o evangelho e receber a palavra do Senhor. Então, será necessário manter um diário e fazer um relato escrito dos atos do Senhor para com vocês” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, p. 133).

Examine com os alunos “Ele Registrava Eventos” e “Ele Testificou sobre Escrever no Diário e Advertiu os Historiadores Futuros” no manual do aluno (pp. 66–67).

Depois pergunte:

- Por que Wilford Woodruff sentia que sua vida tinha sido preservada? (Ver o último parágrafo de “Ele Registrava Eventos”.)
- Quais acontecimentos você poderia registrar em seu diário relativos à história da Igreja e que você tenha testemunhado?
- Quais são os benefícios pessoais de escrever um diário?

PARTE 2: OS ANOS SUBSEQÜENTES

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Em muitas ocasiões, Wilford Woodruff ficou conhecido como “Wilford, o Fiel”. Durante sua vida, ele pregou o evangelho nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha. Batizou muitas pessoas na Igreja e registrou milhares de páginas de diário em informações, descrevendo mais de sessenta anos de história da Igreja. Ele presidiu a Igreja durante uma das épocas mais significativas de sua história, inclusive a suspensão do casamento plural, a dedicação do Templo de Salt Lake e a emancipação de Utah como estado. Wilford Woodruff foi missionário, moleiro, tipógrafo, agricultor, pioneiro, colonizador, líder político, marido, pai, apóstolo e profeta do Senhor Jesus Cristo.

Wilford Woodruff serviu como apóstolo por mais de cinquenta anos antes de se tornar Presidente da Igreja. Em 1889, o ano em que se tornou Presidente, a Igreja tinha cerca de 183.000 membros, trinta e duas estacas, doze missões e três templos. Ele serviu como presidente por mais de nove anos. Em 1898, ano de sua morte, a Igreja tinha mais de 267.251 membros, quarenta estacas, vinte missões e quatro templos [ver *2003 Church Almanac* (2003), pp. 473, 631].

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Ele foi ordenado apóstolo.

- 💡 Explique aos alunos que, enquanto trabalhava nas Ilhas Fox (que ficam na costa do Maine) em agosto de 1838, Wilford Woodruff ficou sabendo, por intermédio de uma carta de Thomas B. Marsh, que ele tinha sido escolhido por revelação para preencher uma das vagas no Quórum dos Doze Apóstolos. Foi solicitado que fosse o mais rápido possível ao Missouri para ser ordenado. Antes que chegasse, porém, os santos receberam ordem de sair do Estado do Missouri pelo governador Lilburn W. Boggs. Wilford Woodruff passou o inverno de 1838 em Illinois e na primavera se reuniu com os santos em Quincy, Illinois. De lá, viajou com Brigham Young para Far West, no Missouri. No dia 26 de abril de 1839, enquanto estavam no local da construção do templo em Far West, Brigham Young ordenou Wilford Woodruff apóstolo. Depois disso, conforme guiados por revelação, partiram em missão para a Grã-Bretanha (ver D&C 118:5–6).

Ele foi um missionário dedicado.

- 💡 Pergunte aos alunos se conhecem alguém que tenha servido em mais de uma missão. Diga a eles que em seus primeiros desesseis anos como membro da Igreja, Wilford Woodruff serviu vários meses no campo missionário durante treze anos. Serviu no sul dos Estados Unidos (1834–1836), no leste e nas Ilhas Fox (1837–1838), na Grã-Bretanha (1839–1841), uma segunda vez no leste dos Estados Unidos (1844), na Grã-Bretanha outra vez (como presidente da missão europeia, de 1844–1846) e de novo no leste dos Estados Unidos (1848–1850).

Explique-lhes que nos primórdios da Igreja uma grande porcentagem dos primeiros conversos vinha da Inglaterra. Wilford Woodruff e aqueles a quem ensinou influenciaram milhares a se unirem à Igreja e virem a Cristo. Ele e outros missionários tiveram tanto sucesso que, por volta de 1851, o dobro de membros da Igreja vivia na Grã-Bretanha (aproximadamente 30.000) em comparação com os Estados Unidos

(cerca de 15.000). Leia a seguinte declaração do Presidente Heber J. Grant sobre o Presidente Woodruff:

“Posso testificar que Wilford Woodruff era de fato servo do Deus vivo e um profeta verdadeiro de Deus. Wilford Woodruff, um homem humilde, converteu e batizou centenas de pessoas no curto espaço de alguns meses em Herefordshire, Inglaterra. Em oito meses, segundo me lembro, ele batizou entre mil e quinhentas e duas mil almas. Não creio ter existido no mundo alguém que tenha convertido tantas almas ao evangelho de Jesus Cristo quanto ele” (*Conference Report*, junho de 1919, p. 8).

Examine e discuta “Ele Serviu como Missionário na Inglaterra” no manual do aluno (p. 66).

Pergunte: Além de batismos, que fatores contribuem para uma missão bem-sucedida?

Faça com que um aluno leia o seguinte comentário enquanto os alunos identificam outras maneiras pelas quais Wilford Woodruff foi um missionário bem-sucedido:

Wilford Woodruff registrou em seu diário a seguinte conclusão sobre o ano de 1840:

“No primeiro dia de 1840 eu estava em companhia dos Élderes J. Taylor e T. Thurley a bordo do navio Oxford no Atlântico (...) e no último dia em companhia do Élder Kimball em (...) Londres, a grande metrópole britânica e mundial. Esse foi um ano importante para mim, para todos os santos e para o mundo em geral em muitos aspectos. Nunca passei um ano tão interessante como o de 1840. Nunca tinha sido chamado a fazer tantos sacrifícios ou desfrutado de bênçãos tão grandiosas. Foi-me pedido que fizesse o sacrifício de ser privado da convivência com minha esposa e filhos, sem contemplar o rosto deles uma vez sequer, sendo que um deles já não existe mais. (Sarah Emma faleceu e não será mais vista nesta vida.)

Passei o ano todo em uma nação estrangeira combatendo o erro com a verdade eterna, encontrando muitas contradições de pecadores que se opõem à verdade, sendo apedrejado, perseguido por turbas e tendo que enfrentar oposição. Ainda assim, o Senhor me abençoou com uma grande colheita de almas como símbolo do meu ministério. Muitas centenas receberam a palavra com alegria e felicidade e agora se regozijam no novo e eterno convênio a que os santos obedecem, numa viva esperança de se reunirem na glória celestial de nosso Deus. Sinto-me muito grato a meu Pai Celestial por Sua grande bondade e amorosa benignidade para comigo e meus irmãos durante o ano que passou. Que o Senhor ainda permaneça conosco durante o próximo ano” (*Journal of Wilford Woodruff*, 31 de dezembro de 1840, Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; ortografia e pontuação padronizadas).

Entre os “frutos de [seu] trabalho” daquele ano, o Élder Woodruff incluiu os detalhes a seguir: Durante o ano, ele viajou 7.192 quilômetros; realizou duzentas e trinta reuniões; esteve em catorze conferências; batizou trezentas e trinta e seis pessoas e ajudou a batizar outras oitenta e seis; confirmou quatrocentos e vinte pessoas e ajudou a confirmar outras cinqüenta; ordenou dezoito élderes, noventa e sete sacerdotes, trinta e quatro mestres e um diácono; abençoou

cento e vinte crianças; abençoou cento e vinte pessoas que se encontravam enfermas; ajudou a conseguir mil libras para a impressão do *Millennial Star*, três mil exemplares do hinário e cinco mil exemplares do Livro de Mórmon e, para ajudar duzentos membros da Igreja a emigrarem para Nauvoo e Iowa; escreveu duzentas cartas, recebeu cento e doze cartas e enfrentou quatro populachos (ver Journal of Wilford Woodruff, 31 de dezembro de 1840).

Pergunte aos alunos:

- O que essa descrição nos revela sobre os esforços de Wilford Woodruff como missionário?
- Que qualidades do caráter de Wilford Woodruff o ajudaram a realizar a obra do Senhor?

Joseph e Hyrum Smith foram martirizados enquanto Wilford Woodruff servia em uma missão.

- 💡 Peça aos alunos que pensem sobre como é difícil saber da morte de alguém querido enquanto se está longe de casa. Explique-lhes que o Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum foram martirizados em 27 de junho de 1844, enquanto a maior parte do Quórum dos Doze Apóstolos estava servindo em missões.

Algumas semanas mais tarde, o Élder Woodruff registrou o seguinte em seu diário:

“Nunca havia derramado uma só lágrima até esta manhã quando ouvi a respeito da morte dos profetas, mas agora todo o meu ser está completamente tenso.

O Élder B. Young chegou a Boston esta manhã. Caminhei com ele até o número 57 da Rua Temple e chamei a irmã Vose. O irmão Young sentou-se na cama e eu na cadeira grande. Naquele momento cobri o rosto e pela primeira vez desabafei meu pesar e tristeza pelo Profeta e pelo Patriarca da Igreja, Joseph e Hyrum Smith, que foram assassinados por uma turba de gentios. Depois de ter-me banhado em lágrimas, recompus-me” (Journal of Wilford Woodruff, 17 de julho de 1844).

Joseph Smith deu as chaves do reino aos Doze.

- 💡 Explique-lhes que na última reunião que os apóstolos tiveram com o Profeta Joseph Smith antes de partirem em missão, ele lhes deu instruções sobre a continuidade do trabalho após sua morte. Peça a um aluno que leia para a classe a seguinte declaração de Wilford Woodruff:

“O Profeta Joseph, compreendo hoje, pressentia fortemente que aquela era a última reunião que realizaríamos juntos enquanto ele estivesse vivo. Recebêramos nossa investidura; haviam sido seladas sobre nossa cabeça todas as bênçãos que já tinham sido conferidas aos apóstolos e profetas na face da Terra. Naquela ocasião, o Profeta Joseph levantou-se e disse-nos: ‘Irmãos, desejaria estar vivo para ver este templo construído. Jamais viverei para vê-lo, mas vocês viverão. Selei sobre sua cabeça todas as chaves do reino de Deus. Selei sobre vocês todas as chaves, poderes e princípios que

o Deus do céu me revelou. Agora, onde quer que eu vá ou o que quer que eu faça, o reino depende de vocês’.

Vocês já devem ter-se perguntado por que é que nós, como apóstolos, não tínhamos compreendido que o profeta de Deus seria tirado de nosso meio. Mas não compreendêramos. Os apóstolos nos dias de Jesus Cristo não tinham entendido o que o Salvador queria dizer quando Ele lhes declarou: ‘Convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá’. Tampouco nós compreendemos o que Joseph queria dizer. ‘Mas’, disse ele depois desse anúncio, ‘vocês, apóstolos do Cordeiro de Deus, meus irmãos, sobre seus ombros repousa este reino; agora vocês precisam preparar-se para levá-lo avante’. E ele também fez esta observação bastante inusitada: ‘Se não o fizerem, serão condenados’.

Sou o último homem ainda vivo que ouviu essa declaração. Ele disse a verdade também; pois todos os homens que possuíam as chaves do reino de Deus ou constituíam o apostolado desta Igreja estariam sob condenação e seriam vítimas da ira de Deus caso abandonassem esses princípios ou os negassem, se afastassem deles ou passassem a servir a seus próprios interesses, em vez de realizar o trabalho que Deus lhes confiara” (*A Liahona*, abril de 2004, pp. 42–43).

Pergunte: Quando um digno portador do sacerdócio morre, ele continua a possuir o sacerdócio no mundo espiritual? Depois leia e discuta a seguinte declaração de Wilford Woodruff:

“O mesmo sacerdócio existe do outro lado do véu. Todo homem fiel pertence a seu quórum lá. Quando um homem morre e seu corpo é colocado na sepultura, ele não é destituído de sua posição. O Profeta Joseph Smith possuía as chaves desta dispensação neste lado do véu e as possuirá por todas as incontáveis eras da eternidade. Ele foi ao mundo espiritual para abrir as portas da prisão e pregar o evangelho aos milhões de espíritos que ainda estão na escuridão, e todo apóstolo, setenta, élder, etc. que morreu na fé, tão logo passe para o outro lado do véu, entra na obra do ministério. Existem mil vezes mais [pessoas] para pregar lá do que existem aqui.” (*Discourses of Wilford Woodruff*, p. 77).

Pergunte aos alunos: Que chaves Joseph Smith possui por toda eternidade? (As chaves desta dispensação.)

Wilford Woodruff compreendia a importância dos templos e de suas ordenanças.

💡 Pergunte aos alunos quais são seus bens materiais mais importantes. Depois pergunte: Por que os santos dos últimos dias dão mais valor a suas bênçãos espirituais do que a bens materiais?

Explique-lhes que os santos trabalharam arduamente para terminar o Templo de Nauvoo para que pudessem receber a investidura. Assim que o templo foi terminado, o Presidente Brigham Young e outros líderes trabalharam longas horas administrando as ordenanças a santos dignos antes de abandonarem seu lindo templo. Eles o construíram com grande sacrifício, mas sabiam que teriam de deixá-lo em pouco tempo.

Pergunte aos alunos o que poderia ter significado para os santos pioneiros o fato de as ordenanças do templo estarem novamente disponíveis em um templo em Nauvoo. Leia o que o Élder Wilford Woodruff, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse após a dedicação do primeiro Templo de Nauvoo:

“No comecinho da noite fui ao templo e vesti os mantos sacerdotais em companhia do Élder Orson Hyde e cerca de vinte outros élderes de Israel. Dedicamos o Templo do Senhor construído pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Seu Santíssimo nome. Foi uma ocasião interessante. Apesar das muitas falsas profecias feitas por Sidney Rigdon e outros de que o telhado não seria colocado ou que a Casa não seria terminada e das ameaças do populacho de que não deveríamos dedicá-la, ainda assim fizemos as duas coisas. (...) No encerramento da dedicação, erguemos nossas vozes em uníssono no Brado de Hosana a Deus e ao Cordeiro, que penetrou os céus para alegria e consolo de nosso coração. Oramos pelo acampamento de Israel e para termos tempo bom, para que não fôssemos perturbados por qualquer turba até que a dedicação terminasse. Voltei para casa agradecido pelo privilégio de ajudar na dedicação do Templo do Senhor” (*Journal of Wilford Woodruff*, 30 de abril de 1844).

Os membros da Igreja encontraram um novo lar no Vale do Lago Salgado.

💡 Lembre aos alunos que os santos dos últimos dias haviam sido duramente perseguidos e expulsos de sua casa. Em 1847, eles viajaram até um vale que muitos exploradores pensavam ser inabitável. Apesar disso, estavam determinados a encontrar um lugar onde pudessem viver em paz, longe das turbas e líderes corruptos que procuravam exterminá-los. Os santos construíram um novo lar na Bacia do Grande Lago Salgado. Embora alguns exploradores pensassem que a área fosse árida demais, os pioneiros a viam como um refúgio da perseguição. Leia o que o Élder Woodruff registrou sobre a primeira visão que teve do vale em 24 de julho de 1847:

“Este é um dia importante na história da minha vida e na história de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Neste dia, depois de viajar dez quilômetros desde o nosso acampamento através de um vale de densa vegetação que termina no desfiladeiro até o último riacho, tivemos uma vista completa do grande vale ou bacia, o Lago Salgado, a terra prometida reservada pela mão de Deus como lugar de descanso para os santos e na qual uma parte da Sião de Deus será construída. Fitamos com encanto e admiração o vasto e fértil vale que se estendia por cerca de quarenta quilômetros de comprimento e vinte e seis quilômetros de largura, coberto com o mais verde manto de vegetação, no meio do qual ficava um grande lago de água salgada (...) onde se avistavam grandes ilhas e montanhas que se erguiam até as nuvens, bem como o glorioso vale repleto das melhores fontes de água doce, regatos, riachos e ribeiros e rios de vários tamanhos, todos dando vida às trutas e a outros peixes, enquanto as águas fluíam para o Grande Lago Salgado. Com certeza, depois de uma árdua jornada de 1.900 quilômetros, desde o Acampamento de Inverno passando pelas planícies dos rios Platte, pelas escarpas de Black Hills e das Montanhas Rochosas, pelas areias escaldantes das regiões de artemísia perene, pelas baixadas pantanosas de salgueiros, pelas gargantas pedregosas e por tocos e pedras, ficamos felizes em vislumbrar um vale de tamanha vastidão, completamente

circundado por uma perfeita cadeia de colinas e montanhas perpétuas cobertas de neve eterna, com seus inumeráveis picos feito pirâmides erguendo-se em direção ao céu, mostrando de súbito talvez a mais grandiosa e mais sublime paisagem que se possa apreciar em todo o globo. Pensamentos agradáveis que convidam à meditação percorreram-nos a mente em rápida sucessão enquanto vislumbrávamos que [dentro de] não muitos anos a Casa de Deus se firmaria sobre o cume dos montes enquanto os vales seriam transformados em pomares, vinhas, hortas e campos pelos habitantes de Sião, e o estandarte seria desfraldado para que ali se congregassem as nações” (*Journal of Wilford Woodruff*, 24 de julho de 1847).

Convide a classe a entoar a terceira estrofe de “Vinde, Ó Santos” (*Hinos*, nº 20). Depois pergunte: Por que vocês acham que os santos estavam dispostos a enfrentar uma jornada tão longa e difícil e se estabelecer num vale que outros achavam árido e inabitável?

Wilford Woodruff gostava de pescar.

💡 Diga aos alunos que um dos passatempos prediletos de Wilford Woodruff era pescar. Fosse no rio que movia a serraria de seu pai, nos riachos de trutas da Inglaterra ou nos rios das Montanhas Rochosas, Wilford Woodruff apreciava bastante a pescaria. Ele aprendeu a pescar com iscas artificiais na Inglaterra e mais tarde foi reconhecido como um dos melhores pescadores com iscas artificiais entre os primeiros pioneiros.

Pergunte: Qual é o valor da recreação para ajudar a suportar as exigências de uma agenda bastante ocupada?

Explique-lhes que em 1892, o Presidente Woodruff, então com 85 anos, escreveu uma carta à revista *Forest and Stream* (Floresta e Riacho) durante uma viagem de lazer e campismo nas Montanhas Uintah, em Utah. Em sua carta, ele lembrou seu interesse por pescarias:

“Nasci (...) às margens de um córrego de trutas que girava as rodas de um moinho de farinha e uma serraria, que pertenceram a meu avô e meu pai por muitos anos. Assim que tive idade suficiente para segurar uma vara de pescar, comecei a pegar trutas e continuei a fazê-lo, de tempos em tempos, por quase oitenta anos.

Passei vários anos de minha vida em Ashland, Condado de Oswego, Nova York, na fronteira leste do Lago Ontário. Nesse local, ajudei certa manhã a capturar quinhentos salmões, dos quais bem poucos pesavam menos de nove quilos, sendo que alguns pesaram dezoito quilos. Minha primeira experiência na pescaria usando iscas artificiais para apanhar trutas e salmões foi na Inglaterra e na Escócia em 1845” (“Utah Fish and Game Notes”, *Forest and Stream*, 22 de setembro de 1892, p. 249).

Wilford Woodruff foi o sucessor de John Taylor como Presidente da Igreja.

💡 Diga aos alunos que em 26 de julho de 1887, o Élder Wilford Woodruff estava no Condado de Sanpete, Utah, quando soube da morte do Presidente John Taylor em Kaysville, Utah. Leia a seguinte passagem do diário de Wilford Woodruff, em que ele compartilhou o que sentiu a respeito da morte do Presidente Taylor. Peça aos

alunos que prestem atenção nos exemplos da humildade que ele sentiu quando percebeu que lideraria a Igreja.

“O Presidente John Taylor faleceu hoje faltando cinco minutos para as oito horas, o que deposita sobre os meus ombros a responsabilidade de cuidar da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como Presidente da Igreja ou Presidente dos Doze Apóstolos, que é a autoridade presidente da Igreja na ausência da Primeira Presidência. Isso me coloca numa situação bastante peculiar, uma situação que nunca almejei em toda a minha vida. Mas pela providência de Deus, ela foi-me confiada, e oro a Deus meu Pai Celestial que me auxilie a estar à altura. É uma posição elevada e de responsabilidade para qualquer homem e que requer grande sabedoria. Nunca achei que viveria mais que o Presidente Taylor. (...) Mas foi o que aconteceu. (...) Maravilhosos são Teus caminhos, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, pois por certo escolheste as coisas fracas deste mundo para realizar Tua obra na Terra. Que Teu servo Wilford esteja preparado para tudo o que lhe aguardar na Terra e que tenha o poder de realizar tudo o que lhe ordenar o Deus do céu. Peço esta bênção ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo, o Filho do Deus Vivo” (*Journal of Wilford Woodruff*, 26 de julho de 1887; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, p. xxxii).

Ele publicou o Manifesto por revelação.

💡 Um dos períodos mais desafiadores da história da Igreja ocorreu quando os membros da Igreja enfrentaram terrível perseguição pela prática do casamento plural. O Senhor revelou ao Presidente Wilford Woodruff o que aconteceria se os santos dessem continuidade à prática. O Senhor instruiu o Presidente Woodruff a dizer aos santos que se “[abstivessem] de celebrar casamentos proibidos pelas leis do país” (Declaração Oficial 1).

Estude com os alunos “O Manifesto Foi Recebido por Revelação” e “Deus Está à Frente” no manual do aluno (pp. 70–71). Separe a classe em dois grupos e peça que cada grupo leia e faça um resumo de uma dessas seções e relate o que aprendeu.

Leia o que o Presidente Wilford Woodruff disse sobre seu compromisso de seguir ao Senhor:

“Quero dizer a toda Israel que o passo que tomei ao publicar esse manifesto não aconteceu sem que eu tivesse orado fervorosamente ao Senhor. Estou prestes a ir para o mundo espiritual, assim como outros homens de minha idade. Espero encontrar-me face a face com meu Pai Celestial — o Pai de meu espírito; espero encontrar-me com Joseph Smith, Brigham Young, John Taylor e outros apóstolos. Eu preferiria ser morto a tomar uma posição que desagradasse a Deus ou aos céus. Minha vida não é melhor do que a de outros homens. Não ignoro os sentimentos despertados pelo curso que escolhi. Cumpri meu dever, e a nação da qual fazemos parte tem de ser responsável pelo que foi feito no tocante a esse princípio” (*Deseret Weekly*, 18 de outubro de 1890, p. 552).

Pergunte: Por que é importante nos preocuparmos mais em agradecer a Deus do que em agradecer a pessoas?

O Presidente Wilford Woodruff recebeu revelações para guiar a Igreja.

- 💡 Explique-lhes que o Presidente Wilford Woodruff ensinou aos membros da Igreja que a revelação contínua era necessária ao progresso da Igreja. Leia para os alunos algumas ou todas as declarações a seguir do Presidente Woodruff:

“Quero dizer aos santos dos últimos dias que estamos vivendo numa geração muito importante. Somos abençoados com poder e autoridade, sendo portadores do Santo Sacerdócio sobre a Terra por mandamento de Deus, para redimir tanto os vivos como os mortos. (...) O Senhor não permitiria que eu ocupasse um dia esta posição a menos que eu fosse sensível ao Santo Espírito e às revelações de Deus. Estamos perto demais do fim dos tempos para que a Igreja fique sem revelação. Não só o Presidente da Igreja deve possuir este dom e dá-lo ao povo, mas também seus conselheiros e apóstolos e todos os homens portadores do Santo Sacerdócio, se magnificarem seu chamado, devem ter esse dom para si mesmos e para ajudar a cumprir seus deveres, embora possam não ser chamados para dar revelações com o fito de guiar e dirigir a Igreja. (...)

Quero dizer, como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que agora devemos continuar progredindo. Ainda não recebemos todas as revelações. Ainda não terminamos a obra de Deus. (...) Temos tido profetas e apóstolos. O Presidente Young, que sucedeu o Presidente Joseph Smith, nos guiou até aqui. Ele organizou estes templos e cumpriu os propósitos de seu chamado e ofício. Construiu o alicerce deste grande templo neste quarteirão, bem como de outros nas montanhas de Israel. Para quê? Para que levássemos a efeito os princípios de redenção dos mortos. Ele realizou tudo o que o Senhor lhe ordenou, mas não recebeu todas as revelações relativas a esse trabalho, nem tampouco o Presidente Taylor ou Wilford Woodruff. Este trabalho não terá fim até que seja aperfeiçoado“ (*Millennial Star*, 21 de maio de 1894, pp. 324–325).

Explique aos alunos que o Presidente Wilford Woodruff recebeu uma revelação esclarecendo como o trabalho no templo deveria ser feito. Nos primeiros anos da Igreja, algumas pessoas eram *adotadas* por meio de selamento no templo a líderes fiéis que não eram de sua linhagem. Essa prática de selamento fora da família de uma pessoa era comum até 8 de abril de 1894, quando o Presidente Woodruff fez a seguinte declaração:

“Não me senti satisfeito, tampouco o Presidente Taylor ou qualquer homem, desde o Profeta Joseph, que tenha participado da ordenança de adoção nos templos de nosso Deus. Sentimos que havia algo mais a ser revelado sobre esse assunto além do que já havíamos recebido. Foram-nos dadas revelações no Templo de St. George, as quais o Presidente Young apresentou à Igreja de Deus. Foram feitas mudanças, e ainda temos que fazer mais modificações a fim de satisfazer a nosso Pai Celestial, nossos mortos e nós mesmos. Vou-lhes dizer quais são algumas delas. Tenho orado sobre este assunto, assim como meus irmãos. Sentimos, como dizia o Presidente Taylor, que ainda necessitamos de mais revelações no que diz respeito aos selamentos sob a lei de adoção. Bem, quais são essas modificações? Uma delas é o princípio da adoção. Quando começou a adoção de homens e mulheres no templo em Nauvoo, muitas pessoas foram adotadas por vários homens que não eram da linhagem de seus pais. (...)

Agora, quais são os sentimentos de Israel? Eles sentem que desejam ser adotados por alguém. (...) Quando me apresentei perante o Senhor para saber por quem eu devia ser adotado (nós éramos adotados por profetas e apóstolos), o Espírito de Deus me disse: ‘Não tens um pai, que te gerou?’ ‘Sim, eu tenho’. ‘Então por que não honrá-lo? Por que não ser [adotado] selado a ele?’ ‘Sim’, disse eu, ‘isto é correto’. Portanto, fui selado a meu pai, e deveria tê-lo selado aos pais dele, e assim por diante; e a obrigação que desejo que todo homem que presida um templo execute de hoje em diante e para todo o sempre, exceto se o Senhor Todo-Poderoso ordenar em contrário, é que toda pessoa seja selada a seu pai. Quando uma pessoa receber a investidura, [sele-a] ao seu pai, não a Wilford Woodruff ou a qualquer outro homem que não pertença à linhagem de seus pais. Esta é a vontade de Deus para este povo. (...)

Em minhas orações, o Senhor revelou-me ser minha obrigação dizer a toda a Israel que cumpra esse princípio e, em obediência à revelação, eu a submeto a este povo. Digo a todos os homens que trabalham nestes templos que ponham em prática tal princípio, e então teremos dado um passo adiante. Meus conselheiros e eu conversamos sobre o assunto e estamos de acordo, depois submetemos o assunto a todos os apóstolos que aqui estavam (...) e o Senhor revelou a cada um desses homens — e eles prestariam testemunho disso, se fossem falar — de que esta foi a palavra do Senhor a eles. Durante minha vida, nunca encontrei nada nesta Igreja sobre a qual houvesse mais unidade do que houve acerca deste princípio. Eles sentem-se bem em relação a ele e sentem que este é o nosso dever. (...) O Espírito de Deus estará conosco neste assunto. Queremos que os santos dos últimos dias, a partir de agora, tracem sua genealogia até onde conseguirem e sejam selados a seus pais e mães. Façam com que os filhos sejam selados a seus pais e dêem continuidade a essa corrente até onde puderem“ (*Millennial Star*, pp. 337–339).

Faça com que um aluno leia Regras de Fé 1:9. Depois pergunte:

- De que maneira o ensinamento do Presidente Woodruff sobre adoção se relaciona com a nona regra de fé?
- Por que vocês acham que a doutrina da revelação contínua é fundamental?

A dedicação do Templo de Salt Lake inspirou os santos a pesquisarem seus ancestrais.

💡 Peça à classe que abra Doutrina e Convênios 110:13–15 e peça a um aluno que leia os versículos. Pergunte: De que modo o coração dos filhos tem-se voltado aos pais?

Explique-lhes que a dedicação do Templo de Salt Lake em 1893 e a revelação do Presidente Wilford Woodruff sobre os selamentos no templo inspiraram a organização da Sociedade Genealógica de Utah. Essa organização colocou à disposição dos membros registros que os capacitariam a buscar seus ancestrais.

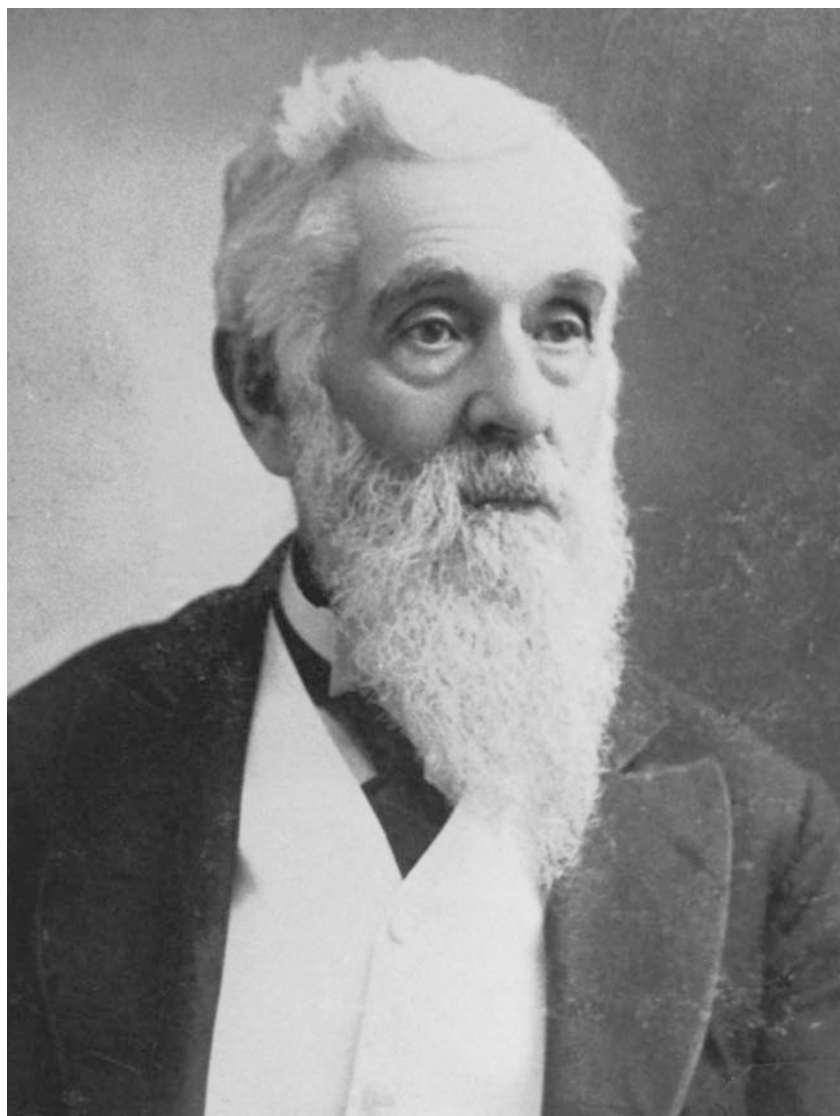
Pergunte: Como vocês podem fazer a obra do templo por seus ancestrais nesta época de sua vida?

Convide um aluno a expressar brevemente o que sente sobre o trabalho de história da família. Incentive os alunos a iniciarem algum aspecto do trabalho de história da família durante a próxima semana: reunir os nomes de ancestrais, iniciar uma história pessoal, entrevistar os pais ou avós sobre a vida deles e assim por diante.

CAPÍTULO 5

Lorenzo Snow

QUINTO PRESIDENTE DA IGREJA



© IRI

PARTE 1: OS PRIMEIROS ANOS

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Quando Lorenzo Snow nasceu, em Ohio, em 3 de abril de 1814, grande parte do mundo estava em guerra. Os Estados Unidos da América estavam lutando contra a Grã-Bretanha. A França estava em meio às Guerras Napoleônicas na Europa. Guerras pela independência continuavam na América Latina.

Lorenzo Snow tinha seis anos de idade em 1820 quando o Profeta Joseph Smith recebeu a Primeira Visão no bosque sagrado. Dezesseis anos mais tarde, Lorenzo foi batizado em Kirtland, Ohio, com vinte e dois anos.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Os pais de Lorenzo Snow incentivaram-no a ser responsável e a ter a mente aberta.

☞ Faça um resumo para a classe do parágrafo inicial e do subtítulo “O Início de Sua Vida Incluiu Lições de Responsabilidade” no manual do aluno (p. 78). Ressalte que Lorenzo Snow aprendeu a administrar a fazenda da família na ausência de seu pai. Pergunte: De que modo o trabalho que Lorenzo Snow realizou na fazenda pode tê-lo ajudado a se preparar para responsabilidades futuras?

Compare a vida de Lorenzo Snow como descrita em “Ele Aprendeu a Ser Solidário, Aberto e Tolerante” no manual do aluno (p. 78) com o seguinte conselho do Presidente Gordon B. Hinckley. Peça que os alunos citem maneiras pelas quais a família Snow praticou os mesmos princípios salientados pelo Presidente Hinckley.

“Cada um de nós é um indivíduo. Cada um é diferente. Deve haver respeito pelas diferenças.

Precisamos trabalhar arduamente para edificar respeito mútuo, ter atitudes pacientes e tolerantes um pelo outro independentemente das doutrinas e filosofias que possamos adotar. Você e eu podemos discordar com relação a isso, mas podemos fazê-lo com respeito e civilidade” (*A Liahona*, janeiro de 2002, pp. 41–42).

Peça a um aluno que leia Regras de Fé 1:11. Depois pergunte:

- Como podemos respeitar as outras pessoas mesmo quando discordamos delas?
- Por que o respeito pelas outras pessoas é um aspecto importante no comportamento dos santos dos últimos dias?

Lorenzo Snow aprendeu sobre o evangelho com os exemplos e ensinamentos dos membros da Igreja.

☞ Explique aos alunos que, os missionários da Igreja da Cidade de Kirtland, Ohio, que ficava próxima, contataram e ensinaram a família Snow. Em consequência disso, a mãe de Lorenzo Snow e a irmã dele, Lenora, foram batizadas em 1831. Sua irmã Eliza foi batizada em 1835. Lorenzo, por outro lado, demonstrou pouco interesse nas doutrinas por vários anos. Decidido a freqüentar a escola em Oberlin, Ohio, ele empreendeu uma jornada de oitenta quilômetros. No caminho, conheceu David W. Patten, um dos primeiros apóstolos desta dispensação.

Faça com que um aluno leia o seguinte relato, que descreve o efeito que esse encontro teve sobre Lorenzo Snow, conforme registrado por sua irmã, Eliza R. Snow:

“No caminho para Oberlin, meu irmão encontrou-se casualmente com David W. Patten, um incidente ao qual ele muitas vezes se refere como um desses acontecimentos aparentemente triviais da vida que deixam uma marca permanente. Aquele cavalheiro era um antigo defensor da plenitude do Evangelho. (...) Ao conversar com ele, meu irmão ficou muito impressionado com a profundidade e a beleza do raciocínio filosófico que esse élder inspirado parecia conhecer tão bem. (...) Desde aquela época, um novo campo abriu-se na mente de meu irmão, trazendo consigo uma nova forma de pensar, cujo impacto nunca foi apagado” [*Biography and Family Record of Lorenzo Snow* (1884), p. 4].

Peça aos alunos que relatem uma experiência em que conheceram alguém a quem a princípio não deram importância, mas que mais tarde mostrou ter um papel relevante em sua vida. Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, no tocante ao nosso relacionamento com outras pessoas:

“Com freqüência, dentre tantas outras bênçãos dignas de louvor, a vida oferece um número quase incalculável de relacionamentos com outras pessoas. E por que deveríamos nos surpreender com isso? Algumas vezes não usamos frases ou termos como ‘ficamos amigos no mesmo instante’ e ‘almas gêmeas’? Afinal, aqueles que fazem parte de nosso círculo de convivência decididamente constituem o nosso quinhão particular de experiências de vida — aqueles a quem Deus espera especificamente que amemos e sirvamos. Qualquer que seja o tamanho e a extensão desses círculos que se sobrepõem, encontram-se neles muitas oportunidades não aproveitadas de serviço, ‘bastante e de sobra’ (D&C 104:17). Misericordiosamente essas intersecções proporcionam múltiplas oportunidades e podem trazer ‘incontáveis bênçãos’. (...)

Qual é o significado desses inter-relacionamentos? Para dizer com certeza, Deus Se faz presente nos mínimos detalhes da vida de cada um de nós, especialmente se o permitimos” [*One More Strain of Praise* (1999), pp. 97, 103].

Pergunte: O que vocês podem fazer para amar e servir as pessoas em seu “quinhão particular de experiências de vida”?

Separe a classe em três grupos e peça a cada grupo que prepare um curto relatório oral de uma das seguintes seções do manual do aluno: “Sua Mãe e Suas Irmãs Converteram-se” (p. 79), “Ele Mostrou-se Aberto e Receptivo à Igreja” (p. 79) e “Ele Observou os Membros Cuidadosamente Antes de Aceitar o Batismo” (p. 79). Antes desses relatórios orais, se desejar, convide alguns alunos que não tenham sido criados em famílias santos dos últimos dias para relatarem brevemente como conheceram o evangelho. Se não houver alunos com esse histórico, conte sobre alguém que você saiba que conheceu a Igreja. Depois convide um representante de cada grupo a fazer o relato sobre a conversão de Lorenzo Snow. Pergunte aos alunos:

- Por que o exemplo dos membros da Igreja pode ser tão importante quanto a veracidade do evangelho no processo de conversão?

- Qual é a melhor forma de os membros da Igreja incentivarem as pessoas da família a ouvirem a mensagem do evangelho?

Peça aos alunos que reflitam sobre o exemplo que têm dado por meio de palavras e ações àqueles que não são membros da Igreja. Se acharem que é preciso mudar, incentive-os a estabelecer metas e realizar mudanças em sua vida.

Lorenzo Snow recebeu um grande testemunho por intermédio do Espírito Santo.

- 💡 Examine com os alunos os dois primeiros parágrafos de “Ele Estudou, Foi Batizado e Recebeu um Testemunho da Veracidade da Restauração” no manual do aluno (pp. 79–80). Faça com que preparem um resumo dos motivos por trás da decisão de Lorenzo Snow de ser batizado. Depois pergunte: O que Lorenzo Snow esperava receber sendo batizado?

Faça com que um aluno leia em voz alta 3 Néfi 11:32–35 e 3 Néfi 12:1–2. Pergunte: O que significa o batismo “com fogo e com o Espírito Santo”?

Faça com que um aluno leia em voz alta os parágrafos restantes do relato de Lorenzo Snow sobre sua conversão em “Ele Estudou, Foi Batizado e Recebeu um Testemunho da Veracidade da Restauração” no manual do aluno (p. 79–80). Depois pergunte aos alunos:

- Como Lorenzo Snow adquiriu “um perfeito conhecimento” dos princípios do evangelho que aceitou ao ser batizado?
- Por que um testemunho do Espírito Santo exige esforço da pessoa que o busca?

Lorenzo Snow tinha um forte desejo de ser missionário.

- 💡 Convide ex-missionários ou alunos que estão preparando-se para sair em missão a compartilharem o que os motivou a aceitar ou desejar um chamado para servir. Leia “Ele Queria Servir a Deus” no manual do aluno (p. 81) e faça com que os alunos ouçam o que motivou Lorenzo Snow a servir em uma missão.

Pergunte: Por que Lorenzo Snow buscou o privilégio de servir como missionário? Depois, examine “Eventos Marcantes da Vida de Lorenzo Snow” no manual do aluno (p. 77) e observe seu serviço missionário.

Faça com que os alunos leiam Doutrina e Convênios 4. Depois pergunte:

- O que nos qualifica para servir como missionários?
- Como podemos nos preparar para servir melhor ao Senhor?
- Como servir em uma missão pode afetar o resto de nossa vida?

O Senhor protegeu Lorenzo Snow durante sua missão.

- 💡 Leia a seguinte carta escrita por Lorenzo Snow a sua tia descrevendo a viagem de Nova York a Liverpool, Inglaterra:

“Foram quarenta e dois dias cruzando o oceano, durante os quais ocorreram três tempestades terríveis — tempestades muito perigosas segundo aqueles que estavam acostumados com o mar. Como eu não estava acostumado com ondas turbulentas, não pude fazer o mesmo julgamento mas, em muitos casos, a cena foi no mínimo aterradora. Não fiquei surpreso em ver homens, mulheres e crianças que não tinham aprendido a confiar em Deus chorar de medo e agonia. Depositei minha confiança Nele, que criou os mares e definiu seus limites. Estava a Seu serviço. (...)”

Depois que a tempestade cedeu e o centro do grande abismo aquietou-se, voltando à tranqüilidade (...) o navio moveu-se outra vez majestoso e imponente através das ondas, enquanto a alegria e a gratidão encheram todos os corações” (Snow, *Biography and Family Record*, 49–50).

Diga aos alunos que pouco depois de chegar à Grã-Bretanha, o Élder Snow foi designado a presidir a Igreja em Londres. O crescimento da Igreja nessa época foi significativo. Porém, como o sucesso muitas vezes é acompanhado pela resistência do adversário, o Élder Snow logo se defrontou com a oposição de um poder maléfico invisível. Conte a seguinte história registrada por sua irmã Eliza:

“Depois de se ter recolhido à noite, ele acordou com os ruídos mais horrendos. Parecia que cada peça da mobília do quarto se movia, indo (...) de um lado para outro uma contra a outra, numa fúria tão terrível que era totalmente impossível dormir ou descansar.

Ele suportou essas visitas abruptas durante várias noites, esperando a cada vez que fosse a última, e que partissem tão sem cerimônia como tinham chegado, até que se apercebeu do fato de que elas continuariam a se repetir indefinidamente a menos que ele se submetesse mansamente a suas agressões. Algo precisava ser feito. Ele precisava reclamar o direito de controle sobre seus próprios aposentos.

Assim, depois de um dia de jejum e antes de se ajoelhar para orar, como era seu costume antes de se recolher à noite, leu em voz alta um capítulo da Bíblia e depois, em nome de Jesus de Nazaré, e pela autoridade do Santo Sacerdócio, repreendeu aqueles espíritos e ordenou que saíssem da casa. Após ir para a cama, não foi mais incomodado. Contudo, aqueles espíritos não desanimaram com uma derrota. Pouco tempo depois, vários membros da Igreja perderam seu testemunho e se rebelaram abertamente, tanto que, apesar de doloroso, foi necessário excomungar um grande número deles” (Snow, *Biography and Family Record*, p. 54).

Explique-lhes que, embora a oposição tenha continuado a se manifestar na obra proselitista, a Igreja continuou a crescer e progredir. Seis meses depois de o Élder Snow ter sido designado a dirigir a Igreja em Londres, o número de membros aumentou de menos de cem para duzentos e vinte membros. Pergunte aos alunos:

- Qual poderia ter sido o resultado do encontro do Élder Snow com o adversário se tivesse demonstrado medo ou falta de fé?
- Que experiências vocês já tiveram de oposição ou mesmo de perseguição por suas crenças?
- Por que temos de passar por provações mesmo quando vivemos de maneira reta?

Pergunte aos alunos como eles responderiam à seguinte pergunta feita por um grupo de diáconos de doze anos de idade: “Com todo o perigo que existe no mundo, por que ainda deveríamos planejar servir em missão?” Depois, leia Doutrina e Convênios 35:13–14 e 84:88 e leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Nossos missionários não participam desta grande obra sem grandes desafios, tribulações e dificuldades. Os pais de missionários sempre tiveram conhecimento do risco de perder um ente querido no campo missionário devido a algum acidente ou doença. Agora devemos somar ao risco do serviço missionário a possibilidade de atos terroristas. (...)

Entretanto, (...) vocês pais e missionários em perspectiva, não têm nenhum motivo para sentirem-se temerosos e acharem que cumprir missão é muito perigoso ou arriscado. (...) Os missionários (...) correm um risco de vida menor do que outros da mesma idade” (*A Liahona*, janeiro de 1990, pp. 37–38).

Se achar interessante, conte algumas ou todas as experiências a seguir relatadas por Lorenzo Snow sobre como ele foi protegido enquanto servia ao Senhor:

“Quando [estava] na casa do irmão Smith, no Condado de Stark, Ohio, sonhei uma noite que estavam sendo feitos preparativos para que uma turba me atacasse. Na noite seguinte ao sonho, enquanto estava sentado conversando com amigos que tinham me chamado, ouviu-se uma forte batida na porta e dois rapazes bem vestidos entraram e convidaram-me educadamente a acompanhá-los a uma escola que ficava a cerca de 1,5 quilômetro para falar a um público que já estava reunido. Depois de alguma hesitação de minha parte, eles começaram a exigir com veemência que eu aceitasse o convite, quando o sonho da noite anterior me passou instantaneamente pela cabeça, e eu disse que não podia fazer o que desejavam. Eles ainda continuaram a insistir que eu os acompanhasse. Quando se convenceram de que não conseguiriam mudar minha determinação de não obedecer-lhes, ficaram não apenas desapontados, mas furiosos.

No dia seguinte, fiquei sabendo que eles diziam a verdade quanto ao público reunido na escola esperando que eu aparecesse, mas o objetivo era completamente diferente do que tinha sido relatado por aqueles rapazes: correspondia exatamente ao que eu havia sonhado” (*Snow, Biography and Family Record*, p. 17).

“Durante a minha permanência em Gales [no outono de 1851], fui a uma série de reuniões muito interessantes. Na noite de 4 de novembro, dirigi a palavra a uma grande congregação, reunida em um salão em Tredegar, em Monmouthshire. (...)

Ao terminar a reunião, o Presidente [William] Phillips e eu fomos levados a um hotel onde, após o jantar, conduziram-nos ao nosso quarto no piso superior. Quando entramos e, ao fechar a porta, notei que devido a um defeito no trinco, não havia como trancá-la. Logo nos recolhemos para descansar, por volta das 11 horas. Achando que estávamos a salvo de problemas, dormimos profundamente até que, provavelmente às 2 horas da manhã, fui repentinamente acordado por um sujeito com aspecto selvagem, em pé, ao lado da cama, ordenando que eu e meu companheiro saíssemos da cama imediatamente ou sofreríamos as conseqüências; ao mesmo tempo, usou do mais blasfemo linguajar e proferiu os impropérios mais horríveis que se possa imaginar, enquanto sacudia com a fúria de um demônio os enormes punhos bem perto do meu rosto. Dois de seus camaradas, indivíduos corpulentos e de aspecto

feroz, estavam postados ao lado, obviamente preparados para uma luta. O irmão Phillips dormia profundamente, e foi com dificuldade que o acordei o suficiente para que entendesse a nossa situação. É claro, pouco podíamos fazer para nos defendermos de um trio de briguentos, ávidos por arrumar confusão; ficamos sabendo mais tarde que tinham sido contratados para nos hostilizar, e que o senhorio em sigilo fora conivente com aquelas pessoas naquela terrível invasão.

No conflito, a luz que um deles segurava de algum modo se apagou repentinamente, o que os alarmou e provocou sua imediata retirada do quarto. Diante disso, sugeri ao Élder Phillips que fizéssemos o melhor possível para nos protegermos, preparando uma barricada na porta, pois tinha certeza de que os encenqueiros fariam novo ataque. Colocamos uma cadeira na porta, com a parte de cima diretamente sob a maçaneta, e fiquei responsável por segurá-la ali, enquanto o irmão Phillips se encarregou de segurar a porta com o corpo pesado.

Nem bem tínhamos acabado de tomar essas providências de proteção, quando os desordeiros, trazendo reforços consideráveis, correram para a porta para um novo ataque. Eles persistiram em tentar abri-la; como não conseguiram, empurraram-na com o corpo [à moda de Sansão] mas, devido à posição das coisas dentro do quarto, aquilo de nada adiantou; então, com uma torrente de imprecações, começaram a bater e a chutar a porta sem parar até que o barulho e o tumulto ficaram tão altos que o senhorio não pôde mais ignorar a situação e, vindo em nosso socorro, acalmou a confusão, pedindo que os valentões se retirassem.

Alguns anos depois do dia em que isso aconteceu, fui informado de que o hotel onde haviam transcorrido aquelas cenas degradantes estava sendo usado como simples estábulo para abrigar cavalos e que o senhorio perdera sua casa e agora mendigava sem ter para onde ir” (Snow, *Biography and Family Record*, pp. 189–191).

“Saí de Gênova no dia 9 do mês corrente [na diligência do correio] dando início a uma jornada por estradas sinuosas em uma região acidentada, repleta de colinas e montanhas. (...) Ao nos aproximarmos dos grandes Alpes, fomos atingidos por uma forte tempestade de neve, que tornou nossa viagem bastante lúgubre, monótona e desagradável. No dia seguinte, mais ou menos às 6 horas da tarde, começamos a subida do Monte Cenis, chegando ao cume enevoadado a dois mil e quarenta e dois metros de altura à 1 hora da manhã do dia seguinte.

Embora apenas um passageiro além de mim tivesse decidido se aventurar pela montanha, vimos que dez cavalos mal davam para nos levar através da nevasca, que já acumulara neve à altura de cerca de um metro e vinte e cinco centímetros desde que havíamos passado pela última agência de correio, o que tornou nossa viagem muito perigosa através do caminho estreito e curvas fechadas. Um tropeção ou o menor movimento mais brusco de nosso veículo teriam nos lançado, em muitos pontos do caminho, trezentos metros abaixo, em precipícios pedregosos. (...)

Descemos a montanha com muito mais facilidade para os cavalos e mais conforto para nós. Senti-me grato de que a passagem por aquelas escarpas rochosas

tivesse terminado, esperando que nunca mais tivesse de cruzá-las à noite no inverno, o que seria uma terceira vez. Contudo, quanto a isso, não precisamos ficar ansiosos, pois não temos nenhum controle sobre essas coisas” (Snow, *Biography and Family Record*, pp. 207–208).

Peça a um ou dois alunos que compartilhem uma experiência em que o Senhor os protegeu (ou protegeu pessoas que conheçam) enquanto estavam em missão.

Lorenzo Snow fortaleceu os santos enquanto se preparavam para viajar para o Oeste.

💡 Se for possível, faça com que os alunos consultem o mapa 11 da combinação tríplice, “A Região dos Estados de Missouri e Illinois nos Estados Unidos da América” e localizem o Cume de Pisga, em Iowa. Explique-lhes que, enquanto os santos viajavam de Nauvoo, Illinois, para Winter Quarters, com frequência faziam paradas no caminho ao longo da trilha para descansar e fazer outros preparativos de viagem. Uma dessas paradas era o Cume de Pisga, onde Lorenzo Snow morou do verão de 1846 até a primavera de 1848. Ali ele presidiu os santos desde o início da primavera de 1847.

Explique-lhes que muitos santos no Cume de Pisga se encontravam em circunstâncias difíceis. Leia o comentário de Lorenzo Snow sobre as condições dos santos naquela época:

“Naquela ocasião, os santos em Pisga encontravam-se em uma condição de muita penúria, não só quanto a alimentos e roupas, mas também paelhas e carroções para continuar sua jornada. Várias famílias estavam completamente sem provisões e dependiam da caridade de seus vizinhos, os quais, na maioria dos casos, estavam pouco preparados para exercer essa virtude. Acima de tudo, porém, uma doença devastadora havia-se espalhado pela colônia, e não havia pessoas saudáveis suficientes para cuidar dos doentes; a morte veio em seguida, e pais, mães, filhos, irmãos, irmãs e amigos queridos faleceram e foram enterrados numa cerimônia simples, alguns até destituídos de roupas funerais adequadas. Assim, a dor e a lamentação somaram-se à pobreza” (Snow, *Biography and Family Record*, p. 90).

Lorenzo Snow teve um posicionamento enérgico e perspicaz diante dessa situação. Sua irmã Eliza R. Snow registrou:

“Ele trabalhou no sentido de despertar e combinar a energia das pessoas, organizando os irmãos em companhias, escolhendo homens capazes, alguns para irem até os assentamentos dos gentios para conseguir trabalho em troca de provisões e roupas, outros para providenciar lavouras no local e cuidar da família daqueles que estavam fora, para consertar carroções, fazendo novos a partir de velhos e fabricar cadeiras, barris, tinas, batedeiras de manteiga, cestos e outros artigos que pudessem ser negociados para nosso benefício nos assentamentos vizinhos. (...)”

Enviou (...) dois irmãos inteligentes e criteriosos ao Estado de Ohio e a outras partes do país para solicitar auxílio, para convidar gentios ricos a contribuírem para as necessidades dos santos e dar-lhes assistência em sua jornada rumo ao Oeste. Estes foram bem-sucedidos no levantamento de fundos, conseguindo juntar cerca de seiscentos dólares. Os resultados das providências que tomaram forneceram às pessoas abundância de alimentos e roupas, além de facilitarem o êxodo daqueles que desejavam prosseguir na jornada assim que fosse possível” (*Biography and Family Record*, pp. 90–91).

Lorenzo Snow também levantou o ânimo dos santos e organizou outras atividades e serviços religiosos para eles. Ele registrou em seu diário:

“Durante os longos meses de inverno, procurei manter elevadas a moral e a coragem dos santos em Písga, não apenas introduzindo reuniões para a adoração e prática religiosa em diferentes partes do assentamento, mas também proporcionando divertimentos adequados de vários tipos e incentivando-os a participarem. Esses entretenimentos eram compatíveis com nossas circunstâncias e, é claro, eram de natureza desprezível e rudimentar; sua simplicidade única e a falta de semelhança com qualquer coisa já vista tornaram essas brincadeiras ainda melhores. Eram verdadeiramente exibições de engenhosidade” (Snow, *Biography and Family Record*, p. 91).

Seguindo instruções do Presidente Brigham Young, Lorenzo Snow organizou uma companhia de pioneiros e partiu do Cume de Písga na primavera de 1848, rumo ao Vale do Lago Salgado. Ele chegou ao vale com sua família no outono de 1848. Pergunte aos alunos:

- Como Lorenzo Snow tirou proveito máximo de uma situação difícil?
- O que podemos fazer para ajudar e fortalecer outras pessoas quando nós mesmos estamos em situação difícil?

PARTE 2: OS ANOS SUBSEQÜENTES

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Lorenzo Snow foi ordenado apóstolo em 12 de fevereiro de 1849, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos em 7 de abril de 1889 e Presidente da Igreja em 13 de setembro de 1898.

Quando Lorenzo Snow se tornou Presidente, a Igreja tinha dívidas enormes. Por muitos anos, a Igreja havia enfrentado uma batalha judicial sobre o casamento plural, ajudando os membros da Igreja que não podiam pagar as custas advocatícias e tentando combater leis que tinham a intenção de arruinar a Igreja. Muito dinheiro também foi gasto para terminar o Templo de Salt Lake. Durante o período em que o governo dos Estados Unidos confiscou propriedades da Igreja em consequência da Lei Edmunds-Tucker, os fundos do dízimo diminuíram significativamente. Muitos santos não queriam pagar o dízimo, sabendo que o governo poderia confiscar as propriedades da Igreja. Para piorar as coisas, os Estados Unidos entraram numa séria depressão financeira no princípio da década de 1890, tornando o pagamento de dízimos um verdadeiro teste de fé por parte dos membros da Igreja. Em 1898 a Igreja devia mais de 1.250.000 dólares [ver Richard O. Cowan, *The Church in the Twentieth Century* (1985), p. 15; Leonard J. Arrington, *Great Basin Kingdom* (1958)], pp. 400–401).

Lorenzo Snow tinha oitenta e quatro anos quando se tornou Presidente da Igreja e estava bem preparado espiritualmente e temporalmente para liderar. Ele possuía uma mente perspicaz e era um grande defensor da educação. O Presidente Snow teve a missão especial de estabelecer o povo do Senhor sobre um alicerce temporal e espiritual sólido pela persistente aplicação da lei de sacrifício. Quando se tornou Presidente, a Igreja tinha cerca de 270.000 membros, quarenta estacas, vinte missões e quatro templos. Em 1901, o ano de sua morte, a Igreja tinha aumentado para cerca de 293.000 membros e tinha cinquenta estacas e vinte e uma missões [ver *2003 Church Almanac* (2003), pp. 473, 631].

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Ele foi chamado como apóstolo e serviu em uma missão na Itália.

💡 Diga aos alunos que em 12 de fevereiro de 1849 foi pedido que Lorenzo Snow participasse de uma reunião do Quórum dos Doze Apóstolos. Ele não fazia idéia do motivo por que pediram que estivesse presente. Quando chegou, ficou surpreso ao saber que tinha sido chamado como membro do Quórum dos Doze. Ele foi então ordenado apóstolo.

Peça aos alunos que consultem o *Guia Para Estudo das Escrituras* e encontrem o significado da palavra *Apóstolo*. Explique-lhes que os apóstolos na Igreja têm a missão de ensinar e testificar do Salvador e de Seu evangelho ao mundo.

Separe a classe em três grupos e faça com que cada grupo leia uma das seguintes seções do manual do aluno: “O Chamado para Servir na Itália” (pp. 82–83), “Ele Enfrentou Oposição na Itália” (p. 83) e “Sua Vida foi Preservada no Havai” (p. 84–85). Peça que cada grupo dê um breve resumo da experiência missionária do Élder Snow.

Se desejar, conte aos alunos o seguinte milagre que ajudou a vitalizar o trabalho missionário na Itália. Explique-lhes que Lorenzo Snow sentia-se frustrado com o fato de o trabalho missionário estar progredindo muito lentamente na Itália, mas depois encontrou uma oportunidade de mostrar o poder de Deus. Em uma carta ao Presidente Brigham Young, ele relatou:

“Ficar semanas e mesmo meses em meio a um povo interessante sem estar envolvido ativamente e publicamente em transmitir os grandiosos princípios que eu tinha sido enviado a propagar pareceu-me algo bastante estranho e um grande fardo para a minha paciência. Contudo, ao sentir que era a vontade do Espírito que trabalhássemos de início a passos lentos e cuidadosos, submeti-me à vontade dos céus.

6 de setembro — Esta manhã, minha atenção voltou-se para Joseph Grey, um menino de três anos de idade, o filho mais novo de nosso senhorio. Muitos amigos tinham vindo para ver a criança, pois a todos parecia que seu fim estava próximo. Fui vê-lo à tarde; a morte estava consumindo o corpo dele: sua constituição antes saudável estava agora reduzida a um esqueleto, e apenas o observando bem de perto podíamos perceber que ainda estava vivo. Ao refletir sobre a peculiaridade de nossa situação, compreendi claramente o que deveria fazer. Durante algumas horas antes de me recolher, supliquei ao Senhor que nos assistisse naquela hora. Meus sentimentos naquela ocasião não serão facilmente apagados de minha memória.

7 de setembro — Esta manhã propus ao Élder Stenhouse que deveríamos jejuar e nos dirigir às montanhas para orar. Ao partirmos, chamamos [os da casa] e vimos o menino: as pupilas voltaram-se para cima; as pálpebras se fecharam; o rosto e as orelhas estavam finos e tinham aquele tom pálido de mármore, que indica morte iminente. O suor frio cobria-lhe o corpo, e a vida estava quase esvaindo-se. Madame Grey e outras mulheres soluçavam, enquanto Monsieur Grey segurava a cabeça da criança e sussurrava: *‘Il meurt! Il meurt!’* (Ele está morrendo! Ele está morrendo!)

Depois de descansarmos um pouco na montanha, longe de qualquer possibilidade de sermos interrompidos, clamamos ao Senhor em solene oração para que poupasse a vida da criança. Ao refletir sobre o curso que desejávamos seguir e sobre as coisas que logo anunciaríamos ao mundo, considerei essa uma situação de extrema importância. Não havia sacrifício algum que eu não estivesse disposto a fazer para que o Senhor concedesse nosso pedido.

Retornamos por volta de três horas da tarde e, após consagrar um pouco de óleo, impus as mãos sobre a cabeça da criança, enquanto expressava silenciosamente nosso desejo de sua recuperação. Algumas horas depois, chamamos alguém da família, e o pai, com um sorriso de gratidão, disse: *‘Mieux beaucoup! Beaucoup!’* (Melhor, muito, muito!)

8 de setembro A criança passou tão bem durante a última noite que os pais conseguiram descansar, o que não faziam já havia algum tempo. Hoje puderam deixá-lo para atender aos afazeres da casa. Quando fui vê-lo, a Madame Grey expressou a felicidade que sentia por sua recuperação. Em resposta, observei: *‘Il Dio di cielo ha fatto questa per voi’* (O Deus do céu fez isso por vocês.)” [Eliza R. Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow* (1884), pp. 128–129].

Pergunte aos alunos:

- Por que o Élder Snow teve sentimentos tão fortes a respeito de curar o menino que não havia sacrifício algum que “não estivesse disposto a fazer”?
- Por que vocês acham que o Élder Snow considerou o jejum e a oração uma parte tão importante na cura daquele menino?
- Como acontecimentos que parecem provações podem tornar-se oportunidades de fazer o trabalho do Senhor?

Lorenzo Snow resistiu à oposição com bom ânimo.

- 💡 Faça com que um aluno leia em voz alta 2 Néfi 2:11. Depois, peça a outro aluno que faça um resumo da mensagem com suas próprias palavras. Leia para os alunos o seguinte relato e examine com eles a seção “Ele Era um Apóstolo Dedicado e um Defensor da Fé” no manual do aluno (p. 85).

“Sexta-feira, 20 de novembro de 1885, foi um dia memorável, porém triste para a família de Lorenzo Snow, pois nessa data o venerável apóstolo do Senhor foi preso por oficiais de justiça dos Estados Unidos [pela prática de casamento plural]. O mandado intimava-o a comparecer a Ogden imediatamente para uma audiência preliminar.

Seus filhinhos que não o viam há meses correram e abraçaram-no, chorando muito e desconsoladamente” [Thomas C. Romney, *The Life of Lorenzo Snow* (1955), p. 379].

Explique-lhes que o Élder Snow, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, foi julgado, condenado e sentenciado a cumprir pena na prisão, a qual teve início em 12 de março de 1886. Embora tivesse 71 anos quando começou a cumprir sua sentença, suportou bem essa situação e manteve uma atitude positiva. Leia o seguinte relato sobre a experiência do Élder Snow:

O governador do Território de Utah visitou Lorenzo Snow na prisão e prometeu anistiá-lo se “renunciasse ao princípio do casamento plural”. Lorenzo Snow respondeu: “Agradeço, governador, mas como adotamos princípios sagrados e santos pelos quais já sacrificamos propriedades, o lar e a vida em várias ocasiões para defendê-los, não temos intenção, a essa altura dos acontecimentos, de abandoná-los por causa de perigos ameaçadores” (Romney, *Life of Lorenzo Snow*, p. 380).

O Élder Snow escreveu à Primeira Presidência, da prisão:

“Sou muito grato ao Provedor de toda Bondade pela saúde corporal e alegria de espírito que Ele me confere para que eu me sinta perfeitamente resignado, aceite com mansa submissão o que é inevitável e seja plenamente capaz de reconhecer Sua mão e Sua Providência suprema em tudo o que tem acontecido ou possa acontecer. (...) Se eu puder servir na Sagrada Causa, que é para mim mais cara que a vida, e promover a glória de Deus ao passar pela aflição do cárcere em uma penitenciária, estou plenamente desejoso de fazê-lo” (Romney, *Life of Lorenzo Snow*, p. 382).

Diga aos alunos que enquanto esteve na prisão, Lorenzo Snow auxiliou uma escola naquele local, dando duas aulas de gramática por semana. Ele foi solto da prisão em 8 de fevereiro de 1887.

O Presidente Lorenzo Snow contou uma experiência sagrada à sua neta.

💡 Pergunte aos alunos se um parente próximo já lhes contou uma experiência pessoal e sagrada. Sem que relatem a experiência sagrada, convide-os a dizer como isso afetou seus sentimentos em relação a esse parente. Se nenhum aluno responder e você tiver passado por tal experiência, conte como se sentiu. Depois leia com os alunos “O Salvador Apareceu a Ele no Templo de Salt Lake”, no manual do aluno (p. 86).

Escreva a palavra *testemunha* no quadro e discuta seu significado. Depois pergunte:

- Como o depoimento de uma testemunha confiável pode afetar seus sentimentos em relação a um acontecimento relatado?
- Por que vocês acham que essa experiência sagrada foi relatada à Igreja e não apenas guardada na família Snow?

Peça aos alunos que revisem as instruções do Salvador ao Presidente Snow. Discuta como essas instruções estabeleceram um precedente que ainda é observado hoje: quando ocorre a morte de um Presidente da Igreja, a Primeira Presidência é reorganizada sem longa demora.

O Senhor revelou ao Presidente Lorenzo Snow a solução para as dívidas da Igreja.

💡 Examine com os alunos o segundo parágrafo das informações históricas no início da parte 2 deste capítulo (p. 212). Peça que expliquem por que ter dívidas é um fardo tão pesado. Leia o seguinte elogio do Presidente Heber J. Grant ao Presidente Lorenzo Snow e seu trabalho para resolver o problema das dívidas da Igreja:

“Sei que Lorenzo Snow foi um profeta de Deus. (...) Dizem que os homens não conseguem fazer muita coisa depois dos cinquenta anos e que quando fazem sessenta, deve-se dar a eles algum tipo de droga para mantê-los dormindo e, que quando atingem a idade de setenta anos são simplesmente inúteis. Mas Lorenzo Snow chegou à presidência da Igreja quando tinha oitenta e cinco anos de idade, e o que ele realizou durante os três anos seguintes de sua vida é simplesmente maravilhoso de observar. Ele ergueu a Igreja de um desalentador marasmo financeiro, por assim dizer, da beira da falência. (...) Em três breves anos, esse homem, que pela idade já era considerado incapaz pelo mundo, que nunca tivera contato com questões financeiras, que dedicara sua vida por anos a fio ao trabalho do templo, assumiu o controle das finanças da Igreja de Cristo, sob a inspiração do Deus vivo, e nesses três anos mudou tudo, financeiramente, das trevas para a luz” (*Conference Report*, junho de 1919, pp. 9–10; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant*, pp. 75–76).

Peça aos alunos que leiam “Ele Recebeu Revelações que Ajudaram a Solucionar a Crise Financeira da Igreja” no manual do aluno (pp. 88–89) e descrevam como o Senhor orientou o Presidente Snow. Pergunte:

- Que princípios os santos aprenderam sobre dívidas que podem ser aplicados em sua vida pessoal?
- Por que o dízimo é mais um princípio de fé do que uma questão de dinheiro?
- Como as doações de dízimo são usadas na Igreja?

Peça que dois ou três alunos voluntários contem como adquiriram um testemunho sobre o dízimo. Leia as seguintes declarações do Presidente Lorenzo Snow:

“Chegou a hora de todos os santos dos últimos dias que desejarem estar preparados para o futuro e estar com os pés firmes num alicerce seguro fazerem a vontade do Senhor e pagarem um dízimo integral. Essa é a palavra do Senhor para vocês (...) . O Senhor abençoou-nos e teve misericórdia de nós no passado; mas virão tempos em que o Senhor exigirá que nos ergamos e façamos o que Ele nos ordenou e não mais sejamos negligentes. (...) Nenhum homem ou mulher que ouve minha voz se sentirá satisfeito caso deixe de pagar um dízimo integral” [*The Teachings of Lorenzo Snow*, sel. Clyde J. Williams (1984), p. 155].

“Um dízimo parcial não é dízimo, assim como imergir metade do corpo de uma pessoa não é batismo. (...)”

“Agora é hora de acordarmos, voltarmos nossa atenção ao Senhor e cumprirmos nosso dever” (*Teachings of Lorenzo Snow*, pp. 155–156).

Se os alunos tiverem perguntas específicas sobre a própria fidelidade ao dízimo, explique-lhes que podem encontrar respostas por meio de oração e estudo das escrituras e por intermédio do bispo ou presidente do ramo.

“Como o homem é agora, Deus já foi: Como Deus é agora, o homem pode tornar-se.”

💡 Alguns dias antes da aula, convide um aluno para ler “Ele Recebeu uma Revelação sobre o Potencial Divino do Homem” no manual do aluno (pp. 89–90) e preparar uma breve lição para ensinar esse relato e a doutrina para a classe. Depois da apresentação pelo aluno, explique-lhes que Lorenzo Snow discutiu sua experiência e discernimento com Brigham Young, depois do que Brigham Young respondeu:

“Irmão Snow, essa é uma doutrina nova; se for verdadeira, ela foi revelada a você para sua própria informação e será ensinada no devido tempo pelo Profeta da Igreja; até lá, aconselho-o a deixá-la de lado e a não falar mais a esse respeito” (Orson F. Whitney, “Lives of Our Leaders—The Apostles—Lorenzo Snow,” *Juvenile Instructor*, 1º de janeiro de 1900, p. 4).

Escreva o dístico de Lorenzo Snow no quadro. Peça que um aluno leia a seção “Eles Organizarão Mundos e Neles Reinarão”, no manual do aluno (p. 91), e faça com que a classe discuta como ela está relacionada ao dístico do Presidente Snow. Pergunte:

- Como essa doutrina nos ajuda a entender o propósito da vida?
- Por que vocês acham que essa doutrina às vezes é difícil de ser aceita pelas pessoas?

Precisamos tornar-nos perfeitos assim como Deus é perfeito.

💡 Explique-lhes que, para atingir nosso potencial divino, precisamos tornar-nos perfeitos assim como Deus. Leia com os alunos “Devemos Esforçar-nos Diariamente para Aperfeiçoar-nos” no manual do aluno (p. 92). Discuta com eles o mandamento de ser perfeito, assim como o Pai é perfeito (ver Mateus 5:48; 3 Néfi 12:48). Pergunte:

- De que maneira podemos aperfeiçoar-nos em algumas áreas de nossa vida, senão em todas?
- Por que algumas pessoas podem pensar que tal meta é impossível nesta vida?

Leia com os alunos “Não Desanimar na Busca do Aperfeiçoamento” no manual do aluno (pp. 92–93). Faça com que encontrem o que o Presidente Snow ensinou que devemos fazer todos os dias enquanto tentamos melhorar.

Peça que os alunos leiam Éter 12:27. Ressalte que o processo de sobrepujar a fraqueza pessoal pode apresentar seus obstáculos. O Presidente Lorenzo Snow ensinou que, quando trabalhamos para sobrepujar a fraqueza pessoal não devemos ficar desanimados se tivermos dificuldades durante o caminho. Saliente a importância de exercermos fé no Senhor e virmos a Ele ao tentarmos vencer as fraquezas.

Pergunte: Por que as pessoas às vezes continuam a enfrentar problemas, mesmo quando tentam fazer o que é certo? Leia as seguintes declarações do Presidente Snow:

“Acho que estou falando para alguns que enfrentaram preocupações, problemas, grandes tristezas e perseguição, e que às vezes podem ter pensado que jamais esperavam suportar tantas coisas. Porém, para tudo o que sofreram e que lhes aconteceu e que pensaram ser um mal na época, receberão quadruplicado, e aquele sofrimento tenderá a torná-los melhores, mais fortes e a sentirem que foram abençoados. Quando recordarem as experiências que passaram, verão então que avançaram sobremaneira e que subiram muitos degraus da escada em direção à exaltação e à glória” (*Teachings of Lorenzo Snow*, p. 117).

“Estamos aqui para sermos instruídos na escola do sofrimento e das terríveis tribulações. Essa escola foi necessária para Jesus, nosso irmão mais velho, que, como as escrituras nos ensinam, ‘Se tornou perfeito por meio do padecimento’. É preciso que soframos em todas as coisas a fim de qualificarmos e tornarmos-nos dignos de reinar e governar sobre todas as coisas, assim como nosso Pai Celestial e Seu Filho Primogênito Jesus” (*Teachings of Lorenzo Snow*, p. 119).

Pergunte aos alunos: De que modo as provações e dificuldades acabam sendo para o nosso bem?

Lorenzo Snow ajudou a construir o reino de Deus.

- 💡 Faça com que os alunos examinem a seção “Ele Contribuiu para a Edificação do Reino” no manual do aluno (p. 93). Faça com que discutam possíveis maneiras pelas quais a Igreja se fortaleceu por causa do trabalho e dos ensinamentos de Lorenzo Snow. Pergunte: Quais ensinamentos do Presidente Snow fortaleceram seu desejo de viver mais plenamente os princípios do evangelho?

CAPÍTULO 6

Joseph F. Smith

SEXTO PRESIDENTE DA IGREJA



PARTE 1: OS PRIMEIROS ANOS

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Quando criança, Joseph F. Smith testemunhou pessoalmente muitos acontecimentos significativos do início da história da Igreja. Ele nasceu em Missouri em 13 de novembro de 1838, durante algumas das maiores perseguições que ali ocorreram. Ainda criança, conheceu o Profeta Joseph Smith (seu tio) e outros líderes da Igreja. Quando ele tinha cinco anos de idade, seu pai, Hyrum Smith, foi martirizado na Cadeia de Carthage. Quando jovem, turbas expulsaram os membros da Igreja de Nauvoo, e ele ajudou a mãe a cruzar as planícies até o Vale do Lago Salgado quando tinha apenas nove anos de idade. Depois de chegar ao vale, ajudou a mãe a construir o lar onde viveram até sua morte em 1852. Joseph F. Smith tinha apenas treze anos de idade. Com quinze anos, ele partiu em sua primeira missão.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Joseph F. Smith aprendeu com sua mãe a depender do Senhor.

💡 Faça com que os alunos examinem “Ele Nasceu num Período Conturbado” e “Ele Amadureceu Muito Cedo” no manual do aluno (pp. 96–97). Pergunte a eles se já ouviram alguém dizer que o mundo é tão perigoso e terrível que prefeririam não ter filhos. Pergunte: Como vocês responderiam a essa manifestação de medo e preocupação?

Leia com os alunos “A Fé Demonstrada por Sua Mãe” no manual do aluno (pp. 97–98) e discuta como o exemplo de Mary Fielding Smith influenciou o filho. Anos mais tarde, Joseph F. Smith fez a seguinte declaração sobre a oração de sua mãe para encontrar o gado da família:

“Foi a primeira demonstração prática e positiva da eficácia da oração que eu testemunhei. Isso deixou uma marca indelével em minha mente e foi uma fonte de conforto, segurança e orientação para mim durante toda a minha vida” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, p. 22).

Pergunte: O que vocês acham que ele quis dizer com “a eficácia da oração”? Depois, peça a um aluno que leia para a classe a seguinte declaração do Presidente Joseph F. Smith, que na época era conselheiro na Primeira Presidência:

“Nada há que seja tão indelével quanto a influência da mãe; isto é, quando ela é boa, tem o espírito do evangelho no coração e cria os filhos no caminho em que devem trilhar. (...)”

Lembro-me de todas as provações que tivemos para acompanhar o Acampamento de Israel até chegarmos aos vales destas montanhas. Sem parelhas de bois suficientes para puxar nossos carroções e sem os meios para comprar as parelhas necessárias, ela utilizou vacas e bezerros para puxar os carroções e atrelou um carroção a outro; de modo que partimos para Utah nessas tristes e desamparadas condições, mas minha mãe disse: ‘O Senhor abrirá o caminho’, embora ninguém soubesse como. Na época, eu era um garotinho, dirigi uma parelha e fiz minha parte do trabalho.

Lembro-me de tê-la surpreendido em oração secreta a Deus para que a capacitasse a realizar seu trabalho e sua missão. Acaso imaginam que essas coisas não deixem uma forte impressão na mente? Acham que posso esquecer o exemplo de minha mãe? Não. Sua fé e seu exemplo sempre estarão vívidos em minha lembrança. (...) A cada vez que respiro, todos os sentimentos de minha alma ascendem a Deus em gratidão por minha mãe ter sido uma santa, por ela ter sido uma mulher de Deus, pura e fiel, que preferia morrer a trair a confiança que nela fora depositada. (...) Esse foi o espírito que ficou imbuído nela e em seus filhos. Acaso seus filhos não seriam indignos de ter uma mãe assim caso se recusassem a ouvir e seguir seus conselhos? Por isso, digo: Deus abençoe as mães de Israel" ("Influence and Sphere of Woman", *Deseret Weekly*, 9 janeiro de 1892, p. 71; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, pp. 31–32).

Pergunte aos alunos:

- O que vocês acham que significa a declaração "Nada há que seja tão indelével quanto a influência da mãe"?
- De que modo os ensinamentos de seus pais os têm guiado e protegido?

Com a mãe, ele aprendeu a guardar os mandamentos de Deus mesmo em tempos difíceis.

💡 Explique-lhes que a vida era difícil no Vale do Lago Salgado em 1848. Apesar de os pioneiros serem gratos por terem chegado ao destino, seu trabalho ainda não estava terminado. Leia a seguinte descrição feita pelo Élder Joseph Fielding Smith, que era filho de Joseph F. Smith e na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

"Sua mãe foi forçada a se estabelecer imediatamente para prover um lar e abrigo para a família que crescia e para os dependentes que buscavam seu auxílio. Mediante sua fé e engenhosidade, ela conseguiu sobreviver ao inverno. Ela morava em Mill Creek, na parte sul de Salt Lake City onde, com a ajuda de seus filhos homens, esperava começar uma atividade agrícola. Fez também com que uma pequena cabana fosse construída onde pudesse cozinhar, mas ela e a maior parte da família dormiram nos carroções durante o inverno de 1848. Mal sabiam como haviam sobrevivido ao inverno; tinham pouquíssimas roupas e, sem o abrigo necessário, sofreram intensamente com o frio. As experiências tristes de seu passado haviam desenvolvido sua engenhosidade e, graças aos cuidados do Senhor para com eles, conseguiram suportar sua sina até a chegada da primavera. Mediante planejamento cuidadoso e muito trabalho árduo, ao cabo de dois anos ela havia feito uma casa confortável e conseguido algumas propriedades valiosas" (*Life of Joseph F. Smith*, 157–158).

A despeito das circunstâncias de sua família, Mary Fielding Smith tinha uma grande convicção sobre o pagamento de dízimos e ofertas. Joseph F. Smith recorda-se de uma ocasião em que a mãe expressou seu comprometimento em pagar o dízimo:

“Numa primavera, quando abrimos nossos depósitos subterrâneos de batatas, [minha mãe] disse a um de seus filhos que apanhasse um carregamento das melhores batatas e depois levou as batatas para o escritório do dízimo. As batatas eram escassas naquela estação. Eu era menino, na época, e conduzi a parrelha de bois. Quando chegamos à escada do escritório do dízimo, prontos para descarregar as batatas, um dos secretários saiu e disse à minha mãe: ‘Viúva Smith, é uma vergonha que a senhora tenha que pagar o dízimo’. (...) Ele reprovou minha mãe por pagar o dízimo, dizendo que isso não era sensato nem prudente; e disse que havia outras pessoas que eram mais fortes e capazes de trabalhar, que estavam sendo sustentadas pelo escritório do dízimo. Minha mãe voltou-se para ele e disse: ‘(...) Vai negar-me a bênção? Se eu não pagar meu dízimo, posso ter certeza de que o Senhor retirará Suas bênçãos de mim. Eu pago meu dízimo não apenas por ser uma lei de Deus, mas porque espero ser abençoada por isso. Ao guardar essa e outras leis, espero prosperar e ser capaz de prover para minha família’. (...) [Minha mãe] prosperou porque obedecia às leis de Deus. Ela teve abundância para sustentar a família. Nunca passamos tanta necessidade como muitos outros passaram, pois achávamos folhas de urtiga bastante aceitáveis assim que chegamos ao vale e, enquanto tínhamos raízes de cardo, lírios e todas aquelas coisas, não estávamos nem em pior situação que milhares de outros, nem tão mal como muitos, pois nunca nos faltaram farinha de milho, leite e manteiga, que eu saiba. Aquela viúva tinha assim seu nome registrado no livro da lei do Senhor. Ela tinha o direito de receber os privilégios da casa de Deus. Nenhuma ordenança do evangelho lhe podia ser negada, pois ela era obediente às leis de Deus e não falhava em cumprir seu dever, nem ficava desanimada ao observar alguém numa posição de liderança falhar em guardar os mandamentos de Deus” (Smith, *Life of Joseph F. Smith*, 158–159; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, pp. 49–50).

Pergunte aos alunos:

- Que fortalecimento os membros da Igreja recebem ao pagarem dízimos e ofertas de bom grado?
- De que modo vocês já foram abençoados por pagarem dízimos e ofertas?

Joseph F. Smith foi apoiado e fortalecido pelo Espírito do Senhor.

💡 Pergunte aos alunos se estariam preparados para uma missão se tivessem sido chamados com quinze anos de idade. Discuta algumas das preocupações que poderiam ter se tivessem sido chamados numa idade tão jovem. Examine com os alunos “Ele Venceu Muitas Provações durante Suas Missões” no manual do aluno (pp. 98–99). Pergunte: Como Joseph F. Smith venceu os obstáculos que enfrentou em sua missão no Havái?

Explique-lhes que Joseph F. Smith teve uma experiência espiritual extraordinária enquanto servia como missionário no Havái. Examine “Um Sonho Incentivou-o em Sua Missão” no manual do aluno (pp. 99–100). Escreva o seguinte no quadro: *viagem, mansão, banho, roupas, porta, Joseph Smith, a mão*. Discuta com os alunos o que cada uma dessas palavras pode significar com relação ao sonho. Pergunte:

- De que modo vocês acham que essa experiência fortaleceu o jovem Joseph F. Smith?
- Como aprendemos a exercer confiança no Senhor?

Faça com que um aluno leia “Ele Tinha o Desejo de Prestar um Forte Testemunho” no manual do aluno (p. 100). Discuta o que uma pessoa pode fazer para conseguir um testemunho com tal profundidade. Pergunte: Como o testemunho de Joseph F. Smith pode tê-lo ajudado em sua missão no Havaí?

Examine os incidentes da vida do Presidente Smith em “Em Nenhuma Circunstância Ele Negaria Seu Testemunho” no manual do aluno (pp. 100–101). Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph F. Smith:

“Quando eu era rapaz e comecei a trabalhar no ministério, freqüentemente pedia ao Senhor que me mostrasse algo maravilhoso para que eu pudesse receber um testemunho. Mas o Senhor não me revelou maravilhas, mostrou-me a verdade, linha por linha, preceito por preceito, um pouco aqui, um pouco ali, até que me fez conhecer a verdade do alto da cabeça até a sola dos pés, e até que a dúvida e o medo tivessem sido completamente eliminados de minha vida. Ele não me enviou um anjo do céu para isso, tampouco falou com a voz de trombeta de um arcanjo. Por meio dos sussurros da voz calma e tranqüila do Espírito do Deus vivo, Ele concedeu-me o testemunho que possuo. E por esse princípio e poder ele concederá a todos os filhos dos homens um conhecimento da verdade que permanecerá com eles, e fará com que conheçam a verdade, tal como Deus a conhece, e cumpram a vontade do Pai, tal como Cristo o faz. E nenhum conjunto de manifestações maravilhosas jamais será capaz de fazer isso. É a obediência, a humildade, a submissão às exigências do céu e à ordem estabelecida no reino de Deus sobre a Terra que manterão o homem na verdade” [*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, p. 268; ver também *Doutrina do Evangelho* (1975), pp. 6–7].

Pergunte:

- Como as pessoas podem ganhar um forte testemunho do evangelho?
- Que tipo de influência faz às vezes com que o Espírito nos abandone?

Ele serviu numa segunda missão no Havaí.

💡 Explique aos alunos que em sua segunda missão no Havaí, Joseph F. Smith viajou com os Élderes Lorenzo Snow e Ezra T. Benson. A finalidade da viagem era investigar as atividades de um líder apóstata da Igreja que se chamava Walter M. Gibson. Ele tinha assumido o controle total da Igreja no Havaí, tanto financeira como eclesiasticamente. Esse homem vendia ofícios no sacerdócio aos membros da Igreja e tinha organizado seus próprios doze apóstolos e chamado sumos sacerdotes, setentas e bispos. As mulheres receberam cargos como sacerdotisas, e ele exigia que os membros da Igreja entregassem todas as suas posses a ele (ver B. H. Roberts, *Comprehensive History of the Church*, vol. V, pp. 98–99). Pergunte aos alunos: O que teria acontecido se a apostasia não fosse combatida pelos líderes da Igreja?

Diga a eles que, depois de excomungar Walter Gibson da Igreja, os Élderes Lorenzo Snow e Ezra T. Benson deixaram ali Joseph F. Smith, então com vinte e cinco anos de idade, juntamente com William W. Cluff e Alma L. Smith para reintegrar os membros da Igreja novamente à verdade. Leia a seguinte avaliação dos esforços do Élder Smith:

“O Élder Joseph F. Smith prestou um grande serviço ao endireitar os negócios daquela missão. Em sua missão anterior nas ilhas (1854–1858), ele adquiriu um perfeito conhecimento da língua e expressava-se com a fluência de um nativo. Sendo um homem de determinação extraordinária e firme contra qualquer injustiça, enfrentou o capitão Gibson com grande energia e expôs aos nativos sua conduta fraudulenta e desautorizada. Ele também agiu como intérprete para os apóstolos e assim tornou mais eficaz o ministério deles entre os nativos e o trabalho de corrigir as irregularidades de Gibson” (Roberts, *Comprehensive History of the Church*, vol. V, p. 100).

Joseph F. Smith foi chamado para ser apóstolo.

💡 Diga aos alunos que, quando Joseph F. Smith e os outros missionários chegaram ao Havaí, o Élder Lorenzo Snow quase morreu afogado num acidente. Leia para os alunos a seguinte descrição do que aconteceu:

“Um incidente geralmente mencionado quando se fala de sua missão apostólica no Havaí é o afogamento do Élder Lorenzo Snow em Lahaina Harbor e como ele voltou a viver por intermédio da ministração dos irmãos. O acidente aconteceu quando um barco virou ao tentar atracar, durante forte arrebentação no porto. O capitão da nave, mais os Élderes Benson, Snow, Cluff e A. L. Smith estavam todos a bordo quando a embarcação virou. O Élder Joseph F. Smith recusara-se a acompanhar os outros irmãos na operação de atracar o barco, pois estava convencido de que seria uma manobra por demais perigosa. Os nativos na praia, que testemunharam o desastre, resgataram aqueles homens desafortunados, mas Lorenzo Snow só deu sinal de vida 20 minutos depois de ter sido tirado da água” (Roberts, *Comprehensive History of the Church*, vol. V, pp. 100–101).

Diga aos alunos que, “o Presidente [Lorenzo] Snow declarou que, após aquele incidente, o Senhor revelara a ele que aquele jovem, Joseph F. Smith, (...) um dia seria o Profeta de Deus na Terra” (Smith, *Life of Joseph F. Smith*, p. 216).

Peça que um aluno leia “Ele Foi Chamado como Apóstolo” no manual do aluno (p. 101). Pergunte: Que habilidades Joseph F. Smith adquiriu durante suas missões no Havaí que o ajudaram em seu novo chamado como apóstolo? Leia e discuta a seguinte declaração do Presidente Joseph F. Smith:

“Eu sei que o meu Redentor vive. Temos todo o testemunho e todas as evidências que o mundo tem desta grande e gloriosa verdade, isto é, que o chamado mundo cristão possui; e além de tudo o que o mundo tem, ainda possuímos o testemunho dos habitantes do hemisfério ocidental, a quem o Salvador apareceu e deu Seu evangelho, o mesmo que deu aos judeus. Além desse novo testemunho e do testemunho das sagradas escrituras dos judeus, temos o testemunho do profeta moderno, Joseph Smith, que viu o Pai e o Filho e que prestou testemunho Deles ao mundo, e cujo testemunho foi selado com o seu sangue e ainda é válido para o mundo de hoje. Temos o depoimento de outras pessoas que testemunharam a presença do Filho de

Deus no Templo de Kirtland, quando Ele lá apareceu, e o depoimento de Joseph e Sidney Rigdon, que declararam ser as últimas testemunhas de Jesus Cristo. Portanto, digo novamente, sei que meu Redentor vive, pois pela boca dessas testemunhas essa verdade se faz clara para mim.

Além desses testemunhos, recebi o testemunho do Espírito de Deus em meu próprio coração, o que supera todas as demais evidências, uma vez que testifica a mim mesmo, à minha própria alma, da existência de meu Redentor, Jesus Cristo. Eu sei que Ele vive, e que no último dia se levantará sobre a Terra, que virá para ao povo que estiver preparado para recebê-Lo, como a noiva está preparada para a vinda do Noivo" (*Doutrina do Evangelho*, p. 465).

Termine compartilhando seu testemunho do Salvador.

PARTE 2: OS ANOS SUBSEQÜENTES

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Durante os anos da administração do Presidente Joseph F. Smith, a Igreja construiu os Escritórios Administrativos da Igreja em Salt Lake City e começou a construção de templos no Haváí e em Alberta, Canadá. Locais históricos importantes da Igreja no leste dos Estados Unidos foram adquiridos sob a liderança do Presidente Smith, e centros de informações, os precursores dos atuais centros de visitantes, também começaram a funcionar naquela época.

Dois esclarecimentos doutrinários foram feitos em resposta a várias teorias que estavam sendo debatidas na ocasião. Esses esclarecimentos incluíam declarações sobre a origem do homem e sobre o Pai e o Filho. Poucas semanas antes de sua morte, o Presidente Smith recebeu uma importante revelação que hoje se encontra em Doutrina e Convênios 138.

Quando se tornou Presidente, a Igreja tinha cerca de 293.000 membros, cinquenta estacas, vinte e uma missões e quatro templos. Em 1918, o ano de sua morte, a Igreja tinha quase 497.000 membros, setenta e cinco estacas, vinte e duas missões e quatro templos [ver *2003 Church Almanac* (2003), pp. 473, 631].

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

A Primeira Presidência aconselhou os membros da Igreja a realizarem noites familiares.

☞ Faça com que os alunos leiam o anúncio da Primeira Presidência em 1915 sobre a noite familiar em “Foi Introduzida a Noite Familiar” no manual do aluno (pp. 102–103), que começa no terceiro parágrafo. Pergunte:

- Quais eram os propósitos ou objetivos da noite familiar, conforme explicados no anúncio?
- Quais eram algumas das atividades recomendadas para a noite familiar?
- Que promessas foram feitas aos pais que seguirem o conselho de realizar noites familiares?

O Presidente Joseph F. Smith ensinou a importância do casamento e das relações familiares.

☞ Faça com que os alunos leiam Doutrina e Convênios 131:1–4. Depois, leia a seguinte declaração para a classe e discuta a explicação do Presidente Joseph F. Smith sobre o casamento:

“A legítima união do homem e a mulher [é] o meio pelo qual eles podem realizar suas mais elevadas e santas aspirações. Para os santos dos últimos dias, o casamento não foi determinado pelo Pai Celestial para que fosse meramente uma união terrena, mas uma união que sobrevivesse às vicissitudes desta vida e perdurasse por toda a eternidade, proporcionando honra e alegria neste mundo, e glória e vidas eternas nos mundos vindouros” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, p. 174).

Peça aos alunos que descrevam as qualidades de uma ótima família. Examine com os alunos “Ele Amava Sua Família com um Amor Puro e Santo” no manual do aluno (p. 104). Pergunte:

- Como o exemplo de amor e unidade no lar dos Smith apóiam seus ensinamentos sobre a família?
- O que os pais podem fazer para edificar a unidade e o amor na família?
- O que podem fazer os filhos?

O Presidente Smith sentiu profunda tristeza pela morte de dez de seus filhos.

💡 *(Observação:* Pode haver membros de sua classe que tenham perdido um filho ou irmão. Tome cuidado para não ferir os sentimentos deles ao discutir esse tópico. Se você souber de membros da classe que tenham perdido um filho ou irmão, converse com eles antes da aula para saber se desejam participar da discussão.)

Faça com que os alunos reflitam sobre uma situação em que alguém tenha perdido um filho. Leia com os alunos “Ele Conhecia a Dor e Tristeza de Perder um Filho” no manual do aluno (p. 105). Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph F. Smith sobre a salvação das criancinhas e peça que os alunos ponderem sobre como isso pode consolar pais que tenham perdido um filho:

“Se tivéssemos recebido o testemunho do espírito da verdade em nossa alma saberíamos que tudo está bem com nossos filhinhos que morreram, e que não poderíamos (...) melhorar sua situação. (...)

A respeito das criancinhas que são levadas na infância e inocência antes de alcançarem a idade da responsabilidade e não são capazes de cometer pecado, o evangelho revela que elas são redimidas e que Satanás não tem nenhum poder sobre elas. Nem a morte tem poder sobre elas” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, pp. 129, 132).

Pergunte: Por que os pais fiéis se entristecem mesmo tendo um testemunho de que a salvação de seus filhos falecidos está assegurada? (Ver D&C 42:45.) Depois, leia os seguintes ensinamentos do Presidente Joseph F. Smith:

“Na ressurreição, a criança que foi sepultada ainda na infância, ressurgirá na forma da criança que era quando morreu; então começará a crescer. A partir do dia da ressurreição, o corpo crescerá até atingir a medida completa da estatura de seu espírito” (*Doutrina do Evangelho*, p. 23).

“Quando a mãe é privada do prazer e alegria de criar o filho até a idade adulta nesta vida por causa da morte, esse privilégio será renovado na vida futura, e ela o desfrutará muito mais do que seria possível aqui na Terra. E ao criar o filho na vida futura, ela o fará sabendo que os resultados estarão isentos de qualquer fracasso; ao passo que aqui, somente depois de passarmos pelo teste é que conheceremos os resultados” (ver *Doutrina do Evangelho*, p. 415).

A Igreja não precisa temer acusações injustas.

💡 Examine com os alunos “Como Presidente da Igreja, Ele Sofreu Ataques Pessoais” no manual do aluno (p. 107). Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph F. Smith:

“Com freqüência, e praticamente em todas as partes do mundo, ouvimos acerca de acessos de indignação periódicos contra os santos dos últimos dias. Essas manifestações em geral não têm fundamento e são feitas por escritores e oradores desinformados que conseguem inspiração a partir de livros e literatura sensacionalista publicados em outros países por pessoas mal-intencionadas que ganham dinheiro de indivíduos crédulos com suas histórias estapafúrdias. (...) Assim, somos acusados de muitas coisas que na realidade não têm fundamento e nas quais não se acha qualquer traço de verdade. Embora ridículas quando se conhece a verdade, essas falsidades logicamente têm o efeito de prejudicar os ignorantes, escandalizar a Igreja e tornar as coisas bastante desagradáveis para os missionários e os membros.

Contudo, o escândalo e a falsidade nunca conseguem ter um efeito danoso permanente sobre aqueles a quem se dirigem. Os santos dos últimos dias não precisam absolutamente temer ou ficar apreensivos em relação a essas coisas, desde que lhes sejam dirigidas injustamente. Os escândalos morrem por si mesmos quando descobertos, e isso sempre acaba acontecendo” (“Three Threatening Dangers,” *Improvement Era*, mar. 1914, p. 476).

Leia com os alunos “Ele Demonstrou Coragem e Destemor ao Defender a Verdade” no manual do aluno (p. 105). Pergunte: De que forma o Presidente Smith defendeu o reino de Deus?

O Centro de Informações fornecia informações precisas sobre a Igreja.

💡 Pergunte se algum aluno já ouviu histórias falsas sobre a Igreja e seus membros. Depois pergunte: Como essas histórias podem impedir que as pessoas ouçam ou aceitem a mensagem do evangelho?

Conte aos alunos que, durante o começo da década de 1900, muitas pessoas tinham ouvido histórias falsas sobre a Igreja e tinham formado opiniões negativas. Tais histórias eram contadas àqueles que visitavam Salt Lake City por muitos cocheiros, que dirigiam carruagens de aluguel, ao transportarem visitantes pela cidade, conforme explicado na seguinte declaração:

“Na virada do século, mesmo aqueles que vinham a Salt Lake City não tinham a garantia de ouvir a verdade sobre os santos dos últimos dias. Os administradores dos hotéis enviavam empregados com carruagens para receber os passageiros dos trens que chegavam a fim de conseguir hóspedes. Esses cocheiros passavam bastante tempo contando aos visitantes histórias absurdas sobre os mórmons. Tanto a comunidade como os líderes da Igreja estavam preocupados com a imagem negativa que aquela prática estava criando. Os membros da junta geral da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes e do Primeiro Conselho dos Setenta discutiram o assunto e fizeram a recomendação específica de que fosse implantado um ‘centro de informações’ na Praça do Templo para fornecer informações corretas àqueles que visitavam a cidade. Em 1902, a Primeira Presidência aprovou esse projeto e designou os Setenta para que se encarregassem dele. O primeiro edifício consistiu de uma estrutura octogonal que media seis metros de um lado a outro e custara seiscentos dólares. Cerca de vinte e cinco voluntários formavam a equipe do centro de informações. Durante seu primeiro ano de funcionamento, eles distribuíram cartões com

as Regras de Fé e outros materiais impressos a 150.000 visitantes. A popularidade dos passeios com guias na Praça do Templo continuou a crescer e, em 1906, começaram a ser feitos recitais gratuitos de órgão. (...) Como o número de visitantes continuava a crescer, foram providenciadas instalações ainda mais cômodas. Nos últimos anos do século XX, o número de visitantes anuais à praça chegou à casa dos milhões” [Richard O. Cowan, *The Church in the Twentieth Century* (1985), pp. 37–38].

A Igreja cresceu rapidamente durante a administração do Presidente Joseph F. Smith.

💡 De 1901 até 1918, anos em que Joseph F. Smith esteve na presidência, a Igreja cresceu de 292.931 para 496.962 membros [ver *2003 Church Almanac* (2003), pp. 473, 631]. Transmita as seguintes informações aos alunos:

“À medida que [o Presidente Joseph F. Smith] continuava a incentivar os santos a permanecerem e edificarem a Igreja em sua terra natal, missões e ramos santo dos últimos dias foram-se expandindo no exterior. Essa expansão se refletiu no fato de que Joseph F. Smith tornou-se o primeiro Presidente da Igreja a visitar a Europa enquanto servia nesse ofício.

Durante um período de aproximadamente dois meses em 1906, ele visitou as missões da Holanda, Alemanha, Suíça, França e Inglaterra. A visita pessoal do Presidente Smith teve um grande impacto sobre o crescente fortalecimento da Igreja naqueles países. Em sua primeira visita à Europa, o Presidente Joseph F. Smith fez uma importante declaração profética. Em uma conferência em Berna, na Suíça, em 1906, ele estendeu as mãos e declarou: ‘Vai chegar a hora em que esta terra [a Europa] ficará repleta de templos onde vocês poderão ir para redimir seus mortos’. Ele explicou ainda que ‘templos seriam construídos em muitos países do mundo’” (Cowan, *Church in the Twentieth Century*, p. 65).

Pergunte aos alunos: Como os templos fortalecem a Igreja mundial?

A Igreja enfrenta pelo menos três grandes perigos.

💡 Pergunte aos alunos o que eles consideram ser os maiores perigos enfrentados pela Igreja hoje e faça uma lista das respostas no quadro. Explique-lhes que o Presidente Joseph F. Smith identificou três perigos específicos para a Igreja. Leia com os alunos “Ele Identificou Três Perigos Enfrentados pela Igreja”, no manual do aluno (p. 109). Escreva esses perigos no quadro:

1. Lisonja de pessoas proeminentes do mundo
2. Falsas idéias sobre educação
3. Impureza sexual

Pergunte:

- Por que essas três coisas são mais perigosas para a Igreja do que críticas e acusações falsas?
- Como elas podem ser evitadas?

A Primeira Presidência emitiu declarações para esclarecer certas doutrinas.

💡 Explique aos alunos que durante o ministério do Presidente Joseph F. Smith, muitos santos dos últimos dias tinham dúvidas sobre algumas questões doutrinárias fundamentais. Uma dizia respeito à origem do homem, inclusive quanto à paternidade de Deus e ao papel de Adão como o primeiro pai da família humana. A segunda era relativa ao caráter e papel de Deus, o Pai, e de Jesus Cristo. Como resposta, a Primeira Presidência emitiu duas declarações. A primeira, feita em 1909, chamava-se “A Origem do Homem”. A segunda, feita em 1916, intitulava-se “O Pai e o Filho: Explicação Doutrinária da Primeira Presidência e dos Doze”. Discuta com os alunos os detalhes das seguintes passagens:

“A Origem do Homem”

“Algumas pessoas acreditam que Adão não foi o primeiro homem que existiu na Terra e que o homem original se desenvolveu de formas inferiores da criação animal. Essas, porém, são teorias do homem. A palavra do Senhor declara que Adão foi ‘o primeiro de todos os homens’ (Moisés 1:34); e que temos, portanto, o dever de considerá-lo o primeiro pai de nossa raça. Foi mostrado ao irmão de Jared que todos os homens foram criados no *princípio* à imagem de Deus (Êter 3:15); e quer consideremos que isso se referia ao espírito ou ao corpo, ou a ambos, somos levados à mesma conclusão: o homem começou a existir como ser humano, à semelhança de nosso Pai Celestial.

É verdade que o corpo do homem inicia sua existência como um minúsculo germe ou embrião, que se torna um bebê, vivificado em certo momento de sua vida pelo espírito ao qual pertence seu tabernáculo, e a criança, depois de nascer, se desenvolve até tornar-se um homem. Nada existe nisso, porém, que indique que o homem original, o primeiro de nossa raça, tenha começado a existir como algo inferior a um homem, ou inferior ao germe ou embrião humano que se torna um homem.

O homem, pela busca, não pode encontrar a Deus. Em hipótese alguma, sem auxílio, ele conseguirá descobrir a verdade concernente ao início da vida humana. O Senhor deve Se revelar ao homem, ou permanecer oculto; e o mesmo acontece aos fatos relativos à origem da raça adâmica — somente Deus pode revelá-la. Alguns desses fatos, entretanto, já são conhecidos, e o que nos foi dado a conhecer, temos a obrigação de aceitar e manter.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, baseando a sua crença na revelação divina, antiga e moderna, proclama que o homem, por linhagem direta, é progênie da Deidade. O próprio Deus é um homem — exaltado, aperfeiçoado, entronizado e supremo. (...)

O homem é filho de Deus, criado na divina imagem e investido com atributos divinos. Assim como uma criança de pai e mãe terrenos é capaz de, no devido tempo, tornar-se um homem, os descendentes ainda não desenvolvidos de parentesco celestial são capazes de, por meio da experiência de anos e eternidades, tornarem-se um Deus“ (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, p. 336; ver também *Doutrinas do Evangelho—Manual do Aluno, Curso de Religião 430 e 431*, p. 17).

Pergunte: Por que faz diferença saber que Deus é nosso Pai e que não somos descendentes de formas de vida inferiores?

“O Pai e o Filho: Explicação Doutrinária da Primeira Presidência e dos Doze”

“O termo ‘Pai’, como aplicado à Deidade, é encontrado nos escritos sagrados com significados claramente diferentes. Cada um dos quatro significados especificados abaixo deve ser cuidadosamente separado.

1. ‘PAI’ COM SIGNIFICADO LITERAL

As escrituras que personificam o significado normal — literalmente o de Pai — são muito numerosas e específicas, não sendo necessário mencioná-las. (...) Deus, o Pai Eterno, a quem designamos pelo nome e título exaltado ‘Eloim’, é literalmente o Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e dos espíritos da raça humana. Eloim é o Pai em todo sentido em que Jesus Cristo é da mesma forma designado, e é distintivamente o Pai de nosso espírito. (...)

2. ‘PAI’ COMO CRIADOR

Um segundo significado escriturístico de ‘Pai’ é o de Criador, por exemplo, em passagens que se referem a qualquer membro da Trindade como ‘O Pai dos céus e da Terra e de tudo que neles há’ (Éter 4:7; ver também Alma 11:38, 39 e Mosias 15:4).

Deus não é o Pai da Terra como um dos mundos que existem no espaço, nem dos corpos celestes, em seu conjunto ou em parte, nem dos objetos inanimados, plantas e animais sobre a Terra, no sentido literal em que é o Pai dos espíritos da humanidade. Portanto, as escrituras que se referem a Deus, seja como for, como o Pai dos céus e da Terra devem ser compreendidas no sentido de que Deus é Aquele que fez essas coisas, é o Organizador, o Criador dos céus e da Terra.

Com este significado, conforme indicado pelo contexto em cada caso, Jeová, que é Jesus Cristo, o Filho de Eloim, é chamado de ‘o Pai’ e até de ‘o próprio Pai Eterno do céu e da Terra’ (ver passagens citadas anteriormente, bem como Mosias 16:15). Com significado análogo, Jesus Cristo é chamado de ‘Pai Eterno’ (Isaías 9:6; comparar com 2 Néfi 19:6). Os títulos descritivos nos textos acima, ‘Eternidade’ e ‘Eterno’, são sinônimos.

Que Jesus Cristo, a quem também conhecemos como Jeová, foi o executivo do Pai, Eloim, no trabalho da criação, está explicado no livro ‘Jesus, o Cristo’, capítulo 4. Jesus Cristo, sendo o Criador, é devidamente chamado de Pai do céu e da Terra, no sentido explicado acima; e uma vez que Suas criações são de natureza eterna, Ele é muito adequadamente chamado de Pai Eterno do céu e da Terra.

3. JESUS CRISTO COMO ‘PAI’ DOS QUE ACEITAM SEU EVANGELHO E OBEDECEM A ELE

Um terceiro sentido em que Jesus Cristo é considerado como ‘Pai’ se refere ao relacionamento entre Ele e aqueles que aceitam Seu evangelho e assim se tornam herdeiros da vida eterna. (...)

Os homens podem tornar-se filhos de Jesus Cristo ao nascerem de novo: nascerem de Deus, como declaram as palavras inspiradas. (...)

Se for adequado chamar de filhos e filhas de Cristo aqueles que aceitam e vivem o evangelho — e sobre esse assunto as escrituras são explícitas e não podem ser refutadas ou negadas — é coerentemente adequado chamar Jesus

Cristo de Pai dos justos, tendo eles se tornado Seus filhos, e Ele seu Pai, por meio do segundo nascimento — a regeneração pelo batismo.


4. JESUS CRISTO COMO 'PAI' POR DIVINA INVESTIDURA DE AUTORIDADE

“[Outra] razão para se aplicar o título de ‘Pai’ a Jesus Cristo baseia-se no fato de que em todos os Seus assuntos para com a família humana, Jesus, o Filho, representou e ainda representa Eloim, Seu Pai, em poder e autoridade. (...) Assim, o Pai colocou Seu nome no Filho; e Jesus Cristo falou e ministrou em nome do Pai; e no que se refere ao poder e autoridade de Deus, Suas palavras e ações são as do Pai” (“Editor’s Table”, *Improvement Era*, agosto de 1916, pp. 934–936, 938–940; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, pp. 354, 357, 359).

Pergunte aos alunos:

- Por que os membros da Igreja precisam saber que o Pai e o Filho são seres separados e distintos?
- Como essa compreensão afeta o modo como adoramos o Pai e o Filho?

O Presidente Joseph F. Smith ensinou sobre a vida após a morte.

 Lembre aos alunos que vários filhos do Presidente Joseph F. Smith morreram antes dele. Leia sobre como o Presidente Smith reagiu à morte de seu filho Hyrum M. Smith, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Sinto a alma dilacerada. Meu coração está partido e quase parou de bater! Oh, meu querido filho, minha alegria, minha esperança! Ainda o amo. Eu o amarei para sempre. E assim será com todos os meus filhos e filhas, mas ele é o meu primogênito. (...) Do fundo do meu coração, agradeço a Deus por ele! Mas eu precisava dele mais do que consigo expressar. (...) Como eu precisava dele! Todos nós precisávamos. Ele foi muito útil à Igreja. Era realmente um príncipe entre os homens. Nunca em sua vida me deu motivo para desgosto ou razão para duvidar dele. Eu o amava imensamente. Ele enchia minha alma de emoção com seu poder de oratória como ninguém jamais conseguiu. Talvez porque fosse meu filho e estivesse cheio do ardor do Espírito Santo. E agora, que posso fazer? Que posso fazer? Minha alma está dilacerada, meu coração está partido. Oh, Deus, ajuda-me!” [Joseph Fielding Smith, *Life of Joseph Smith* (1938), p. 474.]

Vários meses depois, o Presidente Joseph F. Smith declarou na conferência geral que havia recebido revelações durante os últimos meses com relação ao mundo espiritual. Uma delas foi recebida um dia antes do início da conferência e agora se encontra em Doutrina e Convênios 138.

Leia com os alunos Doutrina e Convênios 138:1–5, 11–20. Pergunte: O que fez Jesus Cristo quando foi ao mundo espiritual depois de Sua morte?

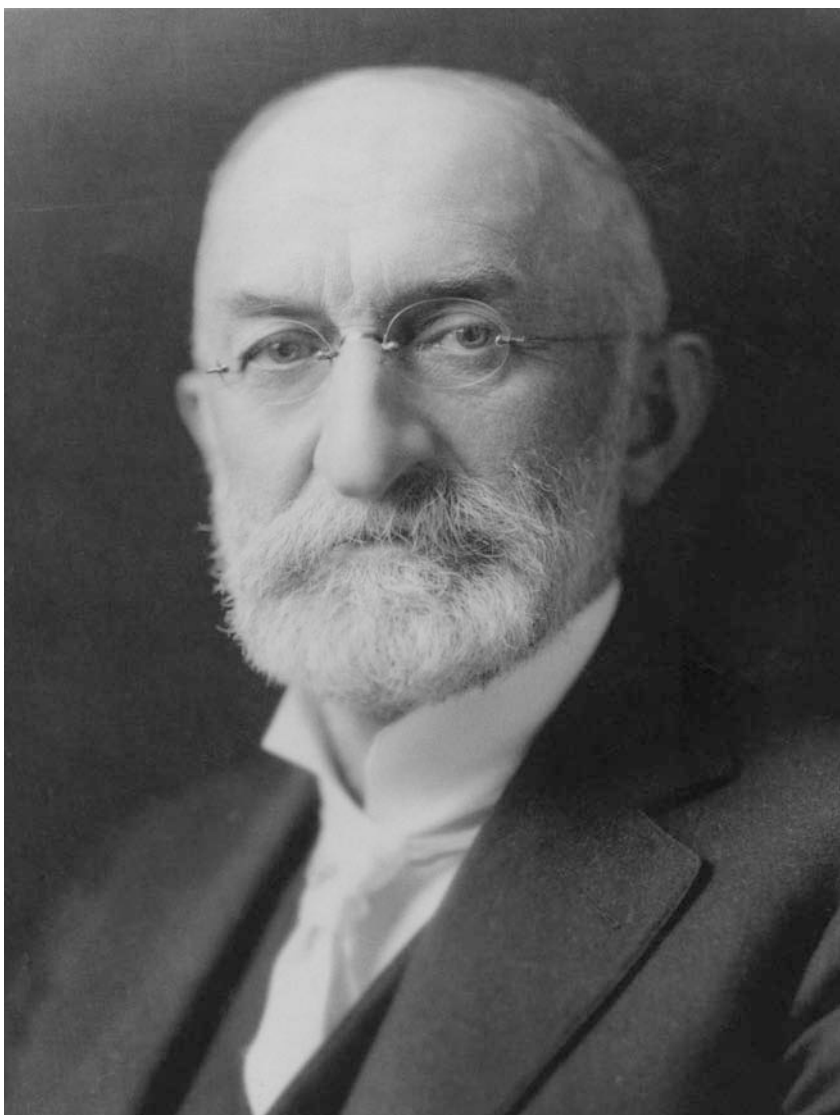
Leia Doutrina e Convênios 138:29–30, 57. Pergunte:

- Como essa revelação pode consolar aqueles cujos amigos e membros da família justos morreram?
- O que podemos fazer na Terra para ajudar o trabalho que acontece no mundo espiritual?

CAPÍTULO 7

Heber J. Grant

SÉTIMO PRESIDENTE DA IGREJA



PARTE 1: OS PRIMEIROS ANOS

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Heber J. Grant nasceu em 22 de novembro de 1856. Naquele ano, muitos pioneiros viajaram em companhias de carrinhos de mão através das planícies até o Vale do Grande Lago Salgado. Duas semanas antes do nascimento de Heber J. Grant, a companhia Willie de carrinhos de mão chegara ao vale. Dos quinhentos pioneiros que faziam parte da companhia de carrinhos de mão, sessenta e sete morreram a caminho do vale e muitos dos sobreviventes chegaram com membros do corpo congelados e em condições de desnutrição. Quando Heber tinha nove dias de idade, seu pai, Jedediah M. Grant (na época, membro da Primeira Presidência), morreu de pneumonia. No mesmo dia, a companhia Martin de carrinhos de mão chegou ao Vale do Lago Salgado. Daquele grupo de pioneiros, cento e trinta e cinco a cento e cinquenta pioneiros haviam morrido, dentre os quinhentos e setenta e seis que integraram a companhia.

Quando era menino, Heber J. Grant conheceu muitos membros da Igreja proeminentes. Dentre seus amigos estavam um filho e um neto do Presidente Brigham Young, e ele participava regularmente de orações familiares na casa do profeta. Além disso, tinha longas conversas com o Presidente Young, com o Élder Erastus Snow, um dos Apóstolos, e com a prima do Élder Snow, Eliza R. Snow, que tinha conhecido e convivido com muitos dos primeiros líderes da Igreja.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Ele aprendeu com “o poder transformador do amor de [sua] mãe”.

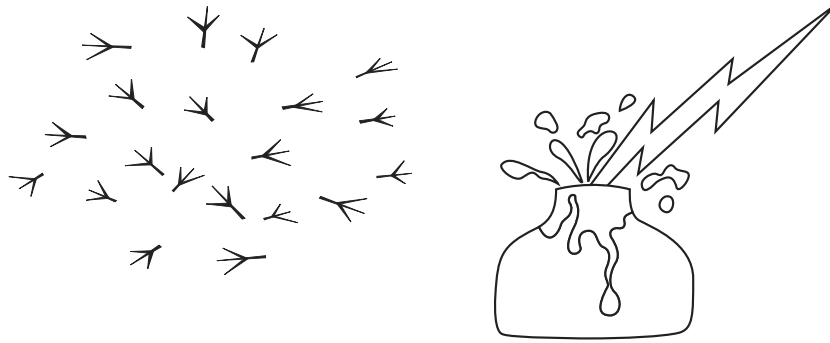
💡 Leia com os alunos alguns dos “Eventos Marcantes da Vida de Heber J. Grant” no manual do aluno (p. 112). Peça que observem quando o pai de Heber J. Grant faleceu e discuta as dificuldades que ele deve ter passado enquanto era criado num lar com apenas um dos pais. Peça a um aluno que leia “Sua Determinação Foi Incentivada por uma Mãe Dotada de Visão” no manual do aluno (pp. 114–115).

Diga aos alunos que, apesar de Heber J. Grant ter crescido sem pai, em anos posteriores ele testemunhou a fidelidade tanto de sua mãe como de seu pai. Relate aos alunos os sentimentos do Presidente Grant que se encontram em “Ele Foi Profundamente Afetado pelos Sacrifícios de Sua Família” no manual do aluno (p. 115). Pergunte:

- Que lições valiosas vocês aprenderam com seus pais?
- O que vocês gostariam que sua posteridade dissesse a seu respeito?

Com determinação e persistência, ele transformou a inabilidade em competência.

💡 Peça aos alunos que escrevam a seguinte frase em um pedaço de papel com a melhor caligrafia que conseguirem: *Devemos ser fiéis a Deus*. Depois discuta por que é difícil ter boa caligrafia. Desenhe as seguintes ilustrações no quadro e peça aos alunos que interpretem o que vêem:



Leia com os alunos os dois comentários sobre a caligrafia inicial de Heber J. Grant em “Sua Caligrafia Passou de ‘Rastros de Galinha’ à Melhor de Utah” no manual do aluno (p. 117). Pergunte: Que bênçãos ele recebeu na vida como resultado de seu trabalho árduo para melhorar sua caligrafia? (Ele se tornou tão bom nisso que ganhava mais com sua caligrafia do que com seu salário normal e acabou dando aulas de caligrafia.)

Compartilhe com os alunos uma declaração freqüentemente citada por Heber J. Grant, que algumas vezes é atribuída a Ralph Waldo Emerson:

“O que persistimos em fazer se torna fácil; não porque a natureza da coisa tenha mudado, mas porque nossa capacidade de realizá-la aumentou”
(*Conference Report*, abril de 1901, p. 63).

Examine com os alunos os esforços de Heber J. Grant em aprender a cantar em “Ele Estava Determinado a Aprender a Cantar” no manual do aluno (pp. 117–118). Pergunte:

- Como os esforços de Heber J. Grant em aprender a cantar podem ser comparados com seus esforços para melhorar a caligrafia?
- De que maneira os resultados podem ser comparados? (Ele não teve tanto sucesso com o canto como teve com a caligrafia, mas tentou com o mesmo afinho.)
- Por que devemos dedicar-nos o mais possível a um nobre objetivo mesmo que talvez não nos tornemos os melhores naquilo que queremos aprender?
- O que os princípios da determinação e da prática têm a ver com tornar-se como Cristo?

Peça a um ou dois alunos que joguem uma bola de tênis ou outra bola macia e acertem um lugar predeterminado na sala. Se necessário, deixe que tentem três ou quatro vezes para ver se conseguem chegar mais perto do local marcado. Conte a história da falta de habilidade do jovem Heber J. Grant em arremessar uma bola de beisebol (ver “Ele Empenhou-se para Alcançar a Excelência como Atleta” no manual do aluno, p. 113). Convide um aluno a ler os dois últimos parágrafos. Pergunte:

- Como a determinação de Heber J. Grant nos esportes pode ter contribuído para a realização de suas metas espirituais?
- Que metas específicas podemos estabelecer em assuntos relativos ao evangelho?

Ele tinha a motivação certa para ler as escrituras.

💡 Pergunte aos alunos o que os motiva a ler as escrituras. Faça com que um aluno leia “Ele foi Desafiado a Ler o Livro de Mórmon” no manual do aluno (pp. 115–116). Depois pergunte:

- O que motivou o jovem Heber a ler o Livro de Mórmon no princípio? O que o motivou a continuar?
- Como o testemunho de sua mãe e de seu professor influenciaram sua motivação?
- O que ele disse sobre seu nível de interesse e seu efeito sobre sua meta de leitura?
- Como podemos desenvolver maior motivação para estudar as escrituras?

Leia os seguintes testemunhos que Heber J. Grant deu mais tarde em sua vida:

“Não há personagem de que tenhamos registro no Livro de Mórmon que eu admire mais do que Néfi [filho de Leí]. A vida desse homem tem sido uma das estrelas-guia de minha vida. Sua fé, determinação e espírito de fazer a vontade de Deus têm-me inspirado com o desejo de seguir seus nobres passos” (*Conference Report*, abril de 1900, p. 23).

“O Livro de Mórmon está em harmonia absoluta, do princípio ao fim, com outras escrituras sagradas. Não existe uma única doutrina nele ensinada que não se harmonize com os ensinamentos de Jesus Cristo. (...) Não há nada nele que não seja para o benefício e a edificação da humanidade. Em todos os aspectos, ele é uma testemunha verdadeira de Deus, apóia a Bíblia e está em harmonia com ela” (*Conference Report*, abril de 1929, pp. 128–129).

Leiam juntos Ezequiel 37:15–17 e 2 Néfi 3:12 e discutam como essas escrituras apóiam o testemunho do Presidente Grant.

Como líder, ele deu um bom exemplo.

💡 Faça com que os alunos abram em “Eventos Marcantes da Vida de Heber J. Grant” no manual do aluno (p. 112) e verifiquem a idade que Heber J. Grant tinha quando foi chamado como presidente da Estaca Tooele Utah (23 anos). Diga-lhes que, quando foi chamado como presidente da estaca, Heber J. Grant disse aos membros da estaca que não pediria que fossem mais fiéis do que ele próprio (ver “Ele Acrescentou à Fé em Deus a Sua Determinação e Venceu Suas Fraquezas” no manual do aluno, pp. 119–120).

Pergunte: Como o Presidente Grant se sentiu após seu primeiro discurso como presidente de estaca quando ouviu por acaso alguém dizer que era uma pena que as Autoridades Gerais “[tenham] enviado um menino para presidir-nos” “que não tem bom senso bastante para discursar pelo menos dez minutos?” (Ver manual do aluno, p. 119.)

Leia com os alunos a história da resposta que Heber J. Grant deu ao Presidente Joseph F. Smith quando este lhe perguntou se ele sabia se o evangelho era verdadeiro em “Ele Acrescentou a Fé em Deus a Sua Determinação e Venceu Suas Fraquezas” no manual do aluno (p. 119). Pergunte:

- Por que o Presidente John Taylor ficou despreocupado com relação à declaração de Heber J. Grant de que não tinha um conhecimento perfeito e inabalável de que o evangelho era verdadeiro?

- Como pode uma pessoa ter um testemunho sem saber que o possui?

Sua habilidade de falar em público aumentou quando ele desejou falar para o benefício das pessoas.

💡 Escreva no quadro: *Primeiro discurso como presidente de estaca, 7,5 minutos; segundo discurso, 45 minutos; terceiro discurso, 5 minutos.* Leia com os alunos os três últimos parágrafos de “Ele Acrescentou a Fé em Deus a Sua Determinação e Venceu Suas Fraquezas” no manual do aluno (pp. 119–120). Pergunte:

- Já que o Presidente Grant desejava que o terceiro discurso fosse tão longo quanto o segundo, por que não conseguiu?
- Que decisão ele tomou?
- Como podemos fazer com que nossos olhos estejam “fitos na glória de Deus”? (Ver D&C 88:67–68.)
- De que modo nossas decisões diárias influenciam o rumo de nossa vida?

Ele obedecia às Autoridades Gerais.

💡 Escreva a seguinte sentença no quadro: *“Quando o profeta fala, (...) o debate acaba”* (Elaine Cannon, “If We Want to Go Up, We Have to Get On,” *Ensign*, novembro de 1978, p. 108). Pergunte aos alunos o que essa frase significa para eles. Convide um aluno a ler “Ele Estava Disposto a Fazer Sacrifícios” no manual do aluno (p. 120). Pergunte:

- Que determinação de Heber J. Grant reflete sua disposição em seguir as Autoridades da Igreja? (Ele sempre desejava fazer o que as Autoridades Gerais da Igreja queriam que ele fizesse, a despeito de suas próprias preferências.)
- Por que os membros da Igreja devem trabalhar para desenvolver esse mesmo desejo?

Ele humildemente aceitou o chamado para se tornar Apóstolo.

💡 Pergunte por que uma pessoa precisa de humildade para servir bem em um chamado. Leia o seguinte pensamento do Presidente Heber J. Grant:

“Senti a minha falta de capacidade. De fato, ao ser chamado como um dos apóstolos, pus-me em pé para dizer que aquilo estava muito além de tudo o que eu era digno de receber, mas me veio então o seguinte pensamento: ‘Você sabe, tanto quanto o fato de estar vivo, que John Taylor é um profeta de Deus; portanto, declinar tal ofício depois de ele haver recebido uma revelação é equivalente a repudiar o profeta’. Disse então: ‘Aceito o chamado e farei tudo o que puder’. Lembro-me de que foi com dificuldade que me sentei sem desmaiar” [*Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham (1941), p. 194].

Pergunte: Que outras características ajudam os membros da Igreja a servirem bem nos chamados?

Ele tinha grande alegria no serviço missionário.

💡 Em “Eventos Marcantes da Vida de Heber J. Grant” no manual do aluno (p. 112), examine com os alunos os anos em que Heber J. Grant serviu como missionário e os locais onde serviu. Observe que ele serviu cinco anos no serviço missionário em tempo integral quando abriu e presidiu a primeira missão no Japão e depois presidiu as missões britânica e européia. Se desejar, examine também seus comentários

em “Ele Presidiu Missões no Japão e na Inglaterra” no manual do aluno (pp. 122–123). Leia as seguintes declarações do Presidente Heber J. Grant:

“Com base em minha própria experiência pessoal, não existe nenhum outro trabalho em todo o mundo que traga ao coração humano mais alegria, paz e serenidade do que proclamar o evangelho do Senhor Jesus Cristo” (*Conference Report*, outubro de 1926, p. 4).

“Em nenhuma parte da obra de Deus na Terra na época atual existe um grupo de pessoas tão felizes, satisfeitas e pacíficas do que as envolvidas no trabalho missionário. O serviço é a verdadeira chave da alegria. Quando uma pessoa presta serviço pelo bem da humanidade, quando trabalha sem esperar retorno financeiro ou outras compensações, sem nenhuma esperança de recompensas terrenas, ela sente uma alegria real e genuína no coração” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant*, p. 86).

Peça que alguns ex-missionários se manifestem em relação a essas declarações, com base em suas próprias experiências. Depois pergunte:

- Por que o trabalho missionário às vezes é difícil?
- Por que o trabalho missionário é recompensador?

PARTE 2: OS ANOS SUBSEQÜENTES

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Heber J. Grant serviu como Presidente da Igreja de 23 de novembro de 1918 a 14 de maio de 1945. Ele serviu durante mais de vinte e seis anos (de 62 a 88 anos), mais do que qualquer outro Presidente da Igreja, com exceção de Brigham Young. Ele conduziu a Igreja do final da I Guerra Mundial, inclusive durante a Grande Depressão, até o final da II Guerra Mundial. Aqueles foram anos difíceis para os Estados Unidos e para a Igreja.

Quando o Armistício encerrou a I Guerra Mundial, as pessoas esperavam tempos de paz e prosperidade. Esse sonho, entretanto, não se tornaria realidade. Embora por onze anos as condições parecessem prósperas nos Estados Unidos, onde residia a maior parte dos membros da Igreja, em 1929 se iniciou uma crise financeira que afetou o mundo todo. Muitas pessoas ficaram sem emprego ou renda. A essa Grande Depressão seguiu-se a II Guerra Mundial durante o final da década de 1930 que se estendeu até a primeira metade da década de 1940. Os combates da II Guerra Mundial ocorreram numa escala muito maior do que os da I Guerra Mundial.

Durante sua presidência, Heber J. Grant dedicou templos no Havaí, em Alberta, Canadá, e no Arizona. Em 1924, uma emissora de rádio em Salt Lake City, de propriedade da Igreja, começou a transmitir a conferência geral. Em 1926, o primeiro instituto de religião começou a funcionar em Moscow, Idaho.

Quando Heber J. Grant se tornou Presidente, a Igreja tinha cerca de 496.000 membros, setenta e cinco estacas, vinte e duas missões e quatro templos. Em 1945, o ano de sua morte, a Igreja tinha quase 980.000 membros, cento e cinquenta e três estacas, trinta e oito missões e oito templos [ver *2003 Church Almanac* (2003), pp. 473, 632].

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Ele teve grande fé em épocas de provação.

💡 Relate a seguinte história para ilustrar a fé e a dependência do Senhor em tempos de provação demonstradas pelo Presidente Heber J. Grant:

“Minha esposa Lucy esteve bastante doente por quase três anos antes de sua morte. Cheguei a ficar seis meses com ela no hospital. Quando estava prestes a morrer, chamei nossos filhos ao quarto dela e lhes disse que sua mãe estava morrendo. Minha filha, Lutie, disse que não queria que a mãe morresse e insistiu para que eu impusesse as mãos sobre ela e a curasse, dizendo que muitas vezes vira a mãe, doente no hospital em San Francisco, sofrendo intensamente, adormecer imediatamente e ter uma noite tranqüila de descanso quando eu a abençoava. Expliquei a meus filhos que todos nós temos de morrer um dia e que eu sentia que chegara a hora de sua mãe. As crianças saíram do quarto e eu me ajoelhei ao lado da cama de minha esposa que estava prestes a falecer, e disse ao Senhor que reconhecia Sua mão na vida e na morte, na alegria e na tristeza, na prosperidade e na adversidade; que não me queixava pelo fato de minha esposa estar morrendo, mas que me faltavam as forças para ver minha esposa morrer e ver isso abalar a fé dos meus

filhos nas ordenanças do evangelho. Portanto, supliquei a Ele que desse a minha filha Lutie um testemunho de que era Sua vontade que a mãe morresse. Dentro de poucas horas, minha esposa deu seu último suspiro. Então, chamei as crianças de volta ao quarto e anunciei que sua mãe havia falecido. Meu filhinho, Heber, começou a chorar inconsolavelmente, e Lutie colocou os braços em torno dele, beijou-o e disse que não chorasse, pois a voz do Senhor tinha dito a ela: ‘Na morte de sua mãe será feita a vontade do Senhor’. Lutie nada sabia acerca de minhas orações, e essa revelação foi uma resposta direta à minha súplica ao Senhor e jamais deixei de ser grato por isso.” (“When Great Sorrows Are Our Portion”, *Improvement Era*, junho de 1912, pp. 726–727.)

Seu exemplo influenciou outras pessoas fora da Igreja.

💡 Diga aos alunos que antes de Heber J. Grant se tornar Presidente da Igreja, ele tinha feito muitos amigos que ficaram tão impressionados com sua integridade que automaticamente presumiram que a Igreja da qual ele fazia parte era boa (ver “Ele Tinha a Reputação de Honesto” no manual do aluno, p. 121). O Presidente Grant ensinou: “Todos nós temos a responsabilidade de manter a reputação da Igreja” (*Conference Report*, abril de 1944, p. 10). Pergunte:

- Por que as pessoas julgam a Igreja pelo exemplo de seus membros?
- A importância de dar bom exemplo aumenta com as responsabilidades de liderança? Por quê?

“[O Senhor] sabe quem Ele quer à frente de Sua Igreja.”

💡 Pergunte aos alunos:

- Quem dirige esta Igreja?
- Como é escolhido o Presidente da Igreja?

Relate a seguinte experiência contada pelo Presidente Heber J. Grant:

“As palavras finais do Presidente Joseph F. Smith ao dar-me um aperto de mão — ele morreu naquela noite — foram as seguintes: ‘Que o Senhor o abençoe, meu rapaz, que o Senhor o abençoe. Você tem uma grande responsabilidade. Lembre-se sempre de que esta é a obra do Senhor e não do homem. O Senhor é maior do que qualquer homem. Ele sabe quem Ele quer à frente de Sua Igreja e nunca comete erros. Que o Senhor o abençoe’” (*Conference Report*, abril de 1941, p. 4).

Relacione no quadro as seguintes palavras de conselho dadas pelo Presidente Smith ao Presidente Grant:

- “Esta é a obra do Senhor e não do homem.”
- “O Senhor é maior do que qualquer homem.”
- O Senhor “nunca comete erros”.

Discuta com os alunos como os acontecimentos da vida de Heber J. Grant mostram que essas declarações são verdadeiras. Peça a um voluntário que dê um breve discurso de improviso sobre a declaração: “Esta é a obra do Senhor e não do homem”.

O Presidente Grant sentia-se à vontade com os ricos e os pobres.

- 💡 Pergunte aos alunos por que uma pessoa deve aprender a ser sincera com todos. Diga aos alunos que a capacidade que o Presidente Heber J. Grant tinha de atrair pessoas para perto de si era um resultado direto de seu verdadeiro amor por elas. Aqueles que o conheciam melhor também sabiam de seu desejo de ajudar todos os membros da Igreja, principalmente as viúvas necessitadas. Leia o seguinte para os alunos, convidando-os depois a expressar o que sentem sobre o Presidente Grant:

“Ele é verdadeiramente o maior embaixador da amizade e da boa vontade para com os profissionais e homens de negócios que a Igreja já teve. Ninguém consegue calcular, ainda que por alto, quanto bem ele já fez pela Igreja com relação a refrear o preconceito na mente de pessoas influentes. (...)”

Na casa das pessoas mais humildes ele é tão bem-vindo como na mansão dos ricos e sente-se igualmente feliz. Pão, leite e a comida mais simples, quando lhe são oferecidos na casa dos santos, (embora geralmente dêem a ele tudo o que há de melhor), são mais apreciados e recebidos com mais gratidão do que as mais ricas iguarias e os alimentos mais seletos preparados por cozinheiros famosos de grandes hotéis. O privilégio de desfrutar da hospitalidade de verdadeiros santos dos últimos dias, de relatar-lhes a bondade do Senhor para com ele e de participar de suas orações no círculo familiar nunca se torna tediosa ou monótona para o Presidente Grant” (Joseph Anderson, “The President As Seen by His Secretary”, *Improvement Era*, novembro de 1941, pp. 691–692).

Ele aconselhou contra o endividamento.

- 💡 Faça com que um aluno leia o que a filha de Heber J. Grant, Lucy, disse a respeito dele em “Ele Conhecera a Agonia do Endividamento” no manual do aluno (p. 123). Pergunte:

- A que ela comparou o endividamento?
- De que maneira essa comparação ajuda a explicar por que o Presidente Grant constantemente incentivava os membros da Igreja a evitarem as dívidas?
- O que os líderes da Igreja aconselham hoje com relação às dívidas?

Fale a respeito das seguintes idéias que o Presidente Heber J. Grant tinha em relação ao dinheiro e ao endividamento:

“Gostaria de aconselhar os santos dos últimos dias (...) a comprarem as coisas corriqueiras de que necessitam na vida apenas quando tiverem dinheiro para fazê-lo, em vez de empenharem seu futuro” (*Gospel Standards*, p. 111).

“Ele não tinha nenhum interesse especial em juntar dinheiro; tudo o que lhe interessava era o bem que poderia fazer com ele” [Joseph Anderson, *Prophets I Have Known* (1973), p. 30].

Com base nessas declarações, discuta com os alunos a abordagem do Presidente Grant sobre administração financeira.

Ele ensinou o princípio do dízimo.

💡 Examine com os alunos “O Pagamento do Dízimo e das Ofertas Ajuda-nos a Vencer o Egoísmo” e “O Dízimo é a Lei do Senhor para o Sucesso Financeiro” no manual do aluno (pp. 126–127). Pergunte:

- De que modo o dízimo pode ser considerado uma dívida que temos com o Senhor? (Ver Malaquias 3:8–9.)
- Por que devemos pagar nosso dízimo antes de pagar outras obrigações financeiras?

Faça com que um aluno leia em voz alta Malaquias 3:10–12 e discuta com os alunos as bênçãos prometidas àqueles que pagam fielmente o dízimo. Pergunte: Que bênçãos recebemos, além das temporais, como resultado do pagamento do dízimo?

Conclua com a seguinte declaração do Presidente Heber J. Grant:

“Creio firmemente que o Senhor abre as janelas do céu quando cumprimos nossos deveres financeiros e derrama bênçãos espirituais que são de valor muito maior do que os bens materiais. Contudo, concede-nos também bênçãos de natureza temporal” (*Gospel Standards*, p. 66).

Ele foi um exemplo de boas práticas comerciais.

💡 Relate a seguinte experiência contada por Heber J. Grant:

“Quando eu [era] um jovem estudante, apontaram-me um homem que trabalhava como guarda-livros no Banco Wells, Fargo and Co’s., em Salt Lake City, e disseram-me que ele recebia um salário mensal de cento e cinquenta dólares. Lembro-me de calcular que ele ganhava seis dólares por dia, excluindo os domingos, o que me parecia uma quantia imensa. (...) Sonhei trabalhar como guarda-livros para aquele banco e imediatamente me matriculei no curso de escrituração da Universidade Deseret [atualmente a Universidade de Utah], na esperança de algum dia receber aquele que eu considerava um enorme ordenado. (...)”

O resultado foi que, alguns anos depois, fui empregado como guarda-livros e escrevente de apólices numa seguradora. Embora aos quinze anos eu tivesse uma excelente caligrafia, que era o único requisito para desempenhar satisfatoriamente aquela função, eu não estava totalmente satisfeito, mas continuava a sonhar e praticar minha caligrafia, quando não estava empenhado em outras tarefas. Trabalhei no atendimento do Banco A. W. White & Co’s. e, quando não estava ocupado, oferecia-me para ajudar nos serviços bancários e para fazer tudo o que pudesse a fim de empregar bem o meu tempo, sem nunca me preocupar se estava sendo remunerado para isso ou não, movido apenas pelo desejo de trabalhar e aprender. O Sr. Morf, o guarda-livros do banco, tinha uma letra excelente e despendeu muito tempo e esforço para ajudar-me em meu empenho para aperfeiçoar minha caligrafia. Aprendi a escrever tão bem que em geral ganhava mais ao trabalhar antes e depois do expediente fazendo cartões, convites e mapas do que ganhava com meu salário regular. Alguns anos depois, recebi o diploma na Feira Territorial de Utah de melhor calígrafo de todo o território. Quando comecei minhas próprias atividades comerciais, havia uma vaga na universidade para professor de caligrafia e escrituração e, para cumprir a promessa que eu fizera a mim mesmo

aos doze ou treze anos de idade de que um dia eu lecionaria essas disciplinas, candidatei-me. Fui aceito e assim cumpri o compromisso pessoal que assumira” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant*, pp. 111–112).

Pergunte aos alunos:

- Que outras recompensas Heber J. Grant recebeu durante o processo de realização de seu sonho de ganhar um bom salário?
- Quais são algumas recompensas que vocês receberam como resultado dos estudos e do trabalho árduo?

Ele aconselhou sobre assuntos financeiros.

💡 Leia o seguinte:

“Como Presidente da Igreja, Heber J. Grant aconselhou os santos quanto à segurança financeira com base em suas próprias experiências e seguindo o exemplo de seu predecessor, o Presidente Joseph F. Smith. O Presidente Grant chamava a atenção dos membros da Igreja para dois princípios básicos: a paz que sentimos ao evitar as dívidas e as bênçãos temporais e espirituais que recebemos quando pagamos o dízimo e as ofertas. Em abril de 1932, ele ensinou esses princípios numa conferência geral da Sociedade de Socorro. Naquela época, os Estados Unidos estavam mergulhados no desespero da Grande Depressão, uma crise generalizada com baixa atividade econômica e elevados índices de desemprego. O Presidente Grant repreendeu os santos por não darem ouvidos aos conselhos que haviam recebido do Presidente Smith:

‘Se os santos dos últimos dias tivessem ouvido os conselhos dados no púlpito por meu antecessor sob a inspiração do Senhor quando ele conclamou e exortou os santos a não contraírem dívidas, essa grande depressão teria tido uma influência insignificante na vida dos membros da Igreja. (...) A meu ver, o principal motivo da depressão econômica nos Estados Unidos como um todo é a escravidão das dívidas e o espírito de especulação entre as pessoas.’

Dando prosseguimento ao discurso, o Presidente Grant ressaltou a necessidade de evitarmos as dívidas. Exortou também os ouvintes a pagarem o dízimo e as ofertas, mesmo em momentos de dificuldade financeira. (...):

‘Se existe um homem no mundo que tem o direito de dizer: ‘Não contraiam dívidas’, seu nome é Heber J. Grant. Agradeço ao Senhor por ter conseguido pagar [todas as minhas dívidas] e fazê-lo sem pedir o desconto de um único centavo a ninguém. A meu ver, eu não teria conseguido se não tivesse sido absolutamente honesto com o Senhor. Quando ganho dinheiro, a primeira dívida que sempre saldei foi para com o Senhor e creio, sem sombra de dúvida, que se os santos dos últimos dias como povo acatassem os conselhos do Profeta do Senhor e fossem dizimistas integrais, não estariam no estado em que se encontram hoje. Se fossem honestos e generosos nas [ofertas de jejum], teríamos como atender às necessidades de todas as pessoas em situação difícil na Igreja’” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant*, pp. 119, 121).

O Presidente Grant ensinou também:

“O grande critério de sucesso no mundo é a capacidade de uma pessoa de ganhar dinheiro. No entanto, desejo dizer a vocês, santos dos últimos dias, que isso não constitui o verdadeiro sucesso. À medida que um homem progride e adquire mais coisas do mundo, se ele não tiver cuidado, perderá o Espírito do Senhor e fixará seu coração nas coisas deste mundo. E, caso perca o Espírito do Senhor e não seja honesto com Deus no pagamento do dízimo de maneira tão exata e honesta quanto ele seria com um parceiro comercial, esse homem perderá sua força, seu poder e seu testemunho do Espírito de Deus na alma. Não tenho a menor dúvida disso.

Precisamos ser honestos com o Senhor. O grande problema é que há muitas pessoas que, ao progredirem e adquirirem as coisas deste mundo, colocam o coração nelas e perdem o Espírito do Senhor. Portanto, aquilo que o mundo considera sucesso na verdade é um fracasso, pois se alguém almeja um prêmio e não consegue conservá-lo depois de passar quase a vida inteira nessa busca, certamente sua vida foi um fracasso. Conheço muitas pessoas que, ao ganharem pequenas somas de dinheiro, foram absolutamente honestas com o Senhor e pagaram um décimo delas. Mas quando ganharam grandes quantias, pagaram cerca de um por cento, em vez de dez, ou dois ou três por cento. Qual é o problema? O apetite pelo dinheiro cresce na pessoa, aumenta e ganha força a menos que ela tenha cuidado, assim como o desejo de tomar uísque. Esse desejo se apodera da pessoa e ela passa a amar o dinheiro em vez de amá-lo apenas pelo bem que ele pode oferecer. A pessoa não faz uma avaliação adequada do valor das coisas” (*Gospel Standards*, p. 181; ordem dos parágrafos modificada).

Pergunte aos alunos:

- Por que se concentrar no sucesso mundano nos leva a perder o Espírito do Senhor?
- O que podemos fazer para manter o sucesso financeiro dentro da perspectiva adequada?

Ele apresentou uma definição e uma fórmula para o sucesso.

💡 Pergunte aos alunos qual seria, na opinião deles, o conselho do profeta para se tornar bem sucedido. Pergunte como ele definiria o sucesso. Depois de discutir as respostas, examine a definição de sucesso dada pelo Presidente Heber J. Grant em “Sua Definição de Sucesso era Simples e Prática” no manual do aluno (pp. 124–125).

Peça a um aluno que leia em voz alta Mateus 22:36–40 e a um outro que leia Mosias 2:17, e discuta as semelhanças entre essas escrituras e a definição de sucesso do Presidente Grant.

Peça a um aluno que leia em voz alta “Um dos Segredos do Sucesso é o Serviço” no manual do aluno (p. 124). Pergunte: De que maneira o serviço ao próximo traz felicidade?

Pergunte se algum aluno gostaria de relatar uma história sobre algum serviço que prestou ao próximo ou que outras pessoas prestaram. Esteja preparado para relatar algumas histórias suas.

Ele tinha um testemunho do chamado divino do Profeta Joseph Smith.

- 💡 Peça que os alunos digam o que pensam ser alguns dos mais importantes acontecimentos da história do mundo. Depois, pergunte o que pensam ser alguns dos mais importantes acontecimentos da história da Igreja. Leia as seguintes idéias do Presidente Heber J. Grant:

“A coisa mais gloriosa que já aconteceu na história do mundo desde que o próprio Salvador viveu na Terra é o fato de o próprio Deus ter julgado conveniente visitar a Terra com Seu Unigênito amado, nosso Redentor e Salvador, e aparecer ao menino Joseph” (*Gospel Standards*, 174–175).

“Regozijo-me no fato de A Igreja de Jesus Cristo estar alicerçada na primeira grande visão que foi recebida pelo jovem Joseph Smith há mais de cem anos. Ele declarou que viu dois Seres Celestiais, cuja glória e grandiosidade transcendiam a capacidade humana de descrição e que um deles Se dirigiu a ele e apontou para o outro e disse: ‘Este É Meu Filho Amado. Ouve-O!’ Não pode haver dúvida alguma no coração de um santo dos últimos dias sobre o fato de Jesus Cristo ser o Filho do Deus Vivo, pois o próprio Deus apresentou-O a Joseph Smith. É uma verdade fundamental da Igreja de Jesus Cristo em nossa época que Joseph Smith foi, é e sempre será um profeta do Deus Vivo. Ao reconhecermos Joseph Smith como profeta de Deus e carregarmos no coração o testemunho desse fato, nunca haverá na Igreja de Cristo, por assim dizer, cisma alguma” (*Conference Report*, outubro de 1924, pp. 6–7; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant*, p. 221–22).

Pergunte aos alunos: Por que cada membro precisa saber que Joseph Smith foi um profeta de Deus?

Ele ensinou sobre as bênçãos de se viver a Palavra de Sabedoria.

- 💡 Pergunte aos alunos como a Palavra de Sabedoria tem abençoado a vida deles. Peça a um aluno que leia em voz alta “Ele Ensinou sobre o Bem-Estar e a Palavra de Sabedoria” no manual do aluno (p. 126). Escreva no quadro as bênçãos enumeradas pelo Presidente Heber J. Grant resultantes da observância à Palavra de Sabedoria, que incluem:

- Maior vigor físico
- Maior vigor mental
- Crescimento espiritual
- Uma linha de comunicação mais direta com Deus

Leiam juntos Doutrina e Convênios 89:18–21 e comparem as semelhanças entre essa escritura e a lista no quadro.

Ele determinou as bases do Programa de Bem-Estar da Igreja.

- 💡 Pergunte aos alunos o que acham ser o propósito do Programa de Bem-Estar da Igreja. Leia com eles “O Plano de Bem-Estar Foi Estabelecido com Base em Princípios Revelados” no manual do aluno (p. 125) e discuta o propósito do bem-estar da maneira descrita pelo Presidente Heber J. Grant. Pergunte:

- De que maneira a indolência é uma maldição?
- Como “a esmola” prejudica as pessoas e as famílias?

- Quais são os benefícios da “independência, industriiosidade, frugalidade e auto-respeito”?
- De que modo o trabalho é uma bênção?

Escreva a seguinte declaração no quadro: “*O objetivo da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas*” (Heber J. Grant, *Conference Report*, outubro de 1936, p. 3).

Pergunte aos alunos:

- Qual é o benefício de ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas?
- Como esse princípio de bem-estar se aplica à saúde social, emocional e física?
- Como os pais podem usar esse princípio ao criarem seus filhos?

Ele incentivou os membros da Igreja a guardarem os mandamentos.

- 💡 Leia para os alunos o que o Presidente Heber J. Grant disse ser o seu tema de frase única, que ele reafirmava com frequência:

“Digo a todos os santos dos últimos dias: guardem os mandamentos de Deus. Essa é minha mensagem principal, apenas essas poucas palavras: guardem os mandamentos de Deus” (*Conference Report*, outubro de 1920, p. 10).

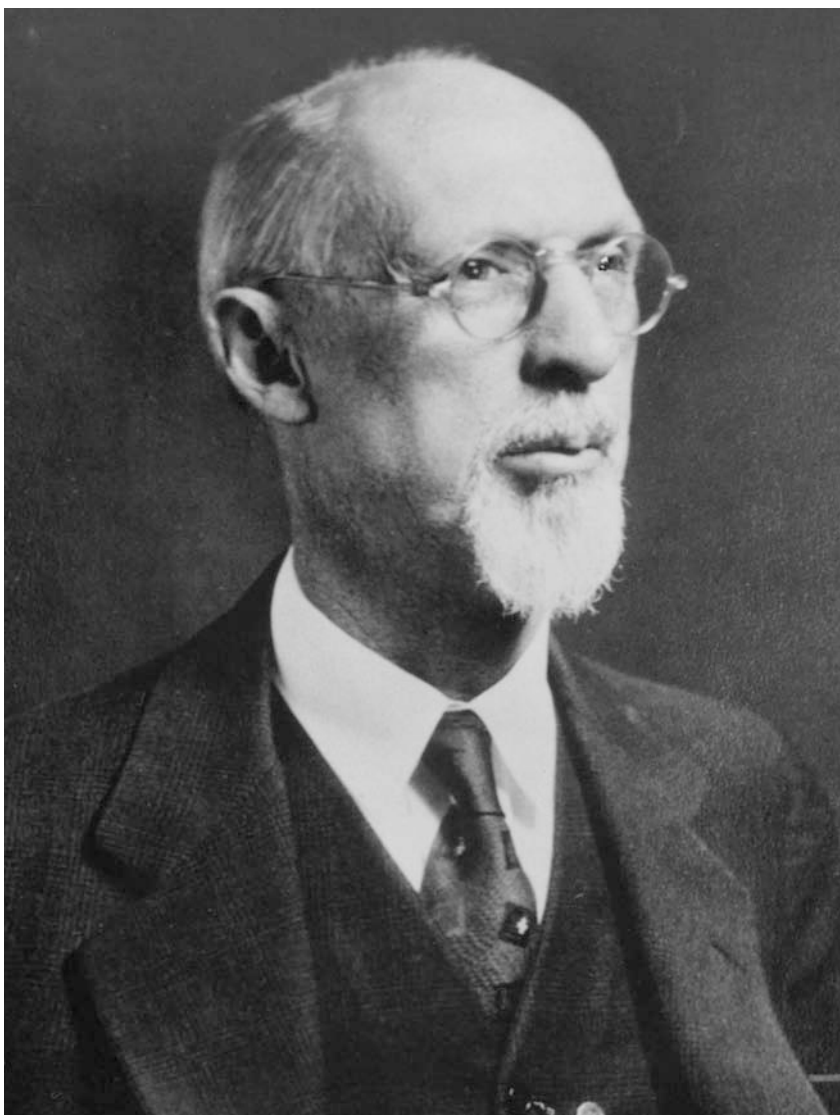
Pergunte: Quais são as bênçãos que os obedientes recebem? Leia o que o Presidente Grant ensinou em um discurso de conferência feito posteriormente:

“Prometo-lhes, como servo do Deus Vivo, que todo homem e toda mulher que obedecer aos mandamentos de Deus prosperarão, que todas as promessas feitas por Deus serão cumpridas sobre sua cabeça e que eles crescerão e se desenvolverão em sabedoria, luz, conhecimento, inteligência e, acima de tudo, no testemunho do Senhor Jesus Cristo” (*Conference Report*, outubro de 1944, p. 13).

CAPÍTULO 8

George Albert Smith

OITAVO PRESIDENTE DA IGREJA



Special Collections Dept., J. Willard Marriott Library, Universidade de Utah. Reprodução proibida.

PARTE 1: OS PRIMEIROS ANOS

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Dois anos antes do nascimento de George Albert Smith em 4 de abril de 1870, o último comboio pioneiro de carroções entrou no vale, substituído em 1869 pela estrada de ferro transcontinental. No ano de seu nascimento, o número de membros da Igreja contava pouco mais de 90.000. Brigham Young era o Presidente da Igreja na época; ele morreu quando George Albert Smith tinha sete anos de idade. O Templo de Salt Lake esteve em construção durante todos os anos de sua infância e juventude. Em 1876, Alexander Graham Bell patenteou o telefone; Thomas Edison inventou o fonógrafo em 1877 e a lâmpada incandescente em 1879.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

George Albert Smith descendia de líderes fiéis da Igreja.

- 💡 Explique aos alunos que a família de George Albert Smith era proeminente no pioneiro estado de Utah. E quando George Albert Smith nasceu, em 1870 recebeu o nome do avô, que servia como conselheiro na Primeira Presidência. Seu pai, John Henry Smith, foi ordenado Apóstolo quando George Albert Smith tinha dez anos de idade e mais tarde se tornou também conselheiro na Primeira Presidência. Seu bisavô, John Smith, tio do Profeta Joseph Smith, serviu a vida toda como conselheiro assistente na Primeira Presidência e como Patriarca da Igreja.

Relate ou peça que um aluno leia a seguinte declaração do Élder George Albert Smith, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Em minha opinião, uma das coisas mais belas do evangelho de Jesus Cristo é que ele nivela todos. Não é preciso que um homem seja presidente de estaca ou membro do Quórum dos Doze para alcançar uma posição elevada no reino celestial. O membro mais humilde da Igreja, caso guarde os mandamentos de Deus, atingirá a exaltação da mesma forma que qualquer outro homem no reino celestial. Se cumprirmos as leis da Igreja, teremos oportunidades iguais de exaltação” (*Conference Report*, outubro de 1933, p. 25).

Pergunte aos alunos: De que modo essa declaração nos incentiva a buscar a exaltação?

O jovem George Albert Smith conheceu o Presidente Brigham Young.

- 💡 Pergunte aos alunos: De que maneira os líderes da Igreja têm influenciado sua vida? Faça um resumo das informações encontradas nos parágrafos dois a quatro de “Ainda Jovem, Ele Teve Experiências Pessoais com Grandes Líderes” no manual do aluno (p. 132). Depois pergunte: O que essa experiência com o Presidente Brigham Young pode ter ensinado a George Albert Smith?

Ele aprendeu na juventude a guardar os mandamentos.

- 💡 Peça a um aluno que leia em voz alta “Permanecer do Lado do Senhor” no manual do aluno (p. 144). Explique-lhes que George Albert Smith aprendeu com essas palavras de seu avô e com os exemplos dos membros da família a manter-se limpo e puro. Pergunte:

- De que modo as pessoas justificam o fato de cruzarem a linha demarcatória entre o território do Senhor e o território do diabo?
- O que podemos fazer para não cruzar essa linha?

Pergunte aos alunos por que algumas pessoas sentem que os mandamentos são opressivos. Leiam juntos Doutrina e Convênios 59:3–4 e discutam por que Deus deu mandamentos a Seus filhos e como os mandamentos podem ser considerados bênçãos. Leia a seguinte declaração do Élder George Albert Smith, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Quando eu era criança, presumia que o Senhor concebera e organizara as coisas (...) desta vida de modo que eu deveria cumprir determinadas leis sob pena de ser castigado prontamente. Porém, com o passar do tempo, aprendi a lição sob outro ponto de vista. Agora, as leis do Senhor são para mim (...) nada mais que a doce voz de nosso Pai Celestial em Sua misericórdia para conosco. São simplesmente os conselhos e recomendações de um Pai amoroso. (...) Portanto, digo que não me é difícil acreditar que é melhor para mim guardar os mandamentos de Deus” (*Conference Report*, outubro de 1911, pp. 43–44).

Pergunte aos alunos:

- Como os mandamentos são uma indicação do amor de nosso Pai?
- Como vocês podem considerar os mandamentos como a “doce voz de nosso Pai Celestial”?
- De que modo essa postura em relação a Deus e Seus mandamentos pode trazer paz e alegria nesta vida?

O jovem George Albert Smith tinha fé para ser curado.

💡 Leia com os alunos Doutrina e Convênios 46:19 e discuta o que significa ter fé para ser curado. Peça a um aluno que leia “Ele Tinha Fé para Ser Curado” no manual do aluno (p. 133). Pergunte:

- Como George Albert Smith mostrou que tinha fé para ser curado?
- Por que vocês acham que ele tinha certeza de que o Senhor é que o curara?
- Como podemos cultivar esse dom do Espírito em nossa vida?

Convide os alunos a relatarem uma experiência na qual eles ou outra pessoa demonstraram fé para ser curado.

Karl G. Maeser exerceu profunda influência sobre o jovem George Albert Smith.

💡 Explique aos alunos que quando menino George Albert Smith freqüentou a Academia Brigham Young em Provo, Utah, onde conheceu Karl G. Maeser, o diretor da academia. Leia o que George Albert Smith escreveu em uma carta a um presidente da Universidade Brigham Young:

“Prezo muito as lembranças que tenho do irmão Maeser. Acho que falei sobre ele talvez mais do que sobre qualquer outro homem dentre os que contribuíram para a minha formação educacional” [Glen R. Stubbs, “A Biography of George Albert Smith” (tese de doutorado, Universidade Brigham Young, 1974), p. 20].

Pergunte aos alunos: Que conselhos vocês se lembram de ter recebido de seus professores? Depois, leia esta reminiscência de George Albert Smith:

“Frequentei a Academia Brigham Young. Foi uma felicidade o fato de que parte de minha formação acadêmica tenha ficado a cargo do Dr. Karl G. Maeser, notável educador, que foi o primeiro fundador das excelentes escolas da Igreja. Não me lembro de grande parte do que foi dito durante o ano em que estive lá, mas existe algo que provavelmente nunca esquecerei. Um dia o Dr. Maeser se levantou e disse: ‘Vocês não só serão responsáveis por seus atos, mas também por todos os seus pensamentos’.

Como eu era menino e não costumava controlar muito bem meus pensamentos, foi um verdadeiro problema saber que atitude tomar. Fiquei preocupado. Era como um espinho me incomodando. Cerca de uma semana ou dez dias depois, subitamente compreendi o que o professor queria dizer. Pude perceber a filosofia daquelas palavras. Compreendi imediatamente a interpretação do que ele havia falado. É óbvio que seremos responsáveis por nossos pensamentos, pois, ao terminar a vida na mortalidade, ela será a soma de nossos pensamentos. Aquela sugestão foi uma grande bênção em minha vida e me impediu, em muitas ocasiões, de pensar equivocadamente, pois conscientizei-me de que, quando tiver terminado minha missão na vida, serei o produto de meus pensamentos” (“President Smith’s Leadership Address”, *Church News*, 16 de fevereiro de 1946, p. 1).

Pergunte aos alunos:

- De que modo a vida das pessoas é a “soma de [seus] pensamentos”?
- O que vocês podem fazer para controlar melhor seus pensamentos?

Zebedee Coltrin predisse o chamado de George Albert Smith como Apóstolo em uma bênção patriarcal.

💡 Peça aos alunos que comentem de que modo a bênção patriarcal tem influenciado a vida deles. Diga aos alunos que George Albert Smith recebeu uma bênção patriarcal de Zebedee Coltrin com treze anos de idade. Peça a um aluno que leia em voz alta o segundo parágrafo introdutório do capítulo sobre George Albert Smith no manual do aluno (p. 132). Pergunte:

- Como essa bênção pode ter influenciado George Albert Smith durante sua vida?
- Como uma bênção patriarcal pode ajudar a preparar nossa vida para aquilo que o Senhor deseja que façamos?

George Albert Smith interrompeu seu noivado para servir em uma missão especial.

💡 Diga aos alunos que, George Albert Smith conheceu Lucy Emily Woodruff, neta do Presidente Wilford Woodruff, quando eram bastante jovens. Os dois desenvolveram uma grande amizade ao longo dos anos, mas outro pretendente chamou a atenção de Lucy quando estavam chegando à fase adulta. Com vinte e um anos, George Albert foi chamado para servir em uma missão especial para ajudar a fortalecer os jovens da Associação de Melhoramentos Mútuos no sul de Utah. Enquanto servia, ficou sabendo que Lucy estava planejando se casar com o outro pretendente. George Albert escreveu-lhe uma carta cujo término continha as seguintes palavras:

“Seja humilde e mantenha-se em espírito de oração. Não confunda os deveres que você tem para com os outros. Seu primeiro dever é consigo mesma. Sinto que você será feliz e oro para isso” [Merlo J. Pusey, *Builders of the Kingdom* (1981), p. 212].

Pergunte aos alunos que influência essa carta meiga e sincera pode ter exercido sobre Lucy. Convide um aluno a ler o último parágrafo de “Ele Casou-se com Lucy Woodruff” no manual do aluno (p. 135). Depois pergunte: Que lições vocês podem tirar dessa experiência de Lucy Woodruff e George Albert Smith?

Recém-casado, George Albert Smith partiu em uma missão de proselitismo.

💡 Explique-lhes que George Albert Smith se casou com Lucy Emily Woodruff em 25 de maio de 1892. Logo depois do casamento, em 23 de junho de 1892, George Albert Smith partiu para uma missão no sul dos Estados Unidos. Poucos meses depois, Lucy foi chamada para unir-se ao marido na missão, chegando no outono daquele ano.

Explique que, embora Lucy Smith trabalhasse no escritório da missão com o marido, ele saía muitas vezes em viagens de proselitismo com outros companheiros, inclusive com J. Golden Kimball, que presidia a missão. Relate os detalhes de um ou ambos os acontecimentos a seguir:

Certa ocasião, George Albert Smith estava viajando e fazendo reuniões com J. Golden Kimball e outros quatro missionários. Um dos membros da Igreja que residia no local convidou o grupo de missionários para passar a noite em sua casa, que era feita de toras e um tanto pequena. George Albert Smith, recordando-se dessa ocasião, contou:

“Mais ou menos à meia-noite, fomos despertados por gritos terríveis do lado de fora. Ao nos sentarmos na cama para saber o que se passava, ouvimos toda sorte de palavrões. Era uma noite clara de luar e podíamos ver muitas pessoas do lado de fora. O Presidente Kimball [J. Golden] pulou da cama e começou a vestir-se. Os homens batiam na porta e, usando linguagem obscena, ordenavam aos mórmons que saíssem, pois iriam matá-los. O Presidente Kimball perguntou-me se eu não iria me levantar e me vestir. Disse-lhe que não: ficaria na cama e estava certo de que o Senhor tomaria conta de nós. Em poucos minutos, o quarto encheu-se de tiros. Aparentemente, o pequeno populacho tinha-se dividido em quatro grupos e estava atirando nos quatro cantos da casa. Lascas de madeira voavam sobre nossa cabeça em todas as direções. Houve poucos minutos de silêncio e depois uma saraivada de balas foi deflagrada, fazendo com que mais lascas de madeira voassem. Não senti medo algum. Fiquei muito calmo, deitado ali, presenciando um dos mais horríveis acontecimentos de minha vida. Tinha certeza, porém, de que, enquanto estivesse pregando a palavra de Deus e seguindo Seus ensinamentos, o Senhor me protegeria; e Ele o fez.

Aparentemente, o populacho desanimou e partiu. Ao abrirmos a porta na manhã seguinte, havia ali um enorme amontoado de bastões pesados de noqueira, como aqueles usados pela turba para bater nos missionários no sul do país” [*The Teachings of George Albert Smith*, comp. Robert McIntosh e Susan McIntosh (1996), p. 194].

Em outra ocasião, George Albert Smith estava viajando numa noite escura, quando já era tarde, com seu companheiro, o Élder Stout. O Élder Smith lembrou:

“O Élder Stout e eu estávamos viajando junto a um precipício muito alto. O caminho que seguíamos era estreito. De um lado, havia a parede da montanha; do outro, um rio muito profundo. Não tínhamos iluminação, e não havia estrelas nem a lua para nos guiar. Tínhamos viajado o dia todo e sabíamos que poderíamos desfrutar da hospitalidade da família McKelvin, se conseguíssemos chegar à casa deles, que ficava do outro lado de um vale bastante alto.

Tínhamos que atravessar aquela colina a fim de chegar à casa do Sr. McKelvin. Éramos obrigados a viajar vagarosamente, fazendo paradas frequentes. Praticamente arrastávamos os pés, sentindo cada palmo do terreno, com uma das mãos estendida em direção à parede da montanha. O Élder Stout estava à minha frente e, enquanto eu andava, sentia a dura superfície da trilha sob os pés. Fomos prosseguindo assim até que me afastei da parede da montanha que funcionara como guia e como força estabilizadora. Depois de dar alguns passos para longe da parede escarpada, senti que deveria parar imediatamente, pois algo estava errado. Chamei o Élder Stout e ele me respondeu. Sua voz veio de uma direção que indicava que eu estava na trilha errada. Assim, retrocedi até alcançar a parede da montanha e então retomei o caminho. Ele estava a apenas alguns passos à minha frente; quando o alcancei, deparamos com uma pilha de mourões de cerca. No escuro, exploramos a pilha cuidadosamente com as mãos e os pés para saber se poderíamos galgá-la com segurança. Vimos que seria seguro fazê-lo e assim fizemos. Quando eu estava no alto daquele grande monte de toras, minha maleta se abriu, espalhando todas as minhas coisas. Tateei na escuridão procurando os objetos espalhados pelo chão e estava certo de que tinha recuperado praticamente tudo.

Chegamos em segurança ao nosso destino por volta das onze horas da noite. Logo descobri que tinha perdido meu pente e escova. Na manhã seguinte, voltamos ao local onde a maleta se abriu. Recuperei meus pertences e, enquanto estava ali, a curiosidade fez com que fosse ver o que havia acontecido na noite anterior quando eu perdera a trilha na escuridão. Como missionários, usávamos cravos na sola dos sapatos para fazê-los durar mais, de modo que consegui seguir com facilidade nossos rastros na terra macia. Refiz meus passos até o ponto em que se desviavam da encosta e descobri que, no escuro, havia vagueado até a beirada de um profundo precipício. Se tivesse dado só mais um passo, teria caído dentro do rio e me afogado. Tive um grande mal-estar quando percebi quão próximo eu havia chegado da morte. Fiquei também muito grato ao meu Pai Celestial por ter-me protegido. Sempre senti que, se estamos fazendo a obra do Senhor e pedimos que nos ajude e proteja, Ele nos guia e cuida de nós” (*Teachings of George Albert Smith*, pp. 194–195).

Pergunte aos alunos:

- Como vocês caracterizariam a confiança de George Albert Smith em seu chamado e no Senhor?
- O que ele aprendeu sobre seguir os sussurros do Espírito?

George e Lucy Smith foram abençoados com duas filhas e um filho.

- 💡 Discuta com os alunos como devem se sentir os casais que têm dificuldade para terem filhos. Diga aos alunos que George Albert e Lucy Smith desejavam ter filhos. Quando anos se passaram sem que viessem filhos, Lucy ficou desanimada. Peça que um aluno leia o seguinte para a classe:

“Ainda sem filhos depois de quatro anos de casamento, George e Lucy começaram a ansiar por uma família. Um dia, o Presidente Woodruff visitou-os e perguntou a Lucy se ela tinha tido filhos. ‘Não, vovô’, respondeu ela, rompendo em lágrimas, ‘apesar de querermos muito, não temos nenhum’. ‘Sente-se’, disse o presidente. Impondo as mãos sobre sua cabeça, abençoou-a para que tivesse filhos. Dentro de um ano, em 19 de novembro de 1895, nasceu-lhes uma filha” (Pusey, *Builders*, p. 220).

A segunda filha nasceu em novembro de 1899, e Lucy teve um filho em setembro de 1905. Esses filhos trouxeram muita alegria a George Albert e Lucy Smith. Seus filhos foram uma grande bênção para eles.

PARTE 2: OS ANOS SUBSEQÜENTES

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

George Albert Smith serviu como membro do Quórum dos Doze Apóstolos por quarenta e dois anos (dos 33 aos 75 anos de idade) e como Presidente da Igreja por seis anos (de 1945 a 1951). O tempo em que serviu como Apóstolo e Presidente da Igreja estendeu-se por duas guerras mundiais e uma longa depressão econômica. Nesse período o mundo testemunhou também o primeiro vôo de um aeroplano em Kitty Hawk (1903) e o primeiro vôo supersônico de um foguete (1947), os quais exemplificaram o extraordinário progresso tecnológico da humanidade. Depois do chamado de George Albert Smith para o Quórum dos Doze Apóstolos, a Igreja livrou-se das dívidas e, com o passar dos anos, tornou-se um modelo de responsabilidade fiscal.

Em 1945, ano em que George Albert Smith se tornou Presidente, a Igreja tinha quase 980.000 membros, com 153 estacas, 38 missões e 8 templos. Em 1951, o ano de sua morte, a Igreja tinha quase 1,2 milhão de membros, com 191 estacas, 42 missões e 8 templos [ver *2003 Church Almanac* (2003), pp. 473, 632].

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

George Albert Smith foi ordenado Apóstolo.

💡 Pergunte aos alunos o que conseguem lembrar-se da promessa feita a George Albert Smith em sua bênção patriarcal. Diga a eles que a bênção pronunciada por Zebedee Coltrin em 16 de janeiro de 1884 foi cumprida quando George Albert Smith foi chamado como Apóstolo. Explique-lhes que nos primórdios da Igreja, os chamados eram muitas vezes feitos em uma conferência, sem entrevista prévia. Diga a eles que na terça-feira, 6 de outubro de 1903, George Albert Smith não pôde assistir à conferência geral por causa de responsabilidades em seu trabalho. Ele registrou em seu diário:

“Às 15h30 voltei para casa para levar meus filhos à feira. Fui recebido na porta pela irmã Nellie C. Taylor que me parabenizou com muita veemência. Fiquei confuso a princípio, mas ela logo me disse que eu tinha sido apoiado naquela tarde como membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Achei que estivesse enganada e disse-lhe isso. Ela ficou confusa e voltou ao Tabernáculo para ter certeza de que não estava errada. Mais tarde, encontrei-me com ela e outros que confirmaram o fato. Fiquei completamente perplexo e mal podia acreditar que aquilo pudesse acontecer naquele momento, embora soubesse que algum dia poderia ser o sucessor de meu pai, pois a bênção patriarcal [recebida] sob as mãos de Zebedee Coltrin indicava que eu poderia me tornar um apóstolo.

Não me senti capaz ou digno, mas se isso agrada ao Senhor tentarei fazer tudo o que puder” [*The Teachings of George Albert Smith*, comp. Robert McIntosh e Susan McIntosh (1996), p. xxi].

Pergunte aos alunos:

- Apesar de não se sentir capaz, de que maneira George Albert Smith foi preparado para esse importante chamado?

- O que vocês podem fazer para aumentar sua confiança na própria capacidade de aceitar e cumprir chamados na Igreja?

O Élder George Albert Smith preparou uma lista de metas para toda a vida.

💡 Faça com que os alunos leiam “Ele Tinha um Credo Pessoal” no manual do aluno (p. 135) e relacione no quadro pelo menos seis princípios que George Albert Smith estava determinado a viver (sua lista pode incluir os princípios abaixo). Faça com que os alunos observem como os princípios a seguir podem capacitar uma pessoa a ser um melhor discípulo de Cristo:

- “Ser amigo daqueles que não têm amigos.”
- “Alegrar-se em atender às necessidades dos pobres.”
- “Visitar os doentes e aflitos e encorajá-los a ter o desejo de exercer fé para serem curados.”
- “Ensinar a verdade para o entendimento e bênção de toda humanidade.”
- “Buscar o irmão perdido e tentar resgatá-lo para uma vida reta e feliz.”
- “Levar [as pessoas] a fazerem o que é certo, amando-as.”
- “Ajudar [as pessoas] a resolverem seus problemas.”
- “Evitar a publicidade dos cargos elevados e desencorajar a lisonja de amigos inconstantes.”
- “Não ferir conscientemente os sentimentos de qualquer pessoa, nem mesmo os de alguém que possa ter-me ofendido.”
- “Vencer (...) o egoísmo e a inveja e ficar feliz com o êxito de todos os filhos de meu Pai Celestial.”
- “Não ser inimigo de ninguém.”
- “Cumprir o dever e o privilégio de proclamar a verdade do plano do evangelho.”

Incentive os alunos a escolherem alguns princípios orientadores e a se esforçarem por segui-los durante a vida.

George Albert Smith enfrentou sérios problemas de saúde na vida.

💡 Leia o seguinte para os alunos:

“George Albert Smith não foi abençoado com um corpo físico resistente e esse fato trouxe muito sofrimento a ele e à família. Seus problemas de saúde foram muitos e de vários tipos. (...) Não obstante, tinha gosto pelo trabalho e adorava trabalhar, muitas vezes indo além do que se poderia considerar prudente e sensato para garantir uma boa saúde. Tanto os amigos como seu médico o aconselhavam a diminuir o ritmo, mas ele não lhes dava ouvidos” [Glen R. Stubbs, “A Biography of George Albert Smith” (tese de doutorado, Universidade Brigham Young, 1974), p. 99].

Explique aos alunos que George Albert Smith ficou muito doente por um longo período de tempo, cerca de quatro anos a partir de 1909. Foi uma época de muita frustração para o Élder Smith, pois ele desejava fazer a obra do Senhor, mas não podia. Convide um aluno a ler o último parágrafo de “Ele Permaneceu Firme e Fiel em Períodos de Provação” no manual do aluno (pp. 133–134). Pergunte: Por que é importante sempre procurar fazer a vontade de Deus?

Diga aos alunos que, durante certa época em que esteve gravemente doente e enquanto se recuperava em St. George, Utah, George Albert Smith teve uma profunda experiência espiritual. Faça com que um aluno leia “O Que Você Tem Feito com Meu Nome?” no manual do aluno (p. 136). Pergunte:

- Algum de vocês recebeu o nome de algum ancestral? Que responsabilidades vocês acham que esse nome lhes conferiu?
- Como esse sonho fortaleceu o Élder Smith?
- Que benefícios teremos se nos avaliarmos regularmente quanto ao que temos feito com o nome do Salvador?

Leia o seguinte testemunho do Presidente George Albert Smith:

“Estive no vale da sombra da morte há poucos anos, tão próximo do outro lado, que estou certo de que não poderia ter permanecido aqui, não fosse pela bênção especial de nosso Pai Celeste. Contudo, em momento algum o testemunho com o qual meu Pai Celestial me abençoou tornou-se mais fraco. Quanto mais me aproximava do outro lado, maior era minha certeza de que o evangelho é verdadeiro. Agora que minha vida foi poupada, alegro-me em testificar que sei que o evangelho é verdadeiro e com toda minha alma agradeço ao meu Pai Celestial por ter-me revelado isso” (*Teachings of George Albert Smith*, p. 190).

O amor foi uma característica do ministério de George Albert Smith.

- 💡 Peça a dois alunos que leiam “O Amor Busca Qualquer Oportunidade de Servir” e “O Amor Acha Tempo para as Pessoas” no manual do aluno (pp. 140–141). Depois, peça que outro aluno leia a seguinte história contada pelo Presidente Thomas S. Monson, conselheiro na Primeira Presidência. Enquanto os alunos ouvem, peça-lhes que considerem os pontos fortes do ministério de George Albert Smith.

“Junius Burt, de Salt Lake City, que durante muito tempo trabalhou no Departamento de Ruas, contou uma experiência tocante e inspiradora. Disse que numa manhã fria de inverno, a equipe de limpeza de ruas, à qual ele pertencia, estava removendo grandes pedaços de gelo de bueiros. O grupo habitual estava sendo auxiliado por trabalhadores temporários que necessitavam desesperadamente do trabalho. Um deles usava apenas um leve suéter e estava obviamente sofrendo com o frio. Um homem esguio, com uma bem cuidada barba, parou ao lado deles e comentou: ‘Você está precisando de mais agasalho do que esse suéter, numa manhã como esta. Onde está seu capote?’ O trabalhador respondeu que não tinha capote. Então o passageiro tirou seu próprio sobretudo e entregou-o ao homem, dizendo: ‘Este capote é seu. É de lã grossa e vai mantê-lo agasalhado. Eu trabalho logo ali do outro lado’. Era a Rua South Temple. O bom samaritano que entrou no Edifício da Administração da Igreja para o trabalho diário, sem o sobretudo, era o Presidente George Albert Smith de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Essa demonstração de abnegada generosidade revelou um coração compadecido. Sem dúvida, era o guardador do seu irmão” (*A Liahona*, julho de 1990, pp. 51–52).

Pergunte aos alunos:

- Como vocês se sentem quando alguém é bondoso com vocês?
- Como podemos desenvolver amor pelo próximo e o desejo de servi-lo?

Ele se empenhou em fazer com que os acontecimentos importantes da história da Igreja fossem lembrados.

- 💡 Pergunte aos alunos se existem monumentos ou estátuas perto de onde moram. Discuta por que as pessoas ou nações erguem monumentos e qual é a finalidade deles. Peça que os alunos identifiquem alguns dos monumentos e locais históricos que a Igreja tem preservado. Leia o que o Élder George Albert Smith, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu em uma carta de 1937 explicando algumas razões para a construção de monumentos:

“Costumam-se erigir monumentos a pessoas para que a memória delas seja preservada. Grandes acontecimentos também ficam gravados de modo mais duradouro na mente do povo quando monumentos são construídos. Existem muitos pontos de interesse nesta parte do mundo que estão sendo esquecidos, e muitos acham que é bom fazer com que sejam lembrados de modo significativo para que a atenção das pessoas no futuro se volte para acontecimentos importantes” (Stubbs, *Biography of George Albert Smith*, p. 254).

Diga aos alunos que, sob a direção do Presidente Heber J. Grant, o Élder George Albert Smith trabalhou para assegurar que a história dos santos dos últimos dias não fosse esquecida. Seus esforços na preservação de vários locais fizeram com que fossem construídos marcos e monumentos memoriais em todas as partes dos Estados Unidos. A apresentação teatral ao ar livre do Monte Cumora, que começou em 1937, é apreciada por milhares de espectadores todos os anos. Ela é o resultado de uma aquisição feita em 1928 e que levou quase vinte e sete anos para se concretizar. Outro monumento no qual ele tinha interesse pessoal era o Monumento Este É O Lugar, um marco proeminente no Vale do Lago Salgado.

George Albert Smith tornou-se o oitavo Presidente da Igreja.

- 💡 Diga aos alunos que, na conferência geral de outubro de 1945, logo após o final da II Guerra Mundial, George Albert Smith presidiu pela primeira vez como Presidente da Igreja. Convide um aluno para ler “Ele Foi Chamado como Presidente da Igreja” no manual do aluno (p. 138). Pergunte:

- De que maneira George Albert Smith foi preparado para se tornar Presidente da Igreja naquela época?
- Com base no que aprenderam sobre o Presidente Smith, qual vocês acham que foi o aspecto mais importante de sua preparação?

O Presidente George Albert Smith ajudou a curar o sofrimento das nações envolvidas na guerra.

- 💡 Peça aos alunos que imaginem como deve ter sido interagir com membros da Igreja que antes faziam parte de uma nação inimiga. Explique-lhes que, depois da II Guerra Mundial, os membros da Igreja tiveram a oportunidade de passar exatamente por essa situação. Examine e conte com suas próprias palavras “Ele Enviou um Emissário de Paz” e “Ele Foi Recebido pelo Presidente dos Estados Unidos” no manual do aluno (pp. 139–140). Depois pergunte:

- Quem o Presidente Smith enviou como emissário para ajudar os santos na Europa devastada pela guerra? (O Élder Ezra Taft Benson.)
- Como o evangelho ajuda a curar o sofrimento da guerra?

Leia com os alunos “O Senhor Guerreará por Nós” no manual do aluno (pp. 144–145). Pergunte: Como o Senhor protege e fortalece Seu povo?

Discuta com os alunos o número de guerras e conflitos que ocorrem no mundo de hoje. Examine com os alunos as seguintes seções do manual do aluno: “Pode Haver Paz num Mundo Dividido pelas Guerras” (p. 137), “A Prevenção de Desastres Deve Ser Feita à Maneira do Senhor” (p. 143) e “Somente com o Espírito os Homens Podem Construir uma Paz Bem-Sucedida” (p. 143).

O Presidente Smith tinha uma visão grandiosa da obra missionária.

💡 Diga aos alunos que George Albert Smith foi um grande missionário. Ele era particularmente eficaz em desfazer preconceitos contra a Igreja. Embora tenha sido presidente da Igreja por menos de seis anos, sua administração deu-se em uma importante época da história da Igreja.

Designie alunos para lerem em voz alta “Iremos a Todas as Partes do Mundo”, “O Evangelho Será Pregado com Uso das Novas Tecnologias” e “Milhões de Pessoas Aceitarão a Verdade” no manual do aluno (p. 137). Depois pergunte:

- De que maneira essas declarações são proféticas?
- Como o Senhor faz uso da tecnologia para propagar o evangelho no mundo todo?

Leia a seguinte declaração do Presidente George Albert Smith:

“Vivemos em uma época maravilhosa. Daqui a não muito tempo os servos do Senhor irão novamente às nações da Terra em grande número. (...)”

Precisamos pregar o evangelho aos países da América do Sul, que ainda mal tocamos. Precisamos pregar o evangelho a todas as partes da África onde ainda não estivemos. Precisamos pregar o evangelho na Ásia. Eu poderia continuar, mencionando todas as partes do mundo onde não tivemos permissão para entrar. Considero a Rússia como um dos campos mais frutíferos para a pregação do evangelho de Jesus Cristo. E se eu não estiver enganado, em pouco tempo as pessoas que lá residem desejaram saber algo acerca desta obra que tem mudado para melhor a vida de tantas pessoas. Temos uns poucos membros da Igreja que são desse país, pessoas ótimas e capazes que poderão voltar à terra de seus pais, quando chegar a hora, para dar a mensagem que é tão necessária a toda a humanidade. O dever mais importante que temos, meus irmãos, é compartilhar com os filhos de nosso Pai todas essas verdades fundamentais, todas as Suas regras e estatutos que nos preparam para a vida eterna, o que conhecemos como o evangelho de Jesus Cristo. Até que tenhamos feito isso com todas as nossas forças, não receberemos todas as bênçãos que poderíamos receber. Assim, coloquemos nosso lar em ordem, preparemos nossos rapazes e moças, bem como a nós mesmos para que, se formos chamados a várias partes da Terra, estejamos preparados para ir. Essa será nossa grande missão” (*Conference Report*, outubro de 1945, p. 119).

Pergunte aos alunos: Como esse encargo aos membros da Igreja está sendo cumprido atualmente?

Ele se esforçou em preparar os santos para a vinda do Senhor.

💡 Separe os alunos em quatro grupos e designe cada grupo a ler e a se familiarizar com um dos seguintes trechos do manual do aluno:

- “Ele Fez Advertências sobre os Juízos dos Últimos Dias” (p. 142).
- “O Mundo Está Espiritualmente Enfermo” (p. 142).
- “Muitos se Afastaram da Verdadeira Crença em Deus” (pp. 142–143).
- “A Situação Não É Irreversível” (p. 143).

Peça a cada grupo que discuta como esses ensinamentos do Presidente George Albert Smith auxiliam a preparar as pessoas para a vinda do Senhor e de que maneira as mensagens são relevantes atualmente. Peça também que determinem de que modo podem seguir os conselhos e dar ouvidos às advertências dadas nessas declarações. Depois de uma breve discussão em grupo, faça com que um representante de cada grupo apresente para a classe um resumo do que discutiram.

Ele prestou um vigoroso testemunho.

💡 Peça aos alunos que pensem sobre alguns testemunhos vigorosos que tenham ouvido. Examine alguns dos exemplos de testemunhos em “Eu Sei que Meu Redentor Vive” no manual do aluno (p. 145). Depois pergunte:

- O que torna forte um testemunho para aqueles que o ouvem?
- Como vocês podem desenvolver um forte testemunho e ter a coragem de prestá-lo sempre?

Relate aos alunos uma ocasião em que você ouviu um vigoroso testemunho e como esse testemunho influenciou sua vida. Preste seu testemunho para seus alunos.

CAPÍTULO 9

David O. McKay

NONO PRESIDENTE DA IGREJA



PARTE 1: OS PRIMEIROS ANOS

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Em 1873, quatro anos antes da morte do Presidente Brigham Young, David e Jennette Evans McKay tiveram um filho. O novo bebê, que recebeu o nome de David Oman, nasceu em Huntsville, Utah, e foi o primeiro filho homem e o terceiro da família. Na época do nascimento de David O. McKay, ainda faltavam mais de vinte anos para que Utah se tornasse um estado. A estrada de ferro transcontinental tinha ficado pronta apenas quatro anos antes, e Utah estava começando a viver o final de sua época de relativo isolamento.

Sete anos após o nascimento daquele novo bebê, o lar dos McKay foi alvo de uma tragédia, quando ambas as irmãs mais velhas de David morreram. A febre reumática matou uma das meninas, e a outra morreu de pneumonia; ambas morreram no curto espaço de uma semana. As duas meninas foram enterradas lado a lado na mesma sepultura.

David O. McKay graduou-se pela Universidade de Utah onde ele também jogava futebol americano. O Presidente McKay foi o primeiro Presidente da Igreja a se casar no Templo de Salt Lake.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

David O. McKay aprendeu cedo a respeito de revelação.

- 💡 Pergunte aos alunos se eles se lembram da primeira vez em que fizeram uma oração sozinhos. Peça-lhes que pensem nas circunstâncias daquela oração.

Diga aos alunos que, quando David O. McKay ainda não tinha oito anos de idade, seu pai foi chamado para servir em uma missão de dois anos na Escócia. Na época da partida de seu pai, a mãe estava esperando um bebê para breve. O pai pediu a David que “tomasse conta da mamãe”, o que ele realmente tentou fazer. Algumas vezes, teve medo por si mesmo e pela família. Certa noite, ele teve uma experiência que confirmou que o Senhor zelava por ele. Peça aos alunos que leiam “Ele Aprendeu sobre a Revelação Quando Jovem” no manual do aluno (pp. 148–149). Depois pergunte: De que modo essa experiência ajudou David O. McKay a acreditar nas revelações dadas ao Profeta Joseph Smith?

Ele prestou um tributo à mãe.

- 💡 Diga aos alunos que o Presidente David O. McKay muitas vezes falava carinhosamente dos pais, que muito influenciaram sua vida. O tributo que ele prestou à mãe revela muito do que ele sentia a respeito da maternidade. Leia o tributo a seguir e peça aos alunos que identifiquem ideais que gostariam de ter quando forem pais.

“Não consigo pensar numa virtude feminina que minha mãe não possuísse. Sem dúvida alguma, muitos jovens podem prestar à mãe o mesmo tributo com apreço carinhoso por seu amor e devoção altruísta; contudo, digo isso já como homem maduro, sendo capaz de fazer um julgamento tranqüilo e avaliar os fatos com imparcialidade. Para seus filhos e todos os que a conheciam bem, ela era bela e distinta. Embora dinâmica, ela era serena e contida. Seus olhos castanho-escuros expressavam imediatamente todas as emoções que vinham à tona; contudo, ela sempre as controlava com perfeição.

Ela era frugal no controle da casa, mas ainda assim era surpreendentemente generosa como meu pai em proporcionar o bem-estar e a educação dos filhos. Seu constante objetivo era tornar o lar o local mais agradável do mundo para o marido e os filhos, o que conseguia fazer com naturalidade e supremacia. Embora fosse dedicada à família de maneira totalmente altruísta, com tato ensinava a todos a retribuir com pequenos atos de serviço. (...)

Minha mãe faleceu quando ainda era jovem, com apenas cinqüenta e quatro anos. Durante os (...) anos que se seguiram, muitas vezes desejei ter dito a ela quando já era adulto, mas ainda jovem, que meu amor por ela e o fato de saber que me amava e confiava em mim deram-me forças, mais de uma vez, durante a impetuosa juventude, para manter meu nome sem máculas. (...)

Entre os tesouros mais preciosos de minha alma figura a lembrança das orações de minha mãe ao lado de minha cama antes de dormir, de seu toque afetuoso ao cobrir a mim e meu irmão e dar a cada um de nós um carinhoso beijo de boa-noite. Nós éramos novos e imaturos demais para dar o devido valor a essa devoção, mas não jovens demais para saber que nossa mãe nos amava.

Foi o fato de saber que minha mãe me amava e de desejar permanecer fiel aos ensinamentos de um pai exemplar que, mais de uma vez durante a juventude, me levou a manter distância do precipício da tentação.

Se me pedissem que mencionasse a coisa de que o mundo mais precisa, eu diria sem hesitar: *mães sábias*, e em segundo lugar, *pais exemplares*." [Llewelyn R. McKay, *Home Memories of President David O. McKay* (1956), pp. 3–4; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay*, pp. xiv, 171].

Pergunte aos alunos: Qual foi um dos pesares que David O. McKay demonstrou depois da morte de sua mãe?

Ele aprendeu com o pai.

💡 Explique aos alunos que David O. McKay aprendeu a trabalhar com o pai. O pai não dizia aos meninos o que fazer na fazenda, mas perguntava-lhes: “Meninos, quais são seus planos para hoje?” Esse modo de ver as coisas ensinou-os a tomarem decisões e ajudou-os a sentir que a fazenda pertencia a eles tanto quanto ao pai (ver McKay, *Home Memories*, p. 7). Esse treinamento ajudou-os quando o pai foi chamado a servir como missionário na Escócia em 1881 e o cuidado da fazenda foi deixado a cargo da família. David tinha apenas sete anos quando o pai foi chamado. Como era responsável por cuidar da fazenda, David O. McKay amadureceu rapidamente.

Para mais detalhes sobre esses primeiros anos de sua vida, se desejar, leia e discuta com os alunos “Ainda Jovem, Ele Recebeu Importantes Responsabilidades” no manual do aluno (p. 148). Pergunte:

- Que dificuldades o jovem David deve ter enfrentado durante aqueles anos na ausência do pai?
- Que obstáculos vocês tiveram que enfrentar cedo na vida que os ajudaram?

“Cumpra Bem o Teu Dever” tornou-se seu lema.

💡 Lembre os alunos quanto à discussão sobre o lema do Presidente John Taylor em uma lição anterior. Pergunte se alguém se lembra daquele lema. Pergunte se algum dos alunos adotou um lema pessoal ou familiar desde que a classe discutiu o lema

do Presidente Taylor. Explique-lhes que o Presidente Taylor e seu lema impressionaram David O. McKay quando ele era menino. Leia a seguinte declaração do Presidente David O. McKay:

“Logo acima do púlpito da capela onde eu assistia às reuniões dominicais em minha infância, havia um grande quadro que lá permaneceu por muitos anos e que trazia uma grande fotografia do falecido Presidente John Taylor e, embaixo, em letras douradas (se não me falha a memória) a frase: ‘O Reino de Deus ou Nada’.


Ainda criança, antes mesmo de compreender o real significado daquela frase, fiquei impressionado. Eu parecia perceber, já naquela tenra idade, que não há nenhuma outra igreja ou organização que sequer se aproxime da perfeição da Igreja de Jesus Cristo ou possua a divindade que a caracteriza. Quando menino, eu sentia isso intuitivamente; quando jovem, convenci-me plenamente e, hoje, trata-se de uma firme convicção que levo na alma como um tesouro inestimável” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay*, p. 23).

Pergunte: Como a firme determinação de se apegar a um lema como “O Reino de Deus ou Nada” afeta as decisões com respeito a cumprir os mandamentos, casar-se, sair em missão, freqüentar a Igreja, ouvir diferentes tipos de música e dar continuidade aos estudos?

Examine com os alunos “Cumpra Bem o Teu Dever” no manual do aluno (pp. 149–150) e peça-lhes que procurem um lema a que David O. McKay se referiu durante a maior parte da vida. Pergunte:

- Por que ver essa inscrição se tornou um marco decisivo para o Élder McKay?
- Vocês já tiveram marcos decisivos semelhantes em sua vida? O que os motivou?

Ele serviu em uma missão na Escócia.

 Diga aos alunos que David O. McKay foi chamado para servir na Grã-Bretanha e passou a maior parte de sua missão na Escócia, o mesmo país onde o pai serviu quando David era menino. Leia e discuta a seguinte experiência missionária da qual ele falou mais tarde:

“Após uma série de reuniões na conferência realizada em Glasgow, Escócia, tivemos uma reunião do sacerdócio extraordinária. Lembro-me, como se fosse ontem, da intensidade da inspiração recebida naquela ocasião. Todos sentiram a forte influência do Espírito do Senhor. Todos os presentes eram verdadeiramente de um só coração e uma só mente. Nunca havia sentido uma emoção como aquela. Era uma manifestação pela qual, quando jovem e cheio de dúvidas, eu tinha orado em segredo com muita sinceridade na montanha e no campo. Foi uma confirmação para mim de que a oração sincera é respondida ‘em seu devido tempo e lugar’. (...)

Foi nesse ambiente que James L. McMurrin fez o que posteriormente se revelou uma profecia. Eu já sabia, pela convivência íntima com ele, que se tratava de alguém muito nobre. Sua fé no evangelho era profunda. Jamais existiu um homem mais leal, mais fiel a suas convicções. Assim, quando ele se virou para mim e fez o que na época considerei mais uma advertência do

que uma promessa, suas palavras tiveram um impacto indelével sobre mim. Parafraseando as palavras do Salvador a Pedro, o irmão McMurrin disse: ‘Deixe-me dizer-lhe, irmão David, Satanás deseja cirandá-lo como trigo, mas Deus está velando por você’ [ver Lucas 22:31]. Então, acrescentou: ‘Se guardar a fé, você ainda se assentará junto àqueles que lideram nos conselhos da Igreja’.


Naquele instante, passaram como um filme em minha mente as tentações que haviam surgido em meu caminho e percebi melhor que o Presidente McMurrin ou qualquer outro homem como ele tinha razão ao dizer que Satanás desejava tomar-me para si. Naquele momento, com a resolução de conservar a fé, nasceu em mim o desejo de servir meu próximo; e com isso me dei conta, ainda que superficialmente, da dívida que eu tinha para com o élder que levava a mensagem do evangelho restaurado a meu avô e minha avó, que tinham aceitado a mensagem anos antes no norte da Escócia e no sul do País de Gales.

Peço a Deus que continue a abençoá-los. (...) Não permitam que as tentações os desencaminhem” (*Conference Report*, outubro de 1968, p. 86; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay*, pp. 89–90).

Pergunte aos alunos:

- O que vocês acham que significa a frase “Satanás deseja cirandá-los como trigo”? (Ver Lucas 22:31.)
- O que fortaleceu a decisão do Élder McKay de resistir à tentação?
- O que podemos fazer para resistir à tentação?

O magistério é uma nobre profissão.

 Pergunte aos alunos por que eles vão à escola ou faculdade. Discuta com eles as oportunidades que terão de ensinar outras pessoas. Explique-lhes que David O. McKay primeiro foi à escola em Huntsville, Utah, e mais tarde, após a oitava série, estudou na Academia da Estaca Weber em Ogden, Utah, por dois anos, após o que voltou para ensinar na escola de Huntsville. Em seguida, matriculou-se na Universidade de Utah e graduou-se em 1897 como o melhor aluno da turma. Depois da missão, começou a lecionar na Academia da Estaca Weber em 1899 e se tornou diretor da Academia em 1902.

Leia para a classe alguns ou todos os ensinamentos a seguir do Presidente David O. McKay relativos à educação e discuta o que eles sugerem sobre o ensino e o aprendizado:

“Eu disse aos professores em mais de uma oportunidade: Se derem a sua classe um conceito, mesmo que seja *um* só conceito novo durante o tempo em que estiverem com eles, descobrirão que os alunos irão para casa satisfeitos. Contudo, vocês têm a obrigação de estar preparados para dar esse novo conceito” [*Gospel Ideals: Selections from the Discourses of David O. McKay* (1953), p. 439].

“A vida dos homens torna-se placas de sinalização para nós, indicando o caminho pelas estradas que levam tanto a uma vida útil e cheia de felicidade

ou a uma vida de egoísmo e sofrimento. É importante, pois, que busquemos, tanto na vida como nos livros a companhia dos melhores e mais honrados homens e mulheres” (*Gospel Ideals*, pp. 439–440).

“A Igreja é a favor da educação. A própria razão pela qual ela foi organizada é a de ensinar a verdade aos homens. Os membros da Igreja são admoestados a adquirir conhecimento por meio do estudo, da fé e da oração e também de buscar qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável. (...)”

De fato, um dos ensinamentos básicos da Igreja é de que a salvação em si depende de conhecimento; pois, assim diz a revelação: ‘É impossível ao homem ser salvo em ignorância’ (D&C 131:6)” (*Gospel Ideals*, p. 440).

“Uma coisa é adquirir conhecimento e outra bem diferente é aplicá-lo. A sabedoria consiste na aplicação correta do conhecimento; e a verdadeira educação — aquela que a Igreja defende — é a aplicação do conhecimento com o fim de desenvolver um caráter nobre e semelhante ao de Deus.

Um homem pode ter profundo conhecimento de história e matemática; pode ser uma autoridade em psicologia, biologia ou astronomia; pode ser conhecedor de todas as descobertas da geologia e das ciências naturais; porém, se junto com esse conhecimento não possuir aquela nobreza de alma que o impele a tratar de maneira justa seus semelhantes e a praticar a virtude e a santidade em sua vida pessoal, ele não será verdadeiramente um homem culto.

O caráter é o objetivo da verdadeira educação; a ciência, a história e a literatura são apenas meios para alcançar o propósito desejado. O caráter não resulta de obra do acaso, mas do exercício contínuo de pensamentos corretos e ações corretas.

A verdadeira educação procura não apenas transformar os homens em bons matemáticos, lingüistas competentes, cientistas capazes ou literatos brilhantes, mas também em homens honestos, com virtude, temperança e amor fraternal. Ela busca formar homens e mulheres que prezam a verdade, a justiça, a sabedoria, a benevolência e o autodomínio como as aquisições de maior valor de uma vida bem-sucedida” (*Gospel Ideals*, p. 440).

Pergunte aos alunos:

- Em sua opinião, de que modo a filosofia educacional de David O. McKay difere ou se assemelha àquela encontrada nas instituições educacionais de hoje?
- Qual vocês acreditam ser o propósito da educação?
- Como vocês podem cumprir com a responsabilidade de adquirir instrução e ficar perto do Senhor ao mesmo tempo?

Leia e discuta Doutrina e Convênios 88:77–81.

PARTE 2: OS ANOS SUBSEQÜENTES

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

David O. McKay foi chamado como apóstolo em 1906, com trinta e dois anos de idade, e serviu por sessenta e três anos. Em 1951, tornou-se Presidente da Igreja durante uma época em que as condições eram favoráveis para que duas coisas acontecessem: o estabelecimento da Igreja como uma força muito grande numa área mais ampla do mundo e a consolidação de muitos programas da Igreja planejados para ajudar os membros da Igreja a aprenderem e viverem o evangelho. Foram dedicados templos na Suíça (1955), Nova Zelândia (1958) e Inglaterra (1958). Muitos membros da Igreja fora dos Estados Unidos começaram a ter acesso aos templos.

Além de ganhar a admiração e a devoção dos membros da Igreja, o Presidente David O. McKay foi reconhecido por muitas organizações por sua influência edificante. Durante toda a vida, ele recebeu vários títulos honoríficos de faculdades e universidades, bem como muitos prêmios, além de se tornar membro honorário de várias organizações cívicas e profissionais, inclusive a Blue Key National Honor Fraternity (uma organização de serviço), Boy Scouts of America (Escoteiros da América), e Sons of Utah Pioneers (Filhos dos Pioneiros de Utah).

Em 1951, o ano em que David O. McKay se tornou Presidente, o número de membros da Igreja era de quase 1,2 milhão, com 191 estacas, 42 missões e 8 templos. Em 1970, o ano em que faleceu, havia cerca de 2,9 milhões de membros da Igreja, com 537 estacas, 92 missões e 13 templos [ver *2003 Church Almanac* (2003), pp. 473, 632].

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Ele foi chamado como Apóstolo.

💡 Pergunte aos alunos se já se sentiram incapazes ou sobrecarregados por um chamado que tenham recebido. Explique-lhes que o Élder David O. McKay foi apoiado como membro do Quórum dos Doze Apóstolos na mesma ocasião que os líderes da Igreja George F. Richards e Orson F. Whitney. Na época desses chamados para servir no Quórum dos Doze, o Élder Richards havia servido como conselheiro em uma presidência de estaca e como patriarca, e o Élder Whitney como bispo por quase vinte e oito anos. David O. McKay tinha apenas trinta e dois anos e estava servindo como assistente do superintendente da Escola Dominical de uma estaca. Ele foi ordenado Apóstolo em 9 de abril de 1906 pelo Presidente Joseph F. Smith.

Pergunte aos alunos: O que podemos fazer quando nos sentimos incapacitados ou assoberbados por um cargo para o qual fomos chamados?

O Élder McKay foi designado a visitar os membros da Igreja ao redor do mundo.

💡 Pergunte aos alunos quem dentre eles viajou a maior distância de casa até a missão para a qual foram designados. (Isso dará à classe a oportunidade de descobrir onde alguns de seus colegas serviram como missionários.) Diga a eles que, em dezembro de 1920, o Élder David O. McKay e Hugh J. Cannon (na época, presidente da Estaca Salt Lake Liberty) partiram em uma designação de um ano feita pela Primeira Presidência na qual deveriam fazer um *tour* pelas missões do mundo todo. Eles viajaram mais de 96.560 quilômetros por terra e mar. Faça com que os alunos leiam “Ele Fez um *Tour* Mundial em 1920–1921” no manual do aluno (p. 151).

Pergunte: Que tipo de visão a respeito da Igreja mundial o Élder McKay deve ter adquirido que não poderia obter por meio de relatos ou da leitura de correspondência enviada por pessoas nas áreas internacionais? Explique-lhes que algumas vezes, quando os servos do Senhor são salvos de perigos, a importância dessa proteção é mostrada de maneira formidável. Conte a seguinte história para os alunos:

“Este fato aconteceu em 1921, enquanto o Presidente McKay e o Élder Hugh Cannon faziam um *tour* pelas missões do mundo. Depois de um dia de conferência com reuniões inspiradoras em Hilo, no Havaí, foram feitos preparativos para que os líderes visitantes e alguns dos missionários fizessem uma viagem noturna ao vulcão Kilauea. Mais ou menos às nove horas da noite, dois carros lotados, levando cerca de dez de nós, partiram para o vulcão, que estava bastante ativo na época.

Ficamos em pé, na beirada daquele abismo ígneo, (...) com as costas geladas pelos ventos frios que sopravam de Mauna Loa, que estava coberto de neve, e o rosto quase em bolhas pelo calor da lava derretida. Cansado do frio, um dos élderes descobriu uma galeria vulcânica cerca de 1,20 m abaixo, dentro da cratera, onde o observador podia admirar o espetáculo sem ficar enregelado pelo vento. Parecia completamente firme, e o corrimão em seu lado aberto formava uma boa proteção contra o calor intenso, tornando-o um excelente local para se ver o magnífico espetáculo.

Depois de testá-la primeiro para ver se era segura, o irmão McKay e três élderes desceram até a galeria suspensa. Enquanto lá estavam, aquecidos e agasalhados, provocaram os outros de nós, mais tímidos, que tínhamos hesitado em aproveitar a proteção que tinham encontrado. Por longo tempo, ficamos admirando aquela vista em constante mudança, enquanto alternadamente congelávamos e assávamos.

Depois de ficarem em seu local protegido por algum tempo, repentinamente o irmão McKay disse àqueles que estavam com ele: ‘Irmãos, sinto que devemos sair daqui’.

Assim, ele ajudou os élderes a saírem dali e eles, por sua vez, ajudaram-no a subir até a borda fustigada pelo vento. Parece inacreditável, mas quase imediatamente toda a galeria se despedaçou e caiu com um enorme estrondo dentro da lava derretida, mais de trinta metros abaixo” [Virginia Budd, *Cherished Experiences from the Writings of President David O. McKay*, comp. Clare Middlemiss, rev. ed. (1976), pp. 52–53].

Pergunte aos alunos:

- O que os impressiona quanto à reação do Élder McKay às impressões espirituais que teve naquelas circunstâncias?
- Como podemos aprender a ser mais sensíveis aos sussurros espirituais?

Os McKay eram conhecidos por sua amabilidade em casa.

- 💡 Pergunte aos alunos se conhecem alguma frase ou expressão famosa atribuída ao Presidente David O. McKay. As respostas podem incluir “Nenhum outro sucesso compensa o fracasso no lar”. Essa frase tornou-se um tema muito conhecido entre os membros da Igreja e revela a importância que damos ao papel do lar na

sociedade. Outra expressão muitas vezes atribuída a David O. McKay é: “Cada membro é um missionário”.

Conte aos alunos que, na conferência geral de abril de 1964 o Presidente McKay ensinou:

“Nenhum outro sucesso compensa o fracasso no lar. (...) O mais pobre casebre em que reine o amor numa família unida é de maior valor para Deus e para o futuro da humanidade do que o mais rico banco da Terra. Em um lar assim, Deus pode realizar milagres e certamente o fará. (...) O coração puro em um lar digno sempre está a um passo do céu” [*História da Igreja na Plenitude dos Tempos* (1989), pp. 565–566].

Pergunte aos alunos:

- Que tipo de sucesso algumas pessoas tentam atingir para substituir aquele que deveriam ter no lar?
- O que vocês acham que significa a declaração: “O coração puro em um lar digno sempre está a um passo do céu”?

Pergunte se os alunos conseguem imaginar um pai em seu leito de morte dizendo, como últimas palavras: “Gostaria de ter passado mais tempo no escritório”. Discuta que tipo de pesar seria mais provável que um pai expressasse numa hora dessas.

Explique aos alunos que o bom relacionamento entre David O. McKay e sua esposa, Emma Ray, era bem conhecido. Eles demonstravam grande amor um pelo outro. Leia a seguinte descrição do lar dos McKay para os alunos:

“David e Ray criaram os filhos em um ambiente de amor, harmonia e segurança onde o pai e a mãe eram respeitados, não porque se colocavam no lugar de líderes, mas porque os filhos naturalmente tinham neles seu ideal e respeitavam seu discernimento. (...)”

Não havia nenhum modo especial de tratamento na presença de visitas na casa dos McKay. O pai e a mãe eram igualmente amáveis um com o outro e com os filhos, estivessem presentes na casa apenas os membros da família ou os convidados mais distintos. A mesma amabilidade e respeito pelos direitos uns dos outros eram exigidos dos filhos quando se juntavam e brincavam entre si” [Jeanette McKay Morrell, *Highlights in the Life of President David O. McKay* (1966), pp. 42, 47].

Pergunte aos alunos:

- O que significa a declaração: “não havia nenhum modo especial de tratamento na presença de visitas”?
- Que mensagem é passada aos filhos quando existem dois tipos de tratamento no lar?

Leia e discuta com os alunos “Ele Citou Dez Condições que Contribuem para um Lar Feliz” no manual do aluno (pp. 157–158). Se desejar, prepare uma transparência para retroprojetor e mostre as condições, uma de cada vez, à medida que fala sobre elas. Pergunte: Quais dessas condições parecem particularmente difíceis na cultura de hoje? Por quê?

David O. McKay tornou-se Presidente da Igreja.

💡 Diga aos alunos que, no dia 9 de abril de 1951, após a morte do Presidente George Albert Smith, David O. McKay tornou-se o Apóstolo sênior. Ele foi escolhido pelo Senhor para conduzir a Igreja e chamou Stephen L. Richards e J. Reuben Clark Jr. como conselheiros. Joseph Fielding Smith, sendo o Apóstolo sênior seguinte e o Presidente do Quórum dos Doze, ordenou e designou David O. McKay como Presidente da Igreja em 12 de abril de 1951.

Escreva no quadro “*Sem orientação divina e inspiração constante, _____* _____ *. Com a direção e a inspiração [de Deus], _____* _____”.

Peça aos alunos que examinem a primeira metade de “Ele Tornou-se o Presidente da Igreja” no manual do aluno (p. 153) e preencham as lacunas. Pergunte:

- De que modo os membros da Igreja podem apoiar a Primeira Presidência com “confiança, fé e orações”? (D&C 107:22.)
- De que outra maneira os membros da Igreja podem apoiar seus líderes na Igreja?

Ele tinha aparência de profeta.

💡 Pergunte aos alunos que idéias preconcebidas as pessoas que não são de nossa fé podem ter da aparência de um profeta. Explique-lhes que, em Nauvoo, o Profeta Joseph Smith ia com frequência às docas conhecer os santos que tinham acabado de subir o rio Mississipi. Muitos tinham emigrado de terras longínquas como a Grã-Bretanha. Vários diários relatam que, quando os conversos chegavam, reconheciam o Profeta Joseph Smith ao olharem a multidão que vinha ao encontro do barco. Muitas vezes eles o identificavam apesar de se vestir como qualquer outra pessoa. Quando o viam, não era incomum o Espírito prestar testemunho a eles de que era de fato um profeta.

Isso também aconteceu com o Presidente David O. McKay. Faça com que um aluno leia em voz alta a história contida nos três últimos parágrafos de “Ele Era Respeitado no Mundo Inteiro” no manual do aluno (p. 155). Pergunte aos alunos:

- Como essas experiências se relacionam com os ensinamentos de Alma em Alma 5:14?
- Como podemos receber a “imagem de Deus” em nosso semblante?
- Que tipo de experiência vocês já tiveram ao ficarem próximos do profeta ou vê-lo em uma transmissão de conferência geral?

Explique-lhes que muitas pessoas reconheciam que o Presidente McKay tinha uma proximidade única com o Senhor. Pergunte: Por que vocês acham que pessoas que não eram de nossa fé reagiam assim ao Presidente McKay?

A espiritualidade é a mais alta realização da alma.

💡 Escreva a palavra *espiritualidade* no quadro e peça aos alunos que a definam. Escreva algumas das respostas no quadro. Depois que vários alunos tiverem a oportunidade de se manifestar, acrescente a definição do Presidente David O. McKay: “A espiritualidade (...) é a consciência da vitória sobre nós mesmos e da comunhão com o Infinito” (*Conference Report*, outubro de 1956, p. 6).

Leia e discuta com os alunos “Ele Ensinou sobre o Desenvolvimento da Espiritualidade” no manual do aluno (p. 160) para melhor ajudá-los a entender a espiritualidade. Pergunte:

- O que vocês acham que o Presidente McKay quis dizer com a sentença “controlar a natureza”?

- O que vocês acham que o Presidente McKay quis dizer ao afirmar: “Perdemos a alma a menos que desenvolvamos nela a espiritualidade”?

David O. McKay tinha muitos dons espirituais.

💡 Separe a classe em quatro grupos e designe um dos seguintes trechos do manual do aluno para cada grupo (pp. 158–160): “Ele Tinha o Dom da Cura”, “Ele Abriu os Olhos de um Cego”, “Ele Tinha o Dom do Discernimento” e “O Poder de Deus Estava com Ele”. Peça que examinem os princípios ilustrados na seção que lhes foi designada. Faça com que um aluno de cada grupo ensine à classe sobre a seção estudada pelo grupo.

Explique-lhes que o Presidente David O. McKay possuía muitos dons do Espírito e abençoou a vida daqueles com quem teve contato. Discuta as seguintes perguntas:

- Quem tem direito aos dons espirituais na Igreja? (Qualquer santo dos últimos dias; os bispos e outros líderes que presidem, pela natureza de seu chamado, têm direito a dons específicos; ver D&C 46:8–33; I Coríntios 12:8–11; Morôni 10:8–19.)
- O que você acha que a Irmã McKay quis dizer quando afirmou que o marido era abençoado com “presciência”? (Ver “O Poder de Deus Estava com Ele” no manual do aluno, p. 159.)

A Igreja possui um só padrão de moralidade.

💡 Pergunte aos alunos se já ouviram a respeito das diferentes expectativas que a sociedade tem quanto à castidade para rapazes e moças. Discuta por que essas expectativas algumas vezes são diferentes para homens e mulheres. Leia a seguinte declaração do Presidente David O. McKay:

“Existe somente um padrão de moralidade em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nenhum rapaz tem o direito de ser moralmente impuro, assim como nenhuma moça tem esse mesmo direito. O rapaz que não é casto na juventude é desleal à confiança que lhe foi depositada pelos pais da moça; a moça que não é casta na juventude é desleal ao futuro marido e estabelece o alicerce da infelicidade no lar, da suspeita e da discórdia. Não se preocupem com professores que incentivam a promiscuidade e a auto-gratificação. Apenas tenham em mente essa verdade eterna: que a castidade é uma virtude a ser valorizada como uma das mais nobres realizações da vida” (*Conference Report*, abril de 1967, pp. 7–8).

Pergunte aos alunos:

- De que modo vocês acham que o ambiente moral em nossa cultura se modificou desde o ministério do Presidente McKay?
- Por que a castidade é uma “virtude a ser valorizada como uma das mais nobres realizações da vida”?

Ele apresentou um guia que permite saber quando se está amando.

💡 Pergunte aos alunos o que eles consideram ser a decisão mais importante que terão de tomar. Alguns dirão que a pessoa com que se casarão é uma decisão das mais importantes. Pergunte como a pessoa sabe com quem deve se casar. Leia o seguinte conselho do Presidente David O. McKay:

“Bem’, você pode perguntar, ‘como posso saber se estou amando?’

Essa é uma pergunta muito importante. Certa noite, enquanto dávamos um passeio juntos, um amigo e eu estávamos considerando essa pergunta. Como geralmente fazem os rapazes dessa idade, nós estávamos conversando sobre as moças. Nem ele nem eu sabíamos se estávamos ou não apaixonados. Naturalmente, eu ainda não encontrara minha namorada (esposa) atual. Em resposta à minha pergunta: ‘Como podemos saber se estamos amando?’, ele respondeu: ‘Minha mãe disse certa vez que, se você conhece uma jovem em cuja presença sente o desejo de realizar coisas boas, que o inspira a dar o melhor de si, essa jovem é digna do seu amor e está despertando amor em seu coração’.

Apresento isso (...) como um guia verdadeiro” [*Guia para os Pais* (1985), pp. 50–51].

Discuta as seguintes perguntas:

- Como muitos jovens tomam a decisão a respeito de com quem se casar?
- Quais são as vantagens das diretrizes que o Presidente McKay descreveu?

Ele serviu a Deus e a seus semelhantes durante toda sua longa vida.

💡 Conclua a lição dizendo aos alunos que o Presidente David O. McKay morreu com noventa e sete anos em seu apartamento no Hotel Utah às 6h do Dia do Senhor, em 18 de janeiro de 1970, coroando assim uma existência terrena que iniciara apenas vinte e seis anos após os pioneiros terem chegado ao Grande Vale do Lago Salgado. Ele servira fielmente como representante apostólico do Salvador por quase sessenta e quatro anos.

Examine com os alunos “O Presidente Joseph Fielding Smith Prestou Homenagem a Ele” no manual do aluno (p. 162). Depois pergunte:

- Que qualidades o Presidente David O. McKay enfatizou durante a vida?
- Que contribuições ele fez para a edificação do reino de Deus?

CAPÍTULO 10

Joseph Fielding Smith

DÉCIMO PRESIDENTE DA IGREJA



PARTE 1: OS PRIMEIROS ANOS

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

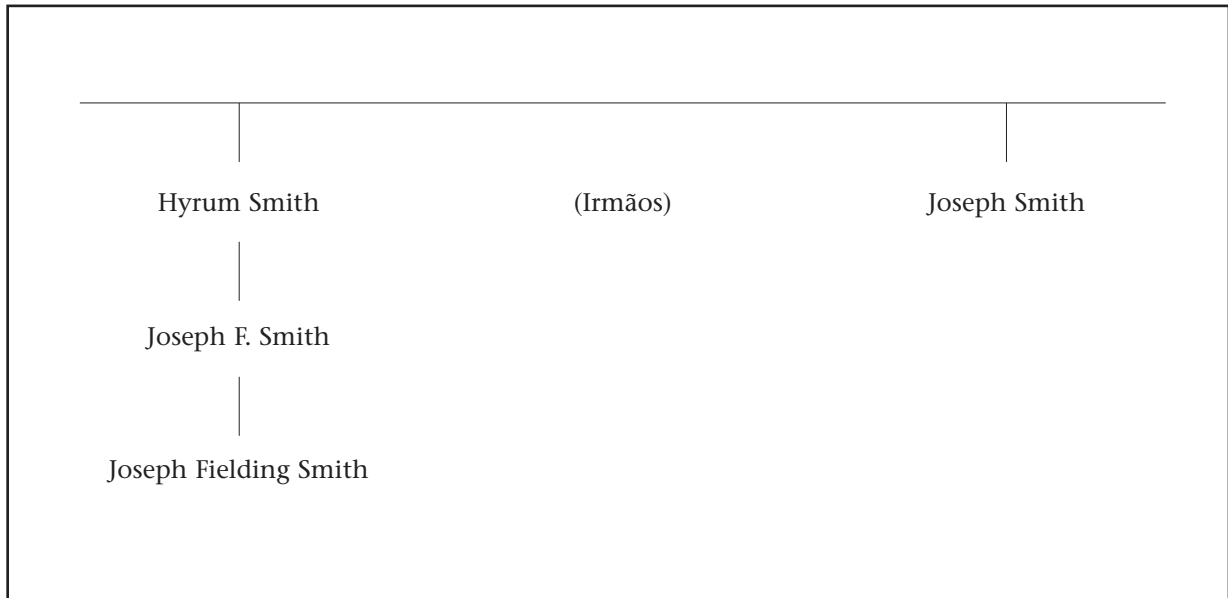
Joseph Fielding Smith nasceu em 19 de julho de 1876, perto do fim da gestão do Presidente Brigham Young. Em 1875, ano anterior ao do nascimento de Joseph Fielding Smith, o Tabernáculo de Salt Lake na Praça do Templo foi dedicado. Cinco dias após seu nascimento, milhares de santos dos últimos dias reuniram-se no novo Tabernáculo para comemorar o 29º aniversário da chegada dos pioneiros ao Vale do Grande Lago Salgado.

Joseph Fielding Smith viu e conheceu todos os Presidentes da Igreja anteriores a ele, com exceção de Joseph Smith e Brigham Young, e conheceu também aqueles que se tornaram Presidentes depois dele, inclusive o Presidente Gordon B. Hinckley. Em sua juventude, ele gostava muito de ouvir os testemunhos dos Presidentes John Taylor, Wilford Woodruff e Lorenzo Snow. Joseph Fielding Smith passou muitas horas ouvindo o pai, o Presidente Joseph F. Smith, contar suas experiências com o Profeta Joseph Smith e outros antigos pioneiros.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Joseph Fielding Smith era neto de Hyrum Smith.

💡 Escreva o seguinte no quadro:



Explique aos alunos que Joseph Fielding Smith era neto de Hyrum Smith e sobrinho neto do Profeta Joseph Smith. Joseph Fielding Smith foi o primeiro filho homem de Joseph F. e Julina Lambson Smith. Seu pai era Apóstolo e conselheiro na Primeira Presidência quando ele nasceu.

Lembre aos alunos que Hyrum Smith serviu como Presidente Assistente da Igreja, conselheiro na Primeira Presidência, Apóstolo e Patriarca da Igreja. Joseph Fielding Smith e seu pai serviram como Apóstolos por um período combinado de mais de cem anos sem interrupções, de 1866 a 1972.

Pergunte: Como a herança familiar de Joseph Fielding Smith o ajudou a preparar-se para seu futuro serviço na Igreja?

Ele nasceu em resposta a orações.

☞ Faça com que os alunos abram em I Samuel 1 e examinem rapidamente a história de Ana e sua oração e promessa ao Senhor, se tivesse um filho. Depois pergunte:

- Qual era o grande desejo de Ana? (Ver I Samuel 1:11.)
- O que ela estava disposta a fazer se conseguisse ter um filho?

Leia a seguinte descrição da mãe de Joseph Fielding Smith:

“Como Ana no passado, mãe do conhecido profeta bíblico Samuel, Julina Smith desejava muito um filho e orava por isso, prometendo ao Senhor que se assim a abençoasse, ela faria todo o possível para que o menino fosse criado para servir a Deus, para que honrasse ao Senhor e ao próprio pai. E como Samuel, Joseph Fielding levou a sério o acordo entre a mãe e Deus” [Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith* (1972), p. 20].

Pergunte aos alunos: De que modo vocês acham que conhecer a promessa da mãe deve ter influenciado Joseph Fielding Smith?

Ele “nasceu com um testemunho”.

☞ Convide um ou dois alunos a relatarem brevemente as circunstâncias que os ajudaram a ganhar um testemunho. Peça que digam também que idade tinham quando souberam que o evangelho restaurado era verdadeiro. Leia e discuta com os alunos “Nasci com um Testemunho” no manual do aluno (p. 166). Pergunte:

- Por que alguns conseguem “nascer com um testemunho”, outros ganham um testemunho gradualmente e outros ainda aprendem a verdade de uma forma impressionante?
- Qual é a relação entre os sentimentos e o conhecimento no que diz respeito ao testemunho? (Ver D&C 8:2–3.)
- Que recomendações vocês fariam àqueles que acham que não possuem um testemunho?

Joseph Fielding Smith amava as escrituras e estudou-as a vida inteira.

☞ Leia a seguinte recordação do Élder Joseph Fielding Smith, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Sou grato por ter nascido de bons pais que me ensinaram a andar na luz da verdade. Que eu me lembre, desde a época em que comecei a ler, tive mais prazer e satisfação estudando as escrituras, lendo a respeito do Senhor Jesus Cristo, do Profeta Joseph Smith e do trabalho que tem sido realizado para a salvação do homem do que fazendo qualquer outra coisa no mundo” [Conference Report, abril de 1930, p. 91; ver também *O Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias* (1996), p. 121].

Peça a um aluno que leia a declaração do Élder Bruce R. McConkie em “Ele Foi um Erudito dos Últimos Dias” no manual do aluno (p. 169). Depois pergunte:

- Como essas duas declarações estariam relacionadas?
- De que modo as decisões que tomamos desde cedo e nossos interesses nos preparam para responsabilidades e serviço futuros?

Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Uma das responsabilidades que o Senhor deu aos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a de examinarem as escrituras e fazerem uma reserva de conhecimento, do contrário não terão a orientação do Espírito Santo, embora tenham sido batizados e confirmados. Os que ignoram as verdades do evangelho e desconhecem os ensinamentos que o Senhor deu a nossos antepassados não podem ter a orientação do Espírito do Senhor. Tais pessoas se expõem a serem tentadas e enganadas por almas perversas e inescrupulosas e ficam em grande perigo de serem levadas à insensatez e a caminhos proibidos por não terem um alicerce de fé sobre o qual edificar” (“Baptism before the Coming of Our Savior in the Flesh”, *Improvement Era*, março de 1964, p. 159).

Pergunte aos alunos: Quais são os perigos que enfrentamos por não seguirmos o conselho do Presidente Smith?

Ele aprendeu a ser responsável por meio de trabalho árduo.

💡 Antes da aula, convide um ou mais alunos a lerem “Ele Ajudava a Mãe”, “Ele Levantava-se Cedinho” e “Ele Trabalhava com Afinco” no manual do aluno (pp. 166–167) e a relatarem o que aprenderam sobre o jovem Joseph Fielding Smith. Após os relatos, discuta as seguintes perguntas com os alunos:

- Por que Joseph Fielding Smith disse, anos mais tarde, que seus ombros estavam “meio desequilibrados”?
- O que vocês aprenderam sobre o tipo de irmão mais velho que ele era?
- De que maneira vocês acham que as experiências de Joseph Fielding na juventude influenciaram sua atitude em relação ao trabalho?

A bênção patriarcal orientou sua vida.

💡 Conte aos alunos sobre a ocasião em que recebeu sua bênção patriarcal e por que ela é importante para você. Explique-lhes que, quando Joseph Fielding Smith tinha vinte anos de idade, ele recebeu uma bênção patriarcal de John Smith, Patriarca da Igreja. Leia o seguinte trecho da bênção de Joseph Fielding Smith:

“Tu és contado dentre os filhos de Sião, de quem muito se espera. Teu nome está escrito no Livro da Vida do Cordeiro e será registrado nas crônicas de teus pais com teus irmãos. É teu privilégio viver até uma idade avançada e é da vontade do Senhor que te tornes um homem poderoso em Israel. Portanto, digo a ti, reflete amiúde sobre o passado, o presente e o futuro. Se adquirires sabedoria pela experiência do passado, perceberás que a mão do Senhor tem estado e está sobre ti para o bem, e que a tua vida foi preservada para um sábio propósito. Perceberás também que tens muito a fazer a fim de completar a tua missão na Terra. Será teu dever assentar-se em conselho com teus irmãos e presidir o povo. Também será teu dever viajar muito no país e fora dele, por terra e pela

água, trabalhando no ministério, e a ti te digo, ergue a cabeça, levanta a voz sem temor e sem te importares com a aprovação de outrem conforme dirigido pelo Espírito do Senhor, e a bênção do Senhor descansará sobre ti. Seu Espírito dirigirá tua mente e te dará a palavra e a perspicácia para que confundas a sabedoria do iníquo e desprezes os conselhos dos injustos” (A. William Lund, “Elder Joseph Fielding Smith”, *Improvement Era*, abril de 1950, p. 315).

Discuta as seguintes perguntas:

- Quais promessas vocês conseguem identificar na bênção de Joseph Fielding Smith que se cumpriram? (Faça uma lista no quadro).
- De que modo a obediência pessoal está relacionada às bênçãos patriarcais?

Joseph Fielding Smith serviu em uma missão na Inglaterra.

Peça aos alunos que façam uma lista no quadro daquilo que acreditam ser qualidades importantes em missionários competentes. Faça um resumo dos pontos que você acha importantes em “Ele Casou-se Antes de Servir como Missionário” no manual do aluno (pp. 167–168). Explique-lhes que Joseph Fielding Smith encontrou muitos obstáculos em sua missão; muitas pessoas naquela época se opunham aos missionários e aos membros da Igreja. Mas o Élder Smith decidiu ser fiel. Ele escreveu:

“Sei que o trabalho para o qual fui chamado é a obra de Deus, ou não ficaria aqui um minuto sequer. (...) Sei que nossa felicidade [dele e da esposa] depende de minha fidelidade enquanto estiver aqui. Devo estar disposto a fazer isso por amor à humanidade, quando nosso Salvador foi capaz de sofrer como o fez por nós. (...) Estou nas mãos de nosso Pai Celestial e Ele olhará por mim e me protegerá se eu fizer Sua vontade” (Smith e Stewart, *Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 114–115).

Peça aos alunos que relembrem a descrição das missões de John Taylor e Wilford Woodruff na Inglaterra e faça um contraste entre as experiências deles e a experiência de Joseph Fielding Smith. Discuta as seguintes perguntas:

- Por que é inadequado medir o sucesso de uma missão pelo número de pessoas batizadas?
- Que atitudes o Élder Smith mencionou que o auxiliaram a ter sucesso como missionário?

O pai de Joseph Fielding Smith ensinou-o a buscar a excelência.

Se houver disponibilidade, traga para a sala de aula e mostre vários livros escritos por Joseph Fielding Smith ou, se preferir, faça uma lista no quadro dos nomes das seguintes obras de sua autoria:

- *Doutrinas de Salvação*
- *The Restoration of All Things* [A Restauração de Todas as Coisas]
- *O Caminho da Perfeição*
- “*The Progress of Man*” [O Progresso do Homem]
- *Answers to Gospel Questions* [Respostas a Perguntas sobre o Evangelho]


- *Essentials in Church History* [Elementos Básicos sobre a História da Igreja]
- *Church History and Modern Revelation* [A História da Igreja e a Revelação Moderna]
- *Man, His Origin and Destiny* [A Origem e o Destino do Homem]
- *The Signs of the Times* [Os Sinais dos Tempos]
- *Seek Ye Earnestly* [Buscai Diligentemente]

Explique aos alunos que Joseph Fielding Smith escreveu vinte e cinco livros sobre o evangelho e a história da Igreja.

Joseph F. Smith era reconhecido como um erudito no evangelho e passava muito tempo respondendo às perguntas feitas por seu filho Joseph Fielding. Convide os alunos a lerem “Seu Pai Esperava a Excelência” e “Ele Aprendeu Muito com Seu Pai” no manual do aluno (p. 168) e a procurarem por outras influências que Joseph F. Smith exerceu sobre o filho. Pergunte:

- Quais assuntos interessavam a Joseph Fielding Smith?
- De que modo vocês acham que o interesse de Joseph Fielding no evangelho e na história da Igreja foi influenciado pelo pai?

Joseph Fielding Smith era conhecido como defensor da fé.

 Pergunte aos alunos onde procuram auxílio quando outras pessoas fazem perguntas difíceis ou críticas sobre a Igreja e sua doutrina. Pergunte: Além das escrituras e da oração pessoal, por que os discursos e outros materiais publicados das Autoridades Gerais são de auxílio para responder a perguntas difíceis?

Explique-lhes que, durante os anos em que Joseph Fielding Smith era mais jovem, ele observou a grande perseguição feita à Igreja quando seu pai, Joseph F. Smith, era o Presidente. Joseph Fielding Smith teve muitas oportunidades de defender a Igreja. Convide um aluno a ler “Ele Era um Defensor da Fé” no manual do aluno (p. 169).

Diga aos alunos que, por muitos anos, Joseph Fielding Smith escreveu uma coluna mensal para o *Improvement Era* (A Era do Melhoramento) respondendo a perguntas feitas pelos membros da Igreja. Ele foi reconhecido como um grande defensor e professor das verdades do evangelho. Suas respostas proporcionaram muita ajuda. A coleção de respostas foi mais tarde impressa em cinco volumes intitulados *Answers to Gospel Questions* [Respostas a Perguntas sobre o Evangelho].

PARTE 2: OS ANOS SUBSEQÜENTES

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Quando Joseph Fielding Smith se tornou Presidente da Igreja em 1970, havia servido como Apóstolo por quase sessenta anos e como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos por dezoito anos. Tinha noventa e três anos de idade quando se tornou Presidente da Igreja, sendo mais velho na época da ordenação do que qualquer Presidente da Igreja anterior ou posterior.

Em 1970 foi organizada a 500ª estaca da Igreja, e foram formadas as primeiras estacas na Ásia (em Tóquio, Japão) e na África (em Johannesburgo, África do Sul). Havia pouco mais de 14.000 missionários servindo ao redor do mundo. O número de membros da Igreja chegou a 2,9 milhões, com 537 estacas, 92 missões e 13 templos. Durante o ano de sua morte, em 1972, a Igreja tinha 3,2 milhões de membros, com 592 estacas, 101 missões e 15 templos [ver *2003 Church Almanac* (2003), pp. 473, 632].

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Joseph Fielding Smith casou-se e enviuvou três vezes.

💡 Escreva o seguinte no quadro:

- Louie Emily Shurtliff (26 de abril de 1898 – 30 de março de 1908), 2 filhos
- Ethel Georgina Reynolds (2 de novembro de 1908 – 26 de agosto de 1937), 9 filhos
- Jessie Ella Evans (12 de abril de 1938 – 3 de agosto de 1971)

Explique aos alunos que Joseph Fielding Smith se casou com Louie Emily Shurtliff em 26 de abril de 1898, quando tinha vinte e um anos de idade. Eles tiveram dois filhos antes que ela falecesse em 30 de março de 1908. Em 2 de novembro de 1908, casou-se com Ethel Georgina Reynolds, aos trinta e dois anos de idade. Eles tiveram nove filhos antes da morte de Ethel em 26 de agosto de 1937. Com sessenta e um anos, casou-se com Jessie Ella Evans, em 12 de abril de 1938. Ela morreu em 3 de agosto de 1971.

Joseph Fielding Smith era conhecido por seu amor pela família. Leia e discuta com os alunos “Ele Achou uma Nova Esposa e Mãe para Seus Filhos” (p. 169) e “Ele Foi Descrito por Sua Esposa” (p. 170) no manual do aluno. Examine e discuta “Jessie Evans Trouxe Mais Alegria à Vida Dele” no manual do aluno (pp. 171–172).

Leia a seguinte descrição sobre os sentimentos do Presidente Joseph Fielding Smith por sua esposa Jessie quando ela faleceu:

“Do púlpito, ele admoestou os maridos a serem amáveis e devotados à esposa. Porém, o sermão que toca minha alma é o fato de ter subido nove quadras pelas íngremes avenidas da parte norte de Salt Lake City até o Hospital Santo dos Últimos Dias em um calorento dia de julho de 1971 e passar seu 95º aniversário sentado junto à cama de sua esposa Jessie, que estava enferma. Enquanto a saúde dela piorava, ele permaneceu ali com ela dia e noite por várias semanas (...) dando a ela todo o consolo e incentivo que podia até o fim. (...)

Na noite em que Jessie morreu, ele se ajoelhou em oração com um dos filhos e abriu o coração a Deus. ‘Foi uma linda oração’, comentou o filho mais tarde. ‘Não havia amargura ou desabafo pesaroso, apenas uma profunda gratidão por ter tido a Tia Jessie*, por agora ela estar livre da dor e por saber que um dia estariam juntos de novo’ [*“Tia” é um termo carinhoso. Ela não era sua “tia”, nem sua mãe, n. do t.]

“(…) Alguns dias depois da morte de Jessie, um dos filhos ficou com ele em seu apartamento. Havia uma música tocando no rádio. Joseph Fielding conseguiu dar um sorriso e dançou um pouquinho ao som da música, para demonstrar que não estava prostrado. Ao voltar para casa de uma viagem algumas semanas mais tarde, os filhos tinham tomado as providências para que o apartamento ficasse parecido com o jeito que a Tia Jessie o arrumava para ele. ‘Viu, pai, está igualzinho’. ‘Não’, disse ele, ‘não está igualzinho. Não está igual. Mas vai ter que ficar assim mesmo’ ” [Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith* (1972), pp. 11–12].

Ele foi chamado como Apóstolo.

- 💡 Diga aos alunos que, quando Joseph Fielding Smith estava indo para a última sessão da conferência geral de abril, em 1910, um dos recepcionistas à porta perguntou-lhe: “Bem, Joseph, quem é o futuro Apóstolo?” Joseph Fielding respondeu: “Não sei. Mas não será você e nem eu” (ver Smith e Stewart, *Life of Joseph Fielding Smith*, p. 175). Então, entrou na reunião e se sentou.

Seu pai, o Presidente Joseph F. Smith, fez a abertura da reunião. Depois dos hinos e da oração iniciais, o Élder Heber J. Grant, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, apresentou os nomes das Autoridades Gerais para o voto de apoio. Menos de um minuto antes de o Élder Grant ler o nome do novo Apóstolo, Joseph Fielding Smith repentinamente soube que seria ele quem preencheria a vaga. (No começo da Igreja, os chamados muitas vezes eram feitos sem entrevista prévia). Discuta com os alunos “Ele Foi Chamado Como Apóstolo” e “Outras Pessoas Sabiam que Ele Seria Chamado Como Apóstolo” no manual do aluno (pp. 170–171).

Ele serviu como historiador da Igreja.

- 💡 Escreva as seguintes referências das escrituras no quadro: Doutrina e Convênios 21:1; 47:1, 3; 69:3. Peça que os alunos as leiam para verem qual mandamento o Senhor deu aos primeiros líderes da Igreja. Peça que façam uma lista das razões para manter registros precisos na Igreja.

Explique aos alunos que Joseph Fielding Smith ajudou a registrar a história da Igreja por quase setenta anos, de 1901 a 1970, o que representa mais de um terço da história da Igreja. Em 1901, ele começou a trabalhar no Escritório do Historiador da Igreja. Serviu como historiador assistente da Igreja de 1906 a 1921, quando, com a morte de Anthon H. Lund, foi chamado e apoiado como historiador da Igreja. Serviu nessa posição por quarenta e nove anos, mais tempo do que qualquer historiador antes dele.

Ele tornou-se Presidente da Igreja com 93 anos.

- 💡 Discuta as respostas às seguintes perguntas:

- Qual dos Presidentes da Igreja foi o mais jovem ao começar a servir? Que idade tinha? (O Profeta Joseph Smith foi apoiado como Primeiro Élder da Igreja em 6 de abril de 1830, com 24 anos de idade, e foi apoiado como Presidente do Sumo Sacerdócio em 25 de janeiro de 1832, com 26 anos.)
- Qual foi o mais velho ao começar a servir, e qual a sua idade? (Joseph Fielding Smith tornou-se Presidente da Igreja em 23 de janeiro de 1970, com 93 anos, e foi apoiado em 6 de abril de 1970.)

Com 93 anos, o Presidente Joseph Fielding Smith estava bem preparado para esse alto chamado, tendo servido por quase sessenta anos como Apóstolo do Senhor Jesus Cristo. Ninguém mais se tornou Presidente da Igreja nesta dispensação em uma idade tão avançada.

O trabalho árduo foi uma parte importante da vida de Joseph Fielding Smith.

- 💡 Escreva a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith no quadro. Discuta com os alunos o que essa declaração pode revelar sobre ele:

“Ninguém jamais deveria aposentar-se. Conheci homens que anunciaram sua aposentadoria, e a natureza agiu de acordo com suas palavras; [eles morreram logo depois!]" (Smith e Stewart, *Life of Joseph Fielding Smith*, p. 3.)

Diga aos alunos que, mesmo em idade avançada, o Presidente Joseph Fielding Smith continuou a trabalhar com afinco e foi conhecido entre as pessoas por fazer muitas coisas todos os dias. Leia o que foi escrito por um biógrafo:

“Com 95 anos, ele ainda era o melhor exemplo contra a aposentadoria. Lembro-me de estar dirigindo bem cedo em uma manhã de inverno em Salt Lake City muito antes do nascer do sol. Ao dobrar uma esquina próxima à Praça do Templo, o farol do carro iluminou um homem idoso andando naquele ar frio, debaixo de neve. Era Joseph Fielding. Ele se levantava bem antes das 6 da manhã e se dedicava a um atarefado dia de trabalho. Era o hábito de toda uma vida, que tinha também incutido em seus filhos. ‘As pessoas morrem na cama’, ele alertava. ‘A ambição também!’” (Smith e Stewart, *Life of Joseph Fielding Smith*, p. 3).

A noite familiar foi enfatizada.

- 💡 Leia as seguintes promessas aos alunos e peça que identifiquem o que a Primeira Presidência, em 1915, aconselhou os membros da Igreja a fazerem:

“Se os santos obedecerem a esse conselho, prometemos grandes bênçãos como resultado. O amor no lar e a obediência aos pais aumentarão. A fé se desenvolverá no coração da juventude de Israel, e eles adquirirão poder para combater as influências maléficas e tentações que enfrentarem” [James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965–1975), volume 4, p. 339; ver também *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, p. 348].

Lembre aos alunos que, durante a presidência de Joseph F. Smith, a Primeira Presidência introduziu a noite familiar e recomendou que os membros da Igreja a fizessem regularmente (ver “Foi Introduzida a Noite Familiar” no manual do aluno, pp. 102–103.) Pergunte: De que maneira uma noite familiar bem feita pode “combater as influências malélicas e tentações” que enfrentamos?

Escreva as seguintes datas no quadro:

- 1915 — a noite familiar foi introduzida; os líderes da estaca e da ala foram incentivados a reservar pelo menos uma noite todo mês para a noite familiar.
- 1965 — as noites familiares semanais foram instituídas e apoiadas por intermédio de manuais de lições.
- 1966 — foi pedido que as estacas evitassem marcar atividades em uma noite escolhida para a realização das noites familiares.
- 1970 — sob a direção do Presidente Joseph Fielding Smith, a noite de segunda-feira foi designada como dia padrão em toda a Igreja para a realização da noite familiar.

Peça a um aluno que leia o seguinte conselho do Presidente Joseph Fielding Smith e solicite que os alunos comentem como as noites familiares regulares podem ajudar os pais a cumprirem as responsabilidades descritas em sua declaração:

“A todas as famílias de Israel, dizemos: A família é a organização mais importante no tempo e na eternidade. Nosso propósito na vida é criar para nós mesmos uma unidade familiar eterna. (...)”

Aos pais da Igreja, conclamamos: Amem uns aos outros de todo o coração. Guardem a lei moral e vivam o evangelho. Criem seus filhos na luz e verdade; ensinem-nos as verdades salvadoras do evangelho e tornem seu lar um pedaço do céu na Terra, um lugar onde o Espírito do Senhor possa habitar e onde cada membro da família escolha a retidão.

É a vontade do Senhor fortalecer e preservar a unidade familiar” (*Conference Report*, abril de 1972, p. 13; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 27).

Discuta as seguintes perguntas:

- Que tipo de ênfase a noite familiar recebe dos atuais líderes da Igreja?
- Como a noite familiar fortalece as famílias?

Joseph Fielding Smith exortou os membros da Igreja a se prepararem para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.

💡 Examine com os alunos “Devemos Preparar-nos para a Vinda do Senhor” e “Cristo Virá num Dia de Grande Iniquidade” no manual do aluno (pp. 174–175) e discuta de que maneira a “Terra está cheia de calamidades”. Discuta:

- Que indicações temos de que os “sinais previstos estão em nosso meio”?
- Qual é a responsabilidade dos membros da Igreja durante esta época de calamidades e iniquidade?

Peça a um aluno que leia em voz alta “Devemos Erguer a Voz de Advertência” no manual do aluno (p. 175). Pergunte: Como podemos erguer essa voz de advertência para os membros da Igreja e para as pessoas de fora da Igreja?

Examine com os alunos “As Pessoas do Mundo Ignoram as Advertências” e “Os Santos Só Serão Preservados pela Obediência” no manual do aluno (p. 176).

Pergunte: Que coisas específicas podemos fazer para gozar de paz durante esses tempos de calamidades?

Joseph Fielding Smith foi uma testemunha especial de Jesus Cristo.

- 💡 Explique aos alunos que Joseph Fielding Smith foi uma testemunha especial de Jesus Cristo por sessenta anos como Apóstolo e por três anos como Presidente da Igreja. O Presidente Smith sabia que seus chamados vieram de Deus e levava suas responsabilidades muito a sério. Ele exortou os membros da Igreja e todas as pessoas a virem a Cristo e moldarem a vida aos ensinamentos do Mestre. Para a alegria e a bênção dos santos, ele ensinou e novamente declarou os princípios do evangelho com exatidão e clareza. Ele foi verdadeiramente um defensor da fé, conforme predito em sua bênção patriarcal:

“A ti te digo (...) levanta a voz sem temor e sem te importares com a aprovação de outrem conforme dirigido pelo Espírito do Senhor, e a bênção do Senhor descansará sobre ti. Seu Espírito dirigirá tua mente e te dará a palavra e a perspicácia para que confundas a sabedoria do iníquo e desprezes os conselhos dos injustos” (A. William Lund, “Elder Joseph Fielding Smith”, *Improvement Era*, abril de 1950, p. 315).

Escreva no quadro “*Seu interesse estava no _____, não no _____ e _____*”. Estude com os alunos “Ele Permaneceu Fiel e Firme até o Fim” no manual do aluno (p. 176). Ao estudar essa seção, peça que os alunos preencham as lacunas e discutam o que aprenderam sobre o Presidente Smith.

Leia a seguinte advertência do Élder Joseph Fielding Smith, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, sobre aqueles que, sabendo, ensinam doutrinas falsas:

“Digo a vocês que esses homens que dizem que Jesus não é o Cristo, que foi um grande professor, mas não o Filho de Deus, o Unigênito do Pai, e assim levam muitos a negar o poder da ressurreição e divindade de Cristo, tomam sobre si uma responsabilidade por demais terrível, que deveria fazê-los temer e tremer. Eu não conseguiria suportar o fato de saber que ensinei uma falsidade que leva as pessoas à destruição. E quando esses homens se derem conta do que fizeram, e que não apenas sua própria alma não estará salva, mas que são também o instrumento da destruição da alma de outros homens, conduzindo-os para longe da verdade e da retidão, digo a vocês que será difícil para eles, e sua punição será extremamente severa na eternidade” (*Conference Report*, abr. 1923, pp. 138–139).

Em outra ocasião, ele testificou:

“Sei com absoluta certeza que Jesus Cristo é o Filho Unigênito de Deus, o Redentor do mundo, o Salvador dos homens, desde que se arrependam de seus pecados e aceitem o evangelho. Por meio de Sua morte, Ele redimiou todos os homens e tomou sobre Si aquele sacrifício que nos aliviará de nossos pecados para que não tenhamos que responder por eles se O aceitarmos e formos verdadeiros e fiéis aos Seus ensinamentos. (...)

Sou grato por ser membro desta Igreja e pela oportunidade que tenho tido de servir. Desejo provar-me verdadeiro e fiel até o fim” (*Conference Report*, abril de 1956, pp. 58–59).

Preste seu testemunho para os alunos.

CAPÍTULO 11

Harold B. Lee

DÉCIMO PRIMEIRO PRESIDENTE DA IGREJA



© 1972 Merrett Smith. Reprodução proibida.

PARTE 1: OS PRIMEIROS ANOS

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Em 1770, o tetravô de Harold B. Lee, William Lee, emigrou da Irlanda e se estabeleceu na Filadélfia, Pensilvânia. Seu filho, Samuel Lee, mudou-se para Ohio, onde sua esposa deu à luz Francis Lee, que abraçou o evangelho restaurado quando adulto em Indiana. Quando Francis Lee e a família se mudaram para o Oeste rumo ao Vale do Lago Salgado em 1850, encontraram o pai de Francis, Samuel, que estava a caminho da Califórnia. Ele os acompanhou na jornada e se filiou à Igreja em 1851 em Tooele, Utah.

Harold B. Lee nasceu em 28 de março de 1899 em Clifton, Idaho. O Templo de Salt Lake tinha sido dedicado alguns anos antes, em 1893, e Utah tinha sido admitido nos Estados Unidos em 1896 como o 45º estado. Lorenzo Snow era o Presidente da Igreja quando Harold B. Lee nasceu. A Academia Brigham Young tornou-se a Universidade Brigham Young em 1903. Os irmãos Wright voaram num aeroplano em Kitty Hawk em 1903, e Henry Ford lançou o automóvel Modelo T em 1908.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Um filho da promessa tornou-se pai de um profeta.

💡 Diga aos alunos que a avó de Harold B. Lee, Margaret McMurrin Lee, concebeu onze vezes (entre 1863 e 1875), mas seus bebês eram natimortos ou viviam apenas algumas horas. O Patriarca Abel Lamb, de Salt Lake City, deu uma bênção em Margaret, na qual prometeu que ela teria um filho. Mais tarde, ela deu à luz Samuel Marion Lee Jr., que se tornou o pai de Harold B. Lee. Ela morreu quando o bebê tinha oito dias de idade, e Samuel foi criado pela avó McMurrin em Salt Lake City.

Harold Bingham Lee nasceu em uma família religiosa e de gente trabalhadora.

💡 Peça a um aluno que leia em voz alta “Ele Nasceu de Bons Pais” (p. 179) e “O Carinho de Sua Mãe Deixou Nele uma Impressão Duradoura” (pp. 181–183) no manual do aluno. Leia o seguinte tributo prestado pelo Élder Harold B. Lee a seus pais depois de ter sido chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos:

“Agradeço a Deus neste dia por meus pais. Meu pai e mãe estão ouvindo, seja nesta grande congregação ou pelo rádio, se por acaso não entraram nesta reunião. Acho, talvez, que este seja meu jeito de prestar tributo aos dois sobrenomes que me deram quando nasci, Bingham e Lee. Estou confiante de que não irei desonrar esses nomes. Fui abençoado com um pai esplêndido e uma mãe maravilhosa e excepcional, alguém que não demonstrava muito seu afeto, mas dava provas de amor de modo concreto. Ainda criança, reconheci essas provas como o verdadeiro amor materno.

Na época da escola secundária, fiz uma pequena viagem para participar de um concurso de oratória. Minha equipe foi a vencedora. Telefonei para minha mãe, e ela disse-me: ‘Não precisa entrar em detalhes, meu filho. Já sei de tudo. Vou contar-lhe quando você voltar para casa no fim da semana’. Quando cheguei, ela chamou-me num canto e disse: ‘Quando eu sabia que estava na hora

do início da competição, fui até os salgueiros perto do riacho e, lá, sozinha, lembrei-me de você e orei a Deus para que você não falhasse' ” (*Conference Report*, abril de 1941, p. 120).

Pergunte:

- Que efeito vocês acham que as orações dos pais têm sobre os filhos?
- As orações dos pais garantem que os filhos serão fiéis? Expliquem suas respostas.

Faça com que um aluno leia “Ele Foi Criado em Clifton, Idaho” no manual do aluno (p. 181). Depois pergunte:

- Que características você acha que Harold B. Lee desenvolveu por ter morado em uma fazenda?
- Que tipo de vantagem esse ambiente teria oferecido para criar os filhos em luz e verdade?

Desde a juventude, Harold B. Lee aprendeu a seguir o Espírito.

- 💡 Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que alguém foi advertido pelo Espírito sobre o perigo de uma situação. Peça que leiam 2 Néfi 5:1–6. Depois conte a seguinte história, relatada por Harold B. Lee:

“Uma grande tempestade aproximava-se da montanha onde ficava nossa casa. Nossa família, consistindo de minha avó, minha mãe e dois ou três dos filhos menores, estávamos sentados na cozinha, diante da porta aberta, assistindo ao espetáculo dos relâmpagos. Um grande clarão, seguido de um forte trovão, indicou que um raio havia caído bem perto.

Eu estava brincando, entrando e saindo pela porta, quando de repente, sem o menor aviso, minha mãe deu-me um violento empurrão, fazendo com que eu caísse estatelado longe da porta. Nesse instante, um raio desceu pela chaminé do fogão da cozinha e, saindo porta afora, fez um profundo corte de cima a baixo no tronco de uma grande árvore que havia na frente da casa. Não fosse pelo gesto intuitivo de minha mãe e se eu tivesse ficado diante da porta aberta, não estaria aqui para contar esta história” [L. Brent Goates, *Harold B. Lee: Prophet and Seer* (1985), p. 41].

Como sua mãe, Harold B. Lee aprendeu a seguir esses sussurros. Faça com que um aluno leia “Harold, Não Vá para Lá” no manual do aluno (pp. 181–182).

Ele lecionou por quatro anos antes de servir em uma missão.

- 💡 Pergunte aos alunos como se sentiriam se fossem diretores de uma escola secundária com a idade que têm. Peça que mencionem algumas das dificuldades que teriam de enfrentar. Explique-lhes que, depois de se formar pela Academia da Estaca Oneida, Harold B. Lee foi contratado como professor com dezessete anos de idade. Sua primeira designação de ensino foi em uma escola com apenas uma sala de aula, perto de Weston, Idaho. Ele recorda:


“Ali, em uma escola com uma só sala de aula, adquiri experiência de verdade. Tendo cerca de vinte a vinte e cinco alunos da maioria das séries de primeira à oitava. Meu horário consistia de vinte e oito aulas por dia. Eu era tão consciente que contava os jovens que estavam pelo terreno da escola e, se estivessem todos ali, tocava o sino, embora muitas vezes não passasse muito das 8h30 [e as aulas só começassem mais tarde]. Quase toda noite eu colocava os problemas que eu tinha na escola diante do Senhor e, embora nunca tenha me preocupado tanto com um trabalho quanto com aquele, o Senhor nunca me abandonou, e assim aprendi algumas das mais valiosas lições sobre auto-domínio de toda minha vida” (Goates, *Harold B. Lee*, p. 51).

No ano seguinte, Harold B. Lee trabalhou como diretor de uma escola em Oxford, Idaho. Convide um aluno a ler o relato dele:

“No ano seguinte, fui contratado a 90 dólares por mês para ser o diretor do distrito escolar em Oxford, Idaho, com Velma Sperry e Tressie Lincoln como professoras adjuntas. Oxford tinha fama de ter uma turma de meninos problemáticos, e eu já ficara sabendo da ameaça de que não duraria muito na escola como diretor. Para resolver a situação, minha experiência com o basquetebol veio em boa hora. Por causa de meu tamanho avantajado, ensinei aqueles garotões (alguns dos quais eram mais velhos que eu) a jogar basquete. No horário de almoço, eu vestia roupas de basquete e jogava com eles e contra eles, mas tive a ventura de manter dignidade suficiente para ganhar a confiança deles como diretor, e ganhar também o tipo de amizade que perdura até hoje” (Goates, *Harold B. Lee*, 53).

Pergunte aos alunos: Como Harold B. Lee resolveu as dificuldades que encontrou como professor e como diretor?

Harold B. Lee serviu na Missão dos Estados do Oeste.

 Diga aos alunos que o Bispo Samuel Marion Lee e a família Lee sabiam que uma missão para Harold seria um grande peso financeiro para a família. Enquanto ensinava em Oxford, Idaho, Harold contribuía com o salário para ajudar a sustentar a família. Agora eles teriam que sustentá-lo na missão. Porém, o chamado chegou, e Harold B. Lee o aceitou. Acompanhado pelo pai, ele recebeu a investidura em 6 de novembro de 1920, no Templo de Logan. Foi designado pelo Élder B. H. Roberts, dos Setenta, em Salt Lake City, Utah, em 9 de novembro de 1920, e partiu para a missão no dia seguinte.

Peça a um aluno que leia os dois primeiros parágrafos de “Ele Recebeu um Chamado para a Missão” no manual do aluno (p. 184). Diga aos alunos que, certa ocasião, o presidente da missão não pôde comparecer no último instante à primeira parte de uma conferência em Sheridan, Wyoming e pediu que o Élder Lee tomasse seu lugar. O Élder Lee escreveu em uma carta:

“Disse ao presidente que aquilo era areia demais para o meu caminhãozinho, mas que se ele aceitasse o melhor que eu podia fazer, eu iria. Ele disse que não havia ninguém mais em quem preferiria confiar, e que a Igreja pagaria minhas despesas. Fiz o melhor que pude: preguei, toquei piano, dirigi a música e ajudei a resolver as dificuldades do ramo. Quando o Presidente Knight chegou na segunda-feira, o Élder Scadlock insistiu para que eu discursasse de novo, mas recusei com um agradecimento e preferi agir com sabedoria. Enquanto estive ali, o presidente confiou em mim mais do que nunca fizera antes e me levou a todos os lugares com ele. Gostaria de poder dar mais detalhes (as cartas não conseguem transmitir os pensamentos que queremos) com relação ao valor dessa viagem para mim, ao acontecer quase no final de minha missão, tornando-me mais grato e humilde em minha responsabilidade, quando tantos pensamentos me passam pela mente” (Goates, *Harold B. Lee*, pp. 70–71).

Pergunte aos alunos: Embora Harold B. Lee se sentisse incapaz de realizar bem a designação do presidente da missão, como o Senhor o abençoou por sua obediência?

Harold B. Lee voltou a Clifton, Idaho.

💡 Diga aos alunos que Harold B. Lee retornou de sua missão em dezembro de 1922. A agitação de sua volta e o espírito da época de Natal passaram rapidamente quando ele soube das dificuldades financeiras enfrentadas pela família para mantê-lo na missão. Uma depressão econômica tinha afetado os agricultores em particular, bem como a família Lee.

Por um curto período, Harold B. Lee trabalhou com afinco na fazenda da família. Quando apareceu uma oportunidade para lecionar em uma classe na Ala Clifton, ele a aceitou com entusiasmo. Mais tarde, ele presidiu um quórum de élderes. Pergunte: Como ele transformou uma situação difícil e tirou proveito dela?

Diga aos alunos que, durante aquela época difícil, Harold B. Lee e a família tomaram uma séria decisão que influenciou o resto de sua vida. Ele registrou:

“Decidimos unanimemente que eu deveria trabalhar para melhorar de vida financeiramente, e assim vou voltar a Salt Lake e achar um emprego assim que puder. Farei o que é certo, conforme instruído pelo Senhor” (Goates, *Harold B. Lee*, p. 83).

Pergunte: Em que circunstâncias a família deve se envolver quando temos que tomar decisões pessoais?

Harold B. Lee casou-se com Fern Tanner e constituiu sua família.

💡 Diga aos alunos que Harold B. Lee conheceu rapidamente Fern L. Tanner durante a missão, em Denver, Colorado. Eles se corresponderam durante algum tempo. Depois, quando o Élder Lee retornou da missão, visitou-a em Salt Lake City. Sobre essa visita, ele escreveu:

“Conversamos até tarde naquela noite, acho que mais como amigos missionários do que como namorados. Havia muitas perguntas a fazer e muita coisa que contar. Ambos tínhamos passado por alegrias e desapontamentos, mas ganhámos um forte testemunho do evangelho de Jesus Cristo, algo de cujo valor real não nos tínhamos dado conta na ocasião” (Goates, *Harold B. Lee*, p. 75).

Harold B. Lee casou-se com Fern Tanner em 14 de novembro de 1923 no Templo de Salt Lake. Ele havia freqüentado a Universidade de Utah durante o verão e continuou a estudar durante os primeiros anos do casamento. Começou a trabalhar como diretor da Escola Whittier no outono de 1923.

Diga aos alunos que os Lee tiveram dois filhos. Leia o seguinte registro do diário de Harold B. Lee:

“O primeiro ano de nossa vida de casados foi uma gloriosa lua-de-mel durante a qual fizemos preparativos para o nosso primeiro bebê. Apesar de termos seguido cuidadosamente as instruções do Dr. A. C. Callister, Fern quase morreu por causa de uma grave hemorragia quando o bebê [Maurine] nasceu.

Maurine nasceu em 1º de setembro de 1924. Dentro de quinze meses, chegou nosso segundo bebê. Fern experimentara incessantes dores de parto por sessenta horas antes de Helen nascer, em 25 de novembro de 1925. Com seu nascimento, vimos o início de um doce companheirismo entre irmãs muito próximas, que aumentava a cada ano da vida delas” (Goates, *Harold B. Lee*, pp. 84–85).

Pergunte aos alunos:

- Que sacrifícios os pais muitas vezes fazem para trazer filhos ao mundo?
- Que dificuldades eles têm de enfrentar ao criar os filhos?

Harold B. Lee trabalhou na área da educação, em ramo de negócios e no setor público.

Explique aos alunos que, antes de seu chamado ao apostolado, Harold B. Lee era diretor no Distrito Escolar de Granite (1923–1928). Quando não lecionava durante o verão, fazia outros trabalhos para completar a renda. Em 1928, começou a trabalhar como vendedor e mais tarde como gerente da Foundation Press, Inc. Seu salário fixo nesse emprego era maior que sua renda como professor, e também recebia comissões. Os Lee compraram uma casa dos pais de Fern Lee em 1928. Em dezembro de 1932, Harold B. Lee foi indicado como comissário municipal em Salt Lake City, em substituição a um comissário que havia falecido. Mais tarde, foi reeleito para o cargo e continuou como comissário até pedir exoneração em 1936, para cumprir uma designação como diretor do Programa de Bem-Estar da Igreja, que naquela época se chamava Programa de Seguridade da Igreja. Ele continuou nesse cargo até seu chamado como Apóstolo.

Harold B. Lee foi chamado como presidente de estaca durante a Grande Depressão.

Diga aos alunos que, durante os anos em que esteve empregado como professor, vendedor e comissário municipal, Harold B. Lee também esteve ativamente envolvido com o serviço na Igreja e com a vida familiar. Entre outras oportunidades de

serviço na Igreja durante esse período, ele foi chamado como presidente da Estaca Pioneer (em Salt Lake City) em 26 de outubro de 1930.

Convide os alunos a contarem o que sabem ou ouviram sobre a Grande Depressão da década de 1930. Pergunte a eles como deve ter sido viver naquela época. Examine com eles “O Senhor Preparou-o para Servir os Necessitados” no manual do aluno (pp. 184–185). Depois pergunte:

- Como vocês descreveriam as condições de vida da família Lee nessa época?
- Por que ele pôde servir tão bem aos necessitados?

Ao ler os cinco primeiros parágrafos de “Ele Tentava Sinceramente Conhecer as Necessidades dos Santos” no manual do aluno (pp. 185–186), peça aos alunos que observem como o Presidente Lee trabalhou para satisfazer as necessidades dos santos em sua estaca. Pergunte:

- O que o Presidente Lee descobriu sobre sua estaca depois de fazer uma pesquisa com os membros da Igreja?
- Qual é o papel dos líderes do sacerdócio na identificação das necessidades dos membros da Igreja?

Diga aos alunos que, assim que o Presidente Lee e outros líderes identificaram as necessidades básicas das pessoas (alimentos, roupas e emprego), foram capazes de correlacionar as necessidades com os recursos. Transmita algumas ou todas as informações a seguir:

Alimentos — Os agricultores locais foram contatados e contratos foram negociados para que membros desempregados da Estaca Pioneer ajudassem na colheita dos produtos agrícolas em troca de uma porcentagem da colheita.

Roupas — Muitas irmãs “estavam empenhadas em consertar ou fazer itens de vestuário e roupas de cama para os membros necessitados da estaca” [Francis M. Gibbons, *Harold B. Lee: Man of Vision, Prophet of God* (1993), p. 110].

Emprego — “Quando o Presidente Lee e os líderes do sacerdócio pesquisaram os recursos da estaca, encontraram um grupo bastante grande de artesãos desempregados: carpinteiros, pedreiros, pintores e operários que desejavam trabalhar, mas não conseguiam encontrar emprego. Uma vez mais, a engenhosidade do Presidente Lee encontrou uma maneira de harmonizar os recursos com as necessidades. O resultado foi a construção do Ginásio da Estaca Pioneer. (...) Uma boa parte do material para o ginásio foi conseguido em edifícios antigos que os trabalhadores da estaca demoliram com a aprovação dos proprietários. O pouco dinheiro necessário para comprar materiais novos veio de uma doação da Primeira Presidência, quatro mil e quinhentos dólares, e do lucro apurado com a venda de mercadorias excedentes do armazém da estaca. Os trabalhadores do ginásio eram pagos recebendo ‘vales’, que podiam depois ser trocados para adquirir alimentos, roupas e outras mercadorias no armazém.” (Gibbons, *Harold B. Lee: Man of Vision*, pp. 115–116.)

Pergunte aos alunos:

- O que podemos aprender com a preocupação, engenhosidade e inspiração do Presidente Lee?
- Como o princípio da identificação de necessidades e avaliação de recursos pode ser aplicado a suas dificuldades pessoais?

Explique-lhes que Harold B. Lee estava intimamente envolvido com o desenvolvimento do programa de bem-estar da Igreja. Os líderes da Igreja constataram que várias estacas locais haviam iniciado programas de bem-estar para combater o alto nível de desemprego. A Primeira Presidência pediu que o Presidente Harold B. Lee, que na época era o presidente da Estaca Pioneer, desenvolvesse um programa de bem-estar que pudesse ser usado em toda a Igreja.

Para mais detalhes sobre o envolvimento dele com o programa de bem-estar, examine e discuta “A Primeira Presidência Chamou-o para Desenvolver o Programa de Bem-Estar da Igreja” no manual do aluno (pp. 186–187). Indique aos alunos os dois últimos parágrafos daquela seção e pergunte:

- Quem representa a “fonte da verdade” que devemos seguir hoje?
- De acordo com o Élder Lee, o que é exigido dos membros da Igreja a fim de que recebam as “coisas mais grandiosas por vir”?

PARTE 2: OS ANOS SUBSEQÜENTES

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Quando Harold B. Lee voltou da Missão dos Estados do Oeste, em 1922, a Igreja passava por uma época de grande crescimento e desenvolvimento. No final de 1922, o número de membros da Igreja passava de 566.000. Dois templos foram dedicados nos anos subseqüentes à missão dele, um em Alberta, no Canadá, em 1923, e o outro em Mesa, Arizona, em 1927. O programa do instituto de religião começou a funcionar em 1926, e a centésima estaca da Igreja foi organizada em 1928.

No ano de 1972, quando Harold B. Lee se tornou Presidente da Igreja, o número de membros da Igreja tinha crescido para 3,2 milhões, com 592 estacas, 101 missões e 15 templos. O Élder Lee serviu como Autoridade Geral por mais de trinta e dois anos, incluindo um ano e meio como Presidente da Igreja. Perto da época de seu falecimento em 26 de dezembro de 1973, o número de membros da Igreja tinha aumentado para 3,3 milhões, com 630 estacas e 108 missões. [Ver *2003 Church Almanac* (2003), pp. 473, 631–632.] O Presidente Lee faleceu com setenta e quatro anos de idade, um dos mais jovens a morrer desde o Profeta Joseph Smith.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Ele foi chamado e ordenado Apóstolo.

💡 Diga aos alunos que, quando Harold B. Lee acordou em 5 de abril de 1941, antes da sessão da manhã de sábado da conferência geral, teve uma experiência interessante. Depois, leia o que ele escreveu:

“Antes de me levantar da cama, recebi a nítida impressão de que seria nomeado membro do Quórum dos Doze” [L. Brent Goates, *Harold B. Lee: Prophet and Seer* (1985), p. 157].

Naquela noite ele foi chamado como Apóstolo. Leia o relato que ele fez da experiência:


“Eu estava sentado junto com a congregação, assistindo à reunião geral do sacerdócio como diretor-gerente do Programa de Bem-Estar da Igreja. No encerramento, o Presidente J. Reuben Clark, que dirigia a reunião, chamou meu nome e pediu que eu fosse ao púlpito para falar com o Bispo Joseph L. Wirthlin. O Bispo Wirthlin de fato tinha um assunto a tratar comigo, mas na verdade aquela tinha sido uma forma de fazer com que eu me encontrasse com o Presidente Heber J. Grant.

Quando cheguei ao púlpito, o Élder Joseph Anderson disse que o Presidente estava esperando por mim na sala das Autoridades Gerais. Fiquei surpreso e senti imediatamente que o Presidente Grant tinha algo mais em mente do que apenas uma visita social. Ele então contou que eu tinha sido nomeado (...) para o Quórum dos Doze, para preencher a vaga que tinha sido criada com a morte do Senador Reed Smoot” (Goates, *Harold B. Lee*, p. 157).

Faça com que um aluno leia “Ele Foi Chamado Como Apóstolo” no manual do aluno (p. 187–188). Pergunte aos alunos:

- Como Harold B. Lee reagiu a seu chamado como Apóstolo?
- Como ele foi fortalecido como testemunha especial de Jesus Cristo?

O Élder Harold B. Lee adorava ensinar o evangelho.

 Convide os alunos a expressarem seus sentimentos e experiências sobre o estudo eficaz das escrituras em família. Conte o seguinte sobre a família Lee, segundo Helen Lee Goates, filha de Harold B. Lee:

“Sempre que tínhamos alguma pergunta ao nos prepararmos para um discurso de dois minutos e meio que tínhamos de fazer, ou sempre que algo era discutido à mesa do jantar e exigia uma resposta, perguntávamos: ‘E agora, pai? O que você acha?’ Ele respondia: ‘Peguem suas escrituras, meninas, e vejamos o que o Senhor diz a esse respeito’. Ele também pegava as próprias escrituras e fazia com que abrissemos na escritura certa; assim, líamos juntos o que precisávamos saber. Houve muitas vezes que pensei como teria sido muito mais fácil e rápido se o papai apenas nos desse a resposta. Contudo, vim a compreender mais tarde que ele estava nos dando mais uma vez uma maravilhosa oportunidade de aprender lições importantes. Ao fazê-lo, ele nos ensinou que as escrituras são o primeiro lugar em que devemos buscar respostas” (Goates, *Harold B. Lee*, p. 123).

Diga aos alunos que o Élder Harold B. Lee também gostava muito de ensinar os santos com base nas escrituras. Leia a seguinte declaração que ele deu em uma sessão de liderança do sacerdócio em 1972:

“Existem por aí muitos artigos não oficiais, predizendo as calamidades que estão para vir. Alguns destes foram publicados como se fossem necessários para despertar o mundo para os horrores que nos estão ameaçando. Muitos deles provêm de fontes cuja confiabilidade é duvidosa.

Acaso vocês, portadores do sacerdócio, já se deram conta do fato de que não precisamos dessas publicações para nos prevenir, desde que estejamos familiarizados com o que as escrituras nos explicam claramente?

Permitam que lhes dê a segura palavra profética na qual podem confiar como guia em lugar de recorrer a essas fontes estranhas, que podem conter amplas implicações políticas.

Leiam o capítulo vinte e quatro de Mateus — especialmente a versão inspirada, conforme consta na Pérola de Grande Valor (Joseph Smith — Mateus).

Depois, examinem a seção 45 de Doutrina e Convênios, onde o Senhor, e não o homem, documentou os sinais dos tempos.

Em seguida, voltem-se para as seções 101 e 133 de Doutrina e Convênios e vejam a enumeração, passo a passo, dos eventos que precederão a vinda do Salvador.

Finalmente, vejam as promessas feitas pelo Senhor aos que guardam os mandamentos, quando esses julgamentos caírem sobre os malvados, conforme está exposto em Doutrina e Convênios seção 38.

Irmãos, esses são alguns dos escritos com os quais devem preocupar-se, em lugar de comentários de pessoas cuja informação pode não ser a mais fidedigna e cujos motivos talvez sejam um tanto duvidosos. E, entre parênteses, a maioria desses autores não vê vantagem em ter qualquer informação autêntica em seus escritos.” [*Teachings of Harold B. Lee*, ed. Clyde J. Williams (1996), p. 399.]

Pergunte: Que preocupações tinha Harold B. Lee sobre confiarmos em fontes questionáveis e “artigos não oficiais” em lugar das escrituras para o nosso entendimento doutrinário?

O Élder Harold B. Lee presidiu o Comitê de Correlação da Igreja.

💡 Explique aos alunos que, durante a gestão do Presidente David O. McKay, a Primeira Presidência procurou fortalecer a Igreja e as famílias individualmente, correlacionando o trabalho da Igreja de bem-estar, obra missionária, genealogia, educação, ensino familiar e noite familiar. Esse esforço foi o início da correlação de todos os programas e do currículo para a Igreja internacional. O Élder Harold B. Lee recebeu a responsabilidade de presidir esse comitê.

Examine com os alunos os ensinamentos do Élder Lee sobre o propósito e o poder da correlação do sacerdócio em “Foram Desenvolvidos os Princípios da Correlação do Sacerdócio”, “O Sacerdócio Deve Dirigir”, “O Objetivo Maior da Correlação É Fortalecer o Lar” e “Os Programas da Igreja Apóiam o Lar” no manual do aluno (pp. 188–190). Depois, discuta as seguintes perguntas:

- Como o Élder Lee descreveu o principal propósito da correlação da Igreja?
- Que benefício a Igreja recebeu por causa dessa correlação?
- De que modo algumas vezes “confundimos esse aparato exterior com a essência”? (Ver “Os Programas da Igreja Apóiam o Lar”.)

Leia a seguinte declaração do Élder Harold B. Lee:

“Tudo o que fizermos deve ser feito ‘com os olhos fitos na glória de Deus’ [D&C 82:19]. E o que é a glória de Deus? Como o Senhor explicou a Moisés, é levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem. (...) Em todo o nosso trabalho no (...) programa de correlação, sempre temos em mente esses princípios. De maneira bem simples, nossos dois únicos objetivos na correlação são, primeiramente, manter o sacerdócio funcionando conforme o Senhor tão bem definiu, com as organizações auxiliares devidamente vinculadas a ele; em segundo lugar, ajudar os pais e as famílias a magnificarem seus chamados conforme as instruções do Senhor. Assim, vemos que tudo deve ser feito com a seguinte pergunta em mente: Esta atividade coaduna-se com os interesses do reino e estamos com os olhos fitos no propósito primordial da organização do Senhor — salvar almas e levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”? [*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee* (2001), pp. 146–147.]

O Salvador guia os líderes de Sua Igreja.

💡 Leia o seguinte testemunho do Élder Harold B. Lee, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, com relação ao Salvador:

“Com toda minha alma e convicção, e sabendo da seriedade e significado desse testemunho, digo a vocês que sei que Ele vive. Tenho consciência de Sua presença na maior parte do tempo em que mais precisei Dele; conheço-O por intermédio dos sussurros que ouvi durante a noite, e da inspiração que me veio durante o dia quando havia coisas pelas quais eu era responsável e sobre as quais eu poderia receber orientação. Assim, testifico a vocês e digo que Ele está mais perto dos líderes desta Igreja do que podem sequer imaginar. Ouçam os líderes desta Igreja e sigam seus passos em retidão, para que aprendam não apenas pelo estudo, mas também pela fé. Presto esse testemunho com toda humildade e sinceridade, em nome do Senhor Jesus Cristo” (*Conference Report*, abril de 1968, pp. 131–32).

Pergunte aos alunos: Por que é importante saber que o Senhor “está mais perto dos líderes desta Igreja do que podemos sequer imaginar”?

Discuta com os alunos alguns conselhos recentes dos líderes da Igreja. Peça-lhes que discutam como seguir o profeta pode protegê-los tanto física como espiritualmente. Convide um aluno a ler o último parágrafo de “Seguir o Profeta Protege a Santidade de Nosso Lar” no manual do aluno (pp. 191–192). Discuta as respostas às seguintes perguntas:

- Por que só conseguimos segurança seguindo os conselhos do profeta do Senhor?
- O que vocês devem fazer quando suas opiniões pessoais são conflitantes com os conselhos do profeta?
- Que promessas são dadas àqueles que são obedientes aos conselhos de um profeta?

Harold B. Lee tornou-se Presidente da Igreja.

💡 Peça aos alunos que examinem “Eventos Marcantes da Vida de Harold B. Lee” no manual do aluno (p. 180) e observem quando Harold B. Lee foi chamado como Apóstolo e quando se tornou Presidente da Igreja. Pergunte:

- Quanto tempo ele serviu como Apóstolo?
- Quanto tempo durou sua presidência?

Peça a um aluno que leia o segundo parágrafo de “Ele Tornou-se o Presidente da Igreja” e a outro aluno que leia “Ele Amava Todos os Santos dos Últimos Dias de Todo o Coração e Mente” no manual do aluno (p. 192).

Ele ensinou aos santos como e onde se reunirem.

💡 Peça aos alunos que descrevam como o Senhor reuniu os santos nos primeiros dias da Igreja. Pergunte: Como vocês diriam que o Senhor está reunindo os santos hoje?

Leia o seguinte pensamento do Presidente Harold B. Lee:

“Hoje podemos testemunhar a mão do Senhor operando até mesmo entre os santos, os membros da Igreja. Nunca nesta dispensação, e talvez nunca em qualquer outro período, existiu tal urgência entre os membros desta Igreja como hoje. Seus limites se expandem, suas estacas se fortalecem. Nos primeiros anos de existência da Igreja, foram indicados lugares específicos para a coligação dos santos, e o Senhor informou que tais lugares não deviam ser mudados, porém com uma condição: ‘Até chegar o dia em que não haja mais lugar para eles; e então lhes designarei outros lugares que tenho e serão chamados estacas, para as cortinas ou a força de Sião’. (D&C 101:21).

Na Conferência de Área realizada na Cidade do México em agosto de 1972, o Élder Bruce R. McConkie, do Conselho dos Doze, teceu alguns comentários a respeito desse assunto num discurso extraordinário que tocou profundamente muitos membros da Igreja, do qual cito algumas frases:

‘(...) Agora desejo chamar sua atenção para os fatos, expostos nestas escrituras, de que a coligação de Israel consiste em unir-se à verdadeira igreja; em vir a conhecer o verdadeiro Deus e Suas verdades salvadoras; e em adorá-Lo nas congregações dos santos em todas as nações e entre todos os povos.’ (...)

O Élder McConkie então concluiu suas palavras, que certamente salientaram a grande necessidade de ensinar e treinar a liderança local a fim de edificar a Igreja dentro dos próprios países:

‘O lugar de reunião para os santos mexicanos é no México; o lugar de reunião para os santos guatemaltecos é na Guatemala; o lugar de reunião para os santos brasileiros é no Brasil; e assim por diante, em todas as longitudes e latitudes do mundo. O Japão é para os japoneses; a Coréia para os coreanos; a Austrália para os australianos; toda nação é o lugar de reunião para o seu próprio povo’” (ver *A Liahona*, outubro de 1973, p. 3).

Pergunte aos alunos:

- De acordo com essa declaração, como você definiria a coligação dos santos?
- Onde os santos devem reunir-se em nossos dias?
- Que força os santos podem adquirir por se reunirem em seu próprio país?
- Como podemos edificar a Igreja em nossa própria área?

O Presidente Lee ensinou e advertiu os santos a respeito dos obstáculos de nossos dias.


💡 Consulte as seguintes seções no manual do aluno e dê um breve resumo do ensinamento do Presidente Harold B. Lee. (Ver exemplos de resumos entre parênteses.)

- “Os Membros da Igreja Devem Preparar-se para o Conflito com o Mal” (p. 193). (O Senhor nos protegerá de influências malélicas se seguirmos a liderança do sacerdócio.)
- “Temos Segurança ao Guardarmos os Mandamentos de Deus” (pp. 193–194). (Ao apoiarem os líderes da Igreja e guardarem os mandamentos, os membros da Igreja recebem proteção do Senhor.)
- “A Igreja é uma Defesa e um Refúgio” (p. 194). (A Igreja é uma força que atua contra as influências malélicas do mundo. Os membros da Igreja são protegidos

contra essas influências maléficas ao viverem os ensinamentos da Igreja, obedecendo aos mandamentos de Deus.)

- “As Influências Destrutivas do Mundo Estão Ameaçando a Família” (pp. 194–195). (Fazer a noite familiar fortalecerá o lar e protegerá as famílias das influências destrutivas do mundo.)
- “O Objetivo da Igreja É Ajudar os Santos a Enfrentarem os Problemas de Nossos Dias” (p. 195). (A Igreja está organizada para ajudar seus membros a “enfrentarem cada problema deste mundo moderno e cheio de mudanças”.)
- “O Maior Milagre É a Cura das Almas Doentes” (p. 195). (A Igreja estende a mão para ajudar “aqueles que estão doentes da alma e do espírito e que estão deprimidos e angustiados”.)

O registro de seu serviço ficou gravado no coração e na mente das pessoas.

 Diga aos alunos que Harold B. Lee foi Presidente da Igreja pouco menos de dezoito meses. Embora tenha servido apenas por um curto período como Presidente, ele influenciou bastante a Igreja.

Pergunte: Que programas Harold B. Lee dirigiu que ainda temos na Igreja hoje? Explique-lhes que, quando Harold B. Lee se tornou Presidente da Igreja, ele refletiu sobre as contribuições feitas por seus predecessores e sobre seu novo chamado. Leia o que ele disse:

“Na sagrada ocasião, três meses atrás, quando comecei a sentir a magnitude da tremenda responsabilidade que devo agora assumir, dirigi-me ao templo santo. Lá, em fervorosa meditação, olhei para os retratos daqueles homens de Deus — fiéis, puros, nobres homens de Deus — que me haviam precedido num chamado semelhante.

Poucos dias atrás, nas primeiras horas da manhã, em meu escritório em casa, sozinho com meus pensamentos, li os tributos prestados a cada um dos presidentes por aqueles que haviam sido mais intimamente ligados a eles.

Joseph Smith foi aquele que o Senhor levantou desde a adolescência, revestiu com divina autoridade e ensinou as coisas de que necessitava saber e as que precisava possuir para receber o sacerdócio e estabelecer os alicerces para o reino de Deus nestes últimos dias.

Ali estava o Presidente Brigham Young, que fora preordenado antes que o mundo existisse para seu divino chamado de liderar os santos perseguidos em sua fuga da ira que os ameaçava naqueles primeiros lugares de congregamento em Missouri e Illinois, dando início à edificação de uma comunidade no interior do país e nos cumes destas montanhas majestosas para cumprir os propósitos de Deus.

Olhar para o rosto do Presidente John Taylor significa alcançar a percepção de que ali estava alguém de quem o Presidente Joseph F. Smith podia dizer: ‘Um dos homens mais puros que jamais conheci (...)’.

Ao observar as feições virtuosas do Presidente Wilford Woodruff, certifiquei-me de que era um homem semelhante a Natanael na antiguidade, no qual não havia dolo, e que era suscetível à inspiração do Espírito do Senhor, em cuja luz parecia sempre andar, ‘não sabendo de antemão o que deveria fazer’.

Embora o Presidente Lorenzo Snow tivesse tido uma administração muito breve, viveu um papel preeminente no estabelecimento de seu povo em base temporal mais sólida, por meio da aplicação decidida da lei do sacrifício, para aliviar os grandes encargos colocados sobre a Igreja, em virtude de enganos e erros que inadvertidamente se haviam insinuado nela.

Quando desejo buscar uma definição mais clara de assuntos doutrinários, volto-me geralmente para os escritos e sermões do Presidente Joseph F. Smith. Enquanto olhava para sua nobre figura, pensei no menino de nove anos ajudando a mãe viúva através das planícies, no missionário de quinze anos de idade, nas encostas de Haleakala, na ilha de Maui, sendo fortalecido por uma visão celestial de seu tio Joseph Smith. Foi ele quem presidiu durante os tempestuosos dias em que uma imprensa antagônica difamava a Igreja. Contudo, seu braço foi firme e, por designação do Senhor, livrou a Igreja triunfantemente.

Suponho que nunca cheguei mais perto do significado de um chamado divino como na hora em que o Presidente Heber J. Grant colocou as mãos sobre meus ombros e, com um profundo sentimento análogo ao meu, anunciou meu chamado para tornar-me Apóstolo do Senhor Jesus Cristo. Enquanto seu retrato olhava para mim, vieram-me de novo à mente as palavras de sua inspirada bênção, quando fui ordenado por ele no templo sagrado.

O Presidente George Albert Smith foi um discípulo da amizade e do amor e, sem dúvida, um amigo de todos. Meu olhar à sua figura pareceu-me trazer o calor daquela radiação que fazia de cada pessoa um amigo seu.

O Presidente David O. McKay, alto e imponente, olhava agora para mim com seus olhos penetrantes, que sempre pareciam esquadriñar minha própria alma. Nunca tive o privilégio de estar em sua presença sem sentir, por um breve momento, como tantas vezes aconteceu, que me tornava um homem melhor por ter estado em sua companhia.

Àquele que não buscou honras terrenas, mas cuja alma totalmente se deleitava nas coisas do espírito, ao Presidente Joseph Fielding Smith, que ali estava com sua face sorridente, ofereço meu tributo. Meu amado líder profético que jamais comprometeu a verdade. Quando ‘o dedo de Deus o tocou e ele adormeceu’, pareceu-me, naquele breve momento, que me entregava como que um cetro de retidão, dizendo-me: ‘Vai e faze tu o mesmo’.

Agora eu permanecia só com meus pensamentos. De algum modo, as impressões que vinham a mim eram simplesmente no sentido de que o único registro verdadeiro que jamais será feito de meus serviços neste novo chamado será o que eu tiver escrito no coração e na vida daqueles a quem tiver servido e por quem tiver trabalhado, dentro e fora da Igreja” (ver *A Liahona*, maio de 1973, p. 13).

Ao falar no funeral do Presidente Harold B. Lee, o Presidente Spencer W. Kimball fez o seguinte registro sobre a vida do Presidente Lee, conforme gravado em seu coração durante os anos em que serviu com o Presidente Lee:

“Uma sequóia gigante caiu.’ Essas palavras, proferidas pelo próprio Presidente Harold B. Lee no funeral de um ex-presidente de estaca, parecem muito adequadas hoje. Uma sequóia gigante caiu e deixou um grande vazio na floresta. Como homem, ele foi um gigante. (...)

Um gigante cuja sombra se projetou no mundo inteiro, trazendo com ela a influência do evangelho para milhões de membros e amigos da Igreja.

Um gigante, o qual, ao mesmo tempo em que arcava com as dificuldades do apostolado e da Primeira Presidência sob influência divina, ansiosamente ainda reservava tempo para compartilhar seus pensamentos e conselhos com milhares de pessoas, individualmente.

Um gigante extraordinário, o qual, com inspiração, fez com que as experiências, histórias e conselhos das escrituras encontrassem lugar no coração e na mente das pessoas em todo o mundo.

Um gigante que alcançou os recônditos mais íntimos do coração de seus ouvintes para ali plantar entendimento, visão, orientação e consolo.

Um gigante grandioso que representou nosso Pai nos céus perante todos os Seus filhos e trouxe a eles consolo, forças e influência divina.

Um professor, um mestre que, como o Salvador, usou as experiências do cotidiano atual para ensinar a vontade do Senhor.

Sim, entre nossas gerações peregrinou uma das mais nobres, vigorosas, dedicadas e preordenadas sequóias gigantes de Deus — o Presidente Harold B. Lee” (“A Giant of a Man”, *Ensign*, fevereiro de 1974, pp. 86–87).

Conclua prestando seu testemunho sobre a importância das contribuições feitas pelo Presidente Harold B. Lee à Igreja.

CAPÍTULO 12

Spencer W. Kimball

DÉCIMO SEGUNDO PRESIDENTE DA IGREJA



PARTE 1: OS PRIMEIROS ANOS

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Quando Spencer Woolley Kimball nasceu, em 1895, faltava um ano para Utah se tornar o 45º estado dos Estados Unidos. O Templo de Salt Lake tinha sido dedicado em 1893, apenas dois anos antes. As primeiras Olimpíadas modernas foram realizadas em Atenas, na Grécia, em 1896.

Em 1898, quando Spencer tinha três anos, seu pai, Andrew Kimball, aceitou um chamado para ir à região sudeste do Arizona servindo como presidente de estaca. A família Kimball estabeleceu-se em Thatcher, Arizona. Com o tempo, a família se adaptou ao clima inóspito e árido. Ali, Andrew Kimball serviu como presidente de estaca até sua morte em 1924.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Os princípios do evangelho foram ensinados no lar dos Kimball.

- ☛ Faça com que os alunos observem a figura na página 168 deste manual e debata a respeito do que acham que está acontecendo à mesa de refeição. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração e instrua os alunos a procurarem por tradições da família Kimball que eles gostariam de incorporar na própria família:

“A Igreja e o evangelho tiveram importância fundamental nas memórias mais antigas de Spencer. Sempre, segundo lhe parecia, a mãe sentava-se com os filhos na quarta fileira de bancos da capela de Thatcher para assistir à Escola Dominical e à reunião sacramental. A família sempre se ajoelhava antes das refeições para orar, com as cadeiras de costas para a mesa, e os pratos virados para baixo. Sempre havia orações de joelhos à noite, junto à mãe. Sempre jejuavam. Sempre pagavam o dízimo. ‘Tenho compaixão de crianças que precisam aprender essas importantes lições depois de crescidas, quando é muito mais difícil’. Para Spencer, essas lições foram básicas na infância.

Repetidas vezes, Spencer viu os pais levarem os problemas para o Senhor. Certo dia, quando Spencer tinha cinco anos e estava fora da casa cuidando de suas tarefas, a pequena Fannie, de um ano, saiu da casa, vagando, e se perdeu. Ninguém conseguia achá-la. Clare, de dezesseis anos, disse: ‘Mãe, se orarmos, o Senhor nos levará até a Fannie’. Assim, a mãe e as crianças oraram. Imediatamente após a oração, Gordon foi andando até o exato local onde Fannie estava profundamente adormecida dentro de uma grande caixa, atrás do galinheiro. Agradecemos repetidas vezes ao Pai Celestial’, registrou Olive em seu diário. ‘Não conseguimos pensar em mais nada a noite toda’. Quando seus cavalos dispararam na estrada para Safford, Olive ficou aterrorizada com a possibilidade de alguém se ferir ou de que a charrete quebrasse. ‘Ficamos extremamente amedrontadas. Mas o Senhor ouviu minhas orações silenciosas e conseguimos parar os cavalos. Louvado seja o nosso Pai Celestial por Sua bondade para conosco’.

Certa tarde naquele mesmo ano, Spencer foi a pé com a mãe por uma estrada poeirenta até a casa do Bispo Zundel. ‘Por que estamos indo?’ perguntou ele. Ela disse que era para levar os ovos do dízimo. ‘Os ovos do dízimo são diferentes dos outros ovos?’ Então, Olive lembrou ao menino como ele havia separado um ovo a cada dez quando fora apanhá-los. Ela disse a ele por que fizera aquilo, que um ovo pertencia ao Pai Celestial, e nove pertenciam a eles. Desde aquele instante, recolher ovos passou a ter um novo significado. Durante o jejum, na época da colheita do feno, Andrew dizia aos meninos: ‘O melhor feno fica no lado oeste do campo. Peguem sua carga para o celeiro do dízimo naquele lado. E façam uma carga completa e bem grande’” [Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball, *Spencer W. Kimball: Twelfth President of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (1977), p. 31].

Pergunte aos alunos: Que princípios podem ser tirados dessa história da família Kimball que sejam valiosos para as famílias de hoje?

Mostre a figura das duas árvores na página 169 deste manual. Explique-lhes que, embora Spencer tenha perdido a mãe, Olive Kimball, quando tinha onze anos de idade, e o pai, Andrew Kimball, quando Spencer tinha vinte e nove, seu amor, exemplo e ensinamentos do evangelho proporcionaram um sólido alicerce em sua vida. Leia e discuta a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Parece que alguns entre nós (...) desejam colheitas abundantes, tanto espiritual como temporalmente, sem desenvolver o sistema radicular que irá produzi-las. Há bem poucas pessoas que queiram pagar o preço, em disciplina e trabalho, para cultivar raízes resistentes. Tal cultivo deve começar na juventude. Mal sabia eu, quando menino, que fazer as tarefas diárias na horta, alimentar o gado, carregar água, partir madeira, consertar cercas e todo trabalho de uma pequena fazenda eram uma parte importante do processo de criar raízes profundas, antes de fazer brotar os ramos. Sou muito grato por meus pais entenderem a relação que existe entre as raízes e os ramos” (*Conference Report*, outubro de 1978, p. 113; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 75).

Pergunte aos alunos:

- Qual é a relação entre raízes e ramos mencionada pelo Presidente Kimball?
- Como podemos determinar a força de nossas raízes nos princípios do evangelho?

Spencer decidiu que permaneceria fiel.

💡 Pergunte aos alunos em que geração se situam na Igreja. (Alguns podem ter-se unido à Igreja recentemente, enquanto outros podem ser da quinta ou sexta geração de membros.) Pergunte: Se os seus ancestrais foram membros da Igreja, você acha que sua fé é tão forte como a deles? Por que, ou por que não?

Explique-lhes que Spencer W. Kimball era da terceira geração de membros (primeiro, Heber C. Kimball; segundo, Andrew Kimball; terceiro, Spencer W. Kimball). Quando era menino, ele conheceu alguns membros da Igreja que tinham conhecido o Profeta Joseph Smith pessoalmente. Leia o seguinte parágrafo:

“Thatcher era uma cidade mórmon. No dia 24 de julho sempre havia uma comemoração do Dia do Pioneiro, em memória do dia em que os primeiros santos chegaram ao Vale do Lago Salgado em 1847. Todo ano havia um desfile com índios, bombinhas e carrinhos de mão, faixas nas cores da bandeira e toucas usadas na época. Depois, na comemoração realizada na capela de Thatcher, todos aqueles que tinham visto o Profeta Joseph sentavam-se em uma plataforma elevada. Ainda havia sete deles no ano em que Spencer fez onze anos de idade, e ele pôde ver o número deles diminuir gradualmente, ano após ano” (Kimball e Kimball, *Spencer W. Kimball*, p. 29).

Leia a seguinte experiência que o Élder Spencer W. Kimball, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, recordou sobre o começo de sua vida:

“Quando era garoto, fiquei sabendo de um emocionante desafio que mexeu muito comigo. Não consigo lembrar quem lançou o desafio, nem sob quais circunstâncias foi feito. Só lembro que me atingiu como um ‘raio vindo do céu’. A voz desconhecida postulava:

‘A “Igreja Mórmon” ficou firme durante as duas primeiras gerações, mas esperem até que venham a terceira e a quarta geração e outras subseqüentes! A primeira geração, inspirada por uma nova religião, desenvolveu por ela grande entusiasmo. Cercados pela amargura e pelas calúnias de um mundo hostil, perseguidos “a cada passo que davam”, foram forçados a se unir para conseguirem sobreviver. Havia um bom motivo para esperar que vivessem e morressem fiéis à causa que abraçaram.

A segunda geração trouxe pessoas entusiastas, zelosas e dedicadas. Nasceram de homens e mulheres que tinham desenvolvido grande fé e estavam acostumados a sofrer privações e fazer sacrifícios por sua crença. Herdaram de seus pais tudo aquilo que faz com que as pessoas sejam fiéis e desfrutaram disso em seu lar. Tinham reservatórios repletos de força e fé dos quais podiam retirar tudo de que precisavam.

Mas esperem até que surjam a terceira e a quarta geração’, dizia essa cínica pessoa. ‘O fogo vai-se apagar, essa devoção não existirá mais, o sacrifício será nulificado, o mundo os terá influenciado, cercado e corroído: a fé estará gasta e o fervor religioso terá desaparecido’.

Naquele dia percebi que fazia parte da terceira geração. Naquele dia cerrei meus punhos de criança, resoluto. Rangi os dentes e tomei a mais firme decisão de que ali estava alguém da ‘terceira geração’ em quem não se verificaria o cumprimento daquele funesto prognóstico” (*Conference Report*, outubro de 1969, pp. 18–19).

Pergunte aos alunos:

- Que devoção, fé e sacrifício os membros da Igreja demonstram hoje?
- Como podemos evitar que nossa fé seja enfraquecida por nosso envolvimento com o mundo?

Ele se esforçou bastante para aprender.

Peça aos alunos que pensem sobre metas que tenham estabelecido para si próprios. Explique-lhes que, quando Spencer W. Kimball tinha catorze anos de idade, ele seguiu o conselho de um líder da Igreja quanto a ler as escrituras. Examine com os alunos “Quando Jovem, Ele Traçou a Meta de Ler a Bíblia” no manual do aluno (p. 200). Pergunte: De que modo vocês acham que esse desvelo para com as escrituras em sua juventude ajudou a prepará-lo para seus futuros chamados?

Peça que os alunos identifiquem ocasiões na vida em que surgiram oportunidades para as quais tiveram que tomar decisões. Leia a seguinte declaração:

“Em 1910, quando Spencer terminou a oitava série, começou a pensar em cursar a Academia SUD em Thatcher. Era um edifício grande, de dois andares, e um pouco assustador. Ao se aproximar a formatura do ensino fundamental, todos se perguntavam: ‘Você vai continuar a estudar e entrar na Academia?’ A maior parte não ia. Alguns pretendiam casar-se, outros trabalhar, alguns não tinham dinheiro para prosseguir com os estudos. Mas Spencer e uns poucos outros ‘corajosamente [decidiram] continuar os estudos no ensino médio’” (Kimball e Kimball, *Spencer W. Kimball*, p. 59).

Faça com que os alunos leiam “Ele Era Estudioso e Atlético” no manual do aluno (pp. 200–201) e discuta como a decisão de Spencer de prosseguir com os estudos abençoou sua vida.

Ele ficou sabendo sobre seu chamado missionário durante a formatura.

Peça aos ex-missionários que descrevam o dia em que receberam seu chamado. Incentive-os a contarem como se prepararam para aquele dia, como se sentiram ao receber o chamado e quem estava presente quando o chamado foi aberto. Conte a seguinte experiência de Spencer W. Kimball quando soube que serviria em uma missão:

“Em 1914, Spencer foi à cerimônia de formatura, achando que no outono estaria na Universidade do Arizona junto com alguns outros de sua turma. Como parte da cerimônia de formatura, ele fez um discurso como presidente da classe, cantou em um quarteto e fez um solo como barítono: ‘The Plains of Peace’ (As Planícies da Paz). Andrew Kimball [seu pai], presidente da junta, fez um discurso. Durante a mensagem, anunciou que Spencer não iria para a faculdade no outono seguinte. Ele estaria em uma missão. Lela Udall, uma colega, lembrou: ‘Achei que Spencer fosse desmaiar’. Em seu diário, Spencer expressou o choque de modo mais suave: ‘Meu pai informou-me durante a cerimônia, diante de todas as pessoas, que eu seria chamado para uma missão. Fui surpreendido pela notícia, pois estivera fazendo planos de ir para a faculdade’. Contudo, ele serviu em uma missão. Ele não se opunha a essa idéia; ela apenas tinha acontecido de modo inesperado.

Quatro dias depois da formatura, ele estava trabalhando em Globe, cento e trinta quilômetros a oeste. Seu emprego já tinha sido acertado. Dois verões antes, seu pai, que atravessava dificuldades financeiras, ajudara-o a encontrar um emprego na fábrica de laticínios Anderson-Blake para ganhar U\$ 47,50 por mês, mais refeições e um local para dormir. No segundo e no terceiro verão,

ele ganhou U\$ 62,50 por mês em outra fábrica de laticínios em Globe. Exceto pelo dízimo e um sorvete ou barra de chocolate de cinco centavos ocasionalmente — ‘que eu me permitia de vez em quando’ — Spencer economizava o salário inteiro para custear livros, roupas e dinheiro para despesas pessoais na Academia Gila durante o inverno. Agora o dinheiro seria usado para a missão” (Kimball e Kimball, *Spencer W. Kimball*, pp. 68–69).

Pergunte aos alunos:

- Usando o exemplo de Spencer W. Kimball, de que maneira ser financeiramente independente pode ajudar a conseguir estabilidade e segurança?
- Como a independência financeira pode ajudar-nos a servir no evangelho?
- O que podemos aprender com a disposição de Spencer W. Kimball de servir em uma missão?

Ele foi um missionário dedicado e comprometido.

- 💡 Examine com os alunos “Ele Foi um Missionário Dedicado e Comprometido” no manual do aluno (pp. 201–202). Pergunte: Por que sua designação para servir na Missão Suíço-Alemã foi mudada para uma missão nos Estados Unidos?

Explique-lhes que, no começo da missão, Spencer W. Kimball estava um pouco desanimado com as dificuldades que encontrou. O pai, Andrew Kimball, escreveu-lhe uma carta de incentivo:

“Suas experiências árduas farão com que você saiba, em pequena escala, o preço de ser um santo dos últimos dias, algo sobre o qual seu pai e seu avô tiveram que passar. Tenha coragem, e não pense que isso é demais para você suportar. Tudo dará certo, e você terá algo que contar para a sua posteridade” (Kimball e Kimball, *Spencer W. Kimball*, p. 76).

Pergunte: Como as dificuldades e o sacrifício fortalecem nosso compromisso de viver o evangelho?

Em tempos de incerteza, Spencer W. Kimball seguiu em frente com fé.

- 💡 Convide ex-missionários a expressarem como viam o futuro logo depois de terem voltado da missão. Ajude os alunos a entenderem que, mesmo sob circunstâncias ideais, os ex-missionários podem ter sentimentos de incerteza. Explique-lhes que, quando Spencer W. Kimball voltou da missão em janeiro de 1917, estava ocorrendo a Primeira Guerra Mundial. Embora fosse um aluno talentoso, ele não podia dedicar-se aos estudos ou a oportunidades de carreira, pois aguardava o serviço militar na ativa. Durante essa época, ele se apaixonou por Camilla Eyring. Eles se casaram em 16 de novembro de 1917. Spencer e Camilla não puderam tocar a vida sem tantas incertezas até que o armistício foi assinado em 11 de novembro de 1918. Leia o parágrafo a seguir e peça aos alunos que prestem atenção no conselho dado pelo Presidente Spencer W. Kimball com referência a decisões importantes que precisam ser tomadas durante épocas de incerteza:

“Talvez você ainda não tenha escolhido o negócio, profissão ou trabalho que terá na vida, mas existem muitos no âmbito geral que você pode desde já estabelecer, apesar de ainda não saber se será advogado, médico, professor ou engenheiro. Existem decisões que você já deve ter tomado ou tomará agora. O que você fará durante os anos que separam o presente e a ocasião do seu casamento?” (Ver *A Liahona*, julho de 1985, p. 57.)

Pergunte: Que decisões você deve tomar agora que são fundamentais para o seu futuro?

As oportunidades de liderança surgiram cedo para Spencer W. Kimball.

- ☞ Faça com que os alunos examinem “Oportunidades de Liderança Prepararam-no para o Apostolado” no manual do aluno (pp. 203–204) e peça que identifiquem as extraordinárias características de liderança de Spencer W. Kimball.

Spencer e Camilla enfrentaram as dificuldades da vida com fé no Senhor e confiança um no outro.

- ☞ Explique-lhes que uma das épocas mais difíceis para Spencer e Camilla Kimball foi quando o filho caçula Edward contraiu poliomielite e foi levado à Califórnia para tratar-se. Camilla cuidou de Edward na Califórnia enquanto Spencer cuidava do resto da família no Arizona. Leia a seguinte passagem de uma carta de 14 de novembro de 1933, escrita por Camilla a Spencer naquela ocasião:

“O dia em que você receber este bilhete marcará o nosso décimo sexto aniversário de casamento. É a primeira vez que ficamos separados nesse dia. Gostaria de dizer a você novamente, como tenho dito talvez com muita frequência, o quanto o amo e aprecio. Meu amor e respeito aumentam a cada ano. Esta separação é amarga e difícil, mas fez-me perceber como nunca antes o quanto tenho a agradecer. O fato de que nenhuma vez desde que nos conhecemos eu tenha tido motivos para duvidar ou desconfiar, penso eu, é um dos alicerces sobre os quais a verdadeira felicidade e satisfação no casamento são construídos. A atração do sexo e outras coisas, naturalmente, combinam-se para tornar a união perfeita, mas sem confiança não pode haver nada duradouro.

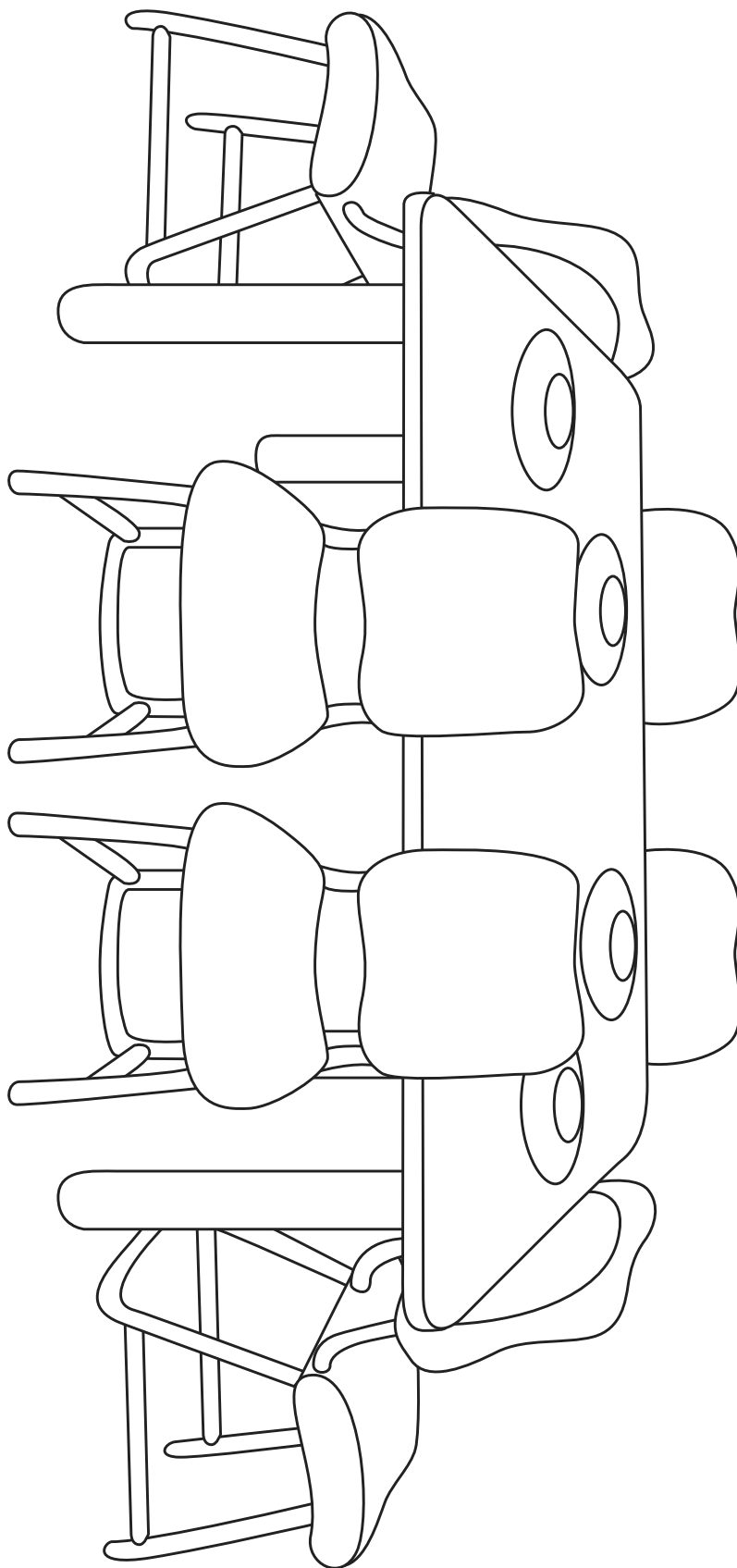
Sinto que nossos problemas nos aproximaram ainda mais em espírito, embora estejamos temporariamente separados.

Minha incessante oração é para que Deus preserve a união de nossa família e que logo possamos estar juntos de novo. A alegria desse dia será incomensurável.

Que saudades tenho de você e da força que recebo de seu belo caráter. Não há nenhum outro assim tão bom e tão verdadeiro.

Sua dedicada esposa, Camilla” (Kimball e Kimball, *Spencer W. Kimball*, pp. 140–141).

Pergunte aos alunos: Como o exemplo de Spencer W. Kimball nos ajuda a lidar com nossas próprias adversidades?





PARTE 2: OS ANOS SUBSEQÜENTES

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Quando Spencer W. Kimball se tornou Presidente da Igreja, em 1973, o número de membros da Igreja estava em torno de 3,3 milhões, com 630 estacas, 108 missões e 15 templos [ver *2003 Church Almanac* (2003), pp. 473, 632]. O Templo de Washington D.C. foi dedicado em 1974. Em 3 de abril de 1976, duas revelações (agora identificadas como Doutrina e Convênios seções 137 e 138) foram acrescentadas às obras-padrão. Em 1978, A Declaração Oficial 2 foi aceita como a palavra e a vontade do Senhor. Em 1979, a Estaca Nauvoo Illinois tornou-se a milésima estaca da Igreja. Edições revisadas das escrituras foram publicadas em 1979 e 1981. Em 1985, o ano da morte do Presidente Kimball, a Igreja tinha mais de 5,9 milhões de membros, com 1.582 estacas, 188 missões e 37 templos (ver *2003 Church Almanac*, pp. 473, 632).

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Spencer W. Kimball foi chamado como Apóstolo.

- 💡 Pergunte aos membros da classe se alguma vez já receberam um chamado para servir na Igreja e imaginaram se estariam aptos para a tarefa. Explique-lhes que Spencer W. Kimball sentiu-se assim quando, sob a direção do Presidente Heber J. Grant, foi chamado como Apóstolo pelo Presidente J. Reuben Clark Jr. Convide um aluno a ler “Ele Sentiu-se Pequeno diante de Seu Chamado” no manual do aluno (p. 204–205). Peça que os alunos prestem atenção em como o Élder Kimball confiou no Senhor para vencer seus sentimentos de inaptidão. Pergunte: Como o Senhor fortaleceu o Élder Kimball em seu chamado como Apóstolo?

Examine com os alunos “Um Apóstolo É uma Testemunha Especial de Cristo” no manual do aluno (p. 206).

Spencer W. Kimball amava os filhos de Leí.

- 💡 Diga aos alunos que Spencer W. Kimball soube por meio de sua bênção patriarcal que teria influência sobre os filhos de Leí. Seu pai, Andrew Kimball, servira como missionário e presidente de missão no território indígena, na parte sudoeste dos Estados Unidos. Spencer crescera no Arizona, onde a família ocasionalmente tinha contato com índios americanos. Então, cerca de três anos depois de ter sido chamado como Apóstolo, o Élder Kimball foi designado como presidente do Comitê Indígena da Igreja. O Presidente George Albert Smith chamou-o para cuidar das pessoas que eram descendentes de índios americanos. No dia 13 de setembro de 1946, ele registrou em seu diário:

“Desci até o escritório do Presidente George Albert Smith a pedido dele. (...) Conversamos sobre os navajos da missão. Ele então disse: ‘Agora, quero que você cuide dos índios — eles têm sido negligenciados. Cuide de todos os índios. Quero que você se encarregue e cuide de todos os índios no mundo todo, e isso inclui aqueles que vivem nas ilhas também’.

Disse a ele que faria o melhor que pudesse. Disse-lhe que aquele encargo (...) cumpria literalmente a minha bênção patriarcal. (...) Ele mostrou que desejava que eu liderasse aquele comitê em um vigoroso programa para todos os índios em todo o mundo” (ver Boyd K. Packer, “Presidente Spencer W. Kimball: Um Homem Incomum”, *A Liahona*, julho de 1974, pp. 4–9).

Convide um aluno a ler em voz alta “Ele Tinha um Grande Amor pelos Filhos de Leí” no manual do aluno (p. 204–205). Pergunte:

- A quem foi dada a responsabilidade de ajudar a cumprir as bênçãos prometidas aos filhos de Leí?
- O que o Presidente Kimball pediu que os membros da Igreja fizessem pelos índios?
- O que vocês acham que significa ser “aios e amas”?

O Élder Kimball seguiu o exemplo do pai.

💡 Transmita as seguintes informações que descrevem o amor e o serviço que o pai de Spencer W. Kimball, Andrew, dedicou como presidente de estaca no Arizona:

“As pessoas vinham a ele a toda hora do dia ou da noite com suas preocupações e problemas na Igreja e na família. ‘Elas vinham ao campo, onde carregávamos feno’, recorda Spencer. ‘Vinham ao curral enquanto ordenhávamos as vacas, vinham antes do desjejum enquanto trabalhávamos na horta e entre as flores, e sempre saíam abençoadas’. Muitas vezes as refeições da família Kimball atrasavam até que Andrew terminasse de ajudar quem dele precisasse. Para servir aos aflitos, Andrew começou a andar com dois lenços no bolso interno de seu casaco Príncipe Albert, um para ele mesmo e outro para as pessoas” [Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball: Twelfth President of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (1977), p. 24].

Diga aos alunos que existe um adágio que declara: “Tal pai, tal filho”. (Escreva-o no quadro). Peça que os alunos observem a semelhança entre o pai (Andrew) e o filho (Spencer) enquanto você lê as seguintes declarações sobre o Presidente Spencer W. Kimball feitas pelo Élder Neal A. Maxwell, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“As muitas visitas que ele fez aos enfermos em casas e hospitais foram lendárias. Um paciente de hospital, que tinha enfrentado o trauma de uma cirurgia cardíaca, recebeu uma visita surpresa do Presidente Kimball. Aquele querido irmão tinha estado sob a influência do fumo, mas relatou: ‘Embora naquela época eu já tivesse reduzido muito o uso do tabaco, nunca mais toquei num cigarro depois que segurei a mão do profeta!’ (...)

É impossível fazer uma estimativa de quantos milhares foram auxiliados na estrada às vezes pedregosa do arrependimento ao lerem *O Milagre do Perdão* do Presidente Kimball, ou quantos milhares receberam apoio em meio às adversidades ao lerem *Faith Precedes the Miracle* [A Fé Precede os Milagres]” (“Spencer, the Beloved: Leader-Servant”, *Ensign*, dezembro de 1985, p. 13).

Peça aos alunos que pensem em características positivas que tenham herdado ou aprendido com membros da família.

Ele ensinou aos membros da Igreja a respeito do milagre do perdão.

- 💡 Mostre exemplares de três ou quatro livros bem conhecidos escritos por Presidentes da Igreja ou membros do Quórum dos Doze Apóstolos (como *Jesus, O Cristo e Uma Obra Maravilhosa e Um Assombro*). Explique-lhes que Spencer W. Kimball apreciava e reconhecia o fato de que os livros centralizados no evangelho escritos por seus colegas abençoavam os membros da Igreja. Contudo, ele tinha decidido que deixaria a tarefa de escrever livros para outros que ele acreditava serem mais talentosos. Durante o serviço que prestou como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Kimball passou horas incontáveis entrevistando, incentivando e aconselhando pessoas que tinham necessidade de arrependimento. Leia o seguinte:

“Todas essas experiências com pessoas que tinham grande necessidade de arrependimento e perdão acabaram levando a um livro. Ele começou anotando escrituras para as pessoas estudarem, depois fez algumas listas de problemas que se repetiam. Por volta de 1959, ele finalmente chegou à conclusão de que a Igreja precisava de ‘um tratado abrangente sobre o arrependimento’. Ele passou horas incontáveis escrevendo durante os dez anos seguintes, principalmente no verão e no Natal, períodos em que as Autoridades Gerais não têm designações regulares e devem descansar. Ele nunca interrompeu seu trabalho regular para escrever; aquela era uma atividade extra” (Kimball e Kimball, *Spencer W. Kimball*, pp. 383–384).

Se for possível, segure um exemplar de *O Milagre do Perdão* e diga aos alunos que a leitura desse livro tem ajudado muitas pessoas a sentirem o misericordioso perdão do Senhor.

Spencer W. Kimball tornou-se o décimo segundo Presidente da Igreja.

- 💡 Explique-lhes que muitos membros da Igreja achavam que, por causa da idade relativamente jovem do Presidente Harold B. Lee (começo dos 70), sua administração seria bem longa. Os membros da Igreja ficaram surpresos e chocados com sua morte prematura. Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell com relação à mudança inesperada que ocorreu em dezembro de 1973:

“Enquanto o papel de presidência para a maioria dos outros profetas dos últimos dias tinha sido esperado pelos membros da Igreja, a chegada do Presidente Spencer W. Kimball à presidência da Igreja não foi prognosticada pelos membros em geral. Mas como foi surpreendente ver a rapidez com que o manto da autoridade caiu sobre ele” (*Ensign*, dezembro de 1985, p. 10).

Pergunte: O que você acha que o Élder Maxwell quis dizer com “a rapidez com que o manto da autoridade caiu sobre ele”? (Ver II Reis 2:9–15.)

Leia o seguinte para ajudar os alunos a entenderem a rapidez com que se dá a mudança na autoridade presidente. D. Arthur Haycock, secretário do Presidente Harold B. Lee, recordou o seguinte incidente após a morte do Presidente Lee:

“Naquela triste ocasião (...) aprendi uma grande e essencial lição sobre o sacerdócio e o governo da Igreja. (...) O Presidente [Marion G.] Romney era membro da Primeira Presidência, enquanto o Presidente Kimball era o Presidente do Quórum dos Doze. Assim que o Presidente Romney chegou [ao hospital, antes do falecimento do Presidente Lee], o Presidente Kimball virou-se para ele e disse: ‘Presidente Romney, o que você deseja que eu faça?’ Naquele momento, parecia não haver muito que qualquer um de nós pudesse fazer, exceto orar e esperar. Pouco tempo depois, o médico apareceu e deu-nos a triste notícia de que o Presidente Lee havia falecido. Calmamente, o Presidente Romney, sabendo que a Primeira Presidência tinha se dissolvido naquele exato momento e que o manto havia caído sobre o Presidente Kimball, virou-se para ele e disse: ‘Presidente Kimball, o que você deseja que eu faça?’” (“No Ordinary Man”, *New Era*, dezembro de 1982, p.14.)

Leia as seguintes palavras do Presidente Spencer W. Kimball no funeral do Presidente Lee:

“O Presidente Lee se foi. Nunca pensei que isso pudesse acontecer. Sinceramente, queria que nunca tivesse acontecido. Duvido que alguém na Igreja tenha orado com mais intensidade e consistência por uma vida longa e o bem-estar geral do Presidente Lee do que minha Camilla e eu mesmo. Não sou ambicioso. Sou quatro anos mais velho do que o Irmão Lee (exatamente no mesmo dia, 28 de março). Eu esperava morrer muito antes dele. Meu coração clama e chora por ele. Como o amávamos!” (“A Giant of a Man”, *Ensign*, fevereiro de 1974, 86.

O Senhor renovou sua saúde e forças.

- 💡 Faça com que os alunos leiam “Ele Teve Câncer na Garganta e nas Cordas Vocais” no manual do aluno (pp. 206–207). Diga a eles que, em 1972, os médicos recomendaram uma cirurgia cardíaca para o Presidente Spencer W. Kimball, que na época era Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, para corrigir danos sofridos em um ataque cardíaco anterior. Ao contemplar seu prolongado histórico de problemas de saúde e a condição de fraqueza física em que se encontrava, o Presidente Kimball procurou o conselho da Primeira Presidência. Relate o seguinte:

“Ao ponderar sobre a cirurgia proposta, um fato inspirador e solene ocorreu em 1972. O Élder (na época Dr.) Russell M. Nelson descreveu aquele momento comovente:

“No mês de março, estive junto com o Presidente Kimball quando ele se reuniu com a esposa e a Primeira Presidência. O Presidente Kimball disse: ‘Sou um homem velho. Estou pronto para morrer. Está na hora de um homem mais jovem vir para o Quórum e fazer o trabalho que não posso mais executar’. O Presidente Lee interrompeu-o, bateu com o punho na mesa e disse: ‘Spencer, você não foi chamado para morrer, mas para viver’. O Presidente Kimball então, de modo humilde e submisso anunciou: ‘Nesse caso, vou submeter-me à operação’. A Irmã Kimball chorou. A decisão tinha sido tomada.’” (Neal A. Maxwell, *Ensign*, dezembro de 1985, p. 10.)

Explique-lhes que o Presidente Kimball viveu por muitos anos após essa operação. Dois anos mais tarde, quando se tornou Presidente da Igreja, o Senhor tinha renovado a saúde e as forças dele; ele ensinava com poder e autoridade. Leia o seguinte relato feito pelo Élder William Grant Bangerter, que era membro dos Setenta, sobre uma reunião de líderes da Igreja pouco depois de Spencer W. Kimball ter-se tornado Presidente:

“Não fazia muito tempo que ele estava falando quando subitamente uma nova consciência pareceu cair sobre a congregação. Fomos despertados para uma presença espiritual surpreendente, e percebemos que estávamos ouvindo algo incomum, forte, diferente de qualquer reunião de que já participáramos. Era como se, espiritualmente falando, estivéssemos com os cabelos eriçados. De repente, o intelecto vibrou e se maravilhou com a transcendente mensagem que nos chegava aos ouvidos. Com nova percepção, demo-nos conta de que o Presidente Kimball estava abrindo janelas espirituais e nos convidando a fitar com ele os planos da eternidade. Era como se estivesse afastando as cortinas que encobriam o propósito do Todo-Poderoso e nos convidando a assistir com ele ao destino do evangelho e à visão de seu ministério” (*A Liahona*, fevereiro de 1978, pp. 36–39).

Preste seu testemunho de como o Senhor renova Seus profetas e todos aqueles que O servem e guardam Seus mandamentos.

Ele advertiu sobre o amor aos bens materiais.

- 💡 Peça aos alunos que leiam “Ele Advertiu os Santos sobre o Amor aos Bens Materiais” no manual do aluno (pp. 207–208). Peça que observem as perguntas feitas pelo Élder Kimball sobre quem é o dono, em última análise, das coisas deste mundo. Depois pergunte: De acordo com o Élder Kimball, de que modo o Senhor deseja que façamos uso daquilo que Ele nos deu?

Ele exortou os membros da Igreja a pregarem o evangelho.

- 💡 Convide um aluno para ler Mateus 28:19–20. Depois pergunte aos alunos: Como esse mandamento se aplica à Igreja restaurada?

Explique-lhes que, na reunião mencionada na declaração do Élder Bangerter acima, o Presidente Spencer W. Kimball ensinou sobre a responsabilidade que os membros da Igreja têm de compartilhar o evangelho, e admoestou-os a “alargarem os passos”. Conte qual foi a reação do Presidente Ezra Taft Benson, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, ao discurso do Presidente Kimball:

“Presidente Kimball, estamos felicíssimos com esse discurso magistral. Acho que posso dizer, com bastante segurança, que jamais um discurso tão grandioso foi feito perante um seminário — nada que viesse tão a calhar. (...) Tenho certeza de que todos concordam com o que vou dizer: Deus o abençoe, e obrigado. Com certeza, não há nenhuma dúvida, meus irmãos, após a mensagem desta manhã, de que realmente existe um profeta em Israel” (Neal A. Maxwell, *Ensign*, dezembro de 1985, p. 10).

Leia “Quando o Mundo Se Converter” no manual do aluno (p. 209) e peça aos alunos que identifiquem como o Presidente Kimball aplicou Mateus 28:19–20 aos nossos dias. Depois pergunte:

- O que evidencia o fato de que os membros da Igreja corresponderam às admoestações do Presidente Kimball? (O número de estacas dobrou em nove anos. O evangelho foi pregado em muitos outros países. Novos templos foram construídos para satisfazer as necessidades de uma Igreja mundial em crescimento.)
- O que vocês estão fazendo para guardar este mandamento de compartilhar o evangelho?

Todo rapaz digno e capaz deve servir em uma missão.

💡 Mostre na mão um pouco de dinheiro e pergunte aos alunos de que maneira o dinheiro pode estar relacionado ao Presidente Spencer W. Kimball e ao trabalho missionário. Explique-lhes que, quando o Presidente Kimball visitava os membros ao redor do mundo, com frequência ele presenteava meninos com dinheiro, como incentivo para que começassem a economizar para uma missão. Com frequência, ele ensinava aos santos em todo o mundo a importância de mandarem seus filhos para a missão e declarou que “todo rapaz SUD digno e capaz deve servir em uma missão” (*A Liahona*, setembro de 1974, p. 36).

Leia e discuta a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“É mais fácil tomar a decisão certa quando o fazemos com bastante antecedência, tendo em mente objetivos finais; isso poupa um bocado de angústia na encruzilhada, quando estamos cansados e enfrentando grandes tentações. (...)

A época de decidir sobre uma missão é muito antes que o assunto se torne uma escolha entre uma missão e uma bolsa de estudos para a prática de esportes. A época de decidir sobre o casamento no templo é antes que alguém se apegue a um namorado ou namorada que não compartilha do mesmo objetivo. A época de decidir que você será perfeitamente honesto é antes que o caixa da loja lhe dê troco a mais. A época de se decidir contra as drogas é antes que um amigo do qual você gosta o provoque por ser medroso ou beato. A época de decidir que você não aceitará nada menos que a oportunidade de viver eternamente com o nosso Pai é agora, para que cada decisão que tomemos seja influenciada por nossa determinação de não deixar que nada interfira com o objetivo de alcançarmos a meta final” [*Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), pp. 164–165].

Pergunte aos alunos: De acordo com o Presidente Kimball, por que os membros da Igreja devem escolher cedo na vida servir em uma missão?

As bênçãos do sacerdócio e do templo foram estendidas a todos os membros dignos da Igreja.

💡 Convide um aluno a ler em voz alta “Todo Homem da Igreja Fiel e Digno Poderia Receber o Santo Sacerdócio” no manual do aluno (p. 213). Pergunte: Que impacto teve essa revelação na propagação mundial do evangelho?

Se desejar, leia a Declaração Oficial 2 com a classe. É interessante observar a meditação e as orações do Presidente Spencer W. Kimball nessa declaração.

Foram feitas novas edições das escrituras.

💡 Peça a um aluno que leia em voz alta Ezequiel 37:15–17 e 2 Néfi 3:12. Depois pergunte:

- O que são as varas de José e Judá?

- De que maneira elas cresceram juntas e se tornaram uma só?

Se existirem em seu idioma, mostre exemplares das edições santo dos últimos dias da Bíblia e da combinação tríplice, que foram preparadas durante a gestão do Presidente Kimball. Explique-lhes que o Presidente Kimball comissionou os Élderes Thomas S. Monson, Boyd K. Packer e Bruce R. McConkie para servirem no Comitê para a Publicação das Escrituras do Quórum dos Doze Apóstolos e formarem um novo volume de escritura “para auxiliar na melhoria da instrução doutrinária em toda a Igreja” (Bruce T. Harper, “The Church Publishes a New Triple Combination”, *Ensign*, outubro de 1981, p. 9). Essa gigantesca designação transformou-se em resultado palpável com a publicação de uma edição santo dos últimos dias em inglês da Bíblia em 1979 e da combinação tríplice em 1981.

Leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer para os alunos:

“A vara ou registro de Judá — o Velho Testamento e o Novo Testamento — e a vara ou registro de Efraim — o Livro de Mórmon, que é um outro testamento de Jesus Cristo — estão agora entrelaçados e juntos de tal maneira que se você se debruçar sobre um será levado ao outro; ao aprender a partir de um, será iluminado pelo outro. Eles são de fato um em nossas mãos. A profecia de Ezequiel está cumprida.

Com o passar dos anos, essas escrituras produzirão sucessivas gerações de cristãos fiéis que conhecem o Senhor Jesus Cristo e estão dispostos a fazer Sua vontade.

A geração mais velha foi criada sem elas, mas existe outra geração em desenvolvimento. Ela terá acesso às revelações como nenhuma outra antes na história do mundo. Em suas mãos, são agora colocados os registros de José e Judá. Ela terá um conhecimento do evangelho muito maior do que seus antepassados conseguiram alcançar. Terá o testemunho de que Jesus é o Cristo e competência para proclamá-Lo e defendê-Lo” (*A Liahona*, janeiro de 1983, pp. 90–91).

Pergunte aos alunos: De que modo essas escrituras nos auxiliam em nossa compreensão das palavras do Senhor? (Cabeçalhos de capítulos e notas de rodapé ampliados, Guia para Estudo das Escrituras, mapas melhores, etc.)

Foram acrescentadas duas revelações às obras-padrão da Igreja.

- 💡 Segure uma combinação tríplice e pergunte aos alunos que revelações foram acrescentadas às obras-padrão durante a gestão do Presidente Spencer W. Kimball. Explique-lhes que Doutrina e Convênios 137 e 138 são as revelações mais recentemente canonizadas, e a Declaração Oficial 2 é um anúncio sobre uma revelação.

Leia o seguinte comentário do Élder Boyd K. Packer:

“Como decorrência direta do projeto de escrituras, duas novas revelações foram acrescentadas a Doutrina e Convênios. Isso não acontecia havia mais de cem anos. E antes do fechamento dos livros, veio a gloriosa revelação sobre o sacerdócio, bem a tempo de ser incluída a tudo o que o Senhor tem revelado aos Seus santos nesta dispensação da plenitude dos tempos” (*A Liahona*, janeiro de 1983, p. 91).

Explique aos alunos que Doutrina e Convênios 137 e 138 fornecem esclarecimentos adicionais sobre a doutrina da salvação em favor dos mortos. Em Doutrina e Convênios 137:7, o Senhor ensina que “todos os que morreram sem conhecimento deste evangelho, que o teriam recebido caso tivessem tido permissão de aqui permanecer, serão herdeiros do reino celestial de Deus”. Doutrina e Convênios 138 revela que entre a morte e a ressurreição do Senhor, Ele organizou a pregação do evangelho no mundo espiritual.

Conclua prestando seu testemunho sobre o Presidente Spencer W. Kimball e como suas significativas contribuições para a Igreja continuam a influenciar os membros no mundo todo.

CAPÍTULO 13

Ezra Taft Benson

DÉCIMO TERCEIRO PRESIDENTE DA IGREJA



PARTE 1: OS PRIMEIROS ANOS

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Ezra T. Benson, o bisavô do Presidente Ezra Taft Benson, foi o primeiro Apóstolo chamado para o Quórum dos Doze após a morte do Profeta Joseph Smith. Ele viajou com o primeiro grupo que entrou no Vale do Lago Salgado em 24 de julho de 1847. George T. Benson, o avô de Ezra Taft Benson, nasceu em Garden Grove, Iowa, em 1846. O filho de George T. Benson, George T. Benson Jr., veio a ser o pai de Ezra Taft Benson. A essa forte herança pioneira, o Presidente Ezra Taft Benson acrescentou seu legado de serviço e devoção ao Senhor.

Quando Ezra Taft Benson nasceu, em 4 de agosto de 1899, em Whitney, Idaho, Harold B. Lee tinha apenas alguns meses de idade, e Spencer W. Kimball tinha quatro anos. Lorenzo Snow era o Presidente da Igreja. O Templo de Salt Lake tinha sido dedicado seis anos antes, e Utah havia se tornado um estado apenas três anos antes.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Uma bênção do sacerdócio ajudou a salvar a vida de Ezra Taft Benson.

- 💡 Explique aos alunos que Ezra Taft Benson nasceu em uma pequena comunidade agrícola no sul de Idaho, cercado de uma família ansiosa e preocupada. Após um parto difícil, o médico deu poucas esperanças de sobrevivência ao novo bebê. Uma bênção do sacerdócio dada por seu pai e as providências inspiradas de suas avós salvaram-lhe a vida. Relate o seguinte:

“O Presidente Benson nasceu em 4 de agosto de 1899, em Whitney, Idaho, filho de George T. Benson Jr. e Sarah Dunkley Benson. Ele foi o primeiro de onze filhos.

Ao nascer, suas condições eram críticas. O médico disse à família que tentaria salvar a mãe, mas tinha pouca esperança quanto à criança.

Porém, conforme o próprio Presidente Benson explicou: ‘A fé que meu pai demonstrou, as administrações do sacerdócio e a presteza de minhas avós, que me puseram primeiro em uma bacia com água fria e depois em uma bacia com água morna, alternadamente, fizeram com que eu chorasse bem forte, para alegria de todos’” (Mark E. Petersen, “Ezra Taft Benson: ‘A Habit of Integrity’”, *Ensign*, outubro de 1974, pp. 22–23).

Ele tinha pais fiéis e capazes.

- 💡 Examine “Ele Foi Criado por uma Família Maravilhosa” no manual do aluno (p. 218) e faça uma lista no quadro com as qualidades e atividades da família Benson. Pergunte:

- Quais qualidades e atividades da família Benson vocês gostariam que houvesse em seu próprio lar?
- Como a recreação ajudou a criar união na família Benson?

Diga aos alunos que Ezra Taft Benson reconhecia e valorizava os esforços dos pais e muitas vezes expressou gratidão por ter um lar cheio de amor e cuidados. Tempos depois, ele ensinou:

“Nossos pais merecem nossa honra e respeito por trazer-nos à vida. E quase sempre ainda fizeram infindáveis sacrifícios para nos criar e alimentar durante a primeira infância. Eles cuidaram de nossas necessidades, atenderam-nos nas horas de enfermidade e nas tensões emocionais da adolescência. Em muitos casos, facultaram-nos a oportunidade de instrução e, em certa medida, educaram-nos. Muito do que sabemos e somos aprendemos pelo exemplo deles. Sejam sempre gratos a eles e demonstremos nossa gratidão” (*A Liahona*, janeiro de 1990, p. 6).

Seu pai exerceu uma grande influência sobre ele.

💡 Leia o seguinte para os alunos:

“Desde a época em que aprendeu a andar, ‘T.’, que era o apelido do jovem Ezra, era a sombra do pai — fosse cavalgando, trabalhando no campo, preparando o cavalo e a charrete para as reuniões, jogando bola ou nadando no riacho. Ele tinha uma compreensão nítida do legado que possuía, por saber que era o bisneto mais velho de Ezra T. Benson, mas também porque idolatrava o pai e, quando menino, tinha uma sensação incomum de segurança e profundo orgulho em relação a ele. Anos mais tarde, depois que George Benson morreu, seu filho mais velho ouviu por acaso um dos poucos não-mórmons em Whitney dizer: ‘Hoje enterramos a maior influência para o bem que existia em Cache Valley’. Sem dúvida, George Benson exerceu uma grande influência na vida de seu filho mais velho” [Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography* (1987), p. 14].

Pergunte: O que vocês podem fazer para ser uma boa influência na vida de seus descendentes?

Mestres familiares fiéis fortaleceram a família Benson.

💡 Peça aos alunos que cresceram como membros da Igreja que comentem suas lembranças de infância sobre as visitas que os mestres familiares faziam à casa deles. Relate para a classe as lembranças que o Presidente Ezra Taft Benson tinha de quando os mestres familiares vinham à casa de seus pais:

“Nós tínhamos certeza de que viriam. Não me lembro de uma só falta. E tínhamos uma excelente visita. Ficavam de pé atrás de uma cadeira e falavam à família. Davam a volta ao círculo perguntando a cada criança como estava, o que andava fazendo e se estávamos cumprindo nosso dever. Às vezes, papai e mamãe nos instruíam antes da visita para que soubéssemos responder direito. Mas era uma ocasião importante para nós, como família. Eles sempre traziam uma mensagem, e era sempre uma boa mensagem.

Nós aprimoramos bastante o ensino familiar desde aqueles dias em Whitney. Entretanto, continua basicamente o mesmo, envolvendo os mesmos princípios: cuidar, estender a mão, ensinar pelo Espírito, deixar todos os meses uma importante mensagem e mostrar interesse e amor a cada membro da família” (*A Liahona*, julho de 1987, p. 55).

Convide um aluno a relatar uma experiência pessoal positiva que tenha tido como mestre familiar ou professora visitante.

Seu pai foi chamado para servir como missionário.

💡 Diga aos alunos que, quando Ezra Taft Benson tinha doze anos de idade, seu avô, o Bispo George T. Benson Sr. submeteu o nome de seu filho, George T. Benson Jr. (o pai de Ezra) para servir como missionário. O Presidente Benson falou depois sobre esse acontecimento e sobre as bênçãos que seu lar recebeu quando o pai foi chamado para servir como missionário:

“Quando penso em como demonstramos nossa fé, não posso deixar de me lembrar do exemplo de meu próprio pai. Lembro-me vividamente como o espírito da obra missionária penetrou em minha vida. Eu tinha cerca de treze anos de idade, quando meu pai recebeu um chamado para sair em missão. (...)

Enquanto papai conduzia a charrete [vindo de uma reunião], mamãe foi abrindo a correspondência, e para sua surpresa, havia uma carta da Caixa B, em Salt Lake City — um chamado para a missão. Ninguém perguntava se a pessoa estava preparada, tinha desejo ou mesmo condições de ir. O bispo devia saber, e o bispo era o vovô George T. Benson, o pai de meu pai.

Quando mamãe e papai entraram no jardim, estavam os dois chorando — algo que nós jamais víamos acontecer em nossa família. Cercamos a charrete — éramos sete — e perguntamos o que havia acontecido.

Eles disseram: ‘Está tudo bem’.

‘Então por que vocês estão chorando?’ perguntamos.

‘Vamos para a sala, e nós explicaremos’.

Reunimo-nos ao redor do velho sofá, na sala de visitas, e papai nos falou sobre o chamado que recebera. Então mamãe disse: ‘Estamos orgulhosos por papai ser considerado digno de cumprir missão. Estamos chorando um pouco porque isso significa dois anos de separação. Vocês sabem, seu pai e eu nunca nos separamos mais do que duas noites, desde o nosso casamento — e isso quando papai ia à floresta buscar madeira, estacas e lenha’.

E assim, papai partiu para a missão. Embora na ocasião eu não compreendesse plenamente a profundidade do compromisso de meu pai, entendo melhor agora que a boa vontade em aceitar aquele chamado era evidência de sua grande fé. Todo portador do sacerdócio, seja jovem ou idoso, deve esforçar-se para desenvolver esse tipo de fé” (*A Liahona*, janeiro de 1987, pp. 45–46).

“Sou grato pelo grandioso programa missionário da Igreja. Éramos onze filhos na casa de meu pai. Todos já cumpriram missão. Minha mulher também saiu em missão e teve o prazer de servir os últimos seis meses com a mãe viúva. Quando meu pai saiu em missão, como filho mais velho, lembro-me ainda das cartas que escrevia do campo missionário no Meio-Oeste dos Estados Unidos. Elas trouxeram àquele lar um espírito missionário que nunca mais o abandonou, pelo que sou humildemente grato” (*A Liahona*, julho de 1985, p. 9).

Pergunte aos alunos: O que podemos fazer para edificar um legado de trabalho missionário no seio de nossa própria família?

Ele ensinou como ficar acima das críticas.

- 💡 Faça com que os alunos examinem “Ele Aprendeu Muito com Suas Primeiras Experiências Escolares” no manual do aluno (p. 219), e discuta o seguinte:
- Como uma consciência limpa ajudou Ezra Taft Benson a ficar acima de críticas injustas?
 - O que vocês acham que o Presidente Benson quis dizer com “evitar até mesmo a aparência do mal” e com não julgar os atos de outras pessoas “com base simplesmente nas aparências”?

Uma boa ética profissional possibilitou a Ezra Taft Benson desenvolver seus talentos.

- 💡 Leia a seguinte recordação de Ezra Taft Benson e o comentário que a segue:

“Quando eu tinha dezesseis anos, um vizinho me contratou para fazer o desbaste de quase meio hectare de beterrabas. Aquilo era considerado um longo dia de trabalho, mesmo para um trabalhador rural adulto; era uma tarefa extenuante, realizada com o corpo curvado, usando uma enxada larga com um cabo de vinte centímetros. Comecei assim que nasceu o sol. Quando o sol se pôs naquela noite, eu estava morto de cansaço, mas o meio hectare estava desbastado. Meu empregador ficou tão surpreso — mais tarde me disse que esperava que o trabalho levasse uns dois dias — que me deu duas moedas de ouro de cinco dólares e dois dólares de prata. Nunca antes, nem depois disso, eu me sentira tão rico — nem tivera tanta certeza de que era fisicamente tão capaz quanto qualquer homem sobre a terra.

Como a maioria dos meninos de fazenda, cresci acreditando que a disposição e a capacidade de trabalhar são os ingredientes básicos do sucesso na atividade agrícola. A chave está no trabalho árduo, feito com inteligência. Use isso, e você terá boas chances de sucesso. Quando adulto, esse princípio consolidou-se até se tornar uma das principais forças motrizes de minha vida” [Cross Fire: The Eight Years with Eisenhower (1962), pp. 15–16].

“William Poole, primo de Ezra, explicou a importância do feito: ‘Eu conseguia planejar o desbaste de pouco mais de um quarto de hectare, levantando antes do sol nascer e trabalhando até ficar escuro para terminar. O “T” foi a primeira pessoa de que me lembro que desbastou quase meio hectare de beterrabas em um dia.

‘O tio George ensinou todos os meninos a trabalharem com afinco’, continuou William. ‘Meu pai gostava de contratar o “T” para empilhar o feno porque ele trabalhava arduamente. Eu gostava de pensar o feno para o “T” porque ele conseguia lançar uma garfada de feno exatamente onde eu precisava dela’.

Quando era adolescente, Ezra abria valas para os canos que traziam água de uma fonte próxima por meio de canos subterrâneos até a casa dos Benson, e buracos para os postes que sustentavam os fios que traziam eletricidade para Whitney. Ele também conduzia juntas de cavalos até as matas da redondeza com o pai para cortar madeira que seria usada para guindastes ou cercas. Às vezes, ele dormia sob uma carga de madeira para escapar do mau tempo” (Dew, *Ezra Taft Benson*, p. 41).

Durante toda a vida, Ezra Taft Benson cultivou uma grande paixão pelos Escoteiros da América.

💡 Revise com os alunos “O Escotismo Tornou-se uma Paixão que Durou Toda a Vida” no manual do aluno (p. 220) e discuta o seguinte:

- De que modo Ezra Taft Benson desenvolveu um bom relacionamento com seus escoteiros?
- Como essa sintonia o ajudou em suas responsabilidades de liderança?

Ele serviu em uma missão na Inglaterra.

💡 Diga aos alunos que, após se formar pela Academia da Estaca Oneida em Preston, Idaho, Ezra Taft Benson matriculou-se na Faculdade de Agricultura do Estado de Utah (atualmente Universidade do Estado de Utah) em Logan, Utah. Como muitos outros jovens na Igreja hoje, ele interrompeu os estudos para aceitar um chamado missionário. Ele foi chamado a servir na Inglaterra em 1921. Durante parte de sua missão, o Presidente David O. McKay foi seu presidente de missão. O Élder Benson não encontrou pessoas tão receptivas ao evangelho como ocorreu com os primeiros missionários nas décadas iniciais da Restauração. Havia muita adversidade. Mais tarde, como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, o Presidente Benson falou sobre a oposição e as idéias equivocadas que as pessoas na Inglaterra tinham em relação à Igreja:

“Em 1922, eu era um jovem missionário no norte da Inglaterra. A animosidade contra a Igreja era muito intensa, e chegou a ponto de o presidente da missão recomendar que suspendêssemos as reuniões nas ruas, e em certos lugares não mais batíamos de porta em porta. A oposição partia principalmente dos ministros, tornando-se muito intensa. Eles não sabiam coisa alguma a nosso respeito, para poder falar. Lembro-me de que um dia, quando batia de porta em porta, fui atendido por uma amável senhora. Nós estávamos tendo uma conversa amigável quando meu companheiro mencionou a palavra *mórmon*. Imediatamente apareceu o marido, usando uniforme naval, e disse: ‘Ora, não me queiram falar dos mórmons. Servi na Marinha Britânica por vinte anos. Chegamos no porto de Salt Lake e não nos permitiram nem mesmo desembarcar’. É um exemplo típico do que sabiam a nosso respeito, naqueles tempos.

Meu companheiro e eu havíamos sido convidados para falar na reunião sacramental em South Shields, na costa nordeste.

A carta prometia que estariam presentes alguns não-membros e dizia ainda: ‘Muitos de nossos amigos não acreditam nas mentiras espalhadas a respeito da Igreja’.

Nós jejuamos e fomos orando para a reunião. Era uma reunião sacramental, a sala estava repleta. Meu companheiro se preparara para falar sobre os primeiros princípios, e eu estudara bastante para falar sobre a apostasia. Havia um espírito maravilhoso na reunião. Meu companheiro falou primeiro e deixou uma mensagem muito inspirada. A seguir falei eu, com uma fluência que nunca antes havia experimentado. Quando me sentei, percebi que nem sequer chegara a mencionar a apostasia; falara sobre o Profeta Joseph Smith e prestara testemunho de sua missão divina e da veracidade do Livro de Mórmon. Não consegui reter as lágrimas.

Terminada a reunião, muitas pessoas vieram à frente, inclusive alguns não-membros, e nos disseram: ‘Esta noite recebemos o testemunho da veracidade do mormonismo. Agora estamos prontos para considerar o batismo’.

Era a resposta a nossas orações, pois havíamos rogado que nos fosse dado falar somente coisas que tocassem o coração dos pesquisadores” (*A Liahona*, julho de 1984, pp. 86–88).

Pergunte aos alunos: Como os membros da Igreja podem aprender a confiar no Espírito ao compartilharem o evangelho?

Ressalte que o Élder Benson e seu companheiro foram inspirados após jejuarem, orarem e estudarem com afinco. Discuta como essas coisas ajudam a pregar o evangelho e a receber a orientação do Espírito.

Ezra Taft Benson casou-se com Flora Smith Amussen no Templo de Salt Lake.

- 💡 Examine com os alunos “Ele Casou-se com Flora Amussen, Sua Companheira por Toda a Vida” no manual do aluno (pp. 221–222). Pergunte: De que modo o irmão e a irmã Benson forneceram um padrão para os jovens durante o namoro e o noivado?

Ele sentiu-se feliz em passar o resto da vida na fazenda.

- 💡 Explique-lhes que, após ter-se formado em junho de 1927 pela Faculdade Estadual de Iowa, Ezra e Flora Benson voltaram a sua fazenda de 32 hectares em Whitney, Idaho, onde se dedicaram à agricultura até 1929. Tempos depois, ele recordou: “Estávamos em casa, e esperávamos passar o resto da vida ali” (Dew, *Ezra Taft Benson*, p. 41).

Em virtude dos conhecimentos agrícolas de Ezra Taft Benson, os comissários do condado ofereceram-lhe um emprego como agente do setor agrícola do condado. Ele acabou aceitando o trabalho e ficou muito entusiasmado em ajudar as pessoas a melhorarem seus cultivos e administração agrícola. Mais tarde, foi convidado para trabalhar na Universidade de Idaho em Boise, Idaho. Em Boise, serviu também como conselheiro na presidência da estaca e depois como presidente da Estaca Boise. Em 1939, Ezra aceitou uma oferta em Washington, D.C. para servir como secretário de uma organização nacional que representava cerca de 1,6 milhão de agricultores. Em 1940, foi chamado pela segunda vez como presidente de estaca, agora na recém-criada Estaca Washington D.C.

Pergunte aos alunos: Como podemos seguir o exemplo de Ezra Taft Benson quanto a encontrar tempo para servir com dedicação na Igreja e ainda adquirir instrução ou nos dedicarmos a uma carreira?

PARTE 2: OS ANOS SUBSEQÜENTES

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Quando Ezra Taft Benson se tornou Presidente da Igreja em 1985, a Igreja tinha cerca de 5,9 milhões de membros, com 1.582 estacas, 188 missões e 36 templos. Em 1994, o ano em que ele morreu, a Igreja atingira a marca dos nove milhões de membros, com 2.008 estacas, 303 missões e 46 templos. [Ver *2003 Church Almanac* (2003), pp. 474, 632.] Durante sua gestão, o panorama político mundial se transformou. Muitas nações abandonaram o comunismo e adotaram várias formas de democracia e economia de mercado. O muro de Berlim ruiu, e a Guerra Fria terminou em 1989. Missões começaram a ser organizadas em vários outros países, produzindo uma grande colheita de conversos, juntamente com novos ramos, alas e estacas. Em outras partes do mundo, o ônibus espacial *Challenger* explodiu pouco mais de um minuto depois do lançamento em 1986, a Guerra do Golfo deu-se em 1991 por causa da invasão do Kuwait pelo Iraque e a Internet foi disponibilizada para usuários particulares em 1992.

Na Igreja, os quóruns de setenta das estacas foram dissolvidos e os setentas foram absorvidos pelos quóruns de élderes ou grupos de sumos sacerdotes das alas em 1986, e o BYU Jerusalem Center for Near Eastern Studies (Centro de Estudos sobre o Oriente Próximo, da BYU Jerusalém) foi dedicado em 1989.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Com 44 anos, Ezra Taft Benson foi chamado como Apóstolo.

- 💡 Diga aos alunos que, em 26 de julho de 1943, Ezra Taft Benson foi informado que o Presidente Heber J. Grant queria encontrar-se com ele. Ezra foi ver o Presidente Grant na residência dele, onde o idoso profeta estava descansando. O Presidente Grant então o informou sobre seu chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos. Veja com os alunos qual foi a reação do Élder Benson registrada em seu diário conforme se encontra em “Ele Foi Chamado ao Apostolado” no manual do aluno (p. 223). Leia e discuta as seguintes passagens do primeiro discurso que o Élder Ezra Taft Benson proferiu como membro do Quórum dos Doze:

“Não tenho palavras para expressar minha gratidão pelas bênçãos que tenho recebido, e em especial por esta grande honra que me foi concedida, um dos mais fracos dentre os irmãos. (...)

Devo confessar que não tive nenhum pressentimento sobre esse chamado, por mais breve que fosse. (...)

Estremeço ao contemplar as grandes responsabilidades e obrigações impostas por esse chamado. (...) Mais do que qualquer outra coisa, (...) desejo o amor e a confiança do Sacerdócio desta Igreja e oro para que o Senhor me dê forças para que eu mereça esse amor e confiança” (*Conference Report*, outubro de 1943, pp. 19, 21).

Ele reabriu as missões na Europa do pós-guerra.

- 💡 Peça que os alunos façam uma lista das áreas ao redor do mundo para onde a Igreja já enviou suprimentos de emergência. Depois, faça com que leiam os quatro

primeiros parágrafos de “Ele Saiu em Missão para Ajudar os Santos da Europa que Estavam Sofrendo” no manual do aluno (pp. 223–224). Pergunte: Como o trabalho do Élder Benson ajudou a obra missionária mundial da Igreja?

O Élder Benson serviu como Ministro da Agricultura dos Estados Unidos.

- 💡 Examine com os alunos “Ele Foi o Ministro da Agricultura dos Estados Unidos” no manual do aluno (pp. 224–226). Peça que identifiquem oportunidades que o Élder Ezra Taft Benson teve de exercer uma boa influência nas outras pessoas enquanto servia no governo dos Estados Unidos. Leia com os alunos os ensinamentos do Presidente Benson sobre a responsabilidade dos membros da Igreja:

“Melhore sua comunidade participando e servindo nela ativamente. (...) Faça algo significativo em defesa da liberdade que Deus lhe deu” (*A Liahona*, julho de 1988, p. 53).

“Todos temos uma responsabilidade especial de cidadania. Como disse o Profeta Joseph Smith: ‘Nosso dever é concentrar toda a nossa influência para tornar conhecido e bem aceito aquilo que é bom e sadio, e impopular aquilo que é maléfico’ [*History of the Church*, vol. V, p. 286]. Precisamos eleger homens para os cargos públicos cujo mandato não se limite às urnas, mas que cumpram também ordens divinas. Sim, leiam o que o Senhor disse sobre esse importante assunto na seção noventa e oito de Doutrina e Convênios e depois leiam o que Ele disse em relação à nossa Constituição inspirada na seção cento e um. Os dias que vêm por aí são preocupantes e exigirão sobriedade e o melhor de cada um de nós se quisermos preservar nossa liberdade” [*The Teachings of Ezra Taft Benson* (1988), p. 674].

Ele colocou as necessidades de sua família em primeiro lugar.

- 💡 Faça com que um aluno leia “A Família Benson era Muito Unida” no manual do aluno (pp. 226–227). Pergunte aos alunos:
- Que mensagem o Élder Benson passou ao recusar um convite para ir a um banquete?
 - Como podemos dar prioridade máxima à nossa família?

Peça a um aluno que leia em voz alta “Ore pelo Meu Pai” no manual do aluno (p. 227). Pergunte: O que podemos fazer para fortalecer os membros da família a fim de que consigam enfrentar os obstáculos que encontram na vida?

Leia “Ele Ensinou sobre a Importância do Lar” no manual do aluno (p. 227). Pergunte: De acordo com o Élder Benson, o que podemos fazer em nossa comunidade para salvaguardar e fortalecer o lar?

Ele falou com frequência sobre as virtudes da liberdade.

- 💡 Peça que os alunos façam uma lista das liberdades de que gozam. Explique-lhes que, em outubro de 1944, apenas um ano depois de ter sido chamado como Apóstolo, o Élder Ezra Taft Benson fez um discurso sobre a liberdade que inspirou os membros da Igreja. Leia e discuta os seguintes trechos de seu discurso:

“Nossos primeiros pais na América vieram para cá com um objetivo comum: a liberdade de adoração e a liberdade de consciência. Os peregrinos, os puritanos da Nova Inglaterra, os quakers na Pensilvânia, os católicos em Maryland, os luteranos na Geórgia e os huguenotes na Virgínia, todos vieram em busca de Deus e de gozarem de direitos óbvios concedidos pelo Senhor, fundamentados em princípios eternos. Acostumados com as sagradas escrituras, eles acreditavam que a liberdade é uma dádiva dos céus. (...) Reconheciam que eram dependentes de Deus, mostrando sua humilde fé e devoção aos princípios cristãos. (...)

Ao prepararem este grandioso documento [a Constituição dos Estados Unidos] (...), nossos primeiros líderes invocaram a bondosa Providência. Mais tarde, o resultado da convenção constitucional foi chamado de nossa Constituição divinamente inspirada. Eles haviam incorporado em seus sagrados parágrafos princípios eternos apoiados pelas santas escrituras com as quais estavam familiarizados. Ela fora estabelecida ‘para os direitos e a proteção de toda carne, de acordo com princípios justos e santos’. Mais tarde, o próprio Senhor declarou: ‘estabeleci a Constituição deste país, pelas mãos de homens prudentes que levantei para este propósito’ [D&C 101:80]. (...)

A pesquisa científica tem confirmado o registro inspirado das grandes nações que habitaram esta terra. Cada uma dessas nações prosperou enquanto manifestava obediência a Deus. Tornaram-se também grandes potências. Receberam grandes bênçãos materiais. Contudo, esqueceram-se de Deus. As antigas ruínas das Américas Central, do Sul, e do Norte prestam um silencioso testemunho de sua destruição. E quanto ao futuro de nossa grande nação? A história dos homens e das nações ensina claramente que é abençoada apenas a nação ‘cujo Deus é o Senhor’” (*Conference Report*, outubro de 1944, pp. 128–130, 134).

Pergunte aos alunos:

- De acordo com o Élder Benson, por que o Senhor fez a Constituição dos Estados Unidos? (Ver também D&C 98:5–6; 101:77, 80.)
- O que o Élder Benson disse ser necessário para que a liberdade seja mantida?

Ele tornou-se Presidente da Igreja.

💡 Lembre aos alunos que Ezra Taft Benson se tornou Presidente da Igreja em 10 de novembro de 1985. Em seu primeiro discurso em conferência como Presidente da Igreja, ele fez esta declaração:

“Não precisamos mudar programas; precisamos de pessoas mudadas” (*A Liahona*, julho de 1986, p. 3).

Pergunte: O que vocês acham que esse conselho quer dizer? Examine “Ele Tornou-se o Presidente da Igreja” no manual do aluno (pp. 227–228). Depois pergunte:

- De que modo a “missão tríplice da Igreja”, salientada pelo Presidente Benson, auxilia no cumprimento da missão abrangente de convidar todos a virem a Cristo?
- O que podemos fazer individualmente para contribuir com essa missão?

“O Livro de Mórmon precisa ser reentronizado na mente e no coração de nosso povo.”

💡 Leia e discuta a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“O Senhor declarou na seção 84 de Doutrina e Convênios que, a menos que leiamos o Livro de Mórmon e acatemos seus ensinamentos, a Igreja inteira estará sob condenação: ‘E essa condenação encontra-se sobre os filhos de Sião, sim, sobre todos’ (D&C 84:56). E o Senhor continua: ‘E eles permanecerão sob essa condenação até que se arrependam e se lembrem do novo convênio, sim, o Livro de Mórmon e os mandamentos anteriores que lhes dei, não somente por palavras, mas agindo de acordo com o que escrevi’ (D&C 84:57). (...)”

O Livro de Mórmon não tem sido e ainda não é o centro de nosso estudo pessoal, ensino no lar, pregação e obra missionária. Disto é que precisamos nos arrepender. (...)

Fizemos progressos maravilhosos no passado; alongaremos nossos passos no futuro. Mas, para isso, precisamos primeiro limpar o vaso interior, despertando e erguendo-nos, sendo moralmente puros, usando o Livro de Mórmon de maneira que o Senhor retire a condenação e, finalmente, vencendo o orgulho, humilhando-nos” (*A Liahona*, julho de 1986, pp. 3–5).

Pergunte aos alunos:

- Por que motivo o Presidente Benson disse que a Igreja estava sob condenação?
- O que ele mencionou ser uma chave para retirar essa condenação?

Mostre um exemplar do Livro de Mórmon e preste seu testemunho de como ele pode abençoar vidas. Leia as seguintes declarações acerca do Livro de Mórmon e peça aos alunos que pensem em outras maneiras específicas pelas quais ele pode abençoar a vida deles. Citando o Presidente Marion G. Romney, que era conselheiro na Primeira Presidência, o Presidente Benson declarou:

“Estou certo de que, se em casa os pais lerem o Livro de Mórmon piedosa e regularmente, tanto em particular como com seus filhos, o espírito desse grande livro acabará permeando nosso lar, bem como todos os que nele habitam. O espírito de reverência se intensificará, e aumentarão a consideração e o respeito mútuo de uns para com os outros. O espírito de contenda se afastará. Os pais aconselharão os filhos com mais amor e sabedoria. Os filhos se mostrarão mais receptivos e obedientes aos conselhos dos pais. A retidão aumentará. Fé, esperança, e caridade — o puro amor de Cristo — abundarão em nosso lar e vida, trazendo consigo paz, alegria e felicidade” (*A Liahona*, julho de 1986, p. 4).

Noutra ocasião, o Presidente Benson disse:

“Permitam-me cumprimentar vocês, santos fiéis que estão esforçando-se para inundar a Terra e a sua vida com o Livro de Mórmon. Precisamos não apenas passar adiante de maneira monumental mais exemplares do Livro de Mórmon,

como também precisamos comunicar corajosamente mais de suas maravilhosas mensagens para a nossa própria vida e para toda a Terra.

Este sagrado volume foi escrito para nós — para os nossos dias. Suas escrituras devem ser aplicadas a nós mesmos (ver 1 Néfi 19:23)” (*A Liahona*, julho de 1989, p. 3).

Leia com os alunos “Tenho a Visão da Terra Sendo Inundada com o Livro de Mórmon” no manual do aluno (p. 230). Discuta as respostas às seguintes perguntas:

- Quais são alguns métodos que poderiam ser usados para inundar a Terra com o Livro de Mórmon?
- O que contém o Livro de Mórmon que pode levar as pessoas a uma compreensão melhor sobre Jesus Cristo?

Leia com os alunos “Ele Deu uma Bênção de Maior Discernimento e Compreensão” no manual do aluno (pp. 229–230) e destaque no último parágrafo as promessas e condições dadas pelo Presidente Benson.

Ele aconselhou os membros da Igreja.

- 💡 Separe a classe em cinco grupos e designe cada grupo a estudar uma das seguintes seções do manual do aluno: “Ele Aconselhou os Jovens a Serem Puros” (pp. 23–31), “Ele Aconselhou os Homens Adultos Solteiros a Buscarem a Meta do Casamento Celestial” (pp. 231–232), “Ele Aconselhou as Irmãs Adultas Solteiras a Conservarem a Meta do Casamento Celestial” (p. 232), “Ele Aconselhou os Homens em Seu Chamado Eterno de Pais” (p. 233) e “Ele Aconselhou as Mães sobre a Nobreza de Seu Trabalho” (p. 233).

Peça aos alunos que se preparem para apresentar um breve resumo dos conselhos do Presidente Ezra Taft Benson aos membros da Igreja. Faça com que um membro de cada grupo fale sobre o respectivo conselho com os membros da classe. Se for adequado, discuta os detalhes dos conselhos do Presidente Benson com os alunos.

Ele advertiu os membros da Igreja a tomarem cuidado com o orgulho.

- 💡 Leia com os alunos “Ele Advertiu os Santos sobre o Orgulho” no manual do aluno (p. 234) e faça no quadro uma lista dos sintomas de orgulho mencionados pelo Presidente Ezra Taft Benson. Pergunte:

- Quais são, em sua opinião, os sintomas mais predominantes?
- Quais sintomas você considera os mais graves?
- Quais são alguns antídotos contra o orgulho segundo o Presidente Benson?

Ele prestou testemunho de Cristo.

- 💡 Leia o testemunho do Presidente Ezra Taft Benson em “Cremos em Cristo” no manual do aluno (pp. 234–235). Discuta as respostas às seguintes perguntas:

- Por que seguir a Cristo é a resposta aos problemas que existem no mundo?
- De que modo podemos colocar nossa vida nas mãos de Deus, conforme o Presidente Benson nos instrui a fazer?

O Presidente Howard W. Hunter prestou um tributo ao Presidente Benson.

- 💡 Leia com os alunos “O Falecimento de um Profeta” no manual do aluno (p. 235).
Leia o seguinte tributo prestado pelo Presidente Howard W. Hunter após a morte do Presidente Ezra Taft Benson:

“Meu coração está pesaroso hoje pelo falecimento de nosso amado profeta e Presidente, Ezra Taft Benson. Perdemos um querido amigo, um companheiro sábio e experiente nos conselhos presidentes da Igreja e um inspirado profeta de Deus.

Sentimos profundamente sua falta neste dia em que estamos reunidos para prestar nosso derradeiro respeito a ele. Sinto sua perda de uma forma muito pessoal. Durante quase trinta e cinco anos nos sentamos juntos no Conselho dos Doze Apóstolos. Ele sempre foi sensível e amável comigo e com todas as autoridades gerais no agradável companheirismo de que desfrutamos aqui. Durante dez desses anos, o Presidente Benson presidiu o Conselho dos Doze. Oh, como ficávamos entusiasmados com a sua orientação. Ele era um líder talentoso, um magnífico administrador. Todos sentimos a perspicácia de seu raciocínio e o poder de seu sacerdócio enquanto nos liderava.

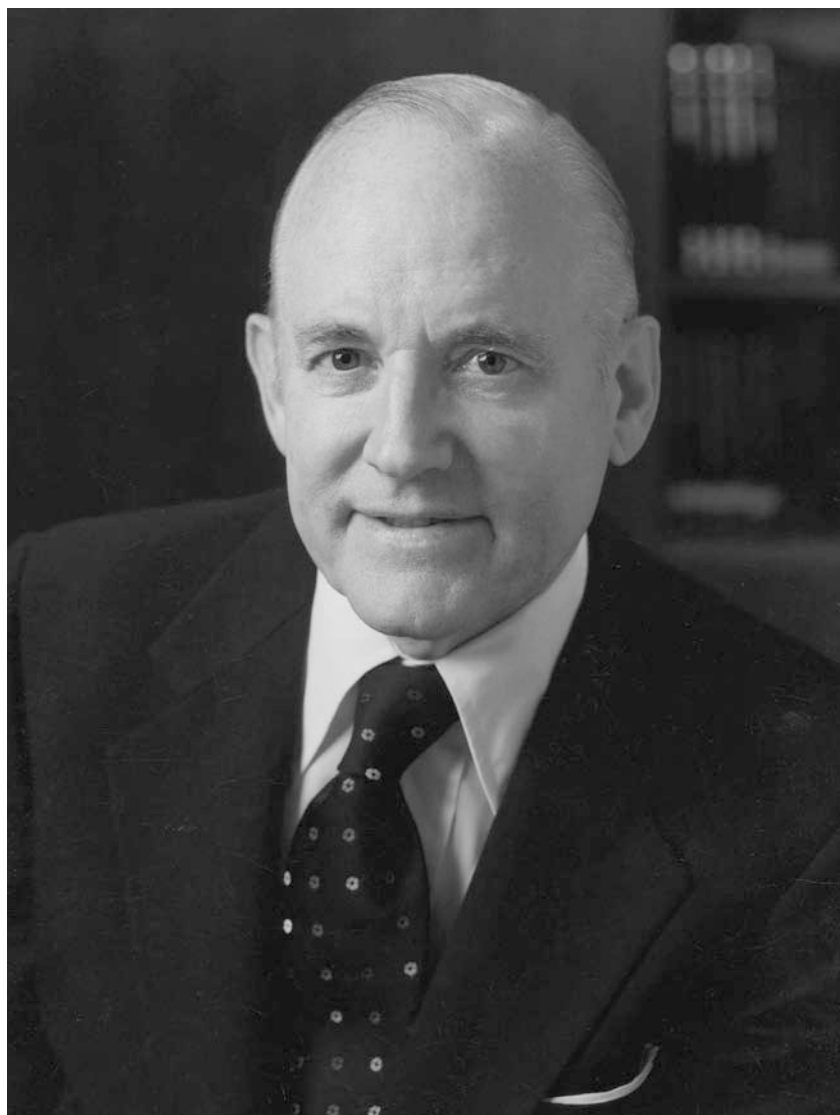
Eu vi o manto da liderança profética cair sobre seus ombros. Senti sua humildade e dependência do Senhor ao ingressar no sagrado ofício que agora possuía. Ouvi sua voz se alçar a novos níveis de eloquência espiritual e expressão divina. Agora essa poderosa voz se cala, e nos entristecemos juntamente com toda a Igreja diante do silêncio” (“A Strong and Mighty Man”, *Ensign*, julho de 1994, p. 41).

Conclua a lição prestando seu testemunho sobre o chamado profético do Presidente Ezra Taft Benson e sobre sua significativa influência e conselhos aos membros da Igreja em nossos dias.

CAPÍTULO 14

Howard W. Hunter

DÉCIMO QUARTO PRESIDENTE DA IGREJA



PARTE 1: OS PRIMEIROS ANOS

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Quando Howard W. Hunter nasceu, em 14 de novembro de 1907, em Boise, Idaho, seu pai ainda não era membro da Igreja. (Seu pai, John William Hunter, uniu-se à Igreja em 1927). Sua mãe, Nellie Hunter, participava ativamente da Igreja e ensinou o evangelho aos filhos. William Hunter apoiava a esposa quanto a isso e também ia ocasionalmente à Igreja.

Joseph F. Smith era o Presidente da Igreja quando Howard W. Hunter nasceu. No ano que antecedeu seu nascimento, um terremoto destruiu grande parte de San Francisco. Na África do Sul, Ghandi fez um voto de resistência passiva não violenta em 1906 contra a opressão do governo. Em 1908, Henry Ford apresentou o Ford Modelo T, que deu início à era do automóvel.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Quando criança, Howard W. Hunter demonstrou compaixão.

💡 Leia o seguinte relato sobre Howard W. Hunter quando era menino:

“Sua irmã, Dorothy Hunter Rasmussen, (...) recordou este terno incidente da época em que eram crianças. ‘Howard sempre queria fazer o bem e ser bom. Era um irmão maravilhoso e cuidava de mim. Era bom para nossa mãe e nosso pai. Howard gostava muito de animais e sempre levava animaizinhos perdidos para casa’. Havia uma vala de irrigação perto da casa deles e, certo dia, vários meninos da vizinhança, que não eram membros da Igreja, estavam jogando um gatinho na vala. O gatinho saía, e eles jogavam-no novamente. Fizeram isso várias vezes, até se cansarem da brincadeira. ‘Howard aproximou-se e pegou o gatinho; ele estava quase morto e Howard levou-o para casa. Nossa mãe temia que o gatinho estivesse morto, mas enrolaram-no em um cobertor, colocaram-no perto do forno quente e cuidaram dele’. O animalzinho sobreviveu e ficou com eles vários anos. ‘Ele era (...) muito bom’, disse Dorothy. ‘Nunca soube que meu irmão tivesse feito alguma coisa errada’” (James E. Faust, “O Caminho da Águia”, *A Liahona*, agosto de 1994, pp. 5–6).

Pergunte: O que aprendemos sobre Howard W. Hunter com essa história? Leia a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter:

“Estamos numa época da história do mundo (...) em que devemos (...) agir mais de acordo com o que o Salvador espera de Seus discípulos. Devemos perguntar-nos sempre: ‘O que Jesus faria?’ e depois ter mais coragem de agir conforme a resposta” (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 97).

Ele queria unir-se à Igreja.

💡 Examine com a classe “Seus Pais e Sua Juventude Ajudaram a Moldá-lo” no manual do aluno (pp. 238–239). Depois pergunte:

- De que maneira Howard e os líderes da Igreja reconheceram a mordomia do pai de Howard?
- Por que Howard queria tanto receber o sacerdócio?

Quando era adolescente, ele se comprometeu a ajudar a construir o novo tabernáculo.

💡 Explique aos alunos que, durante a maior parte da história da Igreja, os membros ajudavam a financiar a construção de capelas e templos em suas áreas. Com frequência, os membros não apenas contribuíam com dinheiro, mas também ajudavam na construção dos edifícios. Com o crescimento da Igreja, entretanto, empreiteiros foram contratados para construir os edifícios. Em 1960, a participação financeira local obedecia a uma razão de 70/30 (a Igreja pagava 70% e os membros locais deviam levantar 30% dos fundos; os membros eram entrevistados pelos líderes do sacerdócio e era solicitado que contribuíssem com o “Fundo de Construção”). Em 1982 a participação mudou para 96/4, e depois para 100/0 em 1990.

Quando Howard W. Hunter tinha quinze anos de idade, foram anunciados os planos para a construção de um tabernáculo para os membros na área de Boise, Idaho. Transmita as seguintes informações:

“Os santos em Boise se reuniram para discutir a proposta de construção de um tabernáculo, que serviria de sede tanto para a estaca como para a nova ala. Quando doações foram solicitadas, Howard levantou a mão e fez a primeira oferta — vinte e cinco dólares, uma soma avultosa para a época, principalmente para um adolescente. ‘Trabalhei e economizei até que consegui pagar integralmente o compromisso que havia feito’, recorda ele.

O tabernáculo foi concluído dois anos mais tarde e dedicado pelo Presidente Heber J. Grant” [Eleanor Knowles, *Howard W. Hunter* (1994), p. 41].

Pergunte aos alunos:

- Por que a boa vontade de contribuir com dinheiro para a Igreja é um teste de fé?
- Que satisfação pessoal pode advir de tais contribuições?
- Como os membros podem ajudar a cuidar dos edifícios da Igreja nos tempos atuais em que não é exigido que façam doações diretamente para um fundo de construção ou ajudem na construção desses edifícios?

Ele aprendeu a importância do trabalho árduo.

💡 Peça aos alunos que contem o número de diferentes empregos que já tiveram desde os oito anos de idade. Depois pergunte:

- Qual foi o emprego mais incomum que vocês já tiveram?
- Qual foi o emprego mais difícil? Por quê?

Explique-lhes que Howard W. Hunter foi conhecido durante toda a vida como um trabalhador confiável e esforçado. Mostre a seguinte lista de trabalhos que ele fazia habitualmente ou empregos que ele teve antes dos vinte e um anos de idade:

- Alimentar galinhas e limpar os galinheiros;
- Ajudar na tarefa de enlatar alimentos caseiros;
- Trabalho na horta;

- Cuidar de árvores e arbustos frutíferos;
- Cortar gramados e fazer trabalhos de jardinagem;
- Trabalho como ajudante de caixa;
- Entrega de telegramas e venda de jornais;
- Trabalho como carregador de tacos de golfe;
- Trabalho em um hotel;
- Atendente em uma loja de arte;
- Músico em várias orquestras;
- Trabalho como gerente assistente em uma farmácia;
- Organização e condução de seu próprio grupo musical;
- Trabalho para um editor de jornal;
- Venda de calçados;
- Compra de um edifício e sua transformação em um restaurante com salão de danças;
- Venda de músicas (lista adaptada de Knowles, *Howard W. Hunter*, pp. 42–61).

Pergunte aos alunos: O que mais os impressiona nessa lista, e o que isso indica em relação a Howard W. Hunter?

Peça aos alunos que leiam “Ele Tornou-se um Escoteiro da Pátria”, “Ele Era um Jovem Empreendedor”, e os dois últimos parágrafos de “As Experiências do Início de Sua Juventude Mostraram Sua Determinação e Força” no manual do aluno (pp. 239–240). Faça com que procurem um tema comum em todos os três relatos. Depois pergunte: Como o jovem Howard fazia para aproveitar bem o seu tempo?

Seu pai filiou-se à Igreja.

- 💡 Examine com os alunos “Ele Organizou o Conjunto Musical ‘Hunter’s Croonaders’” no manual do aluno (pp. 240–241). Lembre-os de que, quando Howard W. Hunter cursava o ensino médio, ele organizou a própria orquestra, que se chamava “Hunter’s Croonaders”. A orquestra tocou em muitos eventos sociais escolares na sua cidade natal de Boise, Idaho. Poucos meses depois de sua formatura no ensino médio, em junho de 1926, ele e sua orquestra receberam um convite para tocar num cruzeiro de navio ao Japão, China e Filipinas. Enquanto Howard estava em viagem, seu pai foi batizado.

Pergunte se algum aluno já testemunhou o batismo de um dos pais e gostaria de falar a respeito do que sentiu acerca da experiência.

Ele teve uma experiência marcante na Escola Dominical que mudou sua vida .

- 💡 Pergunte aos alunos se conseguem lembrar-se de alguma ocasião em que sentiram uma luz espiritual iluminar sua mente, fazendo com que o evangelho se tornasse uma parte mais importante de sua vida. Convide um ou dois alunos a compartilharem essas experiências caso se sintam à vontade em fazê-lo. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura de “Uma Aula na Escola Dominical Incentivou-o a Receber a Bênção Patriarcal” no manual do aluno (p. 241). Pergunte:
 - O que levou a um despertar espiritual na vida de Howard W. Hunter?
 - Como podemos preparar-nos melhor para esse tipo de despertar espiritual?

Ele se comprometeu com o casamento, a família e o evangelho.

💡 Pergunte aos alunos se algum deles já desejou fazer parte de um grupo que faz apresentações e viaja pelo mundo. Depois lhes explique que Howard W. Hunter foi um músico de muito talento e sucesso. Ele tinha o potencial de fazer do entretenimento uma carreira para toda a vida. Com relação a sua experiência como artista, ele disse:

“Sob alguns aspectos era fascinante e eu ganhava um bom dinheiro, mas o convívio com muitos dos músicos não era agradável por causa da bebida e de seus padrões morais” (Knowles, *Howard W. Hunter*, p. 91).

Faça com que um aluno leia “Ele Casou-se com Clara Jeffs” no manual do aluno (p. 242). Depois pergunte: Por que ele achou o casamento e a carreira de músico profissional incompatíveis?

Peça aos alunos que reflitam sobre as escolhas que se deparam agora e que talvez não sejam compatíveis com os padrões do evangelho ou com o casamento e a vida em família. Ao ler as seguintes declarações de Howard W. Hunter com relação ao casamento, peça aos alunos que observem de que maneira ele foi fiel ao próprio conselho:

“A vocês, homens solteiros: Não adiem um casamento por não terem uma carreira perfeita ou boa situação financeira. Vocês não devem, contudo, atirar-se a um relacionamento sem uma análise adequada e sem inspiração. Procurem fervorosamente a orientação do Senhor neste assunto. Permaneçam dignos de receber a ajuda divina. Lembrem-se de que, como portadores do sacerdócio, vocês têm a obrigação de tomar a iniciativa na busca de uma companheira eterna” (“A Igreja É para Todas as Pessoas”, *A Liahona*, agosto de 1990, p. 44).

“[O casamento] é algo que se aprende. Nosso esforço consciente, e não o instinto, é que determina o sucesso. A força motivadora emana da bondade, verdadeira afeição e consideração para com a felicidade e o bem-estar um do outro.

Antes do casamento, víamos a vida de nosso próprio ponto de vista, mas depois de tomar esse passo, começamos a considerá-la também a partir do ponto de vista de uma outra pessoa. É preciso fazer sacrifícios e ajustes como forma de renovar a confiança e demonstrar amor.

Diz-se com freqüência que a felicidade e o sucesso no casamento em geral não são tanto uma questão de casar com a pessoa certa, mas de *ser a pessoa certa*. As estatísticas que mostram altos índices de divórcio podem indicar que as pessoas escolheram mal seus companheiros e que se tivessem se casado com outras pessoas, o problema específico poderia ter sido eliminado, mas com certeza outro problema teria tomado seu lugar. A escolha correta de um companheiro contribui bastante para um casamento bem-sucedido, mas o esforço consciente em fazer integralmente sua parte é o elemento mais importante que contribui para o sucesso” [*The Teachings of Howard W. Hunter*, comp. Clyde J. Williams (1997), p. 130].

Explique-lhes que, enquanto Howard W. Hunter e Claire Jeffs se preparavam para o casamento, eles tomaram decisões e assumiram compromissos para a vida que

teriam juntos, sendo que uma delas foi a decisão de viverem a lei do dízimo. Tempos depois, ele lembrou:

“Resolvemos que viveríamos essa lei em todo o nosso casamento e o dízimo viria em primeiro lugar” (Knowles, *Howard W. Hunter*, p. 81).

Howard e Claire Hunter enfrentaram uma trágica perda no começo do casamento.

💡 Diga aos alunos que em 20 de março de 1934 nasceu o primeiro filho de Howard e Claire Hunter, um menino a quem deram o nome de Howard William Hunter Jr. Depois, leia o seguinte relato:

“Naquele verão, enquanto Howard estava adaptando-se a sua rotina de trabalho e estudo, ele e Claire perceberam que seu filho bebê, Billy, parecia letárgico. O médico diagnosticou o problema como sendo anemia. Howard doou sangue para uma transfusão e Billy recuperou-se por algum tempo, mas depois teve uma recaída. No começo de setembro, ele foi internado em um hospital para mais exames, e Howard doou sangue para outra transfusão.

Como não havia melhora, os pais, preocupados, levaram-no ao Hospital Infantil, onde os exames por fim revelaram que ocorrera o rompimento de um divertículo intestinal, causando a perda de sangue. Os médicos recomendaram que fosse feita uma cirurgia.

‘Asseguraram-nos que os cirurgiões escolhidos eram excepcionais naquela área, de modo que demos o nosso consentimento’, escreveu Howard. ‘Na hora da cirurgia, fui levado à sala de operações e fiquei sobre uma mesa ao lado dele para doar sangue durante a cirurgia. Ao terminarem, os médicos não deram muitas esperanças.

Ficamos com ele continuamente pelas setenta e duas horas que se seguiram, considerado pelos médicos o período crítico. À noitinha do terceiro dia, eles nos disseram que seria melhor que fôssemos para casa a fim de descansar um pouco. Não fazia muito tempo que chegáramos em casa quando recebemos um telefonema pedindo que voltássemos ao hospital, pois a situação havia piorado. Mais tarde naquela noite, 11 de outubro de 1934, ele faleceu calmamente enquanto estávamos sentados ao lado de seu leito. Ao sairmos do hospital à noite, estávamos profundamente tristes e entorpecidos pela dor’.

Dois dias mais tarde, após uma ‘bela e confortadora cerimônia de adeus’, o corpo terreno do pequeno Howard William Hunter Jr. foi enterrado em um jazigo ao lado de seu avô, Jacob Ellsworth Jeffs” (Knowles, *Howard W. Hunter*, p. 86).

Pergunte: Que princípios do evangelho devem ter consolado os Hunter nessa hora de tristeza e perda?

Foi difícil encontrar tempo para estudar no curso de direito.

💡 Diga aos alunos que, depois de se casar, Howard W. Hunter resolveu estudar direito. Leia com os alunos “Ele Interessou-se pelo Direito” no manual do aluno (pp. 242–243). Os estudos foram bastante puxados. Quando o filho John nasceu, Howard levou seus livros para o hospital. Relate o seguinte incidente:

“Quando Claire, que estava esperando o nascimento do segundo filho deles, avisou num domingo à noite que estava na hora de ir para o hospital, ele agarrou um de seus livros, *Blackstone’s Commentary on the Law*, e correu com ela para o Hospital Metodista do Sul da Califórnia. Ela foi imediatamente colocada na cama e ele ficou a seu lado até que a medicação que ela havia tomado fizesse efeito e ela adormecesse. Então ele voltou aos estudos” (Knowles, *Howard W. Hunter*, p. 90).

Ele recordou:

“Trabalhar o dia todo e ir para a escola à noite e, além disso, encontrar tempo para estudar não foi uma tarefa fácil. (...) Nossa vida social era quase nula, a não ser por visitas à família” (Knowles, *Howard W. Hunter*, p. 91).

Pergunte: Como podemos manter o equilíbrio quando nossa vida é bem ocupada?

Os pais de Howard W. Hunter deram a ele uma maravilhosa surpresa de aniversário.

💡 Pergunte aos alunos qual foi seu presente de aniversário favorito. Explique-lhes que Howard W. Hunter serviu como presidente da Estaca Pasadena de 1950 a 1959. Enquanto ele estava no Templo de Mesa, Arizona, com os membros de sua estaca em 1953, os pais de Howard fizeram-lhe uma surpresa em seu 46º aniversário (14 de novembro). Relate aos alunos a seguinte experiência:

“Enquanto eu falava à congregação, (...) meu pai e minha mãe entraram na capela vestidos de branco. Eu não fazia idéia de que meu pai estivesse preparado para suas bênçãos do templo, apesar de saber que minha mãe estava ansiosa por isso já havia algum tempo. Fiquei tão tomado pela emoção que não consegui continuar falando. O Presidente Pierce [o presidente do templo] veio até o meu lado e explicou o motivo da interrupção. Quando meu pai e minha mãe foram ao templo naquela manhã, pediram que o presidente não mencionasse o fato de que estavam ali, pois queriam que fosse uma surpresa de aniversário. Aquele foi um aniversário que eu jamais esqueci, pois naquele dia eles receberam sua investidura e eu tive o privilégio de testemunhar seu selamento e, em seguida, ser selado a eles” (Knowles, *Howard W. Hunter*, p. 135).

Algum tempo depois, a irmã de Howard W. Hunter, Dorothy, foi selada aos pais no Templo de Los Angeles, na Califórnia, o que “completou os laços eternos de nossa família”, comentou ele (Knowles, *Howard W. Hunter*, p. 135).

Pergunte se algum dos alunos foi selado aos pais quando já era mais velho. Então pergunte se desejaria contar como se sentiu ao ser selado aos pais.

PARTE 2: OS ANOS SUBSEQÜENTES

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Em 1994, o ano em que Howard W. Hunter se tornou Presidente da Igreja, o número de membros da Igreja atingiu cerca de nove milhões, com 2.008 estacas, 303 missões e 46 templos [ver *2003 Church Almanac* (2003), pp. 474, 632]. Em 1994, a Igreja inaugurou um *site* de história da família. O Presidente Hunter dedicou dois templos durante sua gestão: o Templo de Orlando, na Flórida em 1994, e o Templo de Bountiful, em Utah em 1995. Eles se tornaram o 46° e o 47° templos em operação no mundo. Em dezembro de 1994, a segunda milésima estaca da Igreja foi organizada na Cidade do México. Howard W. Hunter serviu como Presidente da Igreja por apenas nove meses, um período mais curto do que qualquer outro Presidente da Igreja. No ano de 1995, o ano em que faleceu, o número de membros da Igreja havia crescido para 9,3 milhões, com 2.150 estacas, 307 missões e 47 templos (ver *2003 Church Almanac*, pp. 474, 632). O Presidente Hunter faleceu em 3 de março de 1995.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Howard W. Hunter foi chamado como Apóstolo.

💡 Diga aos alunos que, enquanto Howard e Claire Hunter moravam na Califórnia, ele frequentou a faculdade de direito e abriu um escritório de advocacia. Depois de terminar a faculdade de direito, ele serviu como bispo de 1940 a 1946, e depois como presidente de estaca de 1950 a 1959. Se desejar, leia com os alunos “Ele Foi Chamado como Bispo e Depois Presidente de Estaca” no manual do aluno (p. 243–244).

Peça a um aluno que leia “Ele Foi Chamado como Apóstolo” e “Ele Expressou Seus Sentimentos sobre o Fato de Ser Apóstolo” no manual do aluno (pp. 244–245).

Pergunte aos alunos:

- Como vocês caracterizariam o modo como o Élder Hunter recebeu seu chamado para ser Apóstolo?
- De que modo seu exemplo pode ser considerado uma maneira adequada de receber qualquer chamado?

Ele ensinou que os membros da Igreja devem agir de acordo com suas crenças.

💡 Pergunte aos alunos o que caracteriza um cristão. O Élder Howard W. Hunter ensinou como as ações devem acompanhar e confirmar as crenças. Convide um aluno para ler a declaração a seguir e depois discuta como isso se aplica a nossa vida:

“A crença precisa ser demonstrada por meio de atos individuais. Os verdadeiros cristãos precisam compreender que o evangelho de Jesus Cristo não é apenas um evangelho de crença; ele é um plano de ação. Seu evangelho é um evangelho de deveres, e sua própria natureza é um chamado à ação. Ele não disse: ‘observei’ Meu evangelho; Ele disse: ‘vivei-o’. Ele não disse: ‘Veja como é linda a sua estrutura e o seu simbolismo’; Ele disse: ‘Vá, faça, veja, sinta, dê, acredite!’ O evangelho de Jesus Cristo é cheio de imperativos, de palavras que exigem um comprometimento pessoal e ação” (*Conference Report*, abril de 1967, p. 115).

Ele consolou e aconselhou os pais que têm filhos rebeldes.

- 💡 Diga aos alunos que uma das experiências mais dolorosas para os pais fiéis ocorre quando um ou mais de seus filhos se rebelam. Algumas vezes os filhos se rebelam mesmo quando os pais lhes ensinam fielmente o evangelho. Com frequência, sentimentos de fracasso e culpa deixam os pais arrasados e eles se culpam por seus filhos terem decidido não viver o evangelho. Faça com que os alunos leiam “Ele Dirigiu-se aos Pais Preocupados com os Filhos” no manual do aluno (pp. 251–256). Pergunte: Qual foi a definição do Élder Hunter para um pai ou mãe bem-sucedido?

Ele cuidou de sua esposa, Claire, depois que ela teve um derrame.

- 💡 Lembre aos alunos que Claire Hunter faleceu em 1983, depois de passar vários anos com problemas de saúde. Durante sua enfermidade, o Élder Howard W. Hunter cuidou amorosamente de sua esposa. Leia com os alunos “Sua Esposa Faleceu” no manual do aluno (p. 251).

Pergunte aos alunos: Como o Élder Hunter demonstrou seu amor pela esposa?

Vários anos após a morte de sua esposa, o Presidente Hunter escreveu:

“Este seria o octogésimo quinto aniversário de Claire. Saí do escritório mais cedo e fui de carro até o Cemitério Municipal. Era um dia claro e frio, e havia mais ou menos dez centímetros de neve sobre a grama. Ao caminhar sobre a neve e ficar em pé ao lado de sua sepultura, senti solidão e então pensei como ela devia sentir-se solitária também, longe da família e dos netos que amava. Esses sentimentos ainda continuaram depois que cheguei a casa e vi as coisas que me faziam lembrar dela” [Eleanor Knowles, *Howard W. Hunter* (1994), pp. 275–276.].

Pergunte: O que vocês gostam na atitude do Presidente Hunter para com sua esposa?

Diga aos alunos que, cerca de sete anos após a morte de sua esposa, o Presidente Hunter anunciou ao Quórum dos Doze Apóstolos que se casaria novamente. Leia junto com os alunos “Ele Casou-se com Inis Bernice Egan” no manual do aluno (p. 254). Depois pergunte: Como esse casamento com Inis o abençoou nessa época de sua vida?

O Presidente Hunter ensinou que devemos centrar nossa vida em Cristo.

- 💡 Peça aos alunos que façam uma lista de algumas coisas que nos impedem de centrar a vida no Salvador. Faça com que leiam “Devemos Centrar Nossa Vida em Cristo” no manual do aluno (p. 254), e discuta o que precisa ser feito para que sejamos “permanentemente corretos”. Depois pergunte: De acordo com o que o Presidente Hunter ensinou, quais poderiam ser os “sucessos” que nos impedem de centrar nossa vida em Cristo?

Preste seu testemunho de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja do Senhor, que Ele a conduz, e que buscamos Nele e em Seus líderes escolhidos orientação para nossa vida. Explique-lhes que os membros fiéis centram sua vida e ações Nele e confiam que bênçãos eternas virão.

Leia a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter e peça aos alunos que estejam preparados para discutir o que são “boas causas”:

“Reconhecemos que muito bem é feito pelos indivíduos e organizações que se desdobram para curar os males do mundo. Incentivamos vocês a seguirem a admoestação das escrituras de estarem ansiosamente engajados ou ativamente envolvidos em boas causas na Igreja e em sua vizinhança, comunidade, e até mesmo pelo mundo todo (ver D&C 58:27). Ainda assim, afirmamos que sem ter Cristo na vida e aceitar Seu evangelho, com suas ordenanças e convênios salvadores, as pessoas não alcançarão seu verdadeiro potencial nesta vida ou na vida futura” (“Às Mulheres da Igreja”, *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 104).

Leia a seguinte declaração do Élder Howard W. Hunter e discuta como ela se aplica a como cada um de nós pode alcançar a grandeza:

“Contamos com um número infinito de oportunidades de fazer as muitas coisas simples e pequenas que acabarão por nos tornar grandes. (...) A vocês que fazem os trabalhos comuns do mundo, mas duvidam do valor de suas realizações; a vocês que trabalham arduamente na Igreja, promovendo a obra do Senhor de muitas maneiras despercebidas, porém importantes; a vocês que são o sal da terra e a força do mundo e a espinha dorsal de cada nação — queremos simplesmente externar nossa admiração. Se perseverarem até o fim e forem valentes no testemunho de Jesus, alcançarão a verdadeira grandeza e viverão na presença de nosso Pai Celeste” (*A Liahona*, julho de 1982, p. 32).

Foi criado em Jerusalém o Centro de Estudos sobre o Oriente Próximo.

- 💡 Peça aos alunos que façam uma lista de alguns dos programas educacionais e oportunidades patrocinados pela Igreja. Depois pergunte: Por que a educação é tão importante na Igreja?

Explique-lhes que o Presidente Howard W. Hunter teve bastante influência em garantir a permissão para a construção do Centro de Jerusalém da Universidade Brigham Young na Terra Santa. Separe os alunos em quatro grupos e designe a cada grupo a leitura e o relato de um dos seguintes trechos do manual do aluno: “Ele Viajou pelo Mundo Inteiro em Seu Chamado Apostólico” (p. 245), “Foi Construído o Jardim Memorial Orson Hyde” (pp. 246–247), “Todos São Iguais Perante Deus” (pp. 247–248), e “Foi Construído o Centro de Jerusalém” (pp. 248–249).

Enquanto os alunos preparam seus relatórios, peça que identifiquem dificuldades enfrentadas pela Igreja na construção do Centro de Jerusalém e como os talentos e a determinação do Élder Howard W. Hunter, do Élder James E. Faust e de Jeffrey R. Holland, que na época era presidente da Universidade Brigham Young, ajudaram a resolver essas dificuldades.

Ele enfrentou uma grave ameaça.

- 💡 Conte aos alunos que o Presidente Howard W. Hunter demonstrou uma coragem incomum em um serão no campus da Universidade Brigham Young em 7 de fevereiro de 1993. Leia a respeito dessa experiência (juntamente com outra ocorrida em Jerusalém) em “Ele Demonstrou Calma Quando Sua Vida Foi Ameaçada” no manual do aluno (p. 255). Depois pergunte:

- Qual era a fonte da confiança do Presidente Hunter em face de tais perigos?

- O que podemos aprender com o Presidente Hunter sobre como enfrentar nossos próprios obstáculos?

Ele exortou os membros da Igreja a amarem o templo.

- 💡 Peça aos alunos que examinem “Eventos Marcantes da Vida de Howard W. Hunter” no manual do aluno (p. 237). Peça também que descubram quando Howard W. Hunter se tornou o Presidente da Igreja e por quanto tempo serviu como Presidente (nove meses). Diga a eles que um dos assuntos principais do Presidente Hunter durante o curto tempo em que foi Presidente da Igreja foi a importância do templo. Faça com que leiam “Todos os Membros Devem Ser Dignos de Ir ao Templo” no manual do aluno (p. 256).

Ele prestou testemunho como testemunha especial de Jesus Cristo.

- 💡 Pergunte aos alunos como eles definiriam “uma testemunha especial de Cristo”. Explique-lhes que esta designação é reservada para Apóstolos do Senhor, que possuem a ordenação e as chaves para prestar testemunho de Jesus Cristo ao mundo. Leia para os alunos o seguinte testemunho do Élder Howard W. Hunter, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Em nossos dias, o Senhor novamente chamou apóstolos, os quais têm sido ordenados como testemunhas especiais de Cristo em todo o mundo. Eles conhecem a realidade de Cristo e de sua redenção, com a certeza nascida do Espírito.

Como Apóstolo ordenado e testemunha especial de Cristo, preste-lhes solene testemunho de que Jesus Cristo é, de fato, o filho de Deus. Ele é o Messias de quem testificaram os profetas do Velho Testamento. Ele é a Esperança de Israel, por cuja vinda os filhos de Abraão, Isaque e Jacó oraram durante os longos séculos de adoração prescrita.

Ele sofreu no Jardim do Getsêmani e morreu na cruz, dando Sua vida sem pecado como resgate por toda alma que entra para a mortalidade. Ele realmente ressuscitou dos mortos no terceiro dia, tornando-Se as primícias da ressurreição, triunfando sobre a morte.

É pelo poder do Espírito Santo que preste meu testemunho. Sei da existência de Cristo como se O tivesse visto com meus próprios olhos e escutado Sua voz com meus próprios ouvidos. Sei também que o Espírito Santo confirmará a veracidade do meu testemunho no coração de todos aqueles que o ouvirem com fé” (“O Testemunho de Cristo por um Apóstolo”, *A Liahona*, agosto de 1984, p. 24).

Pergunte aos alunos: O que significa “ouvir com fé”?

Leia com os alunos “Ele Prestou um Forte Testemunho de Cristo” no manual do aluno (p. 256). Peça que reflitam no que podem fazer para “[cumprirem] os propósitos de Deus nesta época de [sua] vida”.

Leia em voz alta “Ele Recebeu um Tributo Final” no manual do aluno (p. 257) e termine com o seu testemunho.

CAPÍTULO 15

Gordon B. Hinckley

DÉCIMO QUINTO PRESIDENTE DA IGREJA



PARTE 1: OS PRIMEIROS ANOS

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Quando Gordon Bitner Hinckley nasceu, em 23 de junho de 1910, Joseph F. Smith era o Presidente da Igreja e havia quase 400.000 membros na Igreja. Quatro templos estavam em operação: o Templo de Salt Lake, o Templo de St. George, Utah, o Templo de Logan, Utah e o Templo de Manti, Utah.

O avô de Gordon B. Hinckley, Ira Hinckley, uniu-se à Igreja em Nauvoo, Illinois, quando era adolescente e viajou com os pioneiros para Utah em 1850. Ele aceitou uma designação para construir o Forte Cove em Utah e serviu como presidente da Estaca Millard na parte central de Utah. O pai de Gordon, Bryant Hinckley, foi conselheiro na presidência da Estaca Liberty em Salt Lake City por cerca de dezoito anos e depois serviu como presidente de estaca por mais onze anos.

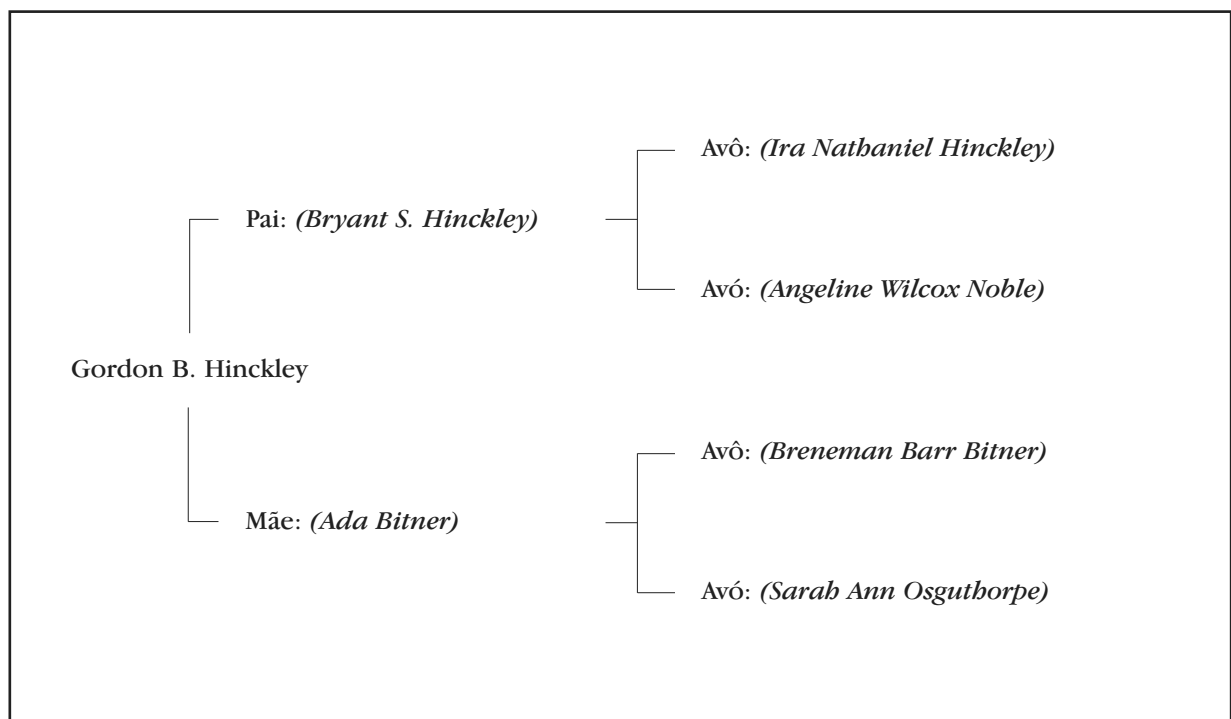
ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Os pais e avós de Gordon B. Hinckley foram um exemplo de fé.

- 💡 Prepare uma folha com as perguntas abaixo para ser entregue a cada dois alunos. Faça com que cada dupla de alunos use o manual do aluno para encontrar as respostas às perguntas. Corrija as respostas junto com a classe. *(As respostas são dadas entre parênteses).*

Use as informações das seções “Eventos Marcantes da Vida de Gordon B. Hinckley”, “Ele Descende de Pioneiros”, “Seu Pai Era Forte e Fiel”, e “Nasce Gordon B. Hinckley” no manual do aluno (pp. 259–261) e encontre respostas para o seguinte:

1. Preencha o seguinte gráfico de linhagem de Gordon B. Hinckley:



2. Que papel de liderança exerceu o ancestral de Gordon B. Hinckley, Thomas Hinckley, na história de Massachusetts? *(Ele foi o governador da Colônia Plymouth.)*
3. Por que o avô de Gordon B. Hinckley, Ira Hinckley, foi importante para os santos que viajavam pela estrada principal entre o norte e o sul de Utah? *(Ele construiu e tomava conta de um forte onde os viajantes podiam encontrar abrigo, alimento e segurança.)*
4. Descreva a experiência educacional e profissional de Bryant Hinckley. *(Ele frequentou a Academia Brigham Young em Provo, Utah; depois, a Faculdade Comercial de Eastman em Poughkeepsie, Nova York; foi professor na Academia Brigham Young; depois, foi diretor da Faculdade Comercial SUD em Salt Lake City, Utah.)*
5. O que aconteceu com a primeira esposa de Bryant em julho de 1908, e quantos filhos eles tinham na época? *(Ela morreu; eles tinham oito filhos.)*
6. Onde Bryant conheceu sua segunda esposa e qual era o nome dela? *(Na Faculdade Comercial SUD; o nome dela era Ada Bitner.)*
7. Que fato foi singular a respeito do futuro do primeiro filho deles? *(Ele tornou-se Presidente da Igreja.)*
8. Que idade tinha Gordon quando sua mãe faleceu? *(Tinha 20 anos de idade.)*
9. Que idade tinha ele quando se formou pela Universidade de Utah? *(Tinha 21 anos de idade.)*
10. O que ele fez depois de se formar? *(Serviu em uma missão nas Ilhas Britânicas.)*

Diga aos alunos que, logo depois que Gordon B. Hinckley se tornou o Presidente da Igreja, ele refletiu sobre a herança que recebeu de seus pais e ancestrais:

“Meu avô foi batizado ainda menino, no verão de 1836, em Ontário, no Canadá. Sua mãe viúva acabou por trazer seus dois filhos para Springfield, no Estado de Illinois. De lá, meu avô foi a pé até Nauvoo, onde ouviu o Profeta Joseph Smith. Quando o êxodo de nosso povo ocorreu, em 1846, ele era um forte rapaz de dezoito anos, capaz e fervoroso. Era habilidoso na construção de carroções e era também ferreiro. Ele estava entre os que o Presidente Young pediu que ficassem em Iowa para ajudar os que ainda se dirigiam para o oeste. Casou-se em 1848 e partiu para este vale na primavera de 1850.

Em certo ponto do fatigante caminho, sua jovem esposa adoeceu e veio a falecer. Com suas próprias mãos, ele cavou a sepultura, cortou a madeira para fazer o caixão, amorosamente a sepultou e, com lágrimas nos olhos, pegou no colo seu bebê de onze meses e continuou em direção a este vale.

Ele estava entre os que eram repetidamente chamados pelo Presidente Young para desempenhar uma variedade de difíceis tarefas pertinentes ao estabelecimento de nosso povo nestes vales das montanhas. Foi presidente da Estaca Millard de Sião quando existiam apenas umas poucas estacas e quando ela incluía uma grande área da parte central de Utah, e viajou milhares de quilômetros a cavalo e de charrete no desempenho de seu ministério. Ele deu tanto de si no estabelecimento de escolas, que suas propriedades, há um tempo abundantes, eram escassas quando de sua morte.

Meu pai foi também um homem de grande fé, que serviu amplamente à Igreja, em muitas posições de confiança. Durante muitos anos ele presidiu o que era então uma das maiores estacas da Igreja, com mais de quinze mil membros. Minha mãe e avós eram também mulheres de grande fé, cuja vida nem sempre era fácil devido às exigências que lhes eram feitas pela Igreja. Elas, porém, não reclamavam. Cumpriam suas responsabilidades com alegria e devoção” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 75).

Seus pais o ensinaram a ter fé em Jesus Cristo.

💡 Explique aos alunos que, além de serem exemplos de retidão, os pais de Gordon B. Hinckley o ensinaram a ter fé em Jesus Cristo. O Presidente Hinckley depois relembrou o início do crescimento espiritual em sua vida:

“A primeira experiência espiritual de que me recordo foi quando eu era apenas um menininho de cinco anos de idade. Eu estava chorando devido a uma dor de ouvido. Naquela época não havia tantos analgésicos; isso foi há 85 anos. Minha mãe preparou um saquinho de sal de cozinha e o pôs no fogão para esquentar. Meu pai pôs as mãos carinhosamente sobre minha cabeça e deu-me uma bênção, repreendendo a dor e a enfermidade pela autoridade do santo sacerdócio e em nome de Jesus Cristo. Em seguida, tomou-me nos braços com ternura e colocou o saquinho de sal quente em meu ouvido. A dor diminuiu e por fim passou. Peguei no sono abraçado a meu pai, sentindo-me seguro. Enquanto adormecia, as palavras da bênção que ele me dera pairavam em minha mente. Essa é a primeira vez que me lembro de ter visto a autoridade do sacerdócio ser exercida em nome do Senhor.

Depois, em minha adolescência, meu irmão e eu dormíamos em um quarto sem aquecimento no inverno; dizia-se que era bom para a saúde. Antes de atirar-nos à cama quentinha, ajoelhávamos para orar. Expressávamos nossa gratidão com palavras simples, encerrando em nome de Jesus. Não era comum usarmos o título de Cristo ao orarmos naquela época.

Lembro-me de pular na cama depois de dizer amém e puxar o cobertor até a altura do pescoço, pensando na oração que acabara de fazer ao Pai Celestial em nome de Seu Filho. Eu não tinha um grande conhecimento do evangelho, mas não restava dúvida de que sentia paz e segurança duradouras ao manter contato com os céus por meio do Senhor Jesus” (*A Liahona*, julho de 2000, pp. 83–84).

Pergunte: Que oportunidades têm os pais de ensinar seus filhos? Em seguida, leia com os alunos “A Família Hinckley Realizava a Noite Familiar” no manual do aluno (p. 262). Incentive-os a aproveitarem pelo menos uma oportunidade de prestar seu testemunho aos membros da família ou demonstrarem seu amor por algum aspecto do evangelho.

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era conselheiro na Primeira Presidência:

“O mais persuasivo tratado evangélico é a vida exemplar de um santo dos últimos dias fiel. Vivemos numa época em que as pressões mundanas tornam fácil e muito tentador, em cumprimento às palavras de Néfi, cometer ‘pequenos pecados; sim, [mentir] um pouco, [aproveitar-se] de alguém por causa de suas palavras, [abrir] uma cova para (...) o vizinho; (...) [afastar] de si os justos, sem motivo; e [injuriar] o que é bom’ (2 Néfi 28:8, 16).

Durante o Sermão da Montanha, dizia o Salvador: ‘Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus’ (Mateus 5:16).

Se, como povo, formos íntegros, honestos e decentes em nossas ações, vivendo de acordo com o simples, maravilhoso e fundamental princípio da regra de ouro, os outros serão induzidos a inquirir e aprender. Então nos tornaremos como a cidade edificada sobre um monte, cuja luz é impossível esconder (ver Mateus 5:14)” (ver *A Liahona*, julho de 1982, p. 77).

Discuta com os alunos como os pais podem ser o “mais persuasivo tratado evangélico” na vida dos filhos.

Cedo na vida ele aprendeu o valor do trabalho árduo.

💡 Instrua os alunos a procurarem respostas para as seguintes perguntas enquanto lêem “Ele Aprendeu Lições em Sua Juventude” no manual do aluno (pp. 261–262):

- Que lição Gordon B. Hinckley aprendeu com um “forno monstruoso”?
- Como vocês acham que sua capacidade de trabalhar arduamente contribuiu para o que ele já realizou como líder na Igreja?

Relate a seguinte experiência do Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era conselheiro na Primeira Presidência:

“Há uma semana, tive uma experiência interessante. Sem qualquer incumbência oficial, compareci a uma conferência de estaca numa área rural do sudeste de Utah. O presidente da estaca e sua esposa haviam convidado a irmã Hinckley e a mim para nos hospedarmos em sua casa. Enquanto ele dirigia a reunião de sábado à tarde, percorremos a estaca visitando meia dúzia de cidadezinhas, cada uma com sua capela. Reparámos que os gramados estavam verdejantes e os prédios bem cuidados, embora fossem pequenos e alguns deles bastante antigos. Observamos as casas de aparência modesta, mas todas perfeitamente em ordem e enfeitadas com canteiros floridos. Tendo um fim de semana livre, queria fazer esta viagem simplesmente para agradecer ao povo sua fé e fidelidade e externar-lhe meu amor. A grande maioria é gente do campo que trabalha muito e tem um retorno pequeno. Eles, porém, conhecem uma grande verdade. Conhecem a lei da colheita: ‘O que semear-des, isso colhereis’ (D&C 6:33).

Eles sabem que não se colhe trigo tendo semeado aveia. (...) Sabem que para produzir outra grande geração, é preciso trabalhar com visão e fé. É preciso sonhar e planejar, servir e sacrificar-se, orar e labutar” (“Elevai-vos à Estatura do Divino em Vós”, *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 105).

Os livros e o estudo foram importantes para a família Hinckley.

💡 Explique aos alunos que não só podemos aprender a trabalhar durante a juventude, como podemos desenvolver amor pelo aprendizado, o que nos abençoará durante a vida toda. O desejo de aprender e a capacidade de trabalhar muitas vezes andam juntos. Examine com os alunos “A Família Hinckley Valorizava o Aprendizado no Lar” no manual do aluno (p. 263). Faça com que os alunos procurem oportunidades específicas que a família Hinckley criou para incentivar o aprendizado e, ao revisar a seção, faça uma lista dessas coisas no quadro. Depois pergunte:

- De que maneira deixar bons livros pela casa incentiva as crianças a lerem?
- De que modo vocês acham que os escritos dos profetas e grandes pensadores influenciaram Gordon B. Hinckley?

Quando jovem, Gordon B. Hinckley recebeu um forte testemunho de Joseph Smith.

💡 Pergunte aos alunos se eles se lembram de quando souberam que Joseph Smith era um profeta de Deus. Talvez eles já tenham pensado em como líderes na Igreja como o Presidente Gordon B. Hinckley receberam seu testemunho do Profeta Joseph Smith. Leia e discuta “Ele Recebeu um Forte Testemunho de Joseph Smith” no manual do aluno (pp. 264–265). Pergunte aos alunos se algum deles já teve uma experiência semelhante com um hino.

Ele aprendeu a responder perguntas difíceis.

💡 Como muitos outros membros da Igreja, o jovem Gordon B. Hinckley tinha muitas perguntas sobre a Igreja e o evangelho. Ele tinha um sincero desejo de encontrar respostas a essas perguntas e assim venceu suas dúvidas. Leia com os alunos “Sua Fé Transcendia Suas Dúvidas” no manual do aluno pp. 265–266). Peça aos alunos que reparem como Bryant Hinckley respondeu às perguntas de seu filho.

O método que Gordon B. Hinckley aprendeu com os pais de achar respostas a perguntas do evangelho ajudou-o mais tarde na vida. Muitas vezes ele respondeu com elegância perguntas feitas por seus filhos, membros da Igreja e pela imprensa. Uma vez, foi convidado para o renomado Clube Harvard no coração de Manhattan, em Nova York, onde um magnífico rol de convidados estava reunido, incluindo editores de jornais e televisão. Leia para os alunos o seguinte relato daquele evento:

“Os mais ou menos trinta líderes de opinião estavam sentados de tal forma que todos tinham fácil acesso um ao outro. Após o almoço, o Élder Maxwell apresentou o Presidente Hinckley e, ao fazê-lo, referiu-se à sua experiência como missionário, quando era jovem, pregando a interpeladores inoportunos no Hyde Park, de Londres. (...) Com isso, criou-se uma atmosfera cordial, às vezes até bem-humorada durante a interação. O Presidente Hinckley prosseguiu com um panorama geral sobre o âmbito internacional da Igreja, fez comentários sobre seus objetivos missionários, humanitários e educacionais, e depois se ofereceu para responder a perguntas.

Algumas das interpelações que se seguiram eram previsíveis. Uma das perguntas concentrou-se na questão das mulheres e o sacerdócio, outra foi sobre a excomunhão e a dissensão dentro da Igreja. Outro comentário dizia respeito à ênfase da Igreja na pesquisa de história da família, e um executivo da imprensa

pediu que o Presidente Hinckley falasse mais sobre as percepções errôneas que cercavam a Igreja e seus membros. Ele respondeu a cada uma das perguntas com franqueza, sem hesitação e sem o menor embaraço. Ao final da discussão, um convidado disse o seguinte: ‘Presidente Hinckley, obviamente o senhor não tem medo de responder a perguntas difíceis. No passado, minha percepção é que havia algo de secreto naquilo que se fazia na Igreja. Com sua presença aqui, o senhor indica que existe uma abertura. Seria essa abertura algo novo, e a Igreja estaria concentrando-se em abrir ao público algumas de suas facetas menos conhecidas no passado?’ O Presidente Hinckley respondeu: ‘Existe apenas uma situação sobre a qual não falamos; trata-se do trabalho sagrado que ocorre em nossos templos. (...) Ali, assumimos convênios e ordenanças que são sagrados e possuem uma natureza sobre a qual não falamos em público. (...) Contudo, as portas estão completamente abertas em relação a qualquer outro assunto’” [Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* (1996), pp. 537–538].

Discuta as respostas às seguintes perguntas:

- Como podemos compartilhar o evangelho com franqueza com as pessoas que nos rodeiam sem sermos ofensivos?
- Como podemos responder às perguntas para as quais talvez não tenhamos respostas?

Ele serviu em uma missão na Inglaterra.

💡 Pergunte aos alunos se sabem onde Gordon B. Hinckley serviu em uma missão. (Na Missão Européia, com sede em Londres, na Inglaterra). Pergunte se algum aluno pode contar como ele financiou a própria missão. Examine com os alunos “Sua Mãe Morreu” e os dois primeiros parágrafos de “Ele Foi Chamado para Servir como Missionário na Inglaterra” no manual do aluno (p. 266). Em seguida, convide um aluno a ler como o Élder Hinckley venceu o desânimo e se tornou um missionário habilidoso na parte restante de “Ele Foi Chamado para Servir como Missionário na Inglaterra” (pp. 267–268). Pergunte:

- O que você acha que significa “perder-se no serviço”?
- Como a missão de Gordon B. Hinckley contribuiu para sua habilidade de pensar rápido e “falar com presteza”?

Gordon casou-se com Marjorie Pay.

💡 Peça aos alunos que contem o que sabem sobre o noivado e o casamento de Marjorie Pay e Gordon B. Hinckley. Consulte o manual do aluno conforme necessário (ver “Ele Achou uma Companheira Eterna”, “Houve um Período de Ajuste ao Casamento” e “Ele Construiu uma Casa”, pp. 268–270). Discuta as respostas às seguintes perguntas:

- Quando Gordon e Marjorie Pay se conheceram? O que mais impressionou Gordon em relação a Marjorie?
- Quais são algumas das lembranças mais antigas que o Presidente Hinckley tem de Marjorie?
- Que tipos de ajustes Marjorie teve que enfrentar durante os primeiros anos do casamento?

- Como os membros da família descrevem a vida que tinham em sua primeira casa?

Leia para os alunos o seguinte tributo que o Presidente Hinckley escreveu para sua esposa, Marjorie. Peça que os alunos prestem atenção na maneira específica com que a irmã Hinckley apoiou o marido:

“Quando nossos filhos eram pequenos, você raramente viajava comigo. Eu ficava ausente por até dois meses. Nem mesmo ligações telefônicas eram permitidas naqueles dias. Escrevíamos cartas. Você nunca se queixou. Que maravilhoso era voltar para casa e ser abraçado carinhosamente por você e nossos filhos.

Em anos mais recentes, temos feito viagens prolongadas juntos. Visitamos todos os continentes. Fizemos reuniões nas grandes cidades do mundo e em muitas cidades menores. Conhecemos as pessoas ilustres da Terra. Falamos com milhões de pessoas que a estimam imensamente. Você conquistou o amor de todos os que a ouviram com seu jeito simpático e amigável de falar. Seu bom senso prático, sua brilhante e revigorante sagacidade, sua silenciosa e infalível sabedoria e sua extraordinária e sempre constante fé conquistaram o coração de todos os que a ouviram.

Você tem sido minha crítica e minha juíza. Você cuida para que meus sapatos estejam engraxados, meu terno passado e minha gravata em ordem. Você tem deixado de lado a lisonja que acompanha a vida pública e escolhido as palavras bondosas e sinceras de amigos honestos e carinhosos. Você despreza a antiga e falsa adulação e me mantém com os pés no chão. Como eu a estimo!”
[Virginia H. Pearce, *Glimpses into the Life and Heart of Marjorie Pay Hinckley* (1999), p. 194.]

Se desejar, use as seguintes declarações dos Élderes David B. Haight e L. Tom Perry, membros do Quórum dos Doze Apóstolos, com respeito à influência da irmã Hinckley sobre o marido:

“O casamento do Presidente Hinckley com sua namorada, Marjorie Pay, deu-lhe mais força espiritual e um desejo ainda maior de levar adiante a obra de nosso Senhor. Ela tem sido uma companheira muito inspiradora” (David B. Haight, *A Liahona*, julho de 1995, p. 39).

“Muito será dito, escrito e registrado a respeito do Presidente Hinckley durante o tempo em que presidir a Igreja. Muito menos será registrado a respeito de sua querida companheira, Marjorie (...). Que exemplo ela tem sido e continuará a ser para as mulheres da Igreja e de todo o mundo! É uma companheira extremamente leal e dedicada ao nosso Presidente.(...)”

Ao longo dos anos, minha esposa e eu tivemos o privilégio de viajar em muitas designações com o Presidente e a irmã Hinckley. Em nossas viagens, observamos que a irmã Hinckley sempre se mostra alegre e positiva. Seu entusiasmo e dedicação nitidamente elevam o ânimo de seu marido. Frequentemente as viagens são longas e cansativas. Os roteiros nem sempre são os mais agradáveis. As acomodações não são sempre de quatro estrelas, sendo às vezes, bem pior que isso. Mas em meio ao tumulto, desconforto e provações, a irmã Hinckley sempre mantém a tranqüilidade e a alegre disposição que lhe é natural. Sempre que descemos do avião para saudar os santos em nosso local de destino, seu amor e bondade são contagiantes. O apoio que dá ao marido líder do sacerdócio tornou-se um padrão a ser imitado e sem dúvida tem o melhor dos efeitos” (L. Tom Perry, *A Liahona*, julho de 1995, pp. 77–78).

Gordon B. Hinckley foi ensinado pelo Senhor no cumprimento de suas diversas designações.

- 💡 Peça aos alunos que digam o que era incomum no trabalho de Gordon B. Hinckley antes de ser chamado para servir como autoridade geral. Explique-lhes que, por muitos anos, ele trabalhou na sede da Igreja em muitas funções. Explique-lhes que suas designações o ajudaram a amar e compreender os membros da Igreja. Leia e discuta a seguinte observação do Élder Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça aos alunos que se preparem para descrever o que é o “Comitê do Sofrimento”:

“Talvez seja essencial a quem deva servir com humildade e distinção no reino de Deus receber, como bênção, algumas características ou atributos que o façam considerar-se inapto.

Esse ‘dom’ não aparece com frequência. Em geral, está profundamente oculto dentro de nós e vem à tona em muitas coisas pequenas, mostrando que um indivíduo aprendeu a mesma lição que Moisés, quando, após ter uma grande visão, disse: ‘Ora, por esta razão sei que o homem nada é, coisa que nunca havia imaginado’ (Moisés 1:10).

De alguma forma faz parte do caráter de Gordon B. Hinckley um sentimento semelhante a esse. Talvez seja porque tenha admitido que era tímido quando garoto. Sem esse ‘dom’, as altas posições na sociedade o teriam tornado insensível aos sentimentos e necessidades de homens e mulheres comuns, à viúva e sua oferta, aos pobres. Mas ele tem consciência de suas necessidades; está constantemente pensando neles. ‘Tenho compaixão pelos membros da Igreja, porque sou um deles’, disse ele.

O Irmão Hinckley serviu por vários anos no que foi chamado informalmente de 'Comitê do Sofrimento'. Nele eram considerados os casos daqueles que haviam cometido transgressões sérias. Ele demonstrava amor solidário àqueles que sofriam de culpa e particularmente aos inocentes afetados por ela.

Essa consciência em relação aos membros da Igreja torna-se evidente quando ele resmunga (essa é a palavra certa) em relação a coisas como uso indevido da autoridade, executivos dominadores, classe acadêmica privilegiada, conduta imprópria na vida em família, ou pretensões mundanas" (ver "Presidente Gordon B. Hinckley: Primeiro Conselheiro" *A Liahona*, outubro/novembro de 1986, p. 11).

Pergunte: Como a compreensão que alguém possui de sua própria inaptidão o qualifica a servir melhor no reino de Deus?

Ele é como uma âncora para sua família.

💡 Leia a seguinte declaração de um dos filhos do Presidente Gordon B. Hinckley sobre a influência dele em sua família. Peça aos alunos que pensem sobre como o testemunho e o exemplo do Presidente Hinckley influenciaram esse filho.

"Não me recordo de conversar sobre muitas de minhas preocupações com meu pai, mas em meu coração eu sabia que *ele* sabia que o evangelho é verdadeiro e isso tinha uma importância fundamental para mim. Ele era como uma âncora. Não porque falasse abertamente sobre seus sentimentos, mas eu simplesmente sentia que ele sabia. Deus era real e pessoal para ele. E quando ele orava, eu aprendia a respeito de quão profunda era sua fé. Ele orava por nós, por aqueles que eram 'tiranizados e oprimidos' e que estavam 'sozinhos e com medo'. Uma frase que ele usava bastante era 'Oramos por uma vida sem remorsos'" (Richard Gordon Hinckley, em M. Russell Ballard, "Presidente Gordon B. Hinckley: Uma Âncora de Fé", *A Liahona*, outubro de 1994, p. 15).

Pergunte aos alunos:

- Qual era uma das frases que o Presidente Hinckley usava com frequência? O que isso significa para vocês?
- Quais são algumas coisas que os pais e mães podem fazer para que seus filhos saibam que eles têm um testemunho do evangelho, mesmo que não o verbalizem com frequência?

PARTE 2: OS ANOS SUBSEQÜENTES

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Antes de se tornar o Presidente da Igreja, Gordon B. Hinckley serviu por quase 14 anos como conselheiro na Primeira Presidência. Ele supervisionou a dedicação de mais templos do que todas as outras Autoridades Gerais anteriores juntas. Quando o Presidente Hinckley foi chamado para servir na Primeira Presidência em 1981, 21 templos haviam sido dedicados, contando os templos de Kirtland e Nauvoo. De junho de 1983 a junho de 2004, ele dedicou ou rededicou mais de 84 dos 120 templos em funcionamento. Esse período foi um dos mais intensos quanto à construção de templos na história desta dispensação. Além dos templos, o Presidente Hinckley supervisionou muitos outros projetos significativos da Igreja. Por exemplo, o Centro de Conferências, com capacidade para 21.000 pessoas, foi construído para acomodar uma congregação maior que o histórico Tabernáculo de Salt Lake em conferências gerais, e foi dedicado em outubro de 2000.


Em 1995, quando Gordon B. Hinckley se tornou Presidente da Igreja, o número de membros da Igreja era de mais de 9,3 milhões, com 2.150 estacas, 307 missões e 47 templos [ver *2004 Church Almanac* (2004), pp. 444, 582]. No final de 2003, a Igreja tinha crescido para 11,98 milhões de membros, com 2.624 estacas, 337 missões e 116 templos (ver *A Liahona*, maio de 2004, p. 26).

Além de empreender o período mais intenso de construção de templos na história da Igreja, foi sob a liderança inspirada do Presidente Hinckley que a Igreja instituiu outros programas significativos. Num esforço para aliviar o ciclo de pobreza gerado pela falta de qualificação, o Presidente Hinckley introduziu o Fundo Perpétuo de Educação. Por meio desse fundo, são feitos empréstimos “a rapazes e moças empreendedores, em sua maioria ex-missionários, para que freqüentem a escola” e adquiram boas qualificações profissionais (*A Liahona*, julho de 2001, p. 62).

Em 11 de janeiro de 2003, foi transmitida a primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança para sedes de estaca em todo o mundo para treinar, de maneira mais eficaz, o crescente número de líderes da Igreja. Em abril de 2004, devido ao crescimento da Igreja, foi organizado o sexto Quórum dos Setenta.

ACONTECIMENTOS, DESTAQUES E ENSINAMENTOS

Gordon B. Hinckley foi chamado como Apóstolo.

 Leia e discuta com os alunos “Ele Foi Chamado para o Apostolado” no manual do aluno (p. 270) e leia a seguinte declaração do Élder Gordon B. Hinckley em seu primeiro discurso em conferência geral como Apóstolo:

“A Irmã Romney me disse na tarde de ontem que sabia que seria eu o apoiado, por causa do aspecto dos meus olhos quando ela conversou comigo ontem pela manhã. Confesso que chorei e orei.

Acho que sinto um pouco da carga desta responsabilidade de ser uma testemunha do Senhor Jesus Cristo perante um mundo que é relutante em aceitá-Lo. ‘Assombro me causa o amor que me dá Jesus’. Fico sem palavras diante da

confiança do Profeta do Senhor em mim e do amor destes meus irmãos, as autoridades gerais (...). Oro por forças; oro por auxílio; e oro pela fé e pelo desejo de ser obediente. Acho que necessito — e acho que todos nós necessitamos — de disciplina, para que esta grande obra siga adiante da maneira como foi estabelecida” (*Conference Report*, outubro de 1961, pp. 115–116).

Pergunte aos alunos:

- Quantos anos tinha Gordon B. Hinckley e por quanto tempo havia trabalhado na sede da Igreja quando foi chamado como Apóstolo?
- De que modo a vida de seu avô e seu pai influenciaram os sentimentos do Élder Hinckley em relação a seu chamado como Apóstolo?
- De que maneiras precisamos disciplinar-nos para auxiliar esta “grande obra a seguir adiante”?

Ele ama os povos do mundo.

💡 Peça aos alunos que descrevam como se sentem muitos ex-missionários em relação às pessoas que conheceram e ao país ou local onde serviram. Discuta por que eles com frequência se sentem tão próximos daqueles a quem serviram, mesmo tendo sido difícil se ajustarem à cultura e às condições de vida. Explique-lhes que o Presidente Gordon B. Hinckley já viajou muito a serviço da Igreja e desenvolveu um amor pelos santos e pelas pessoas em todos os lugares em que esteve, da mesma maneira que desenvolveu um profundo amor pelo povo da Ásia.

Mostre o mapa do sudeste da Ásia, incluindo a Cidade de Hong Kong e as terras do Japão, Coréia, Taiwan e Filipinas, na página 219 deste manual. Explique aos alunos que, antes de seu chamado como Apóstolo, quando era Assistente do Quórum dos Doze, Gordon B. Hinckley foi designado a supervisionar o trabalho da Igreja neste e em outros locais da Ásia. Leia para os alunos a seguinte descrição de seu conhecimento, na época limitado, do lugar que lhe pediram para supervisionar:

“O que o Élder Hinckley sabia sobre a Ásia e seus povos não ia muito além do que se lê em uma enciclopédia. Ele sabia que ficava do outro lado do mundo, que cobria uma área imensa (aproximadamente 30 por cento da extensão territorial do planeta), que abrigava algumas das cidades mais populosas do mundo e aproximadamente metade de sua população, e que várias línguas ali faladas não se assemelhavam em nada ao inglês. Ele não se lembrava de jamais ter tido contato estreito com qualquer pessoa de descendência oriental, e não nutria nenhum sentimento em particular pelos povos asiáticos” [Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* (1996), p. 210].

Pergunte: Por que esse chamado teria sido dado ao Élder Hinckley quando ele sabia tão pouco a respeito da terra e do povo que deveria servir?

Diga aos alunos que, no começo dos anos 1960, o Élder Hinckley viajou com frequência aos países asiáticos e ficou fora várias semanas em cada ocasião. Faça no quadro uma lista dos trabalhos que ele desenvolveu naqueles países: ensinou e orientou presidentes de missão, motivou e instruiu missionários, ensinou quais eram as necessidades dos santos e cuidou delas, ajudou a comprar terrenos para os edifícios da Igreja e preparou líderes.

Leia o seguinte e peça aos alunos que ouçam as descrições de como o Élder Hinckley se sentiu em relação às pessoas da Ásia com quem ele trabalhou:

“O Élder Hinckley tinha uma afinidade pelos asiáticos. Ele admirava a integridade, a inventividade e a ética de trabalho dessas pessoas determinadas e ficava encantado com seu jeito de ser que, apesar de formal, era gracioso e prestativo. Embora a Igreja fosse pequena e crescesse com dificuldade, ele enxergava um bom potencial no modesto núcleo de membros” (Dew, *Go Forward with Faith*, p. 220).

Pergunte: Quanto a Igreja já cresceu nesses países asiáticos desde a época em que o Élder Hinckley foi designado a supervisionar a Igreja na Ásia? (Se desejar, mostre o mapa contendo os templos e o número de estacas, na página 220 deste manual.)

Anos mais tarde, em 1987, o Presidente Hinckley descreveu o crescimento da Igreja nos países asiáticos e a fé dos membros da Ásia:

“Em 1960, faz apenas vinte e sete anos, recebi da Primeira Presidência a designação de cuidar dos presidentes de missão, missionários e santos na Ásia. A Igreja era fraca e pequena naquela parte da Terra. A semente fora lançada no Japão, Taiwan e Coréia por fiéis santos dos últimos dias que prestavam serviço militar, mas era pequena e instável. Não possuíamos prédios próprios; os pequenos grupos reuniam-se em casas alugadas que, no inverno, eram frias e desconfortáveis. A Igreja conseguia converter pessoas, mas a fé que algumas tinham era fraca e logo desapareciam. Não obstante, restava um grupo de maravilhosos homens e mulheres fortes que olhavam para além da adversidade do momento. Encontravam sua força na mensagem, não nas instalações. Continuam fiéis até hoje e seu número tem-se multiplicado por dezenas de milhares.

Poucos domingos atrás, realizamos uma conferência regional em Tóquio. O espaçoso salão foi totalmente ocupado. Havia quase o mesmo número de presentes que há aqui no Tabernáculo de Salt Lake nesta manhã. O Espírito do Senhor Se fazia sentir. Uma atitude de fé predominava naquela vasta congregação. Para mim, que conheci os dias em que éramos fracos e poucos em número, era como contemplar um milagre, pelo qual rendo graças ao Senhor.

Tivemos uma experiência semelhante em Hong Kong, onde atualmente temos quatro estacas de Sião.

A seguir em Seul, Coréia, meu coração comoveu-se quando, chegando ao maior salão existente nessa grande cidade, encontramos todos os lugares ocupados pelos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e seus convidados. Um magnífico coro de trezentas e vinte vozes cantou como primeiro hino: ‘Que Manhã Maravilhosa’ (*Hinos*, nº 12). Foi uma comovente evocação da primeira visão do Profeta Joseph Smith.

Havia conhecido a Coréia do Sul em seus dias de pobreza e reconstrução, após a terrível guerra. Quando lá cheguei pela primeira vez, tínhamos seis missionários em Seul e dois em Pusan, alguns deles acometidos de hepatite. Hoje temos quatro pujantes missões nesse país, com cerca de seiscentos missionários. Muitos deles são filhos e filhas da Coréia, inclusive belas e

inteligentes moças em cujo coração arde a luz da fé. Há também entre eles jovens que abandonam os estudos por algum tempo a fim de servir em uma missão. Esses rapazes enfrentam enormes pressões por causa dos requisitos militares bem como exigências educacionais, mas têm fé no coração.

Quando estive na Coreia do Sul pela primeira vez, tínhamos lá dois ou três pequenos ramos. Hoje, existem cento e cinquenta unidades locais da Igreja, tanto alas como ramos. Na época era um pequeno e isolado distrito da Missão Extremo Oriente Norte, sem nenhuma capela. Hoje, são quatorze estacas com quarenta e sete capelas próprias, cinquenta e duas alugadas e mais outras em construção.

Senti naquela congregação, há três semanas, um espírito que me tocou até o fundo da alma. Vi os doces frutos da fé. Sabia de quanto lutaram no princípio para estabelecer uma igreja desconhecida; conheci a pobreza do povo. Agora há força, vigor; existe prosperidade jamais imaginada. Reina ali um cálido espírito de solidariedade. Contam com famílias de devotados pais e mães, e boas e belas crianças.

São um povo que eu amo, e amo-o por causa de sua fé. São inteligentes e bem educados; trabalhadores e progressistas; humildes e fervorosos. São um exemplo para outros pelo mundo afora” (*A Liahona*, janeiro de 1988, pp. 55–56).

Pergunte aos alunos:

- Levando em conta as declarações do Presidente Hinckley sobre o crescimento da Igreja, de que modo vocês têm visto a Igreja crescer em sua área?
- Que membros da Igreja são, para vocês, exemplos de santos dos últimos dias fiéis?

Ele serviu como conselheiro de três Presidentes da Igreja.

💡 Faça as seguintes perguntas aos alunos:

- Quais foram os três Presidentes da Igreja que serviram antes do Presidente Gordon B. Hinckley? (Spencer W. Kimball, Ezra Taft Benson e Howard W. Hunter.)
- Que chamado possuía o Presidente Hinckley por meio do qual servia diretamente a esses três homens? (Ele foi conselheiro de cada um deles.)

Explique-lhes que o Presidente Gordon B. Hinckley serviu como conselheiro na Primeira Presidência por quase quatorze anos. Servir com três Presidentes da Igreja deu a ele uma enorme compreensão sobre o funcionamento da Igreja. Quando o Presidente da Igreja e os outros conselheiros tinham problemas físicos ou de saúde, muitas das responsabilidades da Primeira Presidência recaíam sobre ele. Ele relatou que aquela fora “uma responsabilidade pesada e desconcertante (...). Era um fardo quase aterrador em certos momentos”. Leia com os alunos a seção “Ele Foi Chamado como Conselheiro na Primeira Presidência” no manual do aluno (p. 271). Depois pergunte:

- Como os chamados do Presidente Hinckley como conselheiro na Primeira Presidência o prepararam para servir como Presidente da Igreja?
- O que as palavras do Senhor “Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus” (D&C 101:16) significaram para o Presidente Hinckley durante uma época particularmente difícil?

- Como essa resposta à oração do Presidente Hinckley pode ajudá-los?

“A Família: Proclamação ao Mundo” foi publicada.

☞ Explique-lhes que, em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos têm ocasionalmente emitido declarações oficiais chamadas “proclamações”. Outras declarações oficiais que não se intitulam proclamações são “declarações oficiais” e “exposições doutrinárias”. Todos esses pronunciamentos oficiais feitos pelos líderes da Igreja têm um caráter sério e solene para os membros da Igreja e outras pessoas no mundo todo.

No dia 23 de setembro de 1995, o Presidente Gordon B. Hinckley leu “A Família: Proclamação ao Mundo” na reunião geral da Sociedade de Socorro e explicou por que ela foi feita. Leia com os alunos “Ele Explicou a Necessidade da Proclamação da Família” no manual do aluno (pp. 276–277). Depois pergunte:

- A quem foi dada essa proclamação? (Ver o título oficial.)
- Como a proclamação sobre a família pode ajudar o mundo?

Leia e discuta com os alunos as seguintes declarações do Presidente Hinckley:

“Por que a proclamação sobre a família foi feita em nossos dias? Porque a família está sob ataque. Em todo o mundo as famílias estão desintegrando-se. O lar é o lugar a partir do qual devemos começar a melhorar a sociedade. As crianças comportam-se, na maioria das vezes, da maneira como foram ensinadas a agir. Fortalecendo a família, estaremos tornando o mundo melhor” (“Pensamentos Inspiradores”, *A Liahona*, agosto de 1997, p. 5).

“Uma nação não será maior que a força de seus lares. Caso se queira reformar uma nação, tem-se de começar pelas famílias, com pais que ensinem a seus filhos princípios e valores positivos que os levem a empreendimentos que valham a pena (...). Não há maior responsabilidade para os pais, neste mundo, do que criar seus filhos da maneira certa, e não haverá maior satisfação com o passar dos anos do que ver os filhos crescerem em integridade e honestidade e darem um rumo à vida” (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 56).

Ele ensinou a respeito da importância das famílias.

☞ Separe a classe em cinco grupos e designe-os a ler e discutir as seguintes seções do manual do aluno: “Ele Ensinou a Importância da Maternidade” (p. 273), “O Egoísmo É uma das Principais Causas do Divórcio” (p. 274), “O Casamento Deve Ser uma Parceria Eterna” (pp. 268–269), “Que Deus as Abençoe, Mães” (pp. 274–275) e “Criem os Filhos nos Caminhos do Evangelho” (p. 277). Peça que os grupos usem de três a cinco minutos para discutir os princípios ensinados nessas seções. Depois, faça com que um aluno de cada grupo dê um breve resumo para a classe sobre como podem colocar em prática esses princípios.

A dedicação do Templo de Nauvoo, Illinois, cumpriu um sonho do pai do Presidente Hinckley.

☞ Se for possível, mostre uma gravura do Templo de Nauvoo, Illinois. Explique-lhes que a história que levou à dedicação do Templo de Nauvoo em junho de 2002 foi diferente da história de qualquer outro templo. Pergunte aos alunos: Por que o Templo de Nauvoo é incomum? (Anteriormente os santos haviam construído um templo em Nauvoo, para logo em seguida serem expulsos dele devido à perseguição. O edifício foi depois destruído pelo fogo em 1848.)

Diga aos alunos que outra circunstância especial envolveu o pai do Presidente Gordon B. Hinckley. Na década de 1930, quando o pai de Gordon B. Hinckley, Bryant Hinckley, era o presidente da Missão dos Estados do Norte, ele viajou para Nauvoo para dar início ao projeto de aquisição e restauração da área de Nauvoo. Bryant Hinckley descreveu as condições de Nauvoo na época e a visão que teve de sua restauração:

“A outrora próspera e bela cidade que cercava o templo degenerou em uma vila esquecida com menos de mil pessoas. Alguns dos antigos lares mórmons ainda estão de pé, adoráveis, embora velhos; muitos já não existem mais, mas as colinas verdejantes e o sinuoso Mississipi permanecem, e a sombria atmosfera de uma glória desvanecida repousa sobre tudo isso. Nenhum outro local desta formosa terra possui uma história mais fascinante e mais dramática. (...)

A partir deste pequeno centro teve início um novo capítulo da grande história do pioneirismo e da colonização da América. Essas pessoas, empobrecidas e perseguidas, não desperdiçaram seu tempo lamentando seus infortúnios, mas esqueceram seus problemas e puseram-se a trabalhar. (...)

Nauvoo está destinada a tornar-se um dos mais belos santuários da América, bem como um dos vigorosos centros missionários da Igreja” (“The Nauvoo Memorial” *Improvement Era*, agosto de 1938, pp. 458, 511).

Explique-lhes que Bryant Hinckley faleceu em 1961. Em 1999, o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou na conferência geral que o Templo de Nauvoo seria reconstruído. Relate esta sinopse feita pelo Presidente Hinckley em uma conferência posterior:

“Sob a orientação do Espírito e movido pelo desejo de meu pai, que fora presidente de missão naquela área e que desejava reconstruir o templo, mas nunca conseguiu fazê-lo, anunciamos na conferência de outubro de 1999 que reconstruiríamos esse edifício histórico.

Todos ficaram entusiasmados. Homens e mulheres se apresentavam querendo ajudar. As pessoas contribuíram com suas habilidades e com grandes somas de dinheiro (...). Não nos preocupamos com os gastos. Construiríamos uma Casa do Senhor como memorial ao Profeta Joseph e como oferenda a Deus. No último dia 27 de junho, à tarde, mais ou menos à mesma hora em que Joseph e Hyrum foram baleados em Carthage 158 anos antes, fizemos a reunião de dedicação desse magnífico prédio novo. É um lugar de grande beleza e está erigido exatamente no mesmo local onde o templo original fora construído. Suas dimensões na parte externa são idênticas às do edifício original. É um memorial justo e adequado ao grande Profeta desta dispensação, Joseph, o Vidente” (*A Liahona*, novembro de 2002, p. 6).

O Presidente Hinckley exortou os membros da Igreja a usarem os templos.

💡 Diga aos alunos que o Presidente Gordon B. Hinckley dedicou mais templos do que todos os outros profetas juntos antes de sua época. Logo que se tornou Autoridade Geral, em abril de 1958, a Igreja tinha apenas dez templos em funcionamento, e o Presidente David O. McKay estava para dedicar o décimo primeiro templo, em Hamilton, na Nova Zelândia. Quando o Presidente Hinckley foi chamado

para servir na Primeira Presidência em 1981, 21 templos haviam sido dedicados durante esta dispensação, contando os templos de Kirtland e Nauvoo. De junho de 1983 a junho de 2004, o Presidente Hinckley dedicou ou rededicou mais de 84 dos 120 templos em funcionamento.

Revise com os alunos “A Igreja Não Está Completa Sem Templos” e “Ele Planejou a Existência de 100 Templos até o fim do Ano 2000” no manual do aluno (pp. 278–279). Depois pergunte: Por que o Presidente Hinckley tem enfatizado com tanto vigor a construção de templos no mundo todo?

Leia a exortação do Presidente Hinckley para que os membros da Igreja usem os templos:

“Esses prédios maravilhosos de tamanho e arquitetura diversos existem agora em vários países da Terra. Foram construídos para ser utilizados por nosso povo para a realização da obra do Todo-Poderoso cujo desígnio é levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem (ver Moisés 1:39). Esses templos foram construídos para ser usados. Honramos nosso Pai quando os utilizamos.

Na abertura da conferência, exorto-os, irmãos e irmãs, a utilizarem os templos da Igreja.

Freqüentemente o templo e levem adiante a obra grandiosa e maravilhosa que o Deus dos céus planejou para nós. Aprendamos ali os Seus caminhos e planos. Ali façamos os convênios que nos conduzirão pelos caminhos da retidão, abnegação e verdade. Unamo-nos como família por meio do convênio eterno ministrado pela autoridade do sacerdócio de Deus.

E proporcionemos essas mesmas bênçãos a todas as gerações anteriores, sim, aos nossos próprios antepassados que esperam pelo serviço que agora podemos prestar-lhes.

Que as bênçãos do céu estejam com vocês, meus amados irmãos e irmãs. Que o espírito de Elias lhes toque o coração e os inspire a realizar esse trabalho pelas pessoas que não podem progredir a menos que vocês o façam. Que nos alegremos com o privilégio glorioso que temos, oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém” (*A Liahona*, novembro de 2002, p. 6).

Preste seu testemunho sobre o trabalho nos templos.

O Presidente Hinckley é sempre positivo e otimista.

💡 Pergunte aos alunos como eles descreveriam o Presidente Gordon B. Hinckley. Leia a descrição feita pela Irmã Hinckley sobre o marido, e depois transmita o conselho do Presidente Hinckley:

“[A Irmã Hinckley] comenta seu eterno otimismo, sempre assegurando às pessoas preocupadas ‘que tudo dará certo’” (citado em Neal A. Maxwell, “Presidente Gordon B. Hinckley: O Esculpir Espiritual de uma Alma Reta”, *A Liahona*, janeiro de 1982, p. 16).

“As coisas darão certo. Se você continuar tentando, orando e trabalhando, as coisas darão certo. Sempre dão certo. Se você quiser morrer cedo, seja sempre negativo. Ressalte o que há de positivo, e você viverá muito mais tempo” (Dew, *Go Forward with Faith*, p. 423).

Pergunte aos alunos: De que modo vocês acham que esse otimismo se reflete no trabalho que o Presidente Hinckley foi chamado a fazer?

Ele ajudou a trazer a Igreja “para fora da obscuridade”.

- 💡 Leia e discuta com os alunos “Ele Sente-se à Vontade com a Mídia” no manual do aluno pp. 275–276). As entrevistas e palestras do Presidente Hinckley com a mídia nacional e mundial têm ajudado a dissipar os sentimentos e conceitos negativos em relação à Igreja.

Ele enfrentou momentos de pesar.

- 💡 Leia os seguintes parágrafos das observações finais do Presidente Gordon B. Hinckley na conferência geral de abril de 2004:

“Alguns de vocês perceberam a ausência da irmã Hinckley. Pela primeira vez em 46 anos, desde que me tornei Autoridade Geral, ela não compareceu a uma conferência geral. No início deste ano fomos à África para a dedicação do Templo de Acra Gana. Ao sairmos de lá, voamos para Sal, uma árida ilha do Atlântico, onde nos encontramos com os membros de um ramo local. Depois fomos a St. Thomas, uma ilha do Caribe. Ali nos reunimos com outros membros. Já estávamos de volta para casa quando ela esmoreceu devido ao cansaço. A partir daí, não tem estado bem. Ela já tem 92 anos, é um pouco mais nova que eu. O tempo está-se esgotando e não sabemos como recuperá-lo.

É um momento muito sombrio para mim. Estamos casados há 67 anos, completamos este mês. Ela é mãe de nossos cinco filhos, talentosos e competentes; é avó de 25 netos e de um número sempre crescente de bisnetos. Caminhamos juntos, lado a lado, por todos esses anos, parceiros e companheiros, faça chuva ou faça sol. Falou sem ter qualquer sombra de dúvida em testemunho desta obra, distribuindo amor, incentivo e fé por todos os lugares onde estive” (*A Liahona*, maio de 2004, pp. 103–104).

Dois dias mais tarde, em 6 de abril de 2004, a esposa do Presidente Hinckley, Marjorie Pay Hinckley, faleceu. Leia o seguinte trecho de um artigo de *A Liahona* escrito após sua morte:

“Durante 67 anos, Marjorie Pay Hinckley acompanhou o ritmo do marido, o Presidente Gordon B. Hinckley, em suas viagens pelo mundo, mas no dia 6 de abril de 2004, ela terminou sua jornada na mortalidade. A irmã Hinckley faleceu serenamente, rodeada por familiares e entes queridos. A morte foi causada por senilidade. Ela nasceu em 23 de novembro de 1911 e estava com 92 anos. Muitas vezes, a irmã Hinckley demonstrava estar surpresa com o rumo que sua vida tomou e, brincando, dizia: ‘Como é que uma boa moça como eu foi meter-se numa encrenca dessas?’ Em uma entrevista às revistas da Igreja,

vários meses antes de morrer, a irmã Hinckley disse: ‘As coisas acabaram saindo melhor do que eu esperava. Temos tido uma boa vida’. Ela, que era conhecida por ter bom coração e ser perspicaz e espirituosa, disse às revistas da Igreja: ‘Se não pudermos rir da vida, estaremos encrencados’ (ver “Uma Visita ao Lar dos Hinckley”, *A Liahona*, outubro de 2003, pp. 32–37; *Ensign*, outubro de 2003, pp. 22–27). No funeral, foi louvada como a ‘caridade personificada’ (“Morre Marjorie Pay Hinckley, aos 92 anos”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 124).

O Presidente Hinckley testifica do Salvador.

- 💡 Explique-lhes que os profetas testificam da divindade do Senhor e Salvador Jesus Cristo. Eles são testemunhas especiais do Salvador. Leia o seguinte testemunho que o Presidente Gordon B. Hinckley prestou enquanto servia como conselheiro do Presidente Ezra Taft Benson. Faça com que os alunos prestem atenção no “elemento culminante de nossa fé” e no que o Redentor traz para nós:

“O elemento culminante de nossa fé é a convicção do Deus vivo, o Pai de todos nós, e de Seu Filho Bem-Amado, o Redentor do mundo. É devido à vida e ao sacrifício de nosso Redentor que estamos aqui. É por causa do sacrifício expiatório que nós e todos os filhos e filhas de Deus tomaremos parte na salvação do Senhor. ‘Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo’ (I Coríntios 15:22). Foi devido à redenção sacrificial, levada a cabo pelo Salvador do mundo, que o grande plano do evangelho eterno nos foi dado. Por esse plano, os que morrerem no Senhor não provarão a morte, mas terão a oportunidade de seguir para a glória celestial e eterna.

Em nossa condição de impotência, Ele vem resgatar-nos, salvando-nos da condenação e nos conduzindo à vida eterna.

Em momentos de desespero, em épocas de solidão e temor, o Senhor está no horizonte, para socorrer, consolar, e dar-nos confiança e fé. Ele é nosso Rei, nosso Salvador, nosso Libertador, nosso Senhor e nosso Deus” (*A Liahona*, janeiro de 1992, p. 65).

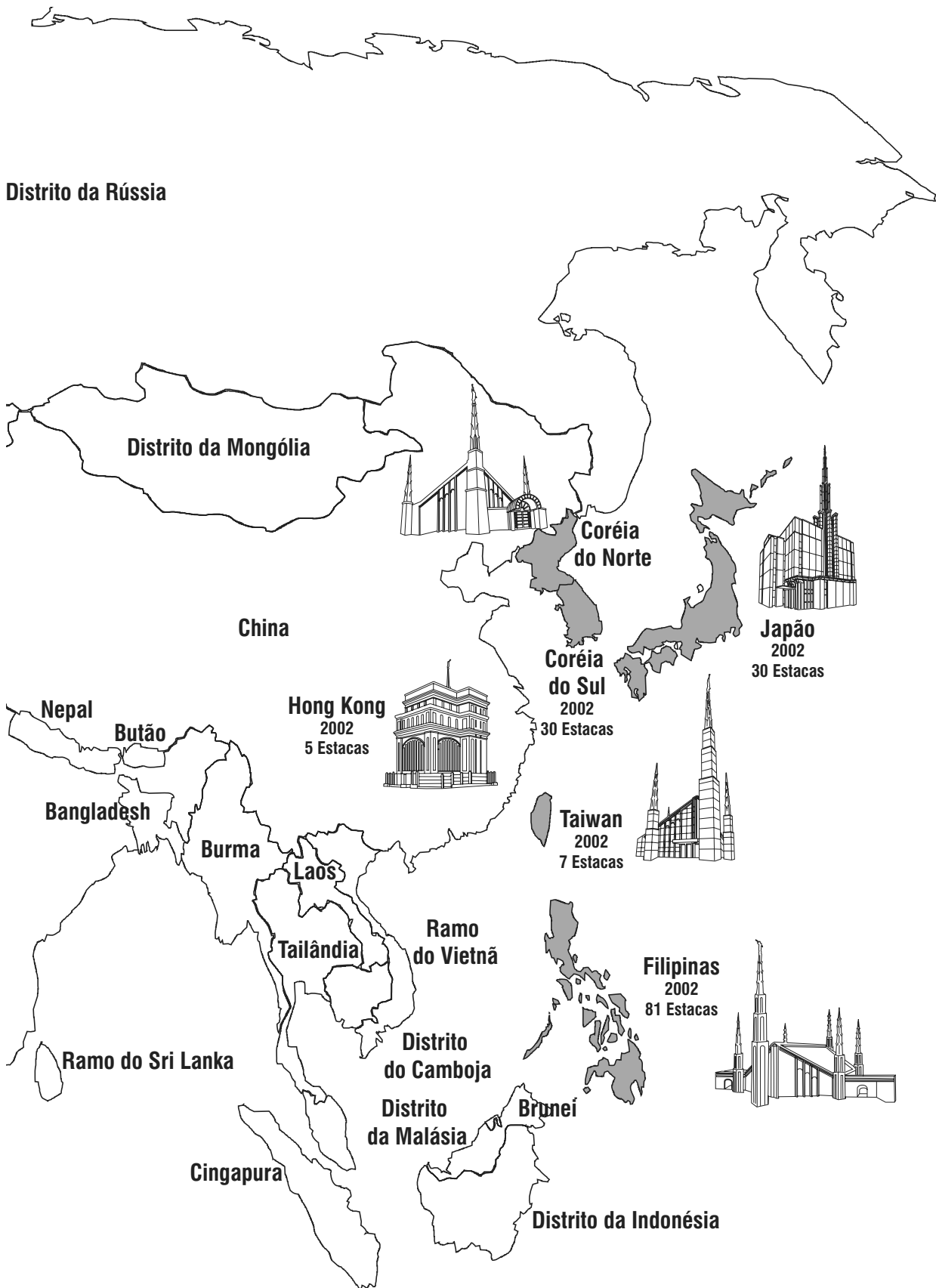
Leia com os alunos “Eu Sei (...)” no manual do aluno (pp. 282–283) e peça que façam uma lista das coisas que o Presidente Hinckley sabe. Depois pergunte: De que modo vocês são fortalecidos por conhecer o testemunho do Presidente Hinckley sobre essas coisas?

“Eu sei que vive Meu Senhor”.

- 💡 O Presidente Gordon B. Hinckley escreveu a letra do hino “Vive o Redentor” (*Hinos*, nº 67). Convide a classe a cantar o hino e peça que os alunos procurem um princípio ou doutrina sobre a qual desejariam expressar seus sentimentos.

Preste seu testemunho sobre o chamado divino dos profetas dos últimos dias que têm conduzido a Igreja, cada um deles complementando o trabalho dos profetas precedentes em ajudar a trazer as pessoas a Jesus Cristo.







A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE



32479 059